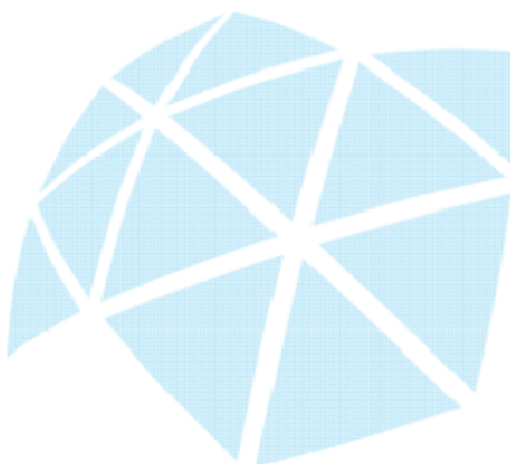




UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

RAFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA

**POR UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL DE DISCURSOS OFICIAIS DO
GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO REALIZADOS ENTRE OS ANOS DE 2020 E
2022:
Uma intervenção bakhtiniana**



Araraquara - SP
2025

RAFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA

**POR UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL DE DISCURSOS OFICIAIS DO
GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO REALIZADOS ENTRE OS ANOS DE 2020 E
2022:**

Uma intervenção bakhtiniana

Tese de Doutorado apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP, para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de concentração: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciane de Paula

Araraquara – SP

Maio 2025

O48u Oliveira, Rafael Junior de
POR UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL DE DISCURSOS
OFICIAIS DO GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO
REALIZADOS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2022: : UMA
INTERVENÇÃO BAKHTINIANA / Rafael Junior de Oliveira. --
Araraquara, 2025
263 p. : il., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Luciane de Paula

1. Metodologia verbivocovisual. 2. Discurso Presidencial. 3.
Círculo de Bakhtin. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

IMPACTO POTENCIAL DA PESQUISA

O potencial científico dessa pesquisa reside no avanço teórico-metodológico bakhtiniano da verbivocovisualidade, bem como, ao analisar os pronunciamentos presidenciais feitos durante a pandemia, que afetaram diretamente a *paz, justiça e instituições eficazes* (ODS 16), contribui para reflexões acerca dessa temática nos campos jurídicos, educacionais, jornalísticos, filosóficos e linguísticos.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The scientific potential of this research lies in the Bakhtinian theoretical-methodological advancement of verbivocovisuality. Moreover, by analyzing presidential statements made during the pandemic – which directly impacted peace, justice, and effective institutions (SDG 16) – it contributes to reflections on this theme in the legal, educational, journalistic, philosophical, and linguistic fields.

RAFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA

**POR UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL DE DISCURSOS OFICIAIS DO
GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO REALIZADOS ENTRE OS ANOS DE 2020 E
2022:**

Uma intervenção bakhtiniana.

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/FCL-Araraquara, para o Exame Geral de Defesa, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Estrutura, organização e funcionamento textual e discursivo

Data da defesa: 29/05/2025

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Luciane de Paula

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara

Profª. Dra. Sheila Vieira de Camargo de Camargo Grillo

USP – Universidade de São Paulo

Profª. Dra. Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

Prof. Dr. Marco Antonio Villarta-Neder

UFLA – Universidade Federal de Lavras

Profª. Dr. Antônio Luiz Assunção

UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e sua orientadora e não necessariamente refletem a visão da CAPES.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Zefa, pelo apoio, pelo colo, por tudo.

A toda a minha família por sempre me ajudar e me apoiar.

A minha companheira, Natália maravilhosa, que esteve comigo nos momentos mais difíceis da redação dessa tese.

À Luciane, minha orientadora, pela relação que construímos, pelos momentos de alegrias, embates, celebrações e muitas discussões.

Ao Grupo de Estudos Discursivos (GED), por sempre ter sido um espaço de debate para minhas ideias nada ortodoxas.

Às professoras e aos professores, que me guiaram em minha jornada na Unesp.

Ao PPGLLP e a todos os funcionários da FCL/Araraquara.

À CAPES, pelo financiamento. Bolsa: Processo Nº 88887.688840/2022-00 (CAPES-PROEX).

*A maior riqueza do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.*

*Não agüento ser apenas um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas, que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.*

*Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas.*

(Barros, 1998)

RESUMO

O período crítico da pandemia, iniciada no Brasil em março de 2020, tornou-se um momento de grande confusão e desinformação para a população brasileira. A partir de discursos anticientíficos e pseudocientíficos, algumas medidas e políticas de saúde pública foram tomadas. Nesse contexto, a população, bem como as grandes empresas e a mídia, voltaram os olhos para os seus representantes. Assim, a relevância científica deste trabalho está em analisar o funcionamento dos discursos oficiais com base no item 16 do Plano de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (Brasil, 2020) - *paz, justiça e instituições eficazes*. Por isso, na presente tese, buscamos analisar os pronunciamentos oficiais (11 vídeos) do *sujeito-presidente* brasileiro acerca da educação e saúde, no período entre 2020 e 2022, na plataforma YouTube e que contêm a palavra pronunciamento no título. Detalhadamente, o objetivo é identificar, analisar e interpretar de que maneira o Governo Federal (2018-2022) valora outras instituições, bem como a população brasileira, *sígnicamente*, por meios de enunciados materializados verbivocovisualmente, o que constitui dizeres-fazer de si para as instituições e de si para si, quando afirma não ter dito algo comprovadamente arquivado. Para tanto, nos ancoramos nos estudos e concepções de Bakhtin e seu Círculo, representados por: Bakhtin (1993; 2011; 2013a, 2013b; 2015b; 2016; 2018), Medviédev (2016) e Volóchinov (2017; 2019). Dessas obras, nos apropriamos dos conceitos de *língua/linguagem*, *sentido*, *sujeito*, *enunciado* e *signo ideológico*. A partir desses autores e visando a análise dos vídeos, nos ancoramos na perspectiva tridimensional da linguagem, tal como postula Paula (2017a, 2017b), Paula e Serni (2017), Paula e Neris (2019), Villarta-Neder (2019), Paula e Barissa (2020) e Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c), e no entendimento do *dizer-fazer*, conforme Villarta-Neder (2018). Em virtude desse objetivo e dos conceitos teóricos selecionados, a metodologia empregada é de cunho *descritivo-correlativo-interpretativo*, baseada no método *dialético-dialógico* (Paula; Figueiredo; Paula, 2011), que faz parte do que Volóchinov intitula de método sociológico para análise sintática (Volóchinov, 2017).

Palavras-chaves: Metodologia verbivocovisual; Discurso presidencial; Círculo de Bakhtin.

ABSTRACT

The critical period of the pandemic, which began in Brazil in March 2020, became a time of great confusion and misinformation for the Brazilian population. Based on anti-scientific and pseudoscientific discourse, certain public health policies and measures were adopted. In this context, the population—as well as major companies and the media—turned their attention to their representatives. Thus, the scientific relevance of this study lies in analyzing the functioning of official discourses based on Item 16 of the Sustainable Development Plan in Brazil (Brasil, 2020): peace, justice, and strong institutions. Accordingly, this dissertation aims to analyze the official statements (11 videos) made by the Brazilian president on matters related to education and health, published between 2020 and 2022 on YouTube, and which contain the word “pronunciamento” (statement) in their titles. Specifically, the goal is to identify, analyze, and interpret how the Federal Government (2018–2022) evaluates other institutions, as well as the Brazilian population, semiotically, through utterances materialized verbivocovisually—comprising “sayings-doings” directed at institutions and at itself, especially when denying having said something that is verifiably documented. To this end, the study is grounded in the works and concepts of Bakhtin and his Circle, including Bakhtin (1993; 2011; 2013a; 2013b; 2015b; 2016; 2018), Medvedev (2016), and Voloshinov (2017; 2019). From these works, we draw on the concepts of language, meaning, subject, utterance, and ideological sign. Based on these authors and aiming to analyze the selected videos, we rely on the three-dimensional perspective of language as proposed by Paula (2017a, 2017b), Paula and Serni (2017), Paula and Neris (2019), Villarta-Neder (2019), Paula and Barissa (2020), and Paula and Luciano (2020a, 2020b, 2020c), as well as on the understanding of saying-doing, according to Villarta-Neder (2018). Given this objective and the selected theoretical concepts, the methodology employed is descriptive-correlative-interpretative in nature, based on the dialectical-dialogical method (Paula; Figueiredo; Paula, 2011), which is part of what Voloshinov (2017) defines as the sociological method for syntactic analysis.

Keyword: Verbivocovisual methodology; Presidential discourse; Bakhtin’s Circle.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Funcionamento do software PRAAT	74
Figura 2 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 1).....	75
Figura 3 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 2)	77
Figura 4 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 2).....	78
Figura 5 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 2).....	79
Figura 6 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 3).....	80
Figura 7 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 4).....	81
Figura 8 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 5).....	82
Figura 9 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 6).....	83
Figura 10 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 7).....	84
Figura 11 – Tomadas no pronunciamento: 6/03/2020	85
Figura 12 – Extração de tema de cores: 6/03/2020	87
Figura 13 – Extração de gradiência de cores: 6/03/2020.....	88
Figura 14 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 12/03/2020 (Recorte 1).....	90
Figura 15 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 12/03/2020 (Recorte 2).....	92
Figura 16 - <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 12/03/2020 (Recorte 3).....	94
Figura 17 – Extração de tema de cores: 12/03/2020	97
Figura 18 – Extração de gradiência de cores: 12/03/2020.....	98
Figura 19 – Tomadas no pronunciamento: 12/03/2020.....	99
Figura 20 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 1).....	103
Figura 21 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 2).....	106
Figura 22 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 3).....	107
Figura 23 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 4).....	109
Figura 24 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 5).....	111
Figura 25 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 6).....	112
Figura 26 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 7).....	113
Figura 27 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 8).....	115
Figura 28 – Tomadas no pronunciamento: 31/03/2020 (a)	117
Figura 29 – Tomadas no pronunciamento: 31/03/2020 (b)	117
Figura 30 – Extração de tema de cores: 31/03/2020	119
Figura 31 – Visualidade do pronunciamento do dia 24 de março de 2020	119

Figura 32 – Extração de gradiência de cores: 31/03/2020.....	120
Figura 33 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 1/04/2020 (Recorte 1).....	123
Figura 34 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 1/04/2020 (Recorte 2).....	125
Figura 35 – Tomada (única) no pronunciamento: 1/04/2020	126
Figura 36 – Extração de tema de cores: 1/04/2020	126
Figura 37 – Extração de gradiência de cores: 1/04/2020.....	127
Figura 38 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 1).....	130
Figura 39 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 2).....	132
Figura 40 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 3).....	135
Figura 41 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 4).....	139
Figura 42 – Tomadas do pronunciamento: 08/04/2020	141
Figura 43 – Extração de tema de cores: 08/04/2020	142
Figura 44 – Extração de gradiência de cores: 08/04/2020.....	143
Figura 45 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 7/09/2020 (Recorte 1).....	146
Figura 46 – Tomadas no pronunciamento: 7/09/2020	150
Figura 47 – Extração de tema de cores: 7/09/2020	153
Figura 48 – Extração de gradiência de cores: 7/09/2020.....	154
Figura 49 – Escala cromática das cores do pronunciamento 1 de 24/03/2020.....	156
Figura 50 – Escala cromática de cores do pronunciamento 2 de 23/03/2021	157
Figura 51 – Composição arquitetônica do pronunciamento de 23/03/2020.....	160
Figura 52 – Pronunciamento oficial em 2021	163
Figura 53 – Ordem para abandonar medidas protetivas de saúde pública	165
Figura 54 – Negação da ordem para abandonar medidas protetivas de saúde pública	165
Figura 55 – Defesa da cloroquina.....	166
Figura 56 – Apagamento da cloroquina	167
Figura 57 – Certeza sobre o fim da pandemia	167
Figura 58 – Incerteza sobre o fim da pandemia.....	168
Figura 59 – Manifestação de ideologia cristã.....	168
Figura 60 – Postura e crescimento entre os pronunciamentos de 2020 e 2021	171
Figura 61 – Número de mortos por Covid-19 em 2021	175
Figura 62 – Processo dialético do silêncio	177
Figura 63 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 1).....	177
Figura 64 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 2 (a))	179

Figura 65 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 2 (b))	182
Figura 66 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 3 (a))	185
Figura 67 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 3 (b))	187
Figura 68 – Tomadas no pronunciamento: 2/06/2021	189
Figura 69 – Extração de tema de cores: 2/06/2021	190
Figura 70 – Extração de gradiência de cores: 2/06/2021	190
Figura 71 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 1 (a)) ..	194
Figura 72 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 1 (b)) ..	196
Figura 73 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 2 (a)) ..	198
Figura 74 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 2 (b)) ..	199
Figura 75 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 2 (c)) ..	200
Figura 76 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 3 (a)) ..	201
Figura 77 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 3 (b)) ..	202
Figura 78 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 4)	204
Figura 79 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 5)	205
Figura 80 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 6)	207
Figura 81 – Tomadas no pronunciamento: 31/12/2021	209
Figura 82 – Extração de tema de cores: 31/12/2021	210
Figura 83 – Extração de gradiência de cores: 31/12/2021	211
Figura 84 – <i>Tom e tonalidades vocálicas</i> : pronunciamento de 1/11/2022 (Recorte 1)	215
Figura 85 – Extração de tema das cores: 01/12/2022	217
Figura 86 – Extração de gradiência de cores: 1/11/2021	218

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CB Círculo de Bakhtin

SPB Sujeito-presidente-Bolsonaro

MFL Marxismo e Filosofia da Linguagem

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS ENUNCIADOS OFICIAIS E SUAS IDEOLOGIAS.....	14
1.1	OBJETIVO GERAL.....	21
1.1.1	Objetivos específicos:	21
2	A <i>VERBIVOCOVISUALIDADE</i> NO CÍRCULO DE BAKHTIN	22
3	<i>ENTONAÇÃO, TOM E TONALIDADES</i> DO DISCURSO PRESIDENCIAL BOLSONARISTA.....	28
4	O GOVERNO BOLSONARO E SEUS TRAÇOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E IDEOLÓGICOS:	34
5	A OFICIALIDADE DOS ENUNCIADOS DO <i>SUJEITO-PRESIDENTE</i>:	58
6	DA TEORIA AO MÉTODO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
7	<i>TONS E TONALIDADES</i> VERBIVOCOVISUAIS NOS PRONUNCIAMENTOS OFICIAIS	72
7.1	PRONUNCIAMENTO DO DIA 6 DE MARÇO DE 2020	72
7.2	PRONUNCIAMENTO DO DIA 12 DE MARÇO 2020.....	89
7.3	PRONUNCIAMENTO DO DIA 31 DE MARÇO 2020.....	100
7.4	PRONUNCIAMENTO DO DIA 1 DE ABRIL 2020	122
7.5	PRONUNCIAMENTO DO DIA 8 DE ABRIL DE 2020	128
7.6	PRONUNCIAMENTO DO DIA 7 DE SETEMBRO DE 2020.....	144
7.7	A PANDEMIA NO BRASIL: ATOS DE DIZER E FAZER DO GOVERNO FEDERAL	155
7.7.1	Resultados em progresso.....	159
7.8	PRONUNCIAMENTO DO DIA 2 DE JUNHO DE 2021	174
7.9	PRONUNCIAMENTO DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2021	192
7.10	PRONUNCIAMENTO DO DIA 1 DE NOVEMBRO DE 2022	213
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	220
	REFERÊNCIAS	228

ANEXOS	240
ANEXO A – VÍDEOS ENCONTRADOS NO CANALGOV (YOUTUBE).....	240

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS ENUNCIADOS OFICIAIS E SUAS IDEOLOGIAS

A interação por meio da linguagem é o elemento fundante na constituição do eu e do outro, o que ganha ainda mais relevância quando ocorre em um sistema político e democrático que pode definir o futuro de sujeitos de diferentes classes inseridos nesse sistema. Segundo Santos (2021), que pesquisou o Museu do Holocausto brasileiro, o uso de propagandas e de discursos oficiais foram elementos importantes para o controle da população durante o governo nazista. No entanto, em termos bakhtinianos, essa importância ainda existe porque as propagandas e discursos governamentais construídos pelo *sujeito-presidente-bolsonaro* produziram e reproduziram signos ideológicos fundamentalistas, cuja lógica é tornar um adversário político em um inimigo da nação, isto é, existe um entendimento binário entre o lado do bem e o lado do mal. Tal empreendimento logrou êxito na Alemanha, na União Soviética, na Itália, no Brasil dos anos 30 do século XX e em vários outros países. O funcionamento de tal raciocínio, que pode ser entendido como a arte do dizer, encontra sustentação em condições sociais específicas, o que distingue e singulariza essa estratégia em cada um dos países citados, já que todos possuem suas especificidades. Ao observar o funcionamento da República Romana, por exemplo, podemos notar que algo similar acontecia naquele período: ao se depararem com um inimigo e uma situação social extremamente desfavorável, os romanos, que viviam um sistema republicano, elegiam um imperador para controlar a república e gerir as forças de combate. Foi em um desses momentos que Júlio César ascendeu ao poder e, para continuar na posição de líder, se utilizou da manutenção dessa mesma estratégia – a criação de um inimigo da nação.

Em concordância com Stanley (2019), podemos afirmar que tal estratégia discursiva é disruptiva e deve ser analisada com cuidado quando utilizada dentro de um sistema democrático. No caso político do Brasil, o desfecho da eleição presidencial brasileira de 2014, com a vitória da ex-presidenta Dilma Rousseff, promoveu uma divisão política profunda no país, visto que o lado perdedor não aceitou o resultado das eleições. Por consequência, esse grupo derrotado se esforçou para convencer, com base em chamamentos via redes sociais e com o apoio de grandes conglomerados televisivos, que o inimigo deles era um inimigo da nação brasileira, pois, via eleição, os partidos que faziam parte desse lado (a direita e a extrema direita brasileira) não conseguiram assumir o cargo máximo do executivo nas últimas eleições. O referido inimigo máximo declarado foi o PT (Partido dos Trabalhadores). Aos olhos do grupo

perdedor em 2014, a medida tomada, protocolamento de pedido de *impeachment*, resolveria o problema a curto prazo, até que se escolhesse alguém para de fato combater o inimigo na próxima eleição. Essa escolha feita pela direita e extrema-direita política brasileira desenvolveu e aprofundou uma crise política no país, visto que a instauração de um inimigo não é algo saudável ou desejável dentro de um sistema democrático, pois, nessa conjuntura, o outro pode ser destituído de seu lugar enquanto *enunciador*. Na verdade, isso foi justamente o que ocorreu e tal processo de destituição pode ser observado nos mais diferentes setores da sociedade, que não só apoiaram o pedido de *impeachment*, bem como contribuíram para a desestabilização democrática ao negar à fala do outro sua devida importância. Essa tentativa de aniquilação do outro pôde ser notada em 2018, com a polarização política, e mais tarde também ficou clara no conflito entre a decisão sobre quais medidas de controle da pandemia seriam mais eficazes.

Essa crise política funcionou de maneira direta e indireta para a queda da presidenta, mas não terminou com ela. Seu vice (Michel Temer), que fazia parte da tentativa do Partido dos Trabalhadores de ganhar força com políticos do denominado centrão, pois um político de centro-direita, ao assumir o governo, tornou-se um dos presidentes com maior índice de reprovação pela população na história do Brasil. A continuação da crise política deslocou o ódio ao PT ao novo presidente, porém foi um movimento temporário, já que os acontecimentos seguintes comprovaram que esse ódio jamais cessou, apenas alternou sua intensidade e materialização. Como prova disso, na eleição presidencial de 2018, na qual as *fake news* e outras formas de ludibriar os eleitores dominaram o pleito eleitoral, o que foi caracterizado na pesquisa de mestrado de Oliveira (2021), analisamos como o *sujeito-candidato-bolsonaro* emulou uma notícia falsa como verdadeira ao dizer que o PT era o responsável por distribuir cartilhas que ensinavam crianças a realizarem atos sexuais¹. Sem a existência desse ódio, tal enunciado jamais teria sido produzido, circulado e recebido com os sentidos que teve como apontamos na dissertação de mestrado. As palavras utilizadas pelo candidato político de extrema-direita se enquadram no memorando *Language: A Key Mechanism of Control*, que foi criado na década de 90 pelo Partido Republicano dos Estados Unidos sob o nome de GOPAC. O memorando destaca várias palavras para auxiliar políticos inexperientes na criação de seus discursos, a partir de palavras positivas para falar de si e palavras negativas para falar do outro², especialmente sendo se intuito for criar uma realidade de nós contra eles.

¹ Tentativa semelhante aconteceu no caso que ficou conhecido como a mamadeira de piroca (G1, 2021b).

² A lista de palavras pode ser encontrada em: <https://users.wfu.edu/zulick/454/gopac.html>

Após eleito, o antes candidato à presidência, Jair Bolsonaro, teve acesso a outras formas de se comunicar com a população (aqueles que votaram e aqueles que não votaram nele). Apesar de continuar realizando *lives*ⁱ nas suas redes sociais, o *sujeito-presidente*, via Ministério da Comunicação, realizou também pronunciamentos oficiais em rede nacional acerca da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e outros temas, como as políticas educacionais. Esse é um fator importante, pois não se trata do indivíduo Bolsonaro, cuja família é de uma dada região, o número de filhos é x, porta o número de Registro y. O interesse da presente pesquisa reside no *sujeito-presidente-bolsonaro* (doravante *spb*), pois a mudança de função *candidato* para *presidente* reflete e refrata na análise discursiva dos *enunciados*, já que o *sujeito-candidato* se tornou *sujeito-presidente*, logo passou por outras avaliações éticas, jurídicas, culturais, enfim, ocupou uma *responsabilidade especial*, de acordo com Bakhtin (1993).

Tais pronunciamentos oficiais cumpriram um papel fundamental no ato de se estabelecer uma relação direta entre população e o cargo máximo do poder executivo, o que inclui convites, pedidos, chamamentos e outras ações criadas pelo presidente e dirigias à população brasileira.

Durante a pesquisa de mestrado, foi constatado que alguns fenômenos, como as *fake news*, contribuíram para criação visões não democráticas, persecutórias e fundamentalistas por meio de emulações de dados falsos como se fossem verdadeiros, que foi o caso da criação/desqualificação de um inimigo horripilante, o PT. Com base nos resultados encontrados na dissertação (Oliveira, 2021), cabe questionar, já no início da tese, se os pronunciamentos realizados entre 2020 e 2022 também utilizaram a estratégia de criação de um inimigo comum, o que a referida dissertação mostrou ser recorrente na história. A resposta a esse questionamento foi, por um lado, pormenorizada por Paschoal (2021), que analisou diferentes enunciados de representantes do governo federal, inclusive enunciados verbivocovisuais. Por outro, no entanto, o autor destaca traços desses enunciados que são questionáveis, como é o caso da ilogicidade (típica do fascismo). Isso ocorre devido ao não aprofundamento nos tons desses enunciados, o que parece ser a chave não só para analisar a produção de sentido, mas também para compreender que há um *projeto de dizer* naquele discurso, ainda que o conteúdo pareça, diante dos conhecimentos científicos, incoerente, ilusório ou ilógico, como chama o autor. Em Paula e Oliveira (2023), essa ilogicidade é questionada, pelo menos diante da orquestração e *projeto de dizer* dos discursos oficiais do *spb*, cujos *tons* apresentam e constituem características importantes desse dizer pseudocientífico, militarista, fundamentalista. Indo além do trabalho de Paschoal (2021), que reflete sobre qual seria a relação que se estabelece entre esfera jurídica e

religiosa nos enunciados do *spb* e afiliados, buscamos investigar se os *tons verbivocovisuais* analisados na presente tese firmam, realçam e criam relação de antagonismo com práticas religiosas e jurídicas com as quais discorda, especificamente por meio da negação do dizer oficial anterior e da repetição de um posicionamento religioso. Com base na descrição desse objetivo, o presente trabalho se insere numa cadeia de outros enunciados acadêmicos, ou seja, o interesse por pesquisar os *tons verbivocovisuais* podem ser encontrados em outros trabalhos recentes, como Barissa (2024) e Oliveira (2024). Apesar de ambas as autoras não abordarem especificamente as construções enunciativas políticas do chefe do executivo, as duas contribuem para a análise dos aspectos que compõem os enunciados verbivocovisuais.

Deste modo, é em razão de Oliveira (2021), Paschoal (2021) e Paula e Oliveira (2023) que nos debruçamos agora nos discursos oficiais e seus funcionamentos, visto que um dos três discursos analisados na dissertação, especificamente o que apresentava concepções anticientíficas, neoliberaloeducativasⁱⁱ e negacionistas, foi escolhido pela maioria para governar a nação brasileira.

Nesse sentido, a dissertação é um elo na cadeia enunciativa, pois respondeu aos acontecimentos das eleições de 2018 e suscitou, juntamente aos acontecimentos do período pandêmico, o desenvolvimento da presente tese. Tendo em vista que analisar a construção de sentido de um enunciado/pronunciamento dentro do seu espaço-tempo ou em seu momento inocorrente é uma forma de analisar as próprias interações sociais presentes nas relações entre os sujeitos que vivem em uma sociedade, o objetivo deste trabalho é analisar a construção de sentido nos pronunciamentos oficiais feitos pelo governo Bolsonaro entre 2020 e 2022 na interação entre os sujeitos a partir dos elementos verbivocovisuais. Para tanto, é necessário estabelecer relações com trabalhos que abordam a produção de sentido dessas falas, seja no campo acadêmico, seja no campo jornalístico. Em seguida, é fundamental investigar as ideologias presentes nesses pronunciamentos oficiais, já que a própria vitória de Bolsonaro aconteceu devido à união de diferentes forças políticas e ideológicas. Do mesmo modo, ao analisar as escolhas verbivocovisuais feitas pelo *sujeito-presidente* e o *auditório* de seus enunciados, constataremos se os procedimentos de emulação de informações falsas, por exemplo, continuam presentes. Tal discussão será realizada com base nos conceitos de verdade bakhtinianos, que são *istina* e *pravda*.

Deste modo, a relevância científica do presente trabalho está em analisar o funcionamento do discurso presidencial oficial entre 2020 e 2022, isto é, descrever, analisar e comparar as práticas governamentais assumidas pelo *sujeito-presidente* no governo Bolsonaro

nesse período. Se partirmos, por exemplo, do item 16 do Plano de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (Brasil, 2020), *paz, justiça e instituições eficazes*, há evidências³⁴ de que o discurso oficial do referido governo não prezou por instituições eficientes e independentes, nem se embasou em informações científicas na sua tomada de atitudes. Após dois anos da vitória nas urnas, podemos encontrar indícios da prática realizada em 2018 no conflito entre tomadas de atitudes diante da pandemia, o que chegou ao ponto de o *sujeito-presidente* dizer que a referida pandemia de nível mundial não passava de uma gripezinha.

Além do item 16, recortamos dentre os discursos oficiais as temáticas saúde e educação, ou seja, estamos também contribuindo para outros campos de atividades previstos no plano de desenvolvimento das Nações Unidas, haja visto que uma concepção anticientífica reverbera nos mais diferentes setores governados por tal ideologia. Por exemplo, como estabelecer um plano para educação que não leve em conta os conhecimentos das próprias disciplinas escolares? Como desenvolver um plano para a área da saúde sem os pressupostos e métodos que guiam a escolha de vacinas, meios de proteção e capacitação profissional construídos a partir de trabalhos científicos? Assim, de certo modo, ao mostramos como essa relação entre concepção anticientífica e prática governamental se manifesta nas e pelas linguagens, verbivocovisualmente, pretendemos contribuir para a reflexão crítica acerca da relação entre ideologia(s) e governo Bolsonaro, superestrutura e infraestrutura no cenário brasileiro, e identificação e caracterização do discurso oficial deste governo.

Após contextualizar e justificar o presente trabalho, cabe adentrar nos pressupostos teórico-metodológicos que guiam esse trabalho na análise dos enunciados.

O referencial teórico adotado neste trabalho é composto pelas discussões de Bakhtin, do Círculo de Bakhtin e de pesquisadores contemporâneos que desenvolveram a teoria dialógica da linguagem. Em segundo plano e partir da teoria de Bakhtin, é realizado um diálogo com autores do campo da filosofia e das ciências sociais para poder compreender, por exemplo, a discussão acerca da oficialidade dos enunciados presidenciais. Das obras do Círculo, destacamos: Bakhtin (2013a, 2015b, 2018), Medviédev (2016) e Volóchinov (2017). Nos apoiamos também na perspectiva tridimensional de linguagem para analisar a construção verbivocovisual de sentido, o que inclui os *sujeitos*, os *signos ideológicos* e os *enunciados*. Essa abordagem teórica encontra respaldo nas seguintes obras: Paula (2017a, 2017b), Paula e Serni

³ Ver CNN (2021b).

⁴ Ver Sardinha (2020).

(2017), Paula e Neris (2019), Stafuzza e Diniz (2019), Villarta-Neder (2019), Paula e Barissa (2020), Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c).

Metodologicamente nos ancoramos em uma concepção *dialético-dialógica* de linguagem (Paula; Serni, 2012), pois assumimos que um dizer tanto dialoga com o outro, como também o suscita, isto é, constitui-se enquanto um elo que permite a cadeia enunciativa estar sempre em processo de acabamento. Nessa concepção metodológica, o início de uma análise é na verdade um *enunciado*, pois retoma um *enunciado* anterior (conclusão) e suscita uma resposta (uma nova conclusão ou a reafirmação da conclusão anterior), o que acontece sucessivamente. Deste modo, esse processo se constitui de fato como uma perspectiva teórico-metodológica, já que essa concepção *dialético-dialógica* se baseia principalmente na concepção de *enunciado* do campo bakhtiniano. Sendo assim, tal procedimento teórico-metodológico nos permite compreender os processos responsivos nos quais se constituem os discursos oficiais do governo Bolsonaro, visto que se pode identificar especificamente ao que tais enunciados respondem e o que eles suscitam.

Cabe destacar que a escolha dos *corpora* (11 vídeos) foi modificada devido à retirada de alguns vídeos do *sujeito* analisado, visto que o Supremo Tribunal Federal entendeu que tais vídeos disseminavam informações falsas. Por outro lado, alguns vídeos foram mantidos. Citamos, inicialmente, como exemplo, a fala oficial feita por Bolsonaro, à época presidente do Brasil, no dia 23 de março de 2020 via televisão, rádio e redes sociais do governo. Nesse pronunciamento, o ex-presidente caracterizou o novo coronavírus (COVID-19) como uma gripezinha ou resfriadinho, apesar de grande parte das instituições científicas alertarem sobre a gravidade do vírus. Esse objeto, apesar de inicial, compreende todos os aspectos que nos propomos analisar neste trabalho, pois foi elaborado verbivocovisualmente e oficialmente. Além disso, esse pronunciamento veio a ser *respondido*, em termos bakhtinianos, pelo próprio presidente no dia 26 de novembro de 2020, quando afirmou que nunca disse que o vírus era apenas uma gripezinha. É justamente esse movimento responsivo que buscamos analisar neste trabalho, ao traçar e mapear a cadeia enunciativa na qual se instauram os 11 enunciados oficiais do *sujeito-presidente*.

Como critérios para escolha de enunciados, existe a questão temática, temporal, local/social e oficial, ou seja, selecionamos apenas enunciados feitos entre 2020 e 2022 com duração de no máximo 10 minutos sobre os temas da saúde e educação. Além disso, foram selecionados vídeos apenas de um dos canais oficiais do governo no YouTube, haja vista a quantidade de material e o critério de oficialidade, pois tais vídeos também se encontram em

diferentes redes sociais e em diferentes canais na plataforma YouTube. Dentre os canais presentes na plataforma do governo, apenas o canal Brasil ainda possui vídeos do *sujeito-presidente* analisado, mas somente 11 cumprem com os critérios temáticos, temporais e oficiais.

É importante estabelecer que tais enunciados oficiais se direcionam para uma resposta e que muitas vezes essa resposta vem de *campos de atividades* que não são os oficiais/governamentais, vindo principalmente da mídia. Sendo assim, para estabelecer a cadeia enunciativa, teremos, como segundo plano, esses dizeres da mídia que não só respondem aos discursos oficiais, como também os suscitam.

Sequencialmente, após a discussão teórica e a apresentação dos *corpora*, passamos à análise verbivocovisual desses *enunciados* recortados a fim de interpretarmos que sentidos estão sendo produzidos naquelas linguagens (inter)relacionadas. Nesta etapa, buscamos evidenciar como a escolha de uma cor, um certo encadeamento prosódico da fala e as escolhas lexicais estão sendo articulados tendo em vista um *projeto de dizer* maior. Para tanto, utilizamos *softwares* digitais para a investigação de tais materialidades. O *software* Adobe Color (2020), por exemplo, nos permite identificar a gradiente de cores de uma imagem e suas relações no círculo cromático (análogas, complementares). Da mesma forma, o *software* PRAAT contribui para analisar a oscilação no timbre de voz do enunciador e identificar os momentos de ênfase/silêncio no pronunciamento presidencial, bem como outras características sonoras.

Sendo assim, essa pesquisa se constitui de maneira *descritivo-correlativo-interpretativa*, pois, primeiro, descreve-se os vídeos, em seguida, correlaciona os vídeos entre si e com suas respostas suscitadas e, por fim, interpreta essas relações e os tons nos enunciados a fim da compreensão do projeto de dizer desses enunciados. Assim, em termos de desenvolvimento, o capítulo 3 do trabalho é composto pela discussão acerca da *verbivocovisualidade* no Círculo de Bakhtin. A partir dessa discussão, aprofundamos, no capítulo 4, a discussão dos conceitos de *entoação*, *tom* e *tonalidade* no discurso presidencial. Após essa discussão, é apresentado o capítulo 5, cuja finalidade é discutir o governo Bolsonaro e seus traços históricos. É a partir do levantamento do *estado da arte* sobre as ações governamentais feitas entre 2020 e 2022 que, no capítulo 6, centramos a discussão no conceito de oficialidade. Deste modo, com a descrição do *corpus* e apresentação dos conceitos prontos, iniciamos, no capítulo 7, os critérios de seleção e de análise dos objetos. O capítulo seguinte e seus subcapítulos se ocupam da análise dos pronunciamentos. Por fim, o capítulo nono é destinado para a análise dos 9 vídeos. O último capítulo busca retomar os resultados da análise

e fornecer um acabamento provisório acerca dos enunciados oficiais analisados, isto é, uma conclusão.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a construção de sentidos explicitados nos pronunciamentos verbivocovisuais oficiais do *sujeito-presidente* sobre saúde e educação, feitos no Youtube entre 2020 e 2022.

1.1.1 Objetivos específicos:

- a) Investigar trabalhos que analisem os pronunciamentos do *sujeito-presidente* a partir da *verbivocovisualidade*;
- b) Analisar quais são as ideologias que constituem os pronunciamentos oficiais sobre saúde educação;
- c) Analisar se as contradições factuais anteriormente analisadas permanecem nos dizeres oficiais, tendo como base os conceitos bakhtinianos de *pravda* e *istina*.
- d) Analisar as escolhas verbivocovisuais e a produção de sentidos produzidos por tais escolhas em razão do *sujeito* que as faz, para quem as faz e quando as faz.

2 A VERBIVOCOVISUALIDADE NO CÍRCULO DE BAKHTIN

A presente pesquisa se sustenta teoricamente nas obras do campo bakhtiniano, especificamente em Bakhtin (1993; 2010; 2013a, 2013b; 2015b; 2016; 2018), Medviédév (2016) e Volóchinov (2017; 2019). Essas obras nos permitem traçar uma trajetória de questões que foram discutidas pelo Círculo de Bakhtin (doravante CB), durante a segunda década do século XX, e mais tarde pelo próprio Bakhtin. A partir dessas obras, assumimos os conceitos de *sujeito*, *verbivocovisualidade* e *enunciado* como base para realização da análise.

O conceito de *sujeito* no campo bakhtiniano exibe uma característica peculiar e inapagável: sua relação com outro. Na tradução da obra *Para uma filosofia do ato (responsável)* do inglês para o português (Bakhtin, 1993), o *sujeito* é entendido e nomeado como *ser-evento*, enquanto na tradução do italiano para o português (Bakhtin, 2010) aparece como *existir-evento* ou *eventicidade*. Não cabe aprofundar nas questões de tradução neste trabalho, pois podemos sintetizar essa discussão em duas premissas: a interrelação e o acabamento provisório. A primeira premissa se relaciona com o fato de que o *sujeito* se fundamenta na relação com o outro, ou seja, a existência do sujeito é, nesse sentido, uma *coexistência*. A segunda premissa decorre da continuidade desse processo, isto é, essa coexistência se constitui em movimento, pois tanto o *eu* quanto o *outro* estão em movimento, vivendo, vivenciando, experienciando, enunciando. Eis aqui o caráter de *evento* do *ser* que está sempre em processo de ser, isto é, *sendo*.

A articulação das duas premissas vai ser fundamental para se pensar nesse *sujeito* que vive em sociedade, em uma dada classe social ou grupo social. O empreendimento na discussão do ato responsável e respondível, feito por Bakhtin em 1919, recebeu uma complementação no tocante à relação desse *ser-evento* com a *ideologia* anos mais tarde, principalmente em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (doravante MFL).

Em MFL, Volóchinov vai de encontro a duas perspectivas filosófico-linguísticas de seu tempo (o *objetivismo abstrato* e o *subjetivismo idealista*), visto que ambas não contemplavam a dupla articulação na qual o Círculo apostava. Essas duas perspectivas ou retiravam o *sujeito* da equação, tornando a linguagem abstrata, ou o individualizava de tal modo que o aspecto social do *enunciado* fosse entendido como se viesse do interior subjetivo (imaneente) do sujeito. A solução encontrada pelo autor e pelo Círculo foi conceber o signo enquanto ideológico, sendo a palavra a materialização *par excellence* da ideologia. Sendo assim, a palavra/signo passou a

ocupar o lugar pelo qual e no qual um *sujeito* se constitui como o outro, como destacamos com os *grifos* abaixo

De fato, a forma linguística é dada ao falante [...] apenas no contexto de certos enunciados e, portanto, apenas em um determinado contexto ideológico. Na realidade, *nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira*, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. *A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano (Volóchinov, 2017, p. 181, *grifo nosso*).

Diferentemente da concepção de signo de Charles Peirce (2000), Volóchinov (2017, p. 206) defende que o signo ideológico é pleno de sentidos, pois está orientado para as condições de subsistência da classe e é determinado pelos participantes do evento, tanto os imediatos quanto os distantes. Isso tem duas consequências: a não transparência da linguagem e, por consequência, do *signo ideológico*; e a participação responsiva dos sujeitos na produção dos sentidos em uma dada situação. Isso significa que a função social da palavra ultrapassa as barreiras de cada *esfera de atividade*, logo ela pode comportar diferentes ideologias a depender da sua enunciação.

As considerações acima têm consequências na educação, já que cada concepção de linguagem permite ao *sujeito-professor* investigar a linguagem de um modo. Esse tipo de consideração está em concordância com Geraldi (2004) (um comentador brasileiro e estudioso do campo bakhtiniano). Segundo o autor, a concepção de língua/linguagem implica diretamente na prática docente. Por meio de uma leitura crítica de sociedades baseadas na escrita, o autor afirma que há três grandes concepções de linguagens que vigoraram no ocidente e que podem ser distinguidas em: Linguagem enquanto expressão do pensamento; Linguagem enquanto instrumento de comunicação; e Linguagem enquanto prática social.

Apesar do autor brasileiro não citar nominalmente, há clara relação entre as três conceituações e a crítica de Volóchinov (2017), que entende que o estudo da linguagem deve se sustentar nesta última concepção (linguagem enquanto prática social), principalmente por discutir que a linguagem constitui e é constituída via práticas sociais. Desse modo, nosso entendimento se insere num campo com outros autores que também conceituam a linguagem enquanto processo e resultado da interação entre sujeitos sociais.

Tal concepção de linguagem não é fortuita e tem implicações na concepção de *sujeito*, visto que os sujeitos interagem entre eles na e pela linguagem. Se a linguagem não é transparente, nem transmite os sentimentos dos sujeitos tais como eles são, ela se torna uma arena na disputa pelo direito de enunciar.

Enunciar, no campo bakhtiniano, é mais do que pronunciar uma palavra ou escrevê-la, trata-se de um processo que retoma um dizer anterior e se orienta para um dizer posterior. Esse processo nos é caro para a análise dos discursos oficiais, visto que esses também se constituem em uma cadeia de enunciados:

Todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais. Todo monumento continua a obra dos antecessores, polemiza com eles, espera por uma compreensão ativa e responsiva, antecipando-a etc. (Volóchinov, 2017, p. 184).

Identificar e mapear essa teia de enunciados é fundamental para analisarmos o projeto de dizer desenvolvido na presente enunciação. Tal projeto, inclusive, é denominado por Paula e Lopes (2020b), que se basearam em Zuker (2020), como a *eugenia bolsonarista*. Segundo as autoras, “A necropolítica bolsonariana está calcada em violências cometidas no passado. É esta a forma que o presidente elencou para travar uma guerra contra todos que com ele não concordem, imediatamente transformados em inimigos”. Assim, partindo desse autor e das autoras, consideramos que o embate pelo controle da palavra ou pelo ato de enunciar é algo contínuo, visto que esse embate se forma em uma cadeia de enunciados entre sujeitos, entre consciências.

A concepção tridimensional da linguagem, isto é, a *verbivocovisualidade*, encontra fundamentos nos textos de Volóchinov, Medviédev e Bakhtin, como afirma Paula e Luciano (2020). Ao analisar a questão das formas de materialização da fome, via enunciado, Volóchinov discute que até mesmo os sentimentos mais fisiológicos encontram formas de se materializar via linguagem/signo:

Todos os tipos de vivência que tiveram suas principais entonações analisados por nós carregam imagens e formas correspondentes de enunciados possíveis. A situação social sempre determina qual será a imagem, a metáfora e a forma de enunciar a fome que pode se desenvolver a partir de dada direção entonacional da vivência (Volóchinov, 2017, p. 210).

Essa materialização da fome pode ser verbivocovisual, pois, no sentido macro, é a situação que determina o enunciado. Essa abertura para outros signos além do verbal está, assim, presente na teoria bakhtiniana, mas tal nomeação e construção de critérios metodológicos teve início apenas em 2011, como apresenta Paula (2020). Desse ano em diante, um número significativo de publicações relacionadas à perspectiva tridimensional foi realizado, como: Paula (2017a, 2017b), Paula e Serni (2017), Paula e Neris (2019), Stafuzza e Diniz (2019), Villarta-Neder (2019), Paula e Barissa (2020), Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c).

Tal quantidade de publicações revela não só o empenho, como também o interesse de diferentes pesquisadores por essa concepção de linguagem. Além disso, essas publicações nos

mostram um outro aspecto: a riqueza e o arsenal que tal concepção proporciona diante de enunciados sincréticos, multimodais, multissemióticos, enfim, verbivocovisuais.

De acordo com Paula e Luciano (2020b, p. 143),

A verbivocovisualidade é uma concepção de linguagem do movimento da Poesia Concreta, formulada pelo grupo Noigandres (composto por Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari), como manifesto acerca da poesia concreta [...] Ainda que o termo seja extemporâneo e não utilizado por Bakhtin e seu Círculo, a ideia não o é, pois, como vimos demonstrando aqui, já [era] existente e desenvolvida na Rússia do início do século XX, por artistas e pensadores que dialogavam com o Círculo e eram, inclusive, objeto de estudo desses estudiosos (caso, por exemplo, de Maiakóvski).

Em pleno acordo com a consideração dos autores acima, defendemos que, no presente trabalho, a concepção verbivocovisual possibilita que nessa análise se compreenda as três dimensões dos pronunciamentos oficiais, não como independentes uma da outra, mas *integradas*, visto que o pressuposto do *dialogismo*ⁱⁱⁱ as unifica na unidade do acontecimento. Nesse pressuposto,

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (Bakhtin, 1992, p.123).

Além disso, o dialogismo implica ainda a inescapabilidade de um sujeito, ou mais precisamente, dois sujeitos: “o texto é um enunciado, o diálogo entre textos é um diálogo entre enunciados, e por trás do *enunciado* existe o falante, o *sujeito* dotado de consciência” (Bezerra, 2011 [2010], p. XVII).

Cabe-nos destacar que assumimos o verbal, o vocal e o visual enquanto linguagens e assim as nomearemos, pois outras teorias de linguagem, como Peirce (2000), consideram tais materialidades enquanto semioses, o que tem implicações que vão desde a linguagem até o *sujeito* que nela e por ela se constitui.

De maneira prática, a partir da perspectiva verbivocovisual, torna-se possível compreender diferentes processos de linguagem, para além do verbal, em ação na construção do *sujeito-presidente*⁵ do discurso oficial, inclusive o *outro* que o constitui e para o qual ele se dirige.

⁵ É preciso distinguir *sujeito-criador* de *sujeito-autor* (Bakhtin, 2011). Nesse caso, o conceito utilizado é o de *sujeito-autor*. Partindo de um campo bakhtiniano, esse conceito é utilizado para analisar a construção do *enunciado* do presidente sob a perspectiva de que não é apenas um sujeito, no caso Bolsonaro, que enuncia, pois a presidência da república conta com diversos assessores e outros mecanismos de elaboração do discurso presidencial. Nesse sentido, toda a construção visual (figurinista, filmador, editor etc.) é concatenada com a construção verbivocal (roteirista, vocal e editor) sob o *enunciado* de um sujeito que chamamos de *sujeito-presidente*, pois trata-se de uma produção de vários sujeitos sob o nome de um cargo na República Federativa do Brasil.

Ao olhar para o nosso objeto, um *sujeito* que ocupa uma posição política formal (presidente), é possível notar uma tentativa de separação entre um *sujeito-público* e um *sujeito-privado* (oficial/não oficial). Essa tentativa de separação não é recente e Bakhtin nos ajuda a compreender as consequências de tal proposta:

[...] Tal separação do contexto único e a perda da participação única no curso da especialização são especialmente frequentes no caso da responsabilidade política. A mesma perda da unidade única ocorre como um resultado da tentativa de ver em cada outro, em cada objeto de um dado ato ou ação, não uma unicidade concreta que participa no Ser **pessoalmente**, mas um representante de um certo grande todo (Bakhtin, 1993, p. 70, **grifo do autor**).

Deste modo,

Para enraizar a ação, a participação pessoal do ser único e do objeto único deve estar em primeiro plano, porque **mesmo se você for um representante de um grande todo, você será primeiro e antes de tudo um representante pessoal**. E o próprio grande todo é composto não de momentos universais ou gerais, mas de momentos concretamente individuais (Bakhtin, 1993, p. 70, **grifos do autor**).

Filosoficamente, o que fazemos é articular um sujeito, com seu vasto grupo de outros sujeitos envolvidos na enunciação, a uma singularidade. Assim, o termo *sujeito-presidente* não se refere a qualquer discurso feito por outros presidentes – não pode ser utilizado para analisar discursos de presidentes anteriores sob essa nomenclatura –, mas é o *spb*. Apesar de existir um amplo grupo de sujeitos por trás do discurso presidencial e devido ao contexto brasileiro, ainda assim não há fuga da responsabilidade que se cria entre o dizer presidencial e o leitor/telespectador/*escutante*. A responsabilidade especial acaba por abarcar dos todos os sujeitos envolvidos sob a titulação de *spb*, por ele ser o organizar de tais sujeitos e por atestar e legitimar, ainda que indiretamente, seus lugares na produção do discurso.

O componente verbal é importante, já nos aponta Volóchinov (2017), é dessa linguagem que emergem as outras linguagens (vocal e visual), que em momento algum devem ser inteiramente dissociadas dela. Porém, ao se tratar de um objeto que envolve também outras linguagens, tal aspecto pode nem ser o mais proeminente, fato que é ditado pelo *projeto de dizer* do *sujeito-enunciador*. Se retomarmos produções como *O Triunfo da vontade* (Riefenstahl, 1936), e retirarmos todo o trabalho visual/cinematográfico feito por Leni Riefenstahl, bem como a trilha sonora do documentário, ambos utilizados para construir a imagem do líder supremo, o Führer, não estaremos analisando o *enunciado* na sua potencialidade tridimensional, nem mesmo estaremos analisando o *enunciado* na sua concretude sincrética. No referido documentário, o enquadramento *contra-plongée* (câmera utilizada para destacar um objeto ou sujeito, pois é colocada abaixo do nível dos olhos do leitor), aliado à trilha sonora de clássicos alemães de outrora, não só exibem um Hitler específico, mas o criam de certo modo, tendo em vista o *projeto de dizer* que pretende divinizar esse sujeito, pois ele é *julgador e o juiz*, como

está colocado no documentário. Uma análise, nesse viés, é o que pretendemos realizar no doutorado, defendendo como é possível identificar na *verbivocovisualidade* dos discursos oficiais brasileiros atuais ideologias e lugares que concentram desrespeito para com as Instituições, a Ciência, a Constituição, enfim, desrespeito para com o outro. Assim como Bakhtin (2011) defende, podemos afirmar que ainda que um pronunciamento presidencial se constitua como monológico no seu exterior, sua constituição interna, isto é, suas *tonalidades*, irão revelar o movimento de resposta a algo presente na entonação.

3 **ENTONAÇÃO, TOM E TONALIDADES DO DISCURSO PRESIDENCIAL BOLSONARISTA**

Como bem pontuado por Bubnova, Baronas e Tonelli (2011), os filósofos do Círculo de Bakhtin não fazem uma separação abrupta e hierarquicamente cultural entre escrita e fala, o que pode ser notado nos termos utilizados pelo Círculo, como *tom*, *entonação*, *tonalidade*, *audição*, *escuta*, *acento* entre outros, que revelam o uso de uma terminologia específica de uma modalidade na análise da outra. Deste modo, a proposta deste trabalho já se encontra em diálogo e continuidade com a própria episteme bakhtiniana. Interessa-nos, precisamente, o conceito de *entonação*, *tom* e *tonalidade*, que articulados à *verbivocovisualidade*, podem nos fornecer elementos para compreender as relações dialógicas que se estabelecem a partir dos pronunciamentos presidenciais do *spb*.

Os pronunciamentos oficiais relatados são audiovisuais na sua materialidade, logo, o conceito de *verbivocovisualidade* é importante para analisarmos a enunciação para além do verbal, sendo as outras materialidades retiradas do lugar de algo extra, pois são linguagens igualmente tonais para a construção do enunciado. Nesse sentido, o campo bakhtiniano contribui também para análise desse tipo de enunciado, visto que segundo Volóchinov (2019): **“A entonação sempre está no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito. Na entonação, a palavra entra em contato direto com a vida”** (Volóchinov, 2019, p. 123, **grifo do autor**).

Deste modo, a *entonação* é um elemento fundamental para a identificação dos lugares ocupados pelos *sujeitos*, seus *cronotopos* (tempo-espço), suas *situações*, pois é a partir da *entonação* que analisaremos os *tons* e *tonalidades* do enunciado, suas relações dialógicas, enfim, sua constituição enquanto linguagem em ação. Essa consideração encontra respaldo no trabalho de Tierno e Villarta-Neder (2024, p. 40), em que definem ser:

[...] relevante destacar que o conceito de entonação, na perspectiva bakhtiniana, vai muito além de uma marcação prosódico-estilística. Do ponto de vista bakhtiniano, a entonação está relacionada ao inevitável e constitutivo posicionamento do *sujeito* na relação com outros sujeitos, indicando a orientação do discurso em relação a valores, atitudes ou intenções do interlocutor. Portanto, a entonação, na visão bakhtiniana, está mais relacionada à orientação ideológica e à expressão de posicionamentos em um discurso.

Assim, além de uma escolha de análise, o campo bakhtiniano possui o entendimento de que é impossível analisar as expressividades (*tonalidades*, *tons*, *acento* etc.) sem levar em consideração os elementos da *entonação*:

A expressividade estabelece um elo entre o *enunciado* e a situação pragmática de sua ocorrência. Essa expressividade não pode ser analisada tão somente pelas escolhas

dos elementos linguísticos, mas, acima de tudo, pelos elementos extraverbais, entre eles, a entonação (Bezerra, 2020, p. 51).

Escolhas metodológicas podem ser feitas a depender do objetivo, mas de maneira alguma podemos negar a presença dos elementos que compõem o enunciado. Deste modo, antes de considerarmos um ordenamento das materialidades verbais, vocais e visuais, ou mesmo uma hierarquia, devemos retomar o que Volóchinov apresenta sobre esse conceito: “a entonação estabelece uma relação estreita da palavra com o contexto extraverbal: é como se a entonação viva levasse a palavra para fora dos seus limites verbais” (Volóchinov, 2019, p. 123). A definição do autor já coloca em problemática a própria separação entre verbal e extraverbal, pois ambas as modalidades fazem parte de um da comunicação discursiva, ou seja, são elementos de igual importância na construção do projeto de dizer do enunciador e na produção de sentido feita pelo seu auditório.

De modo prático e analogamente à pesquisa proposta, o trabalho de Castiliano (2009) aponta os resultados do conceito de *entonação* na análise de discurso de um *sujeito-político*. Deste modo, a consideração feita pela autora também nos é cara, por se tratar de objetos semelhantes ao deste trabalho e que foram analisados numa perspectiva bakhtiniana:

A palavra usada na fala dos dois candidatos possui não apenas tema e significação no sentido objetivo, mas pelo meio da entonação, a expressividade da palavra, traz a memória do interlocutor sobre seus posicionamentos ideológicos que vão de encontro à ideologia do seu candidato (p.720-721).

Assim, em concordância com a autora e com a teoria bakhtiniana, podemos dizer que a *entonação* engloba as características do enunciado, como “sua atmosfera axiológica e sua orientação no meio ideológico” (Medviédev, 2016 [1928], p. 185). Nesse sentido, é a *entonação* que singulariza o *enunciado* na corrente de outros enunciados, o vivifica e o constitui como expressivo em todas as suas materialidades. Logo, é com base nessa concepção que serão analisados os pronunciamentos oficiais de *spb*.

Inseridos na *entonação* estão o *tom* e as *tonalidades*, que são os elementos fundamentais para analisar as construções ideológicas nos *enunciados*. Em um *corpus* verbivocovisual, como é o caso dos pronunciamentos no YouTube, é fundamental analisar que não é só a materialidade verbivocal que possui *tom* e *tonalidade*, mas o aspecto visual também. Aliás, é importante destacar que é uma premissa bakhtiniana entender o *enunciado* como sendo composto por outros enunciados, recuperando-os e renovando-os, combatendo-os e contradizendo-os, enfim, respondendo a algo e se dirigindo a uma nova resposta. Assim, é esperado que os enunciados analisados possuam *tonalidades*, no plural, já que fazem parte de uma corrente de outros enunciados (outros pronunciamentos).

O campo bakhtiniano, ao estabelecer diálogo com outras áreas do conhecimento, como os campos da música e das artes plásticas, faz uso de determinadas terminologias para discutir os aspectos da *entonação*, como é o caso de *tom valorativo*, *tonalidade expressiva*, *tonalidade valorativa-emocional* ou até mesmo *tonalidade de consciência*. O principal aspecto dessas terminologias é explicitar a relação entre escolha sónica e sujeito, isto é, entre palavra dita e posicionamento ideológico.

Tudo o que me diz respeito, a começar pelo meu nome, chega do mundo exterior à minha consciência pela boca dos outros (da minha mãe etc.), com sua entonação, em sua tonalidade valorativo-emocional. A princípio eu tomo consciência de mim através dos outros: deles eu recebo as palavras, as formas e a tonalidade para a formação da primeira noção de mim mesmo [...] (Bakhtin, 2011, p. 373 – 374).

Deste modo, o *tom* e a *tonalidade* não fazem parte apenas da palavra dirigida ao outro, mas também àquela recebida:

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de perceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o **tom valorativo** que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos (Bakhtin, 2011, p. 294-295, **grifo nosso**).

Apesar de dar destaque ao verbal, o Círculo de Bakhtin não restringe esse processo de assimilação, reelaboração, reacentuação apenas à palavra, mas engloba o todo do enunciado, o que nos permite considerar que não são palavras que dialogam entre si, como propuseram algumas leituras estruturalistas da teoria do Círculo, mas são sujeitos, com seus diferentes *projetos de dizer*, que podem ou não se utilizar de palavras para cumprir com suas intenções (*vontades discursivas*). A partir do momento que o *sujeito* se dirige ao outro, diferentes escolhas são feitas e/ou manifestadas por meio do corpo sónico escolhido, que pode ser a palavra, o gesto, o olhar, a fala, a dança etc. (Volóchinov, 2017). Em cada materialidade escolhida, existem variações de como se dizer algo, isto é, como dar ênfase, como eufemizar, como cativar e assim por diante. Tais processos, apesar de serem culturais e fazerem parte de uma estrutura relativamente estável, estão intrinsecamente ligados ao momento unio corrente da interação e aos sujeitos singulares e cronotopicamente (espaço temporalmente) situados. Por exemplo, podemos citar as piadas internas entre amigos, códigos secretos, símbolos refratados em função do grupo etc.

Sendo assim, a partir do objetivo escolhido pelo *sujeito enunciativo*, um *tom* ou mais de um *tom* orquestra as escolhas discursivas na interação com o outro, sendo o conjunto dessas escolhas chamadas de *tonalidades*.

É por meio do estilo, isto é, da entonação – na forma de se enunciar – que o *enunciado* se materializa, onde o sujeito-criador marca seu posicionamento no mundo ético e estético e dá a tonalidade, que na teoria musical, representa o conjunto de tons

dependentes da nota principal, a tônica (MED, 1996)⁶ e, para o Círculo de Bakhtin, é o projeto de dizer no qual fará girar em torno a construção da arquitetônica do falante (seleção e disposição de unidades constitutivas da linguagem, escolha do tipo de gênero, ritmo, conteúdo temático etc.) (Luciano, 2017, p. 1846).

A distinção feita acima cumpre o papel metodológico necessário para a análise proposta, no entanto, cabe destacar que a palavra *tonalidade* também é, por vezes, traduzida como *entonação*, como aponta Villarta-Neder (2019). Assim como proposto nesse trabalho, Paula e Luciano (2020b) destacam que:

Na teoria musical, por tonalidade e *tom*, no plano teórico, são dois conceitos distintos, mas indissociáveis – semelhantes às noções de *enunciado* e gênero discursivo na filosofia bakhtiniana. O primeiro, tonalidade, caracteriza-se por um sistema característico de sons, o qual se chama escala. A partir disso, tem tonalidade maior, menor, melódica ou harmônica. Essas *tonalidades* se realizam no tom. Assim, como há, no conjunto musical, vários tons, uma tonalidade pode ocorrer em mais de um tom. Por exemplo, uma tonalidade maior pode acontecer no campo de dó ou de ré. Mas, por esses conceitos estarem tão imbricados, na prática, confundem-se. (Paula; Luciano, 2020b, [s.p]).

Em outras palavras, podemos exemplificar que “a ironia (*tonalidade*) pode ser usada em vários tipos de tom: superioridade, insatisfação, irritação” (Paula; Luciano, 2021, p. 716). No caso do *enunciado* presidencial, esse aspecto é importante, pois nos deparamos com pronunciamentos com diferentes *tons* e, por vezes, antagônicos, como aponta Paula e Oliveira (2023). Tais aspectos da *tonalidade* e do *tom* só podem ser percebidos ao analisar a enunciação como um todo, pois:

Na entonação, abarca-se as *tonalidades* e os tons, dialogicamente, de modo que definem e incidem no estilo e na autoria (a assinatura do sujeito), embora tal como enunciado, são definidas a partir de quem fala, o quê fala e para quem fala (Paula; Luciano, 2021, p. 716).

Assim, é dentro da *entonação* que as relações entre materialidades diferentes são estabelecidas em função do *projeto de dizer* do *sujeito* autor, já que:

‘O *tom* volitivo-emocional, embora vinculado à palavra e como que fixado à sua imagem sonora tonalizante, evidentemente não diz respeito à palavra mas ao objeto que esta exprime [a ideia, o sentido], mesmo que este não se realize na consciência como imagem visual; só pelo objeto assimila-se o *tom emocional*, mesmo que este se desenvolva junto com o som da palavra’ (Paula; Luciano, 2021, p. 716).

No entanto, cabe destacar que não há uma equivalência entre materialidades distintas, até porque o *projeto de dizer* do *sujeito* pode fazer uso de uma dada construção sónica, tendo um outro específico como alvo, e ainda sim ser julgado, valorado, aceito ou rejeitado com base em outro aspecto sónico/materialidade que está presente no seu enunciado⁷. O mesmo pode ser

⁶ MED, B. *Teoria da música*. 4 ed. revisada e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

⁷ Tal consideração pode ser observada no discurso do Secretário de Cultura do governo Bolsonaro, Roberto Alvim, que realizou um pronunciamento e foi duramente criticado não só pelo conteúdo linguístico idêntico à fala de Joseph Goebbels, mas também pela música escolhida para compor o pronunciamento/enunciado, já que aquela presença da música de Richard Wagner também produziu sentido, pois era o compositor favorito do comandante nazista). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

dito sobre a ausência de uma dada materialidade, como é o caso da esfera publicitária, que recorrentemente está fadada ao não preenchimento de todas as camadas sociais presentes na sociedade em que atua:

A forma espacial interna nunca se realiza com toda a sua perfeição **visual** e plenitude (aliás, o mesmo se dá com a forma temporal com toda a sua perfeição sonora e sua plenitude) nem no campo das artes plásticas, a plenitude visual e a perfeição só são próprias da forma material externa da obra, cujas qualidades são como que transferidas para a forma interna (até nas artes plásticas, a imagem visual da forma interna é consideravelmente subjetiva) (Bakhtin, 2011, p.86, **grifo do autor**).

Apesar de um pronunciamento oficial fazer parte de um gênero discursivo com menor abertura para a manifestação do estilo individual, o que nesse caso incluiria falar palavrões, usar roupas informais, disseminar informações falsas etc., isso não o faz ser monológico, já que há um outro (não necessariamente no singular) cronotopicamente atual presente no enunciado, isto é, aqueles que elegeram o mandatário da nação ou a população brasileira em geral. Além disso,

Por mais monológico que seja o *enunciado* (por exemplo, uma obra científica ou filosófica), por mais concentrado que esteja no seu objeto, não pode deixar de ser em certa medida uma resposta àquilo que já foi dito sobre dado objeto, sobre dada questão, ainda que essa responsividade não tenha adquirido uma nítida expressão externa: ele irá manifestar-se na tonalidade do sentido, na tonalidade da expressão, na tonalidade do estilo, nos matizes mais sutis da composição. O *enunciado* é pleno de *tonalidades dialógicas*, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizadas no nosso pensamento (Bakhtin, 2016, p. 58-59).

Os conceitos mencionados acima, *entonação/tonalidade e tom* serão utilizados da seguinte maneira: no plano vocal, ao fazer uso do software PRAAT, uma das opções apresentadas pelo programa é o *pitch*, que é frequentemente escolhido em função do *outro* se pensarmos na aplicação prática da oratória, isto é, o auditório (o que pode incluir uma multidestinação, já que temos pronunciamentos oficiais feitos para todo o Brasil). Trata-se de uma questão de escala no plano musical, mas aqui será utilizado para investigar se há uma pressão maior na voz, isto é, uma firmeza ou se há grandes oscilações, o que demonstraria uma fala pouco controlada. Deste modo, o *Pitch* será, nesse trabalho, a principal forma para se identificar o *tom no enunciado*. Além do *Pitch*, o software em questão possui ainda a função *Pulse* e *Intensity*, que serão as formas utilizadas para analisar as *tonalidades*, já que estão relacionadas não só com as escolhas das palavras, mas também sua *entonação*.

No plano visual, as *tonalidades* serão analisadas a partir da gradiência de cores, já que os quadros serão submetidos ao *software* Adobe Color para a análise da materialidade visual. Esse programa também nos permite analisar o *tom* ao identificar as principais cores utilizadas

no quadro, pois a escolha de cores quentes ou frias, por exemplo, também participa da produção de sentido do enunciado.

Por fim, antes de analisar os *enunciados*, é necessário entender o contexto histórico da produção dos pronunciamentos.

4 O GOVERNO BOLSONARO E SEUS TRAÇOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E IDEOLÓGICOS:

O *sujeito-presidente* (Bolsonaro), já analisado em Oliveira (2021), iniciou seu governo enquanto *sujeito-presidente* em 2018, mas sua presença no cenário político é anterior, seja na sua atuação como deputado federal, seja como candidato à presidência. Na dissertação de mestrado (Oliveira, 2021), foi analisado como o então candidato interagia com outros sujeitos (outros candidatos e entrevistadores). Nesse trabalho foram constatadas relações de hierarquia entre homens e mulheres (entrevistadores). Além disso, nessas interações, foi analisado um traço característico do discurso desse *sujeito*: a emulação de notícias falsas. Isso aconteceu, por exemplo, quando o *sujeito-candidato-à-presidência*, no jornal nacional da rede de televisão globo, criou uma notícia falsa sobre um material de orientação e combate contra a homofobia, o que foi batizado pelo candidato e pela mídia, anos antes da referida entrevista, como kit gay (Oliveira, 2021). Tal atitude responsável teve grande impacto na eleição daquele ano, o que ficou evidente pelo aumento de popularidade do candidato após a referida entrevista. Desse modo, após a vitória desse *sujeito* em 2018, tanto a oposição partidária, quanto jornalistas e pesquisadores de ciência política acompanharam o desenvolvimento do plano de governo Bolsonaro. Incluídos nesse grupo, o fito foi de observar cuidadosamente se tal comportamento emulativo seria repetido após a obtenção do cargo de presidente.

Marcado por crises institucionais com o Supremo Tribunal Federal e com governadores, especialmente do Nordeste, o referido governo enfrentou de 2020 até 2023 a pandemia de COVID-19, que foi um ponto crucial para a queda de popularidade do *sujeito-presidente*. Ao atrasar a compra de vacinas e negligenciar a urgência dos devidos cuidados, o governo Bolsonaro enfrentou críticas severas e diárias dos veículos midiáticos brasileiros e internacionais, além de pressão de outros políticos no congresso nacional.

Segundo Santos (2021), a criação de uma realidade paralela foi uma estratégia da extrema direita para não só impedir o estabelecimento de um diálogo entre grupos diferentes, o que seria esperado em uma democracia, como também criar um nicho específico em que somente certos sujeitos e certas coisas pudessem serem ditas e compreendidas como verdadeiras. Assim, era de se esperar que o governo do *sujeito-presidente* teria seu desenvolvimento focado nesse grupo seletivo e fiel que o elegeu e com quem mantinha uma forte crença. No entanto, suas promessas de campanha não se tornaram efetivas como pretendia:

Levantamentos da FGV Social, com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, indicam os descalabros. Mais de 23 milhões

de cidadãos, que somam 10,8% da população, se encontravam abaixo da linha de pobreza em fins de 2021. Outros 12,5 milhões, representando 5,9% dos brasileiros, viviam em situação de extrema pobreza... (Kupfer, 2022).

Deste modo, as evidências demonstram que o governo que se elegeu acusando o partido rival, nesse caso o PT, de desfavorecer a população ao cometer corrupção, também não produziu melhores condições de vida para a população, especialmente para a mais carente. Esse resultado negativo também se demonstra no gerenciamento da pandemia de coronavírus, o que pode ser observado diante dos enunciados do Governo Federal e da mídia jornalística brasileira e internacional. A fim de cumprir parcialmente com o primeiro objetivo específico de cotejar trabalhos que analisaram a *verbivocovisualidade* do *sujeito-presidente* e comprovar a afirmação acima sobre os efeitos negativos das falas do *sujeito-presidente*, traçamos uma linha temporal das falas do *sujeito-presidente* durante o período mais crítico da pandemia de COVID-19.

Para realizar essa linha temporal, nos embasamos em diferentes materiais de pesquisa, mas destacam-se a matéria escrita por Renato Vasconcelos no Jornal Estadão, (on-line) no tópico política, e um vídeo produzido e publicado pela BBC NEWS BRASIL no canal do YouTube. Ambos os materiais descrevem as falas do *sujeito-presidente* e enunciam posicionamentos acerca dessas falas, isto é, *refletem e refratam* uma realidade brasileira essencial para a análise dos enunciados verbivocovisuais selecionados, pois além dos enunciados retomarem e suscitarem outros enunciados, não são passíveis de escaparem de seu contexto espaço-temporal-ideológico de criação.

Com relação à matéria jornalística escrita, cabe dizer que sua primeira publicação foi realizada em 2 de abril de 2020, mas foi atualizada ao longo dos anos. Inclusive, a última atualização foi feita no dia 25 de fevereiro de 2023, período no qual o presidente do Brasil já era Luís Inácio Lula da Silva, o que demonstra que, mesmo após o fim do mandato de Jair Bolsonaro, ainda se busca descrever e analisar os enunciados desse *sujeito* enquanto *Presidente da República Federativa do Brasil*.

Logo no início da pandemia, em que as notificações eram realizadas de maneira lenta, ainda não se tinha dimensão, no Brasil, de como estava ocorrendo os casos de contaminação ou as dimensões exatas da enormidade do problema. Nesse contexto, em Estadão (2020) podemos observar o que o *sujeito-presidente* enunciou logo nas primeiras semanas de março de 2020. Com o título de *Coronavírus está superdimensionado*, a matéria destaca:

Bolsonaro falou pela primeira vez sobre o coronavírus em sua viagem oficial aos Estados Unidos^{iv}. Durante um evento em Miami, o presidente citou o vírus como um dos fatores que contribuíram para a queda da Bolsa e dos indicadores econômicos do Brasil, opinando que ‘o poder destruidor’ do vírus estaria sendo superdimensionado. ‘Os números vêm demonstrando que o Brasil começou a se arrumar em sua economia. Obviamente, os números de hoje têm a ver, a queda drástica da **Bolsa de Valores** no

mundo todo, tem a ver com a queda do petróleo que despencou, se eu não me engano, 30%. Tem a questão do coronavírus também que no meu entender está superdimensionado o poder destruidor desse vírus, então talvez esteja sendo potencializado até por questão econômica’, disse (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Os grifos do autor demarcam um posicionamento frente à fala citada, pois outros trechos também recebem forte entonação, o que pode ser demonstrado via *pitch* em softwares de análise de áudio como o PRAAT. No entanto, não nos aprofundaremos na análise desses excertos, pois isso será realizado no capítulo de análise dos enunciados verbivocovisuais. Cabe apenas destacar que esse processo de entonação existe e que está expresso na materialidade verbal do enunciado. Essa escolha acontece devido ao objetivo nesse momento ser apenas traçar uma linha temporal das falas do então *sujeito-presidente*. Sobre os grifos, o referido *sujeito* protagonizou durante toda a pandemia uma forte defesa de que havia dois problemas a serem combatidos: a pandemia (o vírus) e a economia (bolsa de valores/perda de empregos). Deste modo, o destaque não deixa de corroborar com outras falas que aconteceriam tempos depois, o que demonstra também o posicionamento do redator do texto.

No dia seguinte, 10/03, outra matéria foi publicada intitulada *Muito do que falam é fantasia, isso não é crise*, uma citação direta à fala do *sujeito-presidente* naquele dia.

Um dia depois de falar pela primeira vez sobre o coronavírus, Bolsonaro voltou a abordar o tema durante outro evento realizado em Miami. **O presidente negou que houvesse uma crise em curso e culpou a imprensa pela situação.**

‘Muito do que tem ali é mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propaga’, afirmou o presidente.

Um dia depois, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia do novo coronavírus, após registrar mais de 118 mil casos em 114 países, e 4.291 mortes (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No dia 11/03, outra matéria foi publicada sob o título *Outras gripes mataram mais que essa*, que também faz alusão à fala do *sujeito-presidente* naquele dia:

Ao comentar o tema pelo 3º dia seguido, após a declaração da OMS, o presidente tratou o tema dando foco à saúde pela primeira vez. Apesar de dizer que não é médico, **Bolsonaro pareceu minimizar a preocupação com o coronavírus, ao afirmar que ‘outras gripes mataram mais’.**

‘Vou ligar para o Mandetta agora a pouco. Eu não sou médico, eu não sou infectologista. O que eu ouvi até o momento, outras gripes mataram mais do que essa’, falou (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No dia seguinte, 12 de março, foi publicada a matéria *Máscaras durante pronunciamento nacional*:

O retorno da comitiva brasileira dos Estados Unidos marcou também o primeiro caso de coronavírus no governo. **Com o diagnóstico positivo do Secretário de Comunicação da Presidência, Fábio Wajngarten, para o vírus**, medidas de segurança foram adotadas no Planalto, e o presidente voltou a falar sobre o **covid-19**, desta vez em rede nacional.

Ao lado do Ministro da Saúde, **Luiz Henrique Mandetta** - os dois usando máscaras - **Bolsonaro recomendou que os atos do dia 15 de março fossem adiados ou suspensos.**

‘O que nós devemos fazer é evitar que haja uma explosão de pessoas infectadas, porque os hospitais não dariam vazão a tanta gente. Uma das ideias é adiar e suspender para daqui um ou dois meses’, declarou (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No caso desse trecho, o grifo do autor apenas demonstra algo já recorrente nos jornais brasileiros, que frequentemente escreviam o nome covid-19 em negrito. Além disso, o redator busca, com os grifos, destacar as autoridades envolvidas diretamente com gerenciamento da pandemia. Ao longo dos dias, ficou clara a relação de hierarquia entre *sujeito-presidente* e outras autoridades, o que os **grifos**^v apontam em função da posição de crítico assumido pelo jornalista e pelo jornal.

No dia seguinte, após alguns membros da comitiva testarem positivo para o vírus, o presidente anunciou que seu teste foi negativo. O jornal destacou justamente esse trecho: ‘*Apesar do meu teste ter dado negativo, eu não vou apertar a mão de vocês*’:

Após anunciar que testou negativo para coronavírus, Bolsonaro voltou a aparecer em público. Fotografado andando no Planalto de máscara cirúrgica, o presidente se dirigiu a apoiadores na frente do Palácio da Alvorada. ‘Vida segue normal, um grande desafio pela frente muitos problemas para serem resolvidos’, disse (Estadão, 2020a).

No dia 15 de março, após participar de uma manifestação que aglomerava pessoas próximo ao Palácio do Planalto, o presidente disse em entrevista à CNN:

‘Porque não vai, no meu entender, conter a expansão desta forma muito rígida. Devemos tomar providências porque pode, sim, transformar em uma questão bastante grave a questão do vírus no Brasil, mas sem histeria’, opinou o presidente (Estadão, 2020a)

No dia 16, o *sujeito-presidente* voltou a questionar as medidas sanitárias de controle de infecção do vírus em fala a seus apoiadores:

‘Foi surpreendente o que aconteceu na rua até com esse superdimensionamento. Que vai ter problema vai ter, quem é idoso, (*quem*) está com problema, (*quem tem*) alguma deficiência, mas não é tudo isso que dizem. Até que a China já praticamente está acabando’, afirmou o presidente (Estadão, 2020a)

No mesmo dia, além de atacar governadores e prefeitos por estarem, segundo o *sujeito-presidente*, superdimensionando o vírus, ele também fez declarações contra o Congresso, o que foi noticiado pelo jornal Estadão com o título ***Bolsonaro acusou o Congresso de usar o avanço do coronavírus para uma ‘luta pelo poder’***. As declarações foram feitas em entrevista com José Luiz Datena no Programa Manhã Bandeirantes, pouco tempo após criticar o que *sujeito-presidente* chamou de superdimensionamento:

‘Eu não vou viver preso no Palácio da Alvorada, por mais cinco dias, com problemas grandes para serem resolvidos no Brasil’, disse o presidente. ‘Se afundar a economia, acaba o meu governo, acaba qualquer governo. É uma luta pelo poder. Estou há 15 meses calado, apanhando, agora vou falar. Está em jogo uma disputa política por parte desses caras (*Maia e Alcolumbre*)’, completou (Estadão, 2020a).

O dia 17 foi marcado por dois momentos, visto que, por um lado, foi criado um comitê para supervisão e monitoramento do coronavírus no país, mas, por outro lado, o *sujeito-*

presidente voltou a criticar governadores, em entrevista à Super Rádio Tupi, ao dizer que o que estava acontecendo no país era uma histeria. Na manhã daquele dia, o *sujeito-presidente* disse:

‘A economia estava indo bem, fizemos algumas reformas, os números bem demonstravam: a taxa de juros lá embaixo, a questão do Risco Brasil também, então estava indo bem. Esse vírus trouxe uma certa histeria e alguns governadores, no meu entender, eu posso até estar errado, estão tomando medidas que vão prejudicar e muito a nossa economia’, afirmou Bolsonaro (Estadão, 2020a).

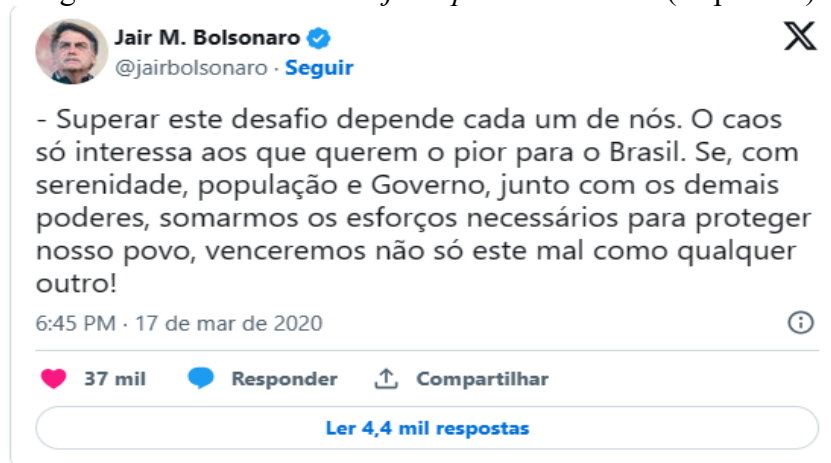
Após o almoço, o *sujeito-presidente*, ao conversar com apoiadores e imprensa comparou a pandemia à gravidez humana, como relata Vasconcelos na matéria no Estadão:

‘Vai passar, desculpa aqui, é como uma gravidez, um dia vai nascer a criança. E o vírus ia chegar aqui um dia e acabou chegando’, declarou. Mais uma vez, Bolsonaro aproveitou o contato com a imprensa para ressaltar a preocupação com o impacto econômico do coronavírus e com o ‘aproveitamento político’ da situação. ‘Tem locais, alguns países que já tem saques acontecendo. Isso pode vir para o Brasil. Pode ter um aproveitamento político em cima disso’, comentou. O presidente afirmou ainda que **mais pessoas podem morrer por conta de uma economia parada do que pelo novo coronavírus**. ‘Vai morrer muito mais gente fruto de uma economia que não anda do que do próprio coronavírus’, disse (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Novamente, o grifo do autor destaca como o *sujeito-presidente* tenta criar uma equivalência entre saúde da população e estabilidade econômica. Essa tentativa, que pode ser entendida como tentativa por um lado e estratégia por outro, reduz a carga autoritária dos posicionamento/pedidos do sujeito-presidente, pois, no mesmo dia da crítica expressa no excerto, à noite, o discurso presidencial recuou, o que os jornais chamaram de mudança de discurso, como se nota na matéria *O presidente mudou o discurso e usou sua conta no Twitter para pedir a união no combate ao vírus*.

A postagem abaixo, que gerou a notícia acima, foi feita na mesma noite em que o *sujeito-presidente* disse estudar a criação de um voucher para trabalhadores informais:

Figure 1 – Enunciado do *sujeito-presidente* no X (resposta 1)



Fonte: Estadão (2020a).

No dia 18 de março, o presidente disse estar, sim, preocupado com a pandemia, mas que assumiria os riscos por ser um representante de Estado, como demonstra a matéria do Estadão:

Bolsonaro também minimizou as críticas recebidas pelo contato físico que teve com manifestantes no Palácio do Planalto no domingo, 15. O presidente afirmou que, **como chefe do Executivo, precisa estar junto com o povo**. ‘Não se surpreenda se você me vir no metrô lotado em São Paulo, numa barça no Rio é uma demonstração de que estou com o povo. É um risco que um chefe de Estado deve correr, tenho muito orgulho disso’, disse Bolsonaro (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Contudo, no dia 20 de março, outro posicionamento já podia ser encontrado nas matérias jornalísticas, visto que o presidente voltou a criticar governadores e chamou, pela primeira vez, a covid-19 de gripezinha:

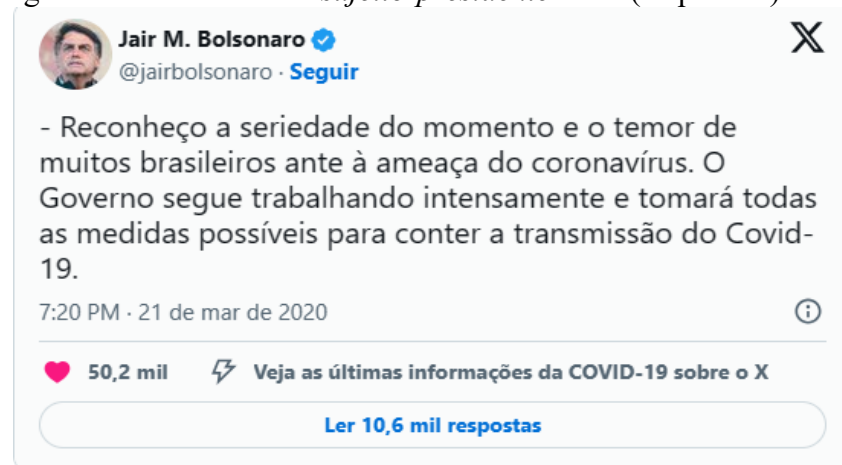
O presidente voltou a abordar o tema do coronavírus na sexta-feira, 20, em três declarações com enfoques diferentes. Inicialmente, **Bolsonaro criticou ‘medidas extremas’ - como classificou - tomadas por alguns governadores**, sem, no entanto, nominá-los.

‘Tem certos governadores que estão tomando medidas extremas, que não competem a eles, como fechar aeroportos, rodovias, shoppings e feiras’, disse o presidente, pela manhã, ao deixar o Palácio da Alvorada. Mais tarde, numa entrevista coletiva, ele voltou ao assunto. ‘Tem um governo de Estado que só faltou declarar independência do mesmo’, afirmou[...]

[...] Já em entrevista no Palácio do Planalto, **Bolsonaro chamou o coronavírus de ‘gripezinha’ ao responder a uma pergunta do Estado sobre a razão de não tornar público os resultados dos seus exames**. ‘Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar’, disse o presidente (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No dia 21 de março, o sujeito-presidente ganhou destaque nos jornais após afirmar no twitter, atual x, que reconhece a seriedade do momento pandêmico, já que um dia antes havia chamado a doença de gripezinha, como pode ser visto em *O presidente afirmou que reconhece a seriedade do momento e o temor de muitos brasileiros ante à ameaça da doença*.

Figure 2 – Enunciado do *sujeito-presidente* no X (resposta 2)



Fonte: Estadão (2020a).

No entanto, tal reconhecimento acabou sendo ofuscado pela crise gerada devido à insatisfação do *spb* diante da atitude tomada pelo governador de São Paulo. Em entrevista à CNN, o *sujeito-presidente-bolsonaro* chamou o *sujeito-governador* de São Paulo, João Dória, de lunático, por estabelecer medidas mais restritivas ao comércio e deslocamento no Estado:

‘Para falar a verdade, porque não vou fugir dessa minha característica, é um **lunático**. Está fazendo política em cima deste caso. Ora é um governador que nega ter usado o meu nome para se eleger governador, então eu lamento essa posição política dele. Ele

está aproveitando desse momento para querer crescer politicamente’, disse o presidente. ‘O assunto, no meu entender, tem de ser voltado exclusivamente para esse problema que temos pela frente que é o coronavírus.’ (Estadão, 2020a, **grifo nosso**).

Esse posicionamento agressivo de *spb*, **grifado no texto**, aconteceu justamente um dia antes de sua reunião com seu Ministro da Saúde e com os prefeitos das capitais do Brasil, no dia 22 de março de 2020. Dessa reunião, a palavra alarmismo repercutiu em todos os jornais, visto que ocupou destaque nos títulos das matérias, como vemos em *O presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar o que chamou de "alarmismo" na crise do novo coronavírus*. Nessa reunião, o *spb* afirmou:

‘Há um alarmismo muito grande por grande parte da mídia. Alguns dizem que estou na contramão. Eu estou naquilo que acho que tem que ser feito. Posso estar errado, mas acho que deve ser tratado dessa maneira’, afirmou. [...] O presidente também disse que a situação da doença no Brasil não deve ser comparada à de países da Europa. ‘Não podemos nos comparar com a Itália. Lá o número de habitantes por quilômetro quadrado é 200. Na França, 230. No Brasil, 24. O clima é diferente. A população lá é extremamente idosa. Esse clima não pode vir pra cá porque causa certa agonia e causa um estado de preocupação enorme. Uma pessoa estressada perde imunidade’, afirmou o presidente (Estadão, 2020a).

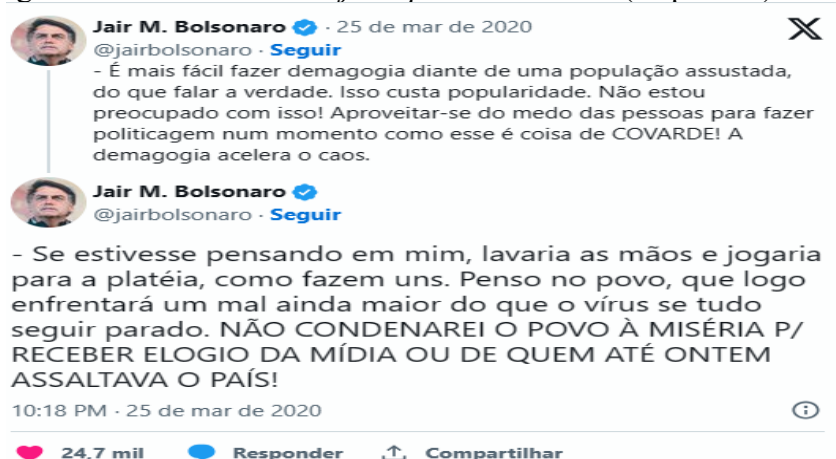
No dia 24 de março de 2020, o chefe do executivo fez uso da prerrogativa de seu cargo ao utilizar a rede de televisão, rádio e internet para divulgar um pronunciamento à nação brasileira. Nesse enunciado, analisado em Paula e Oliveira (2023), notamos como o presidente cria estratégias discursivas para defender seu posicionamento contra as medidas de distanciamento social e estabelece um posicionamento de que o Brasil não concorda com tal política sanitária de proteção contra a disseminação do coronavírus. Aqui, à luz das falas anteriores, é possível perceber como esse posicionamento já vinha sendo expresso de diferentes maneiras e em diferentes interações, o que mostra que o pronunciamento do dia 24 de março de 2020 foi apenas a concretização e formalização de tal posicionamento. É justamente nesse vídeo que o *spb* comparou ao coronavírus ao vírus da gripe ou a um resfriado, o que diminui a importância da pandemia, já que o Brasil lida com o vírus da gripe e do resfriado há muitos anos sem medidas de distanciamento entre pessoas ou fechamento do comércio.

No dia 25 de março, o dizer do *spb* se encaminhou para um fazer, visto que disse aos seus apoiadores e à imprensa que iria pedir mudanças na forma como o Ministério da Saúde estava cuidando da pandemia. De acordo com o Estadão,

Horas depois de ser alvo de fortes críticas, Bolsonaro reforçou seu posicionamento e disse que pediria ao Ministério da Saúde mudança na orientação de isolamento da população durante a pandemia, **recomendando que o isolamento seja adotado apenas para idosos** e pessoas com outras doenças. ‘A orientação vai ser vertical daqui para frente. Eu vou conversar com ele (Ministro da Saúde) e tomar a decisão. Não escreva que já decidi, não. Vou conversar com o (Luiz Henrique) Mandetta sobre essa orientação.’ (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No mesmo dia, o *spb* também ocupou as redes sociais, por meio do twitter, ao dizer que faria o que fosse necessário para evitar a miséria da população, o que reafirma seu posicionamento de que a contenção do vírus não poderia afetar o funcionamento do comércio ou, em outras palavras, da economia.

Figure 3 – Enunciado do *sujeito-presidente* no X (resposta 3)



Fonte: Estadão (2020a).

O dia 26 de março de 2020 foi um dia com muitos pronunciamentos e decisões, pois vários temas sensíveis foram abordados pelo *spb* ao longo de suas falas, como a relação de atrito/concordância com o Ministro da Saúde, a decisão do valor do auxílio emergencial (chamado anteriormente por Bolsonaro de voucher) e relação do governo Bolsonaro com a cobertura da imprensa. De início, a primeira crítica foi à imprensa, que o esperava todos os dias na porta do Palácio do Planalto para ouvir seus pronunciamentos e questionar sobre os dados acerca da pandemia.

Após minimizar os efeitos do novo coronavírus durante pronunciamento em cadeia nacional, **Bolsonaro questionou a presença da imprensa na saída do Palácio da Alvorada na quinta-feira, 26.** 'Imprensa, vocês estão aqui trabalhando. Tem que ficar em casa, pô. Quarentena, pô. Fica em quarentena em casa', disse Bolsonaro. Enquanto o presidente falava, um ajudante de ordens filmava os profissionais (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Sobre a relação com as diretrizes do Ministério da Saúde no controle da pandemia, a matéria no Estadão descreve que:

No mesmo dia [26/03/2020], o presidente afirmou que o Ministro da Saúde, **Luiz Henrique Mandetta**, havia concordado com a mudança no formato do isolamento horizontal para vertical como medida de combate ao novo coronavírus. Ele voltou a dizer que 'alguns governadores e prefeitos erraram na dose' das medidas de contenção, que incluiu fechamento de comércio e escolas, e que 'o povo quer trabalhar'. De acordo com Bolsonaro, alguns deles já reavaliam as medidas restritivas (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Sobre as críticas de especialistas e da imprensa às decisões do *spb*, ele mudou a seriedade de suas falas anteriores ao ironizar que o povo brasileiro seria imune ao vírus:

Sobre a situação crítica em países como Estados Unidos e Itália, Bolsonaro considera que o Brasil não chegará na mesma situação porque os brasileiros possuem algum tipo de diferenciação. '**Acho que não vai chegar a esse ponto, até porque o brasileiro**

tem que ser estudado, não pega nada. Vê o cara pulando em esgoto, sai, mergulha e não acontece nada.' (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Por fim, foi abordada a questão do auxílio emergencial, cuja iniciativa foi proposta pela oposição ao governo e, diante de pressão do Congresso, foi aceita:

O presidente também falou pela primeira vez sobre uma **ajuda econômica aos trabalhadores informais**, sinalizando que o valor poderia ser R\$600, e **desautorizou o vice-presidente Hamilton Mourão**, que havia declarado ser contra a flexibilização das regras de isolamento. No mesmo dia, **o governo federal lançou também a campanha publicitário 'O Brasil não pode parar'**, defendendo a volta dos trabalhadores à rotina (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Vale lembrar que nesse mesmo dia foi lançada a campanha *O Brasil não pode parar*, cujas ideias defendidas eram justamente as teses levantadas e expressas por *spb* até aquele momento.

No dia 27 de março de 2020, novamente em entrevista ao programa de José Luiz Datena, o *spb* buscou retomar seu posicionamento que, segundo ele, equilibrava os cuidados com a saúde com os cuidados com a economia. No entanto, ficou claro nessa entrevista a sobreposição do segundo campo sobre o primeiro:

No dia seguinte ao lançamento da campanha 'O Brasil não pode parar', Bolsonaro cobrou o fim da quarentena para deter o coronavírus, mesmo admitindo que o País contabilizará mortes por causa da doença. **'Vamos enfrentar o vírus. Vai chegar, vai passar. Infelizmente algumas mortes terão. Paciência, acontece, e vamos tocar o barco. As consequências, depois dessas medidas equivocadas, vão ser muito mais danosas do que o próprio vírus'**, disse Bolsonaro em entrevista ao apresentador José Luiz Datena, no programa Brasil Urgente da TV Band (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Tal primazia pela economia aumentou as tensões no governo, pois no dia 28 de março o Ministro da Saúde pediu ao presidente, em uma reunião ministerial, que o presidente evitasse aglomerações e seguisse critérios científicos, como publicou o Estadão (2023).

Porém, no dia 29 de março de 2020,

Jair Bolsonaro foi às ruas de Brasília. **Bolsonaro visitou vários comércios e cumprimentou populares.** Houve aglomerações para tirar selfies com o presidente. 'O que eu tenho conversado com o povo, eles querem trabalhar. É o que eu tenho falado desde o começo. Vamos tomar cuidado, a partir dos 65 fica em casa...', disse Bolsonaro, que completou 65 anos no último dia 21 (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

De acordo com o Estadão,

Após visitar o comércio de Brasília, Bolsonaro afirmou que é preciso enfrentar a doença 'como homem' e disse que **'dia todos nós vamos morrer'**. 'Temos o problema do vírus, temos, ninguém nega isso aí. Devemos tomar os devidos cuidados com os mais velhos, as pessoas do grupo de risco. Agora, o emprego é essencial. Essa é uma realidade. O vírus tá aí, vamos ter de enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, pô, não como moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida, todos nós vamos morrer um dia', afirmou o presidente, segundo a TV Globo.

O presidente também disse cogitar **baixar um decreto no dia seguinte, para liberar o trabalho de todas as profissões na pandemia** (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No dia 30 de março de 2020, *spb*, ao sair do Palácio do Alvorada, questionou se o problema seria somente ele:

Pressionado pela andança no comércio de Brasília, Bolsonaro reagiu a críticas e questionou se o problema da crise envolvendo pandemia de coronavírus era ele. **‘Vamos enfrentar o problema ou não? Ou o problema é o presidente? Tem que trocar de presidente e resolve tudo?’**, questionou ao deixar o Palácio da Avalorada [Alvorada] (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Nesse mesmo dia, de acordo com o Estadão (2023), o *sujeito-presidente* pediu por um afrouxamento no isolamento social, bem diferente da ordem do dia 24 de março que era para que se abandonasse tal política de contenção do vírus:

O presidente também voltou a cobrar o **afrouxamento das regras de isolamento social**. ‘Logicamente, a vida é mais importante do que a economia, mas se o desemprego vier como está vindo de forma violenta, dado ao não afrouxamento de algumas regras agora, vamos ter um problema seríssimo amanhã ou depois que serão a fome, miséria, irritação, depressão. Não sabemos aonde isso pode levar’, afirmou Bolsonaro. ‘Você não pode impor esse isolamento de forma quase que eterna, como alguns Estados fizeram. Tem que afrouxar paulatinamente para que o desemprego não aumente mais no Brasil.’ (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No último dia de março de 2020, um novo pronunciamento presidencial foi feito e o analisaremos mais à frente. Os jornais, como o Estadão, insistiram em afirmar que novamente estava ocorrendo um recuo ou uma mudança de *tom*, o que nesse momento há suficientes evidências que apontam se tratar de uma estratégia já utilizada durante o mês todo:

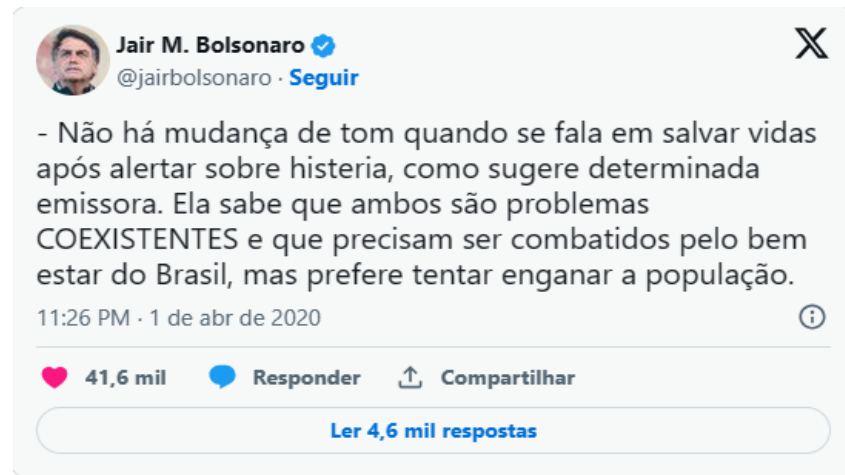
Sob pressão de seus ministros mais próximos, **Bolsonaro recuou** e baixou o *tom* durante um **pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV**. O presidente afirmou que o efeito colateral do coronavírus não pode ser pior do que a própria doença, pôs a preocupação com a ‘vida’ no mesmo patamar que o ‘emprego’ e pediu a união do Parlamento, Judiciário, governadores e prefeitos para enfrentar a pandemia. ‘Temos uma missão: salvar vidas sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela com todos, principalmente com os mais velhos. Por outro, temos que combater o desemprego que cresce rapidamente. Vamos cumprir esta missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas’, completou o presidente. ‘Infelizmente, teremos perdas neste caminho.’ O pronunciamento foi ao ar no mesmo dia em que o País registrou 42 mortes por coronavírus em apenas 24 horas - recorde para um mesmo dia. Já são 5.717 casos confirmados (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No dia seguinte, *spb* realizou a postagem de um vídeo que acusava faltar alimentos na Ceasa de Contagem (MG), mas o vídeo foi logo desmentido pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais. Havia um texto que acompanhava o vídeo, segundo o Estadão:

A publicação havia sido feita no Twitter, Facebook e Instagram. ‘Não é um desentendimento entre o Presidente e ALGUNS governadores e ALGUNS prefeitos. São fatos e realidades que devem ser mostradas. Depois da destruição não interessa mostrar culpados’, escreveu Bolsonaro em texto que acompanhava o vídeo (Estadão, 2020a).

Após o esclarecimento prestado pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, o vídeo foi retirado das redes sociais de Bolsonaro, que pediu desculpas pelo o erro cometido. A postagem do vídeo e do texto que o acompanhava apontam, ao contrário do que os jornais assumiram depois do discurso em 31 de março, que não houve mudança de *tom acerca* do gerenciamento da pandemia. Essa leitura encontra também outras evidências, como a postagem do próprio *spb* no twitter no dia 1º de abril.

Figure 4 – Enunciado do *sujeito-presidente* no X (resposta 4)



Fonte: Estadão (2020a).

No dia 2 de abril, o *spb* continuou a sustentar seu posicionamento de que a maioria dos brasileiros não queria o fechamento do comércio como forma de controle da pandemia. Ao ouvir o pedido de uma apoiadora, que estava próxima ao Palácio da Alvorada, para que o fechamento do comércio fosse interrompido, o *spb* disse:

‘Pode ter certeza que a senhora fala por milhões de pessoas’, respondeu o presidente à mulher, que o aguardava em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial, acompanhada dos dois filhos (Estadão, 2020a).

No dia 3 de abril, apesar de afirmar que haveria mortes devido à pandemia, o *spb* não só manteve seu posicionamento, como também chamou de terrorismo as formas de controle exigidas pela pandemia, como proibição de velórios e abertura de covas rasas para enterros em larga escala.

‘Esse vírus é igual uma chuva, vai molhar 70% de vocês, certo? Isso ninguém contesta. Toda a nação vai ficar livre de pandemia quando 70% (da população) for infectado e conseguir os anticorpos. Ponto final’, afirmou. Ele disse, contudo, que uma ‘pequena parte da população’, os mais idosos, iriam ‘ter problema sério’. ‘Sabemos que vai ter morte, ninguém nega isso.’ (Estadão, 2020a).

Alguns dias depois, no dia 8 de abril, o *spb*, pela manhã:

fez postagens no Twitter defendendo o uso da cloroquina. ‘Há 40 dias venho falando do uso da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19. Sempre busquei tratar da vida das pessoas em 1º lugar, mas também se preocupando em preservar empregos’, disse. ‘Cada vez mais o uso da cloroquina se apresenta como algo eficaz’, escreveu (Estadão, 2020a).

No mesmo dia, à noite, o *spb* realizou outro pronunciamento, o quinto até esse momento, em que reforçou sua convicção de que a hidroxicloroquina deveria ser utilizada no tratamento do coronavírus. Esse pronunciamento será analisado mais detalhadamente no capítulo de análise, mas é importante contextualizar, já nessa etapa, o que foi apresentado neste pronunciamento para fins de linha temporal:

‘Após ouvir médicos, pesquisadores e chefes de Estado de outros países, passei a divulgar, nos últimos 40 dias, a possibilidade de tratamento da doença desde sua fase inicial’, afirmou o presidente, citando o caso do médico Roberto Kalil Filho, diretor-geral do Centro de Cardiologia do Hospital Sírio-Libanês, que admitiu ter tomado o remédio para se tratar da doença. ‘Essa decisão poderá entrar para a história como

tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns ao Dr. Kalil.’ (Estadão, 2020a).

No dia 9 de abril, o *spb* voltou a citar o nome do médico que utilizou a cloroquina para tratamento da covid-19, mas alertou que havia uma guerra ideológica por trás da desconfiança e da recusa na utilização desse medicamento em todos os tratamentos de Covid-19. Apesar de se posicionar ao lado daqueles que utilizaram o medicamento, o *spb* destaca a não comprovação científica do fármaco:

‘Isso é uma guerra ideológica em cima disso, guerra de poder. Se o pessoal me ajudasse um pouquinho, não me atrapalhasse - não estou me refiro a A, B ou C -, o Brasil ia embora’, disse o presidente para um grupo de apoiadores na saída do Palácio da Alvorada.

[...] ‘Tem médico que usa. Tá usando tem quase dois meses. A gente sabe que não está ainda comprovado cientificamente, mas...’, disse sem completar a frase (Estadão, 2020a).

No dia 10 de abril de 2020, o *spb* fez uso de um novo argumento na sua defesa de que as pessoas não podiam ser impedidas de ir e vir, mesmo diante da pandemia de covid-19. Segundo ele,

Na saída de uma farmácia, o presidente afirmou: ‘Eu tenho o **direito constitucional** de ir e vir. Ninguém vai tolher minha liberdade de ir e vir. Ninguém.’ (Estadão, 2023, **grifo nosso**).

Esse novo argumento (constitucional por um lado, infantil por outro), assim como o uso da cloroquina, foi utilizado para diminuir o efeito da pandemia, especialmente para as pessoas que não eram idosas. Por se tratar de uma descrição temporal das falas, não há porque entrar no mérito da constitucionalidade⁸.

No dia 12 de abril de 2020, o *spb* participou de uma celebração com líderes religiosos cristãos.

Durante uma celebração de Páscoa com líderes religiosos por videoconferência, Bolsonaro afirmou que o novo coronavírus ‘está começando a ir embora’.

‘Tenho dito desde o começo, há 40 dias. Temos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego. Quarenta dias depois, parece que está começando a ir embora a questão do vírus, mas está chegando e batendo forte o desemprego’, declarou o presidente.

‘Devemos lutar contra essas duas coisas (o vírus e o desemprego). Obviamente, sempre lutamos crendo, acreditando em Deus acima de tudo. Vamos vencer esses obstáculos. Não serão fáceis, mas chegaremos lá’, completou (Estadão, 2020a).

Após a fala com o argumento constitucional, apoiadores do *spb* esperaram a tomada de decisão do chefe do executivo sobre a reabertura imediata do comércio normalmente, mas, no dia 14 de abril, uma nova fala foi feita e não a resposta que os seguidores queriam:

‘Quem reabre o Brasil não sou eu, é governador e prefeito. Eu não tenho poder nenhum’, disse Bolsonaro, rindo, na portaria do Palácio da Alvorada. ‘O Supremo decidiu, ué, quer que eu faça o quê? O Supremo decidiu: quem fecha ou abre é governador e prefeito.’ (Estadão, 2020a).

⁸ Uma leitura crítica acerca do uso desse direito durante a pandemia pode ser encontrada no portal de notícias jurídicas Migalhas, em Ferreira e Moribe (2020).

Três dias depois, o *spb* nomeou um novo Ministro da Saúde, Nelson Teich, mas antes da nomeação, logo pela manhã, disse, sem apontar os dados, que:

‘Eu li uma matéria agora que 50% dos prefeitos já querem a abertura. Até pouco tempo atrás era quase 100% não queria. Daqui a pouco vai chegar do nosso lado e falar Bolsonaro tem razão’, declarou a apoiadores na saída do Palácio da Alvorada. O presidente, porém, não citou a fonte do dado. O Estado questionou a Secretaria de Comunicação da Presidência, que não havia respondido até a publicação desta notícia (Estadão, 2020a).

No mesmo dia, o *spb*, no momento de posse de seu novo Ministro da Saúde, reafirmou seu posicionamento de abertura do comércio durante a pandemia:

‘Essa briga de começar a abrir para o comércio é um risco que eu corro. Se agravar (a doença) vem ao meu colo. Agora, o que acredito, que muita gente está tendo consciência que tem de abrir’, disse Bolsonaro (Estadão, 2020a)

No dia 18 de abril 2020, o *spb* chamou de covardes as autoridades que decretaram a restrição parcial ou completa do comércio na sua cidade ou Estado:

‘Não tem que se acovardar com esse vírus na frente’, afirmou o presidente em live realizada em frente ao Palácio do Planalto e transmitida em sua página do Facebook. Ele ainda criticou governadores que adotaram medidas para fechar o comércio e restringir a circulação de pessoas como forma de incentivar o isolamento social. ‘Os Estados estão quebrados. Falta humildade para essas pessoas que estão bloqueando tudo de forma radical.’ (Estadão, 2020a).

Dois dias depois, o *spb* fez uma nova fala que ganhou manchetes nos jornais brasileiros.

No Estadão, o título foi *Não sou coveiro, tá? Diz Bolsonaro sobre mortos por coronavírus*:

‘Dá para recuperar o Brasil ainda. Eu espero que essa seja a última semana dessa quarentena, dessa maneira de combater o vírus, todo mundo em casa. A massa não tem como ficar em casa, porque a geladeira está vazia’, afirmou o presidente (Estadão, 2020a).

Nesse mesmo pronunciamento, ainda no dia 20 de abril de 2020, segundo o Estadão:

À noite, ao responder à pergunta de um jornalista sobre o número de mortes por coronavírus no País, Bolsonaro afirmou que não é ‘coveiro’. ‘Presidente, hoje tivemos mais de 300 mortes. Quantas mortes o senhor acha que...’, perguntava um jornalista quando Bolsonaro o interrompeu. ‘Ô, cara, quem fala de... Eu não sou coveiro, tá certo?’, declarou o presidente. O repórter, então, tentou fazer novamente a pergunta. ‘Não sou coveiro, tá?’, repetiu o presidente da República (Estadão, 2020a).

Alguns dias depois, no dia 28 de abril de 2020, o *spb*, após uma campanha constante de desacreditação das instituições científicas renomadas, substituição do Ministro da Saúde, promoção de aglomerações, desincentivo do uso de máscara e do distanciamento social, disse que lamentava as mortes ocorrida. Segundo o Estadão,

O presidente Bolsonaro afirmou que lamenta, mas não tem o que fazer em relação ao recorde de mortes registradas em 24 horas, com 474 óbitos, ultrapassando a China no número total de óbitos pelo novo coronavírus. ‘E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre’, disse Bolsonaro, em referência a seu segundo nome.

Momentos depois, na mesma entrevista, Bolsonaro disse se solidarizar com as famílias das vítimas. ‘Lamento a situação que nós atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, que a grande parte eram pessoas idosas’, disse. ‘Mas é a vida. Amanhã vou eu. Logicamente, a gente quer ter uma morte digna e deixar uma boa história para trás.’ (Estadão, 2020a).

No dia seguinte, após ser questionado novamente na saída do Palácio da Alvorada, o *spb* reafirmou que o número de mortes não é sua culpa. O Estadão cita:

‘Não vão botar no meu colo uma conta que não é minha’, afirmou o presidente ao deixar o Palácio da Alvorada.

‘A imprensa tem que perguntar para o (João) Doria por que mais pessoas estão perdendo a vida em São Paulo’, disse Bolsonaro, destacando que o governo federal fez sua parte ao liberar recursos para a Saúde e destinar um benefício de R\$600 a trabalhadores informais. ‘Não adianta a imprensa querer colocar na minha conta essas questões que não cabe a mim’, disse. ‘O Supremo (Tribunal Federal) decidiu que quem decide essas questões (sobre restrição) são governadores e prefeitos.’ (Estadão, 2020a).

Alguns dias depois, no dia 13 de maio de 2020, após pressão do Supremo Tribunal Federal (STF), o gabinete do presidente enviou três exames ao STF que comprovaram que Bolsonaro não estava com Covid-19. No entanto, os cartões possuíam nomes falsos⁹ e foi necessária uma ação judicial do Estadão para que os exames fossem liberados à imprensa.

No dia 19 de maio, mesmo com exames que mostraram que o presidente não estava com coronavírus, novas falas acerca da cloroquina foram feitas, como pode ser visto no Jornal Estadão:

Em entrevista ao jornalista Magno Martins, o presidente Jair Bolsonaro brincou com o uso da cloroquina no combate ao coronavírus, alvo de divergências devido aos possíveis efeitos colaterais. ‘Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaína’, repetiu várias vezes ao fazer piada com o assunto.

Apesar de incentivar o uso do fármaco de forma irrestrita, Bolsonaro admitiu, na mesma entrevista, que o medicamento pode se mostrar ineficaz no futuro para o tratamento da covid-19, mas prefere arriscar até que haja resultados conclusivos (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

Há que se destacar nesse momento um conflito não no discurso do *spb*, mas dentro da própria ciência médica, que é onde esse *sujeito* busca conflitos e diferenças de posicionamentos. Ao retomar o caso do médico Paolo Macchiarini, por exemplo, fica claro como essa visão de tratamento por meios alternativos se comporta. No caso do médico italiano, pioneiro em cirurgia de traqueia com o uso de células tronco, o paciente era submetido a um tratamento não aprovado em diferentes países devido ao baixíssimo risco de sucesso e falta de estudos que comprovassem a eficácia do mesmo procedimento em animais, ou seja, ausência de um rigor na metodologia científica do processo de transplante. No entanto, ainda assim os pacientes se submetiam a esse tipo de cirurgia e o referido médico a realizava. Quando questionado, em 2017, após ter sido demitido do Hospital Karolinska, na Suécia, e ter todos os seus casos revisados por médicos e pela polícia, o médico disse em uma entrevista:

Entrevistado: Até então, é claro que estávamos indo para um lugar desconhecido, porque ninguém mais havia feito esse tipo de transplante antes.

Entrevistador: Mas é por isso que as investigações dizem que você não deveria ter feito;

⁹ Anos depois, o cartão de vacina do presidente do Brasil também foi fraudado. Para mais informações, ver Agência Brasil (2024).

Entrevistado: Talvez seja verdade, **mas o que deveríamos oferecer a esse paciente? Nada?**

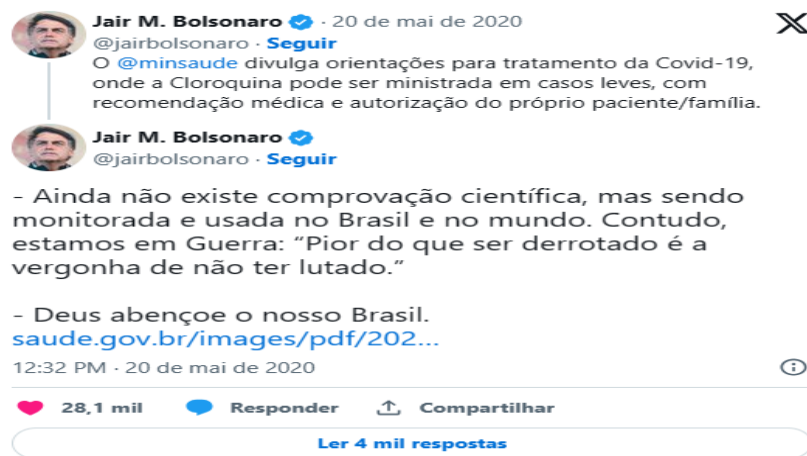
Entrevistador: Foi o que as avaliações disseram.

Entrevistado: Bem, a avaliação avalia os registros. Avaliamos o paciente e todas as evidências que tínhamos naquele momento e, claro, depois é sempre muito fácil criticar como lidar com outros tipos de julgamento... (TV4 Nyheterna, 2017, 17:34:00-18:04:00, **grifo nosso**).¹⁰

A citação da fala acima nos é importante para demonstrar o encadeamento de enunciados com o qual o discurso do *spb* se insere e responde, num plano de disputa entre ciência e pseudociência muito maior do que o contexto brasileiro, pois, como visto até esse momento, o chefe do poder executivo defendeu o uso da cloroquina, assim como o médico prescreveu a cirurgia, ambos sem comprovação científica das principais instituições do campo médico, apenas com o argumento de que era a única coisa de que podia ser feita.

Esse foi justamente o tema nos noticiários no dia 20 de maio. O Estadão destacou como título *Bolsonaro admite que não há comprovação científica de eficácia da cloroquina contra a covid-19*. Essa matéria buscou relatar o que o *spb* postou nas redes sociais, especialmente no Facebook e Twitter (X):

Figure 5 – Enunciado do *sujeito-presidente* no X (resposta 5)



Fonte: Estadão (2020a).

No dia 23 de maio de 2020, o *sujeito-presidente* acrescentou um novo argumento a sua defesa da hidroxicloroquina: o testemunho de pessoas. Segundo o Estadão:

Ao deixar o Palácio da Alvorada no sábado, 23 de maio, **Bolsonaro foi questionado sobre o uso da cloroquina**, o presidente afirmou que tem ouvido testemunho de

¹⁰ Na versão original, o trecho é:

Interviewee: So far, of course we were going to an unknown because nobody else had did type of transplantation before. Interviewer: but that's why the investigations say that you shouldn't have done them;

Interviewee: possibly that's true, but the what do **we should offered to this patient? Nothing?**

Interviewer: That's what the evaluations have said.

Interviewee: Well, evaluation evaluates records. We evaluated the patient and all the evidence that we had by that time and of course afterwards is always very easy to criticize how to take other type of judgment... (TV4 Nyheterna, 2017, 17:34:00-18:04:00, **grifo nosso**).

muitas pessoas que o procuram para relatar o sucesso do medicamento no combate à covid-19 e que foram curadas.

‘Até porque não tem outro remédio. É o que tem. Ou você toma cloroquina ou não tem nada. O que eu fico chateado também é que quem não quer tomar, não toma’, afirmou Jair Bolsonaro (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

A necessidade por um fármaco eficiente contra a doença fazia o *spb* recorrer a medicamentos como hidroxicloroquina, o que consequentemente aumentava a pressão da imprensa sobre a falta de cuidados do governante do país. No dia 06 de junho de 2020, o Estadão manifestou essa pressão da imprensa, já que o país sofria com mais de 1200 mortes diárias:

Na saída do Palácio da Alvorada, em uma terça-feira, **o presidente disse que lamenta por todos os mortos, mas que esse é o destino de todo mundo**. ‘A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo’, disse Jair Bolsonaro, após uma apoiadora pedir uma palavra de conforto para os ‘enlutados, que são inúmeros’ (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No dia 9 de junho, o Governo Federal modificou a forma de exibir os números de infectados no Brasil, que antes era feito pelo dia de notificação e a partir desse dia passou a ser pelo dia do óbito. Isso levou à queda abrupta dos números de infectados e de óbitos. De acordo com o Estadão,

‘Queremos o número limpo que sirva para prognóstico e não que apenas sirva para inflar e dar notícias em órgãos de imprensa. Cada Estado que mandar os números será trabalhado e divulgar. Não queremos números mentirosos que servem para inflacionar essa questão, e de manchete para o jornal. Esses números têm que servir para alguma coisa e não para dar manchete de jornal’, disse Bolsonaro após reunião ministerial, no Palácio da Alvorada (Estadão, 2020a).

Ao mesmo tempo que questionava os números da pandemia no Brasil, o *spb* fez um novo exame para saber se estava com Covid-19 no dia 06 de julho de 2020. O Estadão divulgou:

Na segunda-feira, 6, **o presidente Jair Bolsonaro realizou mais um exame para saber se está com covid-19**. Segundo a Secretaria de Comunicação, o presidente apresentava bom estado de saúde. Mais cedo, a apoiadores, Bolsonaro afirmou que fez um exame nos pulmões durante a tarde e que estava ‘tudo limpo’ (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

De acordo com o Estadão, ainda no dia 6 de junho de 2020,

[...]No mesmo dia, **o presidente fez um novo veto à lei das máscaras**. Bolsonaro desobrigou a utilização da proteção nos presídios e unidades de cumprimento de medidas socioeducativas (Estadão, 2020a, **grifo do autor**).

No mês seguinte, no dia 7 de julho, os jornais divulgaram que o presidente estava com Covid-19 e apontaram que, mesmo nessa condição, o *spb* falou com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada e tirou a máscara para dizer que estava bem (Estadão, 2020b; Agência Brasil, 2020).

No mês de agosto de 2020, o *spb* insistiu no pedido de que tudo voltasse ao normal, como fica claro em G1(2020e):

‘A gente lamenta todas as mortes, já está chegando ao número 100 mil, talvez hoje. Vamos tocar a vida. Tocar a vida e buscar uma maneira de se safar desse problema’, declarou [Bolsonaro], ao lado do Ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello (G1, 2020e).

Além disso, foi somente em agosto que os vetos presidenciais do uso de máscara foram desfeitos pelo congresso, como aponta Senado (2020):

Bolsonaro vetou 25 dispositivos que tratam dos locais de uso obrigatório de máscara, penalidades pelo descumprimento da obrigação e imposição de fornecimento gratuito de máscaras. A Câmara realizou uma sessão remota pela manhã, em que os deputados votaram pela derrubada dos vetos, conforme um acordo entre as lideranças do Congresso e representantes do governo. De tarde, foi a vez do Senado confirmar o entendimento (Senado, 2020).

O mês de setembro foi composto por diferentes ataques por parte do *spb*: à imprensa, a outros governantes e aos cidadãos que estavam tentando realizar o distanciamento social. A revista Brasil de Fato publicou uma matéria sobre o discurso do presidente brasileiro, mas utilizaremos aqui apenas a fala do *spb* na íntegra para demonstrar o ataque à imprensa. Em conferência virtual à Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), o *spb* disse:

Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população. Sob o lema ‘fique em casa’ e ‘a economia a gente vê depois’, quase trouxeram o caos social ao país (BrasildeFato, 2020).

Com relação aos governadores e aos cidadãos, de acordo com portal Uol de notícias, o *spb* afirmou em um evento em Mato Grosso com seus apoiadores:

‘Vocês não pararam durante a pandemia. Vocês não entraram naquela conversinha mole de ‘fique em casa, que a economia a gente vê depois’, afirmou ele a uma plateia formada por ruralistas. ‘Isso é para os fracos. O vírus, eu sempre disse, era uma realidade, e tínhamos que enfrentá-lo. Nada de se acovardar perante aquilo que nós não podemos fugir dele’, completou (Uol, 2020).

Assim como o jornal Estadão, a empresa de comunicações BBC Brasil também realizou uma coleta das falas do *sujeito-presidente-bolsonaro*, mas durante o período de outubro de 2020 até março de 2021. Nesse material audiovisual, publicado no YouTube, pode ser vista não só a legenda do que foi dito, mas o som e visualidade do *enunciado* desse *sujeito*. O link para acesso a esse material estará nas referências, pois aqui no corpo do texto será exibida apenas a parte verbal^{vi}. A análise da *verbivocovisualidade* dos enunciados será feita com base nos vídeos encontrados no CanalGov no YouTube, ou seja, o vídeo em questão não será submetido às ferramentas PRAAT e Adobe Color. De todo modo, o vídeo em questão engloba em parte algumas das falas dos vídeos selecionados no canal mencionado.

Segundo a BBC, baseada em informações da Our World in Data,

10/11/2020 [**sujeito-presidente-bolsonaro**]: Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, lamento os mortos, todos nós vamos morrer um dia. Aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas. Olha o prato cheio para a imprensa, prato cheio para a urubuzada que tá ali atrás ali.

18/10/2020 [**sujeito-presidente-bolsonaro**]: Se o ‘fique em casa, a economia a gente vê depois’ fosse aplicado no campo, teríamos desabastecimento, fome, miséria e problemas sociais. Parabéns a vocês que não se mostraram frouxos na hora da angústia, como diz aqui a passagem bíblica.

21/11/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]**. Desde o início ressaltamos que era preciso cuidar da saúde e da economia simultaneamente. O tempo vem provando que estávamos certos. O Governo Federal vai comprar esse material e vai colocar à disposição da população de forma gratuita e voluntária. Vacina quem quer, tá? Eu digo pra vocês: eu não vou tomar, é um direito meu.

10/12/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Ainda estamos vivendo o finalzinho de pandemia.

16/12/2020 **[Ministro da Saúde Pazuello]** Nós somos o maior fabricante de vacina da América Latina. Para que essa ansiedade, essa angústia? Nós somos a referência na América Latina.

17/12/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Com respeito ao Supremo Tribunal Federal, tomou uma medida antecipada, nem vacina tem, não vai ter para todo mundo.

18/12/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Lá na Pfizer está no contrato: ‘nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral’. Se você virar um chipam, um jacaré, é problema de você. Vou falar outro bicho que vão pensar besteira. Se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou o um homem começar a falar fino, eles não têm nada a ver com isso. E, o que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas. Que queiram tomar, eu não vou tomar. Alguns falam que estou dando péssimo exemplo. Ô imbecil. O idiota que está dizendo que eu dou péssimo exemplo, eu já tive o vírus, eu já tenho anticorpos, para que tomar vacina de novo?

19/12/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** A pandemia, realmente, ela está chegando ao fim. Os números têm mostrado isso daí. Estamos com uma pequena ascensão agora, que se chama pequeno repique, né. Pode acontecer. Mas, a pressa da vacina não se justifica porque você mexe com a vida das pessoas, vai inocular algo em você.

24/12/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Essa pandemia que impactou o planeta exigiu responsabilidade, coragem e esforço de todos os líderes mundiais. Nossos esforços sempre tiveram como foco principal a preservação da vida e de empregos, pois saúde e economia caminham juntas, lado a lado.

31/12/2020 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Não faz mal a Hidroxicloroquina, não faz mal a Ivermectina, a Annita a mesma coisa. Toma lombrigueiro, pô. Toma um lombrigueiro. Quem sabe dê certo contigo, comigo deu certo. Você teve?

Convidado: Eu sou cardíaco e tive.

sujeito-presidente-bolsonaro: Cardíaco e teve e não teve problema, tomou o quê?

Convidado1: Tomei cloroquina, 3 dias estava bom.

sujeito-presidente-bolsonaro: Alguém tomou aí?

Equipe técnica: eu tomei.

sujeito-presidente-bolsonaro: Gordinho também tomou aqui. O gordinho é grupo de risco. Tá com o que: 7 arrobas ou 8 arrobas?

Equipe técnica: quase 20.

sujeito-presidente-bolsonaro: Então salva vidas, pessoal.

sujeito-presidente-bolsonaro: Ivermectina, Azitromicina. Hidroxicloroquina, Annita têm dado certo, pessoal.

01/01/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Bolsonaro nada em meio a população na praia.

07/01/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Espera voltar à normalidade o mais rapidamente possível. No mais, pessoal, a vida continua. A gente lamenta hoje estarmos batendo 200 mil mortes, muitas dessas mortes com covid, outras de covid. Não temos uma linha de corte no tocante a isso daí. Mas, a vida continua. A gente lamenta profundamente.

sujeito-presidente-bolsonaro: Eu tomei Hidroxicloroquina, você tomou também ou não?

Pazuello: Tomei.

sujeito-presidente-bolsonaro: Outros tomam Ivermectina, outros tomam Annita... e não vai fazer mal. Tem comprovação científica? Ainda não. Mas não faz mal. Se não quiser tomar, não tome, mas não fique falando besteira e tentando desestimular quem queira tomar. Não faz mal.

28/01/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Nós temos que volta a viver, pessoal, sorrir, fazer piada, brincar, voltar aos estádios de futebol o mais cedo possível, que seja com uma quantidade menor (20%, 30% da capacidade do estádio), mas temos que volta a viver.

08/02/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Eu repito aqui, como sempre falei, nunca fui contra a vacina. A vacina tem que passar pela Anvisa. Passou pela Anvisa, eu compro.

25/02/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Começa aparecer estudos aqui, não vou entrar em detalhes, sobre o uso de máscaras que, no primeiro a primeiro momento aqui, uma universidade alemã fala que elas são prejudiciais a crianças, né? Então, começa aparecer aqui os efeitos colaterais das máscaras. Não vou entrar em detalhe, porque tudo deságua em crítica em cima de mim, né? E eu tenho minha opinião sobre máscara e cada um tem a sua.

26/02/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** E daqui para frente o governador que fechar seu Estado, o governador que destrói emprego, ele é que deve bancar o auxílio. Não pode continuar fazendo política e jogar para o colo do *Presidente da República* essa responsabilidade.

04/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Nós temos que enfrentar os nossos problemas. Chega de frescura, de mimimi, vão ficar chorando até quando? Temos que enfrentar os problemas. Eu apelo aqui, já que foi me castrada a autoridade, para governadores e prefeitos, repensem a política do fechar tudo. O povo quer trabalhar, venham para o meio do povo, conversem com o povo. Não fiquem me acusando de fazer aglomeração, aqui tem uma aglomeração. Em todo lugar tem. Vamos combater o vírus, mas não de forma ignorante, burra, suicida. Até quando vamos ficar dentro de casa? Até quando vai se fechar tudo? Ninguém aguenta mais isso. Lamentamos as mortes, repito, mas tem que ter uma solução. Por que essa frescura de fechar o comércio não deu certo ano passado. Até a desacreditada OMS diz que o lockdown^{vii} não funciona.

04/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Tem idiota da rede social, da imprensa, né. ‘Vai comprar vacina’. Só se for na casa da tua mãe.

04/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Com todo respeito, [nome não reconhecido]. Não errei nenhuma. O que falei lá atrás? ‘Sem dados, Bolsonaro diz que isolamento pode levar a suicídio e depressão’, março 2020. Fevereiro de 2021. Pode sorrir, pode sorrir. A coisa é séria pessoal. ‘Gazeta do Povo: depressão e suicídio entre jovens aumentam durante a pandemia’. Daí, o pessoal fala que eu tinha bola de cristal, mas não tinha não. Só não sou tão burro como aqueles que me criticam. A questão simples.

11/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** ‘O governo abandonou o tratamento no covid... Ah, ele é antivacina, ele falou que era uma gripezinha’. Estou esperando alguém mostrar um áudio ou um vídeo meu dizendo que era uma gripezinha. Estou esperando. Devemos estimular sim, fazer uma campanha para o idoso ficar em casa, para o que tem doenças, (comorbidades) ficar em casa. E o resto, pessoal, toma as medidas ali que tá sendo usada no momento e vamos para o trampo. Vai trabalhar, pô.

18/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** [...] Sem problema, se tu começar a sentir um negócio esquisito lá, tu segue aí a receita do Ministro Mandetta: você vai para casa, quando você tiver lá ou [simulação de falta de ar]; Na falta de ar, você vai para o hospital. Eu perguntei para o Mandetta na época: - Mandetta, o cara com falta de ar vai para o hospital para fazer o quê? ‘-Para ser entubado’. Meu Deus do Céu.

21/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** O povo precisou, nós atendemos. Agora, o que o povo mais pede para mim, em todo lugar que eu vou, é: ‘-eu quero trabalhar’.

22/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Estamos dando certo, apesar de um problema gravíssimo que enfrentamos desde o ano passado. Mas o Brasil vem dando exemplo, somos um dos poucos países que está na vanguarda na busca de soluções.

23/03/2021 **[sujeito-presidente-bolsonaro]** Estamos fazendo e vamos fazer de 2021 um ano da vacinação dos brasileiros, somos incansáveis na luta contra o coronavírus. Essa é a missão e vamos cumpri-la. Deus abençoe o nosso Brasil (BBC, 2021a).^{viii}

A partir de março de 2021, a cobrança pela compra de vacinas aumentou, o que irritou o *spb*. Esse processo de conflito gerou interesse em diferentes jornais e mídias jornalísticas. Após perpassar matérias do Estadão e da BBC, segue abaixo outro compêndio de falas do *spb* durante o restante de 2021:

Em julho, **durante uma live no Facebook, Bolsonaro afirmou** que a infecção por Covid-19 é ‘mais eficaz’ do que a vacinação:

— Eu já me considero, me considero não, eu estou vacinado, entre aspas — disse Bolsonaro. — Todos que contraíram o vírus estão vacinados, até de forma mais eficaz que a própria vacina, porque você pegou o vírus para valer. Então quem contraiu o vírus, isso não se discute, está imunizado (Época, 2021, **grifo do autor**).

Pouco tempo depois, em setembro de 2021, o *spb* passou a questionar a obrigatoriedade da vacina por outros motivos não-científicos:

Em setembro, **o presidente disse ser contra a obrigatoriedade de imunização dos brasileiros de 12 a 17 anos**, um dia após o Ministério da Saúde editar uma nota técnica para orientar a aplicação da vacina contra a Covid-19 em adolescentes.

— Mas como posso entrar numa guerra dessas da obrigatoriedade, se a decisão cabe aos prefeitos e governadores. Posso falar que sou contra vacinar menores de 12 a 17 anos, de acordo com o Ministério da Saúde. Mas os governadores e prefeitos podem ignorar. Se tem estudo cientificamente comprovado, tudo bem. Nesse momento, a Anvisa diz que essa faixa etária pode ser vacinada com a Pfizer. E te pergunto: continua escrito lá na Pfizer, no contrato, que não nos responsabilizamos por efeitos colaterais? Ou não. Parece que continua — disse o presidente, que continuou.

Ele também questionou a necessidade de pessoas vacinadas se colocarem de quarentena, conforme recomendação da Anvisa.

— Até quem está vacinado tem que ficar de quarenta? Ué, vocês não acreditam na ciência, não acreditam na vacina? (Época, 2021, **grifo do autor**).

A partir desse momento, as vacinas, questionadas veementemente pelo *sujeito-presidente-bolsonaro*, se tornaram outro argumento para que as medidas de distanciamento social, que diminuem a disseminação de Covid-19, fossem suspensas ou evitadas, pois as pessoas vacinadas, nessa linha de entendimento, já não precisariam dos anticorpos contidos ou estimulados pelas vacinas.

No entanto, um mês depois, o *spb* afirmou que as vacinas poderiam causar danos à saúde dos vacinados. A *live* na rede social Facebook^{ix} em que *spb* fez essa afirmação foi retirada do ar, como relata Época (2021):

Em outubro, o presidente teve pela primeira vez uma de suas tradicionais lives retiradas do ar no Facebook. O motivo dado pela rede social é a de que as políticas da empresa **‘não permitem alegações de que as vacinas de COVID-19 matam ou podem causar danos graves às pessoas’**. A declaração em questão foi proferida pelo presidente no dia 21 de outubro. Nela, o presidente associava a vacinação e a síndrome da imunodeficiência adquirida, a Aids (Época, 2021, **grifo do autor**).

Cabe lembrar que outras *lives* e falas, como a que foi comentada acima, não foram retiradas das redes sociais até, pelo menos, o mês de maio de 2025, pois muitas ainda persistem nas redes sociais e plataformas de multimídia, como o Youtube e X (twitter).

Em dezembro de 2021, mesmo com a queda no número de internações devido à vacinação, o *spb* ainda insistia em culpar a vacina por efeitos colaterais não correspondentes à bula dos medicamentos, como descreve a revista Época.

No início de dezembro, o presidente Bolsonaro não só voltou a defender o uso de hidroxiclороquina para o tratamento de Covid-19 — medicamento sem comprovação científica e descartado pelas autoridades sanitárias para o combate ao vírus —, como também colocou novamente em dúvida a eficácia da vacina.

Durante uma cerimônia de declaração de guardas-marinha, no Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro, Bolsonaro disse que a embolia pulmonar que levou o deputado Hélio Lopes (PSL-RJ) ao hospital poderia ter sido um efeito da vacina contra a Covid-19:

— Um caso que está sendo estudado agora. O deputado Hélio Lopes, meu irmão, está baixado no hospital, com embolia. Parece ser efeito colateral da vacina. Vamos aguardar a conclusão (Época, 2021).

Pouco antes das celebrações de ano novo, em São Francisco do Sul (litoral Catarinense), o *spb* deu uma entrevista aos jornalistas para comentar as normas para vacinação de crianças e adolescentes que seriam publicadas dia 5 de janeiro de 2022 pelo seu terceiro Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. De acordo com a CNN:

‘O que posso falar é o que estão nas notas da Pfizer. Tenho conversado com o [Ministro da Saúde, Marcelo] Queiroga nesse sentido. Ele, dia 5, deve citar normas de como devem ser vacinadas as crianças. Eu espero que não haja interferência do Judiciário. Espero, porque a minha filha não vai se vacinar, estou deixando bem claro. Ela tem 11 anos de idade’, declarou Bolsonaro.

‘A questão da vacina para crianças é uma coisa muito incipiente, o mundo ainda tem dúvidas, e não vem morrendo crianças que justifique uma vacina emergencial. Não justifica isso aí. Então a decisão passa, obviamente, pelo Ministério da Saúde, e após ter aberto consulta pública o Queiroga vai se manifestar no dia 5 de janeiro’, acrescentou o presidente (CNN, 2021a).

Essa linha temporal marcada acima demonstra de maneira eficiente como o governo enunciou e foi *enunciado* durante a pandemia de Covid-19, isto é, desde o seu princípio até o processo de vacinação tardio, pois é possível identificar e constatar como os enunciados do *spb* oscilaram durante a pandemia, ora sendo baseados, inclusive, em discursos não científicos^x. Diante disso, torna-se inegável os enunciados realizados durante o gerenciamento da pandemia, o que em diferentes momentos foi alvo de questionamento acerca da veracidade pelo próprio

pelo *spb*. Tal linha temporal comprova, assim, o que foi dito, por quem foi dito e quando foi dito, elementos que o *spb* distorceu ou negou ao comentar algumas de suas falas durante seu governo. Essa linha temporal sedimenta, assim, um cenário comum no qual não é factível negar a existência de tais dizeres, restando assim discutir a construção dos enunciados e seus sentidos na relação entre sujeitos.

Diante dos enunciados acima e a respectiva ausência de embasamento científico, alguns questionamentos são possíveis, como: 1) O problema seria a oficialidade dos enunciados, isto é, um *sujeito-presidente* defendendo tais teses; 2) Seria o problema as ações decorrentes da defesa de tais teses (troca de ministros para que suas ideias fossem implantadas no Ministério da Saúde); 3) Seria o problema a presença preponderante do discurso extremo-liberal que impede medidas sanitárias de proteção à vida e dificulta a ação do Estado no fornecimento de condições mínimas de subsistência à população?

Apesar de existir um consenso de que o *spb* prejudicou a tomada de atitudes para prevenção, contenção e tratamento de coronavírus, há discordância sobre o como e os pressupostos por trás de tais atitudes.

Por um lado, há aqueles que defendem que o *spb* se apoiou na ideologia extremo-liberal para elaborar seus enunciados. Por exemplo,

é possível apontar, primeiramente, que o Presidente brasileiro enunciou a verdade neoliberal, desocultando o mercado como organizador fundamental do seu discurso durante a pandemia no Brasil. Em segundo lugar, essa verdade do mercado repousa em uma concepção específica de liberdade e, consoante, de democracia: individualista, atomizada, definida pela (livre?) escolha de cidadãos isolados em fazer ou não fazer algo. O pilar dessa política do verdadeiro se expressou na insistência do Presidente em manter o comércio aberto, garantindo o fluxo de capital e o consumo, e opondo-se sistematicamente às medidas sanitárias de prevenção como o distanciamento e isolamento sociais (Saraiva; Zago, 2021).

Também há quem defenda que, além do discurso neoliberal, há também a criação de um inimigo a ser vencido, ou seja, não há debate de ideias, mas forma-se uma arena na qual ou se está com o *sujeito-presidente-bolsonaro* ou se está contra esse sujeito. Na prática, isso funciona para atenuar enunciados, por vezes, realizados sem um dado verdadeiro, como foi o caso da notícia que correlacionou o vírus da AIDS com a Covid-19.

Em todas as abordagens de Bolsonaro, principalmente por se constituírem como pronunciamento em rádio e TV, gênero que impede uma interação imediata por meio de réplicas contestatórias, existe um outro visível, a quem o tempo todo se acusa, desmoraliza-se ou se ironiza, como um inimigo a ser vencido. Cria-se um antagonista para que se possa, de forma forjada, ser protagonista. Essas características do pronunciamento presidencial o inserem naquilo que chamamos aqui de uma formação discursiva capitalista-autoritária. Desse lugar, o inimigo não é, no entanto, o vírus ou a doença, mas aqueles que contrariam as posições do presidente (Fabbri Jr; Ormaneze, 2020).

Das diferentes análises feitas a partir dos enunciados do *spb*, grande parte delas afirmam que esse *sujeito* criou e divulgou informações falsas e anticientíficas ou pseudocientíficas como forma de negacionismo. Essa negação é, inclusive, segundo esses autores, uma negação da própria ciência. Por exemplo, segundo Giuseppe Coco, até a forma e o tempo de efetivação do auxílio emergencial contribui para tal negacionismo, pois o auxílio:

[...] acabou reforçando politicamente o negacionismo presidencial e a aceleração de uma abertura geral guiada mais pelo cansaço do que pelo sucesso da contenção do vírus (Coco, 2020, p.816).

Além de Coco (2020), Hur, Cameselle e Alzate (2021) também defendem a tese do negacionismo do presidente com relação à ciência. Segundo os autores, esse negacionismo é parte de um tripé maior, que perpassa todo o discurso bolsonarista: o **militarismo**, o **neoliberalismo** e o **negacionismo**.

No entanto, uma análise focada nos pressupostos e informações fornecidas pelo *spb* em sua guerra contra as informações de grandes instituições científicas identificou que:

Seria de se esperar, portanto, que o sucesso político de Bolsonaro estivesse refletido no descrédito da epistemologia científica e na sustentação de políticas públicas embasadas apenas por convicções pessoais ou religiosas. Contudo, estudos recentes têm problematizado esse diagnóstico. Pesquisas de opinião indicam que o índice de confiança na ciência entre brasileiros subiu durante a pandemia e chegou a 89% (acima da média mundial) (Andrade, 2020). Ainda, para 91% da população, cientistas são a fonte de conhecimento mais confiável sobre a Covid-19. Isso não quer dizer que apenas 9% da população esteja ao lado de Bolsonaro no questionamento às recomendações da OMS e às evidências em torno do isolamento social e do tratamento com cloroquina¹¹. Ciência é um conceito polissêmico e ‘negacionismo científico’ também (Diethelm; McKee, 2009). O que esses números indicam é que as estratégias discursivas do governo federal e de seu círculo de apoiadores em relação às evidências científicas produzidas sobre a Covid-19 são mais diversas do que fazem crer os diagnósticos acerca do relativismo da ‘eu-pistemologia’ ou da negação da capacidade da ciência de produzir conhecimentos especializados e se aproximar da **verdade** (Duarte; Benetti, 2022, p.106, **grifo do autor**).

Ainda de acordo com os autores do trecho acima,

O que vimos nos primeiros meses de pandemia foi que o governo federal mostrou habilidade em navegar pelos múltiplos enunciados em disputa de forma a avançar suas propostas por políticas mais brandas de controle do contágio. Ou seja, o bolsonarismo opera com sucesso nas brechas entre a prática científica do dia a dia e a idealização de uma Ciência desinteressada (Duarte; Benetti, 2022, p.126).

Ao dialogar com Danowski (2012), os autores acima apontam:

Semelhante à dinâmica do debate sobre mudanças climáticas, nega-se que a solução da pandemia passe pela suspensão de nosso modo de vida ou pela recuperação do papel do Estado como promotor de políticas públicas de larga escala. Aceita-se políticas de mitigação, correção ou aperfeiçoamento, mas não medidas que coloquem em xeque os pilares atuais do desenvolvimento capitalista (Danowski, 2012) (Duarte; Benetti, 2022, p.127).

¹¹ A avaliação do desempenho de Bolsonaro no combate à pandemia variou ao longo dos meses de 2020, mas a aprovação (avaliação ótima, boa ou regular) manteve, ao longo do primeiro ano de pandemia, um patamar mínimo de 50% (Datafolha, 2022).

Dessas declarações sobre ciência, que causaram pedidos de esclarecimento por parte do Supremo Tribunal Federal brasileiro, interessa-nos a construção estilística desses enunciados, o que perpassa não só as escolhas dos argumentos dentro de um dado *cronotopo científico*, como também sua produção de sentido no interlocutor em um *cronotopo político*. Sobre ambos os cronotopos, em Oliveira (2021) já se pode observar que o *sujeito-presidente-bolsonaro* apresenta um histórico de criação/emulação de notícias falsas, fato ocorrido durante a campanha presidencial em 2018.

5 A OFICIALIDADE DOS ENUNCIADOS DO *SUJEITO-PRESIDENTE*:

As falas acima não são objetos de análise nesse momento, pois apenas concretizam discursivamente como o governo foi se posicionando ao longo da pandemia. No entanto, tais falas permitem que se discuta a oficialidade dos enunciados do *sujeito-presidente*. A troca recorrente de Ministros da Saúde, por exemplo, não é algo marcante apenas por meio de palavras, mas é também uma característica importante para visualizar as *atitudes responsáveis* do governo diante da tragédia causada pelo coronavírus. Segundo o edital da revista Lancet, tais atitudes fizeram o *sujeito-presidente* se tornar “the biggest threat to Brazil’s Covid-19 response” (The Lancet, 2020, p.1461). Por exemplo, essas atitudes se referem à tentativa de bloqueio da obrigatoriedade do uso de máscara, o constante desrespeito ao distanciamento social, bem como a negação de incentivo à vacinação. Quando colocados lado a lado com as falas recortadas na linha temporal elaborada acima, esses três principais problemas se tornam ainda mais problemático, já que esses enunciados se constituem no encadeamento enunciativo entre dizer e fazer que compõe o gerenciamento da pandemia no governo Bolsonaro, isto é, fazem parte de palavras e de ações que ocupam um lugar de oficialidade governamental, como veremos a seguir.

Logo, de início, é necessário questionar o que é a oficialidade? Os enunciados exibidos anteriormente são oficiais? Quais são os critérios para se definir se um *enunciado* é oficial?

O primeiro ponto observado é que não se trata de qualquer *sujeito* dizendo qualquer coisa, aliás, no campo bakhtiniano, todo *enunciado* é sempre uniorçante e tem sempre um enunciatador e um interlocutor, ainda que esse interlocutor seja um *lugar-outro*. A organização política da sociedade brasileira – a democracia – apresenta posições diferentes dentro do espectro do poder político, apesar de delegar tais poderes sobre o nome de função, visto que, em tese, um delegado de polícia teria um poder, um juiz teria outro poder, o prefeito teria ainda outro poder e assim por diante. Na prática da relação dos sujeitos, ainda que fora de suas funções (juiz fora do tribunal, prefeito no supermercado, delegado de férias...), os sujeitos mantêm seus respectivos poderes simbólicos, como defende Bourdieu. Isso acontece quando esses indivíduos declaram os títulos que possuem, o que é precisamente o que acontece no caso do presidente da república, pois trata-se de um dos cargos mais elevados na hierarquia política democrática do país, ou seja, trata-se de um dos cargos mais difíceis de se desvencilhar, por exemplo, ao sair na rua. Apesar de não existir uma roupa de presidente, a função presidente não pode ser suplantada facilmente, logo há sempre julgamentos sobre as vestimentas, as palavras faladas e

os comportamentos privados e públicos. Deste modo, constata-se uma relação muito importante entre público e privado, já que é justamente no cenário dessa difícil separação que muitos enunciados são produzidos.

Essa discussão sobre o público e o privado não é recente, mas vale destacar alguns traços importantes nesse tema, como faz Ferrari (2008). Após as mudanças no conceito de *esfera pública* de Habermas (1997), especialmente no tocante à formação dessa esfera (suas desigualdades, coerções, relações de poder etc.), entendemos que o conceito pode ser pensado como arena de disputa em que diferentes públicos atuam para modificar o poder político estatal num regime democrático. É preciso destacar a não equipotência dos enunciados de cada um desses grupos públicos, já que cada sociedade organiza aquilo que é considerado mais racional, sábio, justo etc. e o que não é. Em termos bakhtinianos, essa discussão é realizada por meio da metáfora da praça pública e da sala de estar, se nos apoiarmos nas discussões, respectivamente, de *Cultura Popular na idade média: O Contexto de François Rabelais* e *Problemas da Obra de Dostoiévski*. Nas duas obras, que embasam a presente discussão, Bakhtin contribui para refletirmos sobre os *cronotopos* desses lugares, já que cada um possui suas especificidades, tanto no campo das relações axiológicas assimétricas entre enunciadore, quanto em termos de auditório social e gêneros discursivos recorrentes.

A partir de 2020, com a vitória nas eleições, o *sujeito-presidente* iniciou lives, juntamente aos seus assessores e consultores audiovisuais e de comunicação, em seu canal no YouTube (Canal *Jair Bolsonaro*). Sendo assim, diante do segundo ponto, a pergunta que pode se fazer nessa questão é: esse canal se tornou público^{xi} (oficial) após a eleição do referido candidato ou era um espaço privado? Vale dizer que o próprio site do Governo Federal disponibiliza uma lista de sites e redes sociais vinculadas a ele, na qual não se encontra o referido canal no YouTube. Deste modo, a presente discussão faz-se necessária devido ao uso desse canal, pois apesar de escolher o canal conectado, via site oficial, com o Governo Federal, não há como negar a existência desse processo de questionamento da oficialidade, pois próprio canal Jair Bolsonaro também vinculava pronunciamentos oficiais presentes no canal selecionado.

O objetivo da pergunta acima é provocar uma inversão ao dialogarmos com Habermas (1987), pois a pergunta coloca o canal do *sujeito-presidente* no espaço público, que seria onde haveria a disputa dentro da burguesia por influência no poder estatal, enquanto restringe o privado à subjetividade de um indivíduo. Nesse caso, notamos já a clara complexidade do evento/live, pois havia um *sujeito-presidente*, já em um cargo de poder, influenciando outros

sujeitos para que continuem ou aumentem o apoio a ele. Isso ocorria por meio de comentários de notícias, com *tom condescendente*, e questionamento de decisões de outros poderes, em que o *sujeito-presidente* deixava claro seu contentamento, quando se beneficiava da decisão, e seu descontentamento, quando alguma decisão sua era suspensa ou questionada. Deste modo, seria produtivo analisar como o canal do presidente do Brasil era utilizado para fins eleitoreiro^{xii}, mas nos ateremos nesse trabalho a discutir como o uso desse canal em específico provocou uma discussão filosófica, jornalística e jurídica acerca da oficialidade dos enunciados veiculados nesse meio.

A plataforma YouTube foi criada em 2005 e depois vendida para a companhia Google Inc. em novembro de 2006, ou seja, já se constituía como uma plataforma bem sedimentada no mercado, com seus usuários fiéis, à época da elaboração dos enunciados analisados. Apesar de ser propriedade de uma companhia, a plataforma YouTube, assim como outras redes sociais, é composta não apenas por uma empresa que vende um produto. Na verdade, em linhas gerais, segundo Burgess et al. (2009)

Como empresa de mídia, o YouTube é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si. [...] Dessa mesma maneira, o YouTube desempenha uma função para os produtores de vídeo, atraindo a atenção para o conteúdo ao mesmo tempo em que oferece uma participação em dinheiro nas vendas de anúncios no site (Burguess et al, 2009).

Esta definição é importante para caracterizar e distinguir a autoria dos vídeos e, respectivamente, das falas apresentadas até o momento neste trabalho. Os vídeos e falas apresentadas são de autoria do *sujeito-presidente*¹², não são de autoria do YouTube. Trata-se de um modelo de negócio que atua tanto com o método *bottow up* quanto *top down*, pois a plataforma em si não é produtora de vídeo, mas divulga e anuncia vídeos de seus produtores, o que Burgess et al. (2009) vai discutir sobre a nomenclatura de cultura participativa. De acordo com os autores, há que se lembrar que o YouTube se insere, também, entre dois grandes campos da cultura, entre a ópera parisiense e os grandes hits pop, como madona. Essa diferenciação também vale para conteúdos em geral, pois podemos encontrar vídeos amadores, profissionais e comerciais no YouTube. Sendo assim,

O YouTube não representa uma colisão e sim uma coevolução aliada a uma coexistência desconfortável entre ‘antigas’ e ‘novas’ aplicações, formas e práticas de mídia (Burguess et al., 2024, p.33).

Tal explicação é essencial para discutir a utilização do YouTube como forma de interação entre o *sujeito-presidente* e os brasileiros, seus eleitores. Cabe salientar que apesar da

¹² Vale retomar que o *sujeito-presidente* não é um indivíduo, mas um *ser-evento* no mundo composto por diferentes pessoas, isto é, envolve diferentes profissionais que trabalham por trás das câmeras (ver nota 6).

existência do YouTube ser mais antiga, foi o *sujeito-presidente* que popularizou a utilização da plataforma de forma mais acentuada e constante, com suas lives semanais.

O uso do Youtube como ferramenta de marketing possibilita as empresas a disponibilizarem seus vídeos comerciais tendo duas principais vantagens: o custo e a possibilidade de que se as pessoas gostam do vídeo, elas podem espalhar o seu conteúdo e até mesmo disponibilizarem em seus sites pessoais sem dificuldades (Werneck; Cruz, 2009, p. 8-9).

No caso do presente trabalho, ambas as vantagens podem ser materializadas a partir das estatísticas:

O Youtube ainda disponibiliza uma ferramenta para monitorar as estatísticas de acesso dos vídeos, para saber quem assiste, quando o assiste e como o usuário chegou até o vídeo. Esta ferramenta gratuita chamada Youtube Insight é útil tanto para satisfazer a curiosidade de quem posta o vídeo para se divertir quanto para quem posta um vídeo com fins promocionais (Werneck; Cruz, 2009, p.9).

Essa funcionalidade é muito benéfica para a produtores de vídeos recorrentes, como é o caso dos vídeos do *sujeito-presidente*, pois essas estatísticas permitem realizar alterações no horário de publicação, na duração dos vídeos e até nas escolhas fraseológicas, já que é possível traçar uma faixa etária dos usuários/telespectadores.

Com a chegada da pandemia, os sujeitos, representantes políticos ou cidadãos, tiveram que repensar seus enunciados nas novas situações, o que fez com que artistas das mais variadas artes, por exemplo, ocupassem ferramentas com o YouTube para mostrarem suas atividades. Muitas lives foram realizadas, principalmente, a partir de principalmente 2021, e o dinheiro arrecadado foi destinado para instituições de caridade, mas a pandemia iniciou, no Brasil, em março de 2020. Essa informação é relevante porque as lives do *sujeito-presidente* começaram em 2019 em dias e horários específicos: quinta-feira às 18:30. Desta forma, as lives presidenciais não são fruto da pandemia ou uma forma de acompanhar a utilização dessa ferramenta de transmissão como estava sendo feito à época. Na verdade, as lives^{xiii} presidenciais são predecessoras do formato que seria utilizado um ano depois pelos artistas como forma de enfrentamento da pandemia. Segundo a matéria da revista Exame, o *sujeito-presidente* disse:

‘Pretendemos toda quinta-feira, às 18h30, fazer uma live com os principais assuntos da semana e também as maiores dúvidas que surgirem nos comentários’, anunciou o presidente. Ele disse que o objetivo é ‘dar uma resposta a todos vocês e buscar soluções’. Também pediu que as pessoas apresentem propostas e ideias de ‘como atender população e deixar a vida mais fácil’ (Exame, 2019).

Essas lives eram divulgadas simultaneamente nas plataformas Facebook e YouTube, mas há que se destacar a maior atividade na exclusão de vídeos realizada na plataforma YouTube, pois ainda existem vídeos no Facebook do *sujeito-presidente* que não estão disponíveis na plataforma do YouTube. Tal exclusão começou a acontecer em março de 2021 e em abril daquele mesmo ano já contava com mais de 12 vídeos excluídos (G1, 2021a).

Portanto, a partir de Burgess et al. (2009), Werneck e Cruz (2009) e da interpretação dos dados apresentados nas diferentes matérias jornalísticas, podemos notar algumas características que justificam o uso do YouTube como ferramenta para produção e divulgação dos enunciados do *sujeito-presidente*. Mas por que o *sujeito-presidente* precisaria ocupar o lugar da imprensa, via Youtube, na divulgação de notícias e informações semanais?

A resposta é porque o *sujeito-presidente* entrou em conflito por mais de uma vez antes de iniciar suas lives semanais, o que está bem documentado em Uol (2022), que cita:

Desde 2018, o Brasil caiu cinco posições, para a 110ª entre 180 países, no índice de liberdade de expressão da organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF), que destaca que Bolsonaro ‘ataca periodicamente jornalistas e mídia em seus discursos’ (Uol, 2022).

O conflito entre o *sujeito-presidente* e a imprensa vai desde a publicação de matérias sobre encontro do presidente com amigos, em suas mais variadas formas, como passeios de Jets ski, até dados oficiais modificados pelo governo para diminuir o efeito da pandemia, por exemplo. Isso ocorre devido ao conflito entre a posição cidadão e a posição pública de presidente desse sujeito, já que a imprensa recorrentemente utiliza a palavra presidente para adjetivar o referido *sujeito-presidente* e suas atividades, ou seja, há conflito entre público e privado, que é reforçado pelo próprio *sujeito-presidente*, pois ele utiliza essa separação apenas quando o convém midiaticamente.

Deste modo, notamos que discussão filosófica acerca do *sujeito* se relaciona com os conflitos entre *sujeito-presidente* e *enunciado* (live no YouTube). Nesse sentido, a separação entre público e privado colocado por Habermas (1997) e seus críticos possui ainda outros contornos no caso de uma análise que leve em consideração a relação entre um *sujeito-presidente* e os meios de comunicação por meio de uma rede social, como é o caso da live no YouTube.

Juridicamente, a oficialidade das lives devem, segundo os próprios ministros da Suprema Corte do Tribunal Federal, levar em conta as ações decorrentes das lives e seus elementos participantes, o que pode ser entendido, nos moldes deste trabalho, como sujeitos interagindo verbivocovisualmente^{xiv}. Por exemplo, uma decisão do Superior Tribunal Federal (STF) reflete a dicotomia presente na conceituação do uso de redes sociais públicas ou privadas por parte das autoridades. No entendimento do Ministro Marco Aurélio de Mello (Angelo, 2020), em julgamento sobre o direito do presidente de bloquear perfis de opositores, o magistrado entendeu que o perfil de Jair Bolsonaro é um perfil público, isto é, de autoridade e que “o *Presidente da República* utiliza as redes sociais não apenas para tratar de temas de índole pessoal, uma vez que assuntos tratados são de relevância pública e muitas vezes, atos oficiais

são comunicados” (p. 5). A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Carmen Lúcia Rocha, do mesmo modo, afirma que a maneira informal das redes e a privatividade não desnaturalizam a oficialidade das postagens do presidente em plataforma digital, e ressalta que as manifestações, “[...] ainda que de natureza política, quando incontroverso terem sido proferidas pelo mandatário maior da nação” (p.6)

Sendo assim, parece existir um consenso, ainda que entre alguns ministros do STF, acerca da oficialidade dos atos do ex-presidente nas redes sociais. Esse posicionamento não impediu, todavia, o crescimento e utilização da desinformação nas redes sociais como parte de uma estratégia ecossistêmica de produção de discursos. Sendo assim, constata-se que a discussão entre público e privado precisa ser realizada legalmente, pois, caso contrário, continuará sendo utilizada ora para desprezar o valor de um enunciado, ora utilizada para promover uma ideia em nome do governo.

Feita essa discussão entre público e privado, podemos voltar e responder às três questões: 1) Como se constitui a oficialidade no regime democrático brasileiro; 2) Os enunciados expressos no recorte temporal podem ser considerados oficiais? A partir de quais critérios podem ser considerados oficiais?

Do mesmo modo, as diferentes sociedades também organizam por meio de relações de lutas entre sujeitos enunciados relativamente estáveis para cada uma dessas funções (Bakhtin, 2015a). Além dos *gêneros discursivos* específicos, também são criadas relações hierárquicas axiológicas entre os sujeitos, desde que eles não fujam dos seus respectivos construtos específicos de cada *esfera de atividade*, isto é, desde que não fujam da *orientação social* (Volóchinov, 2017). No caso presidencial, por exemplo, os noticiários insistiram em mostrar recorrentemente que o *sujeito-presidente* disse uma palavra de baixo calão ou agrediu verbalmente um jornalista ou adversário. No entanto, tais agressões nunca retiraram a oficialidade de tais dizeres, nem no nível da consideração de seus seguidores, que repetiam as mesmas agressões, nem no nível dos agredidos que entravam com processos ou tomavam atitudes para evitar novas agressões. Isso ficou claro quando as maiores empresas de jornalismo do país abandonaram a cobertura presidencial no final de março de 2020. Deste modo, notamos que a oficialidade do *sujeito-presidente* se materializava em duas formas antagônicas, tanto no sentido de apoiar quanto no sentido de responsabilizar, o que perdurou durante todo o governo.

Em junho de 2020, ocorreu a criação de um consórcio de imprensa diante das alterações na forma de divulgação dos dados sobre a pandemia, o que dificultava a tomada de decisões sanitárias como o lockdown, pois os números de internações e mortes, por exemplo, haviam

sofrido uma grande alteração. A partir desse momento, poder-se-ia dizer que houve o rompimento da oficialidade dos enunciados do *sujeito-presidente*? A resposta a esta pergunta não é direta, simples ou inquestionável, pois: para quem os enunciados do *sujeito-presidente* continuaram com status de oficial e para quem foram modificados como enunciados destituídos desse poder governamental? Notamos, a partir dos recortes colocados acima, que possuem falas de algumas das lives semanais promovidas pelo *sujeito* em questão, a continuação da quebra de decoro, o que pode ser notado por meio de expressões racistas, gordofóbicas, xenofóbicas, machistas entre outras. No entanto, as lives continuaram sendo realizadas, bem como a divulgação de informações acerca desses vídeos, o que ocorria principalmente via WhatsApp, X(twitter), Facebook e YouTube.

Deste modo, notamos que os enunciados oficiais estão intrinsecamente ligados a determinadas posições na sociedade, que possuem e delegam diferentes tipos de poderes. Isso não significa necessariamente que todo *enunciado* de um *sujeito* em uma posição de poder político no regime democrático brasileiro é oficial e Habermas contribui para essa discussão. Com a chegada das tecnologias, o espaço privado, do recinto familiar ou particular, passou a poder ser utilizado como parte ocupante da produção de enunciados oficiais, mas isso acontece quando a tecnologia é feita com esse uso. No caso de divulgação de vídeos privados, por exemplo, existe, inclusive, a configuração de um crime segundo o código penal brasileiro. Sendo assim, a oficialidade parece perpassar por diferentes elementos linguísticos e não linguísticos, pois não se trata apenas de um projeto de dizer ou da estilística presente em um enunciado, mas declarações feitas à imprensa, ainda que em momentos privados, também delegam oficialidade a tais enunciados. Em outras palavras, se o *sujeito* produz ou permite que outro *sujeito* produza ou reproduza uma fala endereçada a alguém, especialmente alguém que represente um grupo, tal *enunciado* tem grande chance de ser considerado oficial pela mídia jornalística e pelo poder judiciário^{xv}.

Dito isso, essa oficialidade é considerada por quem? Que resposta tal *enunciado* oficial suscita? Isso nos leva à reposta a segunda pergunta feita anteriormente. Os enunciados exibidos no capítulo anterior são oficiais? Diante do critério colocado acima, sim, mas que respostas foram suscitadas? As diferentes matérias jornalísticas acerca desses enunciados parecem compor essa corrente de enunciados, mas há que se questionar: tais enunciados, racistas, charlatães, devem ter como respostas apenas matérias jornalísticas com especialistas comentando sobre o assunto? Como destacado anteriormente, há um posicionamento comum em dois dos ministros do Supremo Tribunal Federal acerca dessa oficialidade, mas não há uma

resposta rápida e concisa para tais enunciados oficiais. É justamente essa falta de resposta específica, criminalizante, que permitiu que tais enunciados oficiais xenofóbicos, charlatães, machistas etc. continuassem a serem compartilhados e divulgados nas redes sociais, o que dificultou sem sombra de dúvidas a adesão da população às medidas restritivas, já que um dos principais representantes possuía o direito de não seguir tais medidas.

Ainda hoje, em 2025, tais enunciados não foram considerados provas de crimes, o que deixa claro a atual separação, ainda que do ponto de vista legal, entre dizer e fazer. Poder-se-ia questionar os métodos e procedimentos acerca das avaliações e julgamentos de tais enunciados, mas a questão parece ser outra: quais seriam os limites da democracia? Pode um *sujeito* fazer mal a um terceiro ou a um grupo desde que seja representante popular? O que os enunciados e suas valorações parecem apontar é que a relação constitutiva entre eu e outro, muito cara ao campo bakhtiniano, é deliberadamente apagada, extirpada, ou diminuída em contextos políticos como esse, já que o outro não é digno ou merecer. A partir do momento em que se tenta^{xvi} romper a relação com o outro, que está inserida na relação *eu-para-mim* e o *outro-para-mim*, o *sujeito-eu* perde na interação com o diferente, deixa de aprender conhecimentos novos, fica restrito à forma de ver e agir no mundo de sua ideologia e classe, o que favorece, como foi visto no nazismo, a elaboração de mecanismos para aniquilar o outro. Deste modo, a liberdade de expressão do *eu* parece colidir diametralmente com o respeito ao direito do outro.

No caso da pandemia, esse direito do outro era o direito à vida. Especialistas da biologia podem analisar as sequelas deixadas pelo vírus, geógrafos podem analisar como a logística do Brasil não estava e ainda não está preparada para uma pandemia como a de COVID-19, mas, no campo do discurso, filosofia, ciências sociais etc. a sequela deixada foi o desconhecimento dos limites da liberdade de expressão dentro de um regime democrático.

Nesse sentido, nos interessa a discussão feita por Schudson (1995), leitor e crítico de Habermas, pois, segundo o autor, existir a possibilidade de participação do público é importante, mas é de mesma importância que sejam promovidas as condições para essa participação. Por exemplo, no caso brasileiro, a democracia, desde 1988, permite a eleição de prefeitos, deputados estaduais e federais, senadores e presidente da república. No entanto, os mesmos poderes que permitem e defendem o direito ao voto falham em dois aspectos: 1) Criar mecanismos de acesso à informação e conscientização da população para efetivar seu ato político; 2) Criar mecanismos que punição para aqueles que realizam o processo de desinformação.

A falta de educação para o exercício político do cidadão favorece que estratégias, como o uso de fake news, invadam as eleições presidenciais, municipais, estaduais e coloquem no poder sujeitos que muitas vezes nem concordam com o regime democrático no qual foram eleitos.

Do mesmo modo, essa inconsistência no modelo democrático também acontece quando as instituições são negligentes na criação de leis que impeçam o uso tecnológico de maneira trapaceira, o que aliado à falta de educação resulta na eleição de governantes que podem possuir baixa representatividade política, mas que usufruem da tecnologia para capitalizar eleitores despolitizados.

6 DA TEORIA AO MÉTODO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos analíticos, a execução dos objetivos é realizada com base nos conceitos de *linguagem*, *signo ideológico*, *sujeito* e *enunciado*, cuja composição do *tom* e suas *tonalidades* (entonação) permitem a análise do *projeto de dizer verbivocovisual* do *spb*. Inclusive, tendo em vista que utilizaremos o conceito de *enunciado* bakhtiniano durante as análises, ao mapear os movimentos de réplicas e tréplicas verbivocovisuais, faz-se necessário organizar tais enunciados em rede, de forma a compreender como o *sujeito-enunciador* de discursos oficiais vai se constituindo em cronotopos (tempo-espço) diferentes, mesmo parecendo, por vezes, que tal movimento não está acontecendo.

A metodologia que unifica os *corpora* e que nos permite fazer essa rede é o método dialético-dialógico, que busca estabelecer uma relação entre os enunciados e os entende como elos numa cadeia de outros enunciados (Bakhtin, 2013b). Não se trata de colocar os enunciados escolhidos dentro de uma tabela ou de um quadro e mostrar que todos os dizeres foram ditos sob *data venia* do poder executivo, até porque essa informação já pode ser constatada na pesquisa do material selecionado e referenciado. A correlação se refere, mais detidamente, na análise dos pontos de encontro desses discursos oficiais, nos (entre)cruzamentos, na complementaridade, nos embates, enfim, no diálogo entre eles.

Sendo assim, este trabalho é de cunho *descritivo-correlativo*¹³-*interpretativo*, cujo objetivo é descrever, analisar (co) relacionalmente e interpretar os enunciados em rede. Esses dois últimos procedimentos são de ordem teórica, enquanto a descrição será feita com base nas especificidades de cada linguagem, ao analisarmos o *tom* e as *tonalidade/entonação*.

Em termos práticos, o uso de um terno azul - comumente utilizado por grandes empresários para se passar uma imagem de confiança (fruto de filmes, série e da própria estética contemporânea) - bem como o uso de um vestido que cobre o corpo feminino até na altura dos joelhos indicam muito da ideologia e do *projeto de dizer* que está sendo colocado em realização durante uma fala oficial. Por isso, para realizar uma análise verbivocovisual, softwares, como os citados acima, compõem etapas importante na identificação de dados relevantes para o processo interpretativo posterior. Vale dizer que esses softwares nos auxiliam nas linguagens visuais e sonoras, o que implica em uma análise dessas duas dimensões com a esfera linguística

¹³ O termo correlacionamento já presente nos textos de Bakhtin (2011) e outros pensadores do Círculo de Vitebski. Correlacionar, nesse caso, é analisar o *enunciado* já na sua relação com outro enunciado.

de maneira interconectada ou interconstitutiva, visando, ainda que diante de um acabamento provisório, analisar o *enunciado* no seu todo sógnico.

Deste modo, a análise procede a partir da submissão de vídeos aos programas PRAAT e Adobe Color para identificar as principais características vocais e visuais, respectivamente. No PRAAT, destacam-se os elementos como *pitch*, *intensidade* e *pulse* para compor o *tom* *resultante* daquela construção vocálica. No Adobe Color, a extração de temas, gradiente e acessibilidade^{xvii} são os elementos fundamentais para a identificação e análise do *tom* e das *tonalidades visuais* utilizado no enunciado. Além disso, o software Adobe Premier inc. (2020) é utilizado para fazer a captação dos fotogramas dos trechos selecionados tematicamente para análise, já que apesar dos vídeos serem relativamente curtos, 10 minutos de vídeo, por exemplo, resultariam em 14.400 fotogramas, pois um único segundo possui 24 quadros – que em velocidade criam o efeito de imagem em movimento. Nesse sentido, cabe destacar que as imagens utilizadas para análise no Adobe Color serão compostas de três fotogramas, cada uma sendo equivalente a um quadro.

O quadro 1 abaixo sintetiza esses critérios e recursos:

Quadro 1 – Recursos analíticos para a *verbivocovisualidade*

Análise verbivocovisual		
	Verbivocal	Visual
Softwares	PRAAT	Adobe Color
Recursos	<i>pitch, pulse e intensity</i>	Tema e Gradiência de cores

Fonte: Autoria própria (2025).

Ao aliar todas as três análises verbal, vocal e visual, os conceitos de *sujeito*, *enunciado* e *signo ideológico* serão empregados para investigar as relações entre *sujeito* enunciador e seu interlocutor/auditório social, sua cadeia enunciativa, e as construções estilístico-composicionais (*tom e tonalidade*) utilizadas na construção dos enunciados (*pravda e istina*).

Sobre os vídeos, cabe destacar que segundo Gullino, Maia e Farias (2020), o presidente Bolsonaro realizou 138 horas de lives até o momento final de coleta do levantamento por eles feito. Isto demonstra que se trata de uma quantidade vasta de materiais e com possibilidades de diferentes análises, da mais estatística delas até as verbivocovisuais, que analisam como a imagem, som e palavra são organizadas discursivamente em um determinado minuto para construir um *projeto de dizer* por meio do enunciado.

No entanto, diante da discussão sobre a oficialidade dos enunciados das lives feita acima e a dificuldade na caracterização desses enunciados como oficiais, seja via campo jornalístico, seja via poder judiciário, os vídeos do canal do presidente (Jair Bolsonaro), onde estão armazenadas as lives, não será utilizado.

O primeiro critério é da localidade/social, já que os pronunciamentos foram divulgados em diferentes plataformas, sendo excluídos de algumas delas inclusive. Logo, é necessário fazer um recorte de qual plataforma será selecionada, pois cada rede social possui suas implicações sociais, tanto no alcance do público quanto na forma de interação. Dentre as várias plataformas multimídias, seleciona-se o YouTube em função do seu impacto e representatividade na cultura brasileira, conforme discutido no capítulo anterior.

Por conseguinte, o segundo critério escolhido é o da oficialidade dada pelo próprio Governo Federal, que também precisou organizar e nomear todos os sites e plataformas oficiais do poder executivo. O site oficial do Governo possui uma lista de todas as plataformas e redes sociais diretamente controladas pelo governo, na aba Serviços e informações. Dentre todas as plataformas, cabe destacar o YouTube e, nele, os quatro principais canais ligados à presidência da república, que podem ser categorizadas no quadro abaixo:

Quadro 2 – Comunicação governamental brasileira no YouTube

Canal no Youtube	Descrição do canal	Número de vídeos e inscritos	Possui vídeos de Bolsonaro
A Voz do Brasil ¹⁴	Canal oficial do programa A Voz do Brasil. Com serviços e orientações sobre os direitos do cidadão, A Voz do Brasil fala sobre o Poder Executivo e as ações do governo federal. É a voz dinâmica e interativa do governo, que conta com a participação do ouvinte! De segunda à sexta, às 19h, em todas as rádios do país.	6,33 mil subscritores 152 vídeos 81 053 visualizações Aderiu a 15/07/2016 Brasil	Não foram encontrados vídeos com a busca pela palavra “Bolsonaro”
CanalGov ¹⁵	Somos parte da Empresa Brasil de Comunicação e nossa programação é focada na cobertura diária de anúncios, lançamentos e execuções de políticas públicas direto do Palácio do	1,51M de subscritores 66 241 vídeos 287. 515. 586 visualizações Aderiu a 17/12/2008 Brasil	Foram encontrados vídeos com a busca pela palavra “Bolsonaro”

¹⁴ Link de acesso: <https://www.youtube.com/@vozdobrasiloficial/search?query=Bolsonaro>

¹⁵ Link de acesso: <https://www.youtube.com/@canalgov/search?query=Bolsonaro>

	Planalto, do Brasil e do mundo. É nossa missão levar informações sobre como acessar programas sociais e garantir direitos. Um dos nossos diferenciais é o acesso direto às fontes do governo, o que garante dinamismo e credibilidade.		
Governo do Brasil ¹⁶	Perfil oficial do Governo do Brasil. Aqui você participa do nosso Governo e fica sabendo sobre ações e serviços para o seu dia a dia.	197 mil subscritores 427 vídeos 4 727 933 visualizações Aderiu a 19/11/2009 Brasil	Não foram encontrados vídeos com a busca pela palavra “Bolsonaro”
Presidência do Brasil ¹⁷	Canal Oficial da Presidência da República Federativa do Brasil BR Acompanhe as últimas informações sobre temas ligados ao Palácio do Planalto.	458 mil subscritores 959 vídeos 965 631 visualizações Aderiu a 20/02/2009 Brasil	Não foram encontrados vídeos com a busca pela palavra “Bolsonaro”

Fonte: Autoria própria (2025).

Como visto no quadro 2, em nenhum momento é apontado o canal Jair Bolsonaro como sendo parte do Governo Federal, ainda que tenha sido utilizado, como vimos, para divulgação de informações de maneira pseudoficial, como aponta Gullino, Maia e Farias (2020). Além disso, o único canal indicado pelo site do Governo Federal que conta com vídeos do *sujeito-presidente* é o CanalGov, que é o canal escolhido para o recorte dos vídeos.

Após a escolha da plataforma e do canal, o terceiro critério é o temático, pois interessantes, por interesse de pesquisa e recorte de objetivo, analisar como foi elaborado o discurso sobre os campos da saúde e educação, o que engloba a pandemia que deixou centenas de milhares de mortos no Brasil. Esse critério permite diminuir consideravelmente o número de horas de vídeo, mas, ainda que reduzida pela metade, a quantidade de horas para fazer uma análise que envolva a tridimensionalidade de linguagem seria não factível.

¹⁶ Link de acesso: <https://www.youtube.com/@GovernoDoBrasil/search?query=Bolsonaro>

¹⁷ Link de acesso: https://www.youtube.com/@Presidencia_do_Brasil/search?query=Bolsonaro

Por isso, o quarto critério é a temporalidade dos vídeos do *sujeito-presidente*, cuja seleção engloba especificamente o período de gerenciamento dos dois anos mais críticos da pandemia de COVID-19, que é de 2020 até 2022.

Sendo assim, os critérios de localidade, oficialidade, tematicidade e temporalidade foram empregados nos vídeos do CanalGov para a composição dos *corpora*, pois envolve objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) de interesse público sendo analisados discursivamente, isto é, como foram elaborados os discursos do *sujeito-Presidente da República* sobre temas sensíveis, como são as áreas da saúde e da educação.

Após todos os critérios, foi necessário realizar um procedimento para selecionar os vídeos que se enquadram nesses critérios. Para compor esse material, foi utilizado como palavra-chave Bolsonaro no motor de busca do YouTube no CanalGov, já que existem vídeos de outros presidentes no canal e é recorrente o uso do nome do presidente nos títulos dos vídeos. Além disso, tendo em vista o objetivo de analisar os pronunciamentos oficiais foi escolhida uma palavra-chave para especificar ainda mais os vídeos, a palavra pronunciamento. Com isso, foram obtidos um total de 11 vídeos^{xviii}. Desses vídeos, serão mantidos apenas aqueles inferiores a 10 minutos que discutem educação e saúde, pois existe um vasto número de vídeos que englobam discursos do presidente em inaugurações de usinas, acordos internacionais, todos não televisionados como pronunciamento oficiais em rede pública. Esse aspecto é importante e se relaciona com o primeiro critério, pois apesar do impacto do YouTube, foram selecionados apenas vídeos presentes no YouTube, mas que foram transmitidos à população brasileira com alcance máximo (televisão, rádio e internet).

Em suma, deste modo, serão analisados vídeos de pronunciamentos oficiais do *sujeito-presidente*, publicados no CanalGov no YouTube entre 2020 e 2022, que discutem saúde e educação.

7 TONS E TONALIDADES VERBIVOCOVISUAIS NOS PRONUNCIAMENTOS OFICIAIS

A análise abaixo é realizada a partir das datas dos pronunciamentos, o que se reflete nos títulos de cada capítulo. No total, são analisados nove vídeos, cujas datas de publicações englobam o período de 6 de março de 2020 até 2 de novembro de 2022.

Cabe destacar que os vídeos publicados em 24 de março de 2020 e 23 de março de 2021 também se enquadram nos critérios metodológicos deste trabalho. No entanto, apesar de serem utilizados para compor a cadeia de enunciados dos pronunciamentos realizados pelo Presidente, a análise de ambos já fora realizada em Oliveira e Paula (2023).

Deste modo, ordenadamente, os títulos dos vídeos que compõem o quadro de análise são: 1) *Pronunciamento oficial do presidente Jair Bolsonaro sobre Covid-19* (06/03/2020); 2) *Pronunciamento oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro* (12/03/2020); 3) *Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro* (31/03/2020); 4) *Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento em Brasília* (01/04/2020); 5) *Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro* (08/04/2020); 6) *Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro* (07/09/2020); 7) *#AoVivo: Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro* (02/06/2021); 8) *#AoVivo Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro* (31/12/2021); e 9) *#AoVivo: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro* (01/11/2022).

Por fim, devido ao uso dos softwares Adobe Color e PRAAT e dos dados fornecidos por ambos, a análise primeiro abordará os elementos entonativos verbivocais e, posteriormente, serão englobados o *tom* e *tonalidades* visuais para a conclusão sobre o *projeto de dizer* realizado no *enunciado* selecionado. Trata-se de uma escolha didática, pois o próprio funcionamento dos vídeos explicita que as três materialidades sígnicas acontecem ao mesmo tempo.

7.1 PRONUNCIAMENTO DO DIA 6 DE MARÇO DE 2020

Antes de iniciarmos a análise dos vídeos em si, é preciso discutir dois aspectos importantes, o espaço e o tempo. Em outras palavras, discutir onde e quando os vídeos foram realizados é de suma importância para a análise o *enunciado*, sob uma perspectiva bakhtiniana.

Sobre a localidade do vídeo, podemos afirmar que o *spb* utilizava tanto as imediações do Palácio do Planalto quanto as do Palácio do Alvorada para fazer suas transmissões.

Independentemente do local específico, ambos eram e são lugares reservados ao cargo de Presidente de República, isto é, não são espaços individuais. Apesar de o Palácio da Alvorada ser, desde 1958, a moradia oficial do presidente em exercício, ainda é um lugar que representa jurídica e culturalmente uma importância nas ações oficiais, visto que diferentes encontros, como negociações com governadores, discussões sobre compra de vacinas, ajustes da política de controle da pandemia com os ministros da saúde etc., foram realizadas nesses prédios. Essa consideração acerca da oficialidade desses locais não é importante apenas na análise feita nesse trabalho, já que em 2022 o *spb* foi proibido de realizar *lives* nas imediações de ambos os lugares devido ao fato de ser ilegal utilizar bens públicos para alavancar campanhas e angariar votos para políticos afiliados (TSE, 2022).

Sobre a data, o primeiro vídeo, selecionado com base nos critérios mencionados no capítulo anterior, é de 6 de março de 2020. Nessa data, grande parte do mundo já enfrentava as consequências do coronavírus, isto é, as internações e as consequentes mortes decorrentes da infecção do vírus. No Brasil, os principais casos e notícias vinham da Itália, que sofria com um número de infectados muito superior ao número de leitos para a hospitalização desses pacientes:

O chefe da Defesa Civil explicou que, até o momento, o percentual de pessoas recuperadas é de 11,28% do número total de infectados, enquanto que o de mortos é de 4,25%. Segundo Borrelli, um comitê técnico e científico está analisando as informações e dados para divulgar amanhã (7) quais são as zonas vermelhas do país. Ele ainda informou que entre 200 e 250 agentes sanitários também foram contaminados pelo coronavírus.

O balanço correto será divulgado nos próximos dias. A epidemia da doença fez o governo italiano aprovar um decreto no qual estabelece uma série de medidas em âmbito nacional para conter a disseminação da doença. O texto inclui o fechamento de escolas e universidades até o próximo dia 15 de março, além da proibição de eventos esportivos e atividades culturais com público. O presidente da Itália, Sergio Mattarella, inclusive, divulgou um vídeo, no qual convida a população a se comportar com ‘responsabilidade’ e evitar a ansiedade em meio ao surto (AgênciaAnsa, 2020).

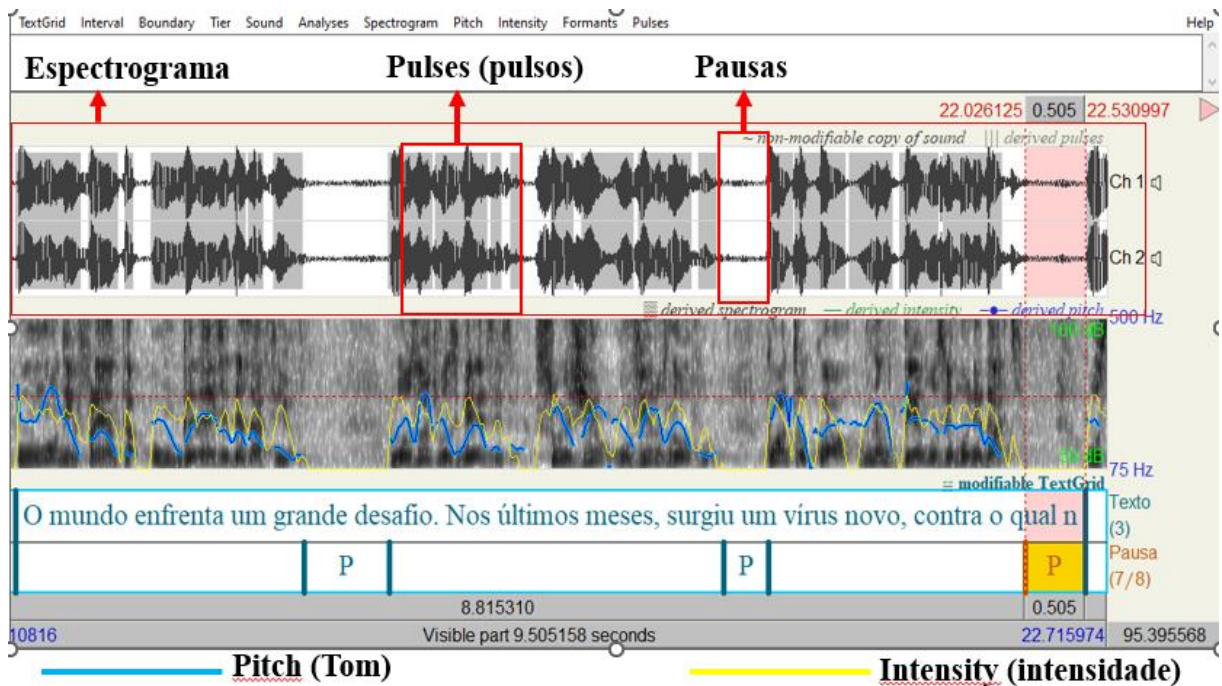
Dado esse contexto, sob o título de *Pronunciamento oficial do presidente Jair Bolsonaro sobre Covid-19*, o vídeo apresenta a seguinte construção linguística:

Boa noite. **O mundo enfrenta** um grande desafio. Nos últimos meses surgiu um vírus novo, contra o qual não temos imunidade. [1º corte] Os casos se iniciaram na China, **mas o vírus já está presente em todos os continentes**. O **Brasil reforçou seu sistema de vigilância em portos, aeroportos** e unidade de saúde. E foi o primeiro país da América do Sul a lidar com a enfermidade. [2º corte] Desde então, **transmitimos informações** diárias, transparentes a todos os estados e municípios, para que cada um organize da melhor forma o atendimento à população. O **Governo Federal vem prestando orientações técnicas** a todos os estados, por intermédio do Ministério da Saúde. Os demais ministérios uniram esforços e, juntos aos demais poderes, seguirão garantindo o funcionamento das nossas instituições até o retorno à normalidade. [3º corte] **Determinei ações que ampliam o funcionamento dos postes de saúde**, bem como reforço aos nossos hospitais e laboratórios. **Convoco a população** brasileira, em especial os profissionais de saúde, para que trabalhemos unidos e superemos juntos essa situação. [4º corte] O momento é de união. Ainda que o problema possa se agravar, não há motivo para pânico. **Seguir rigorosamente as**

recomendações dos especialistas é a melhor medida de prevenção. Que Deus nos proteja e abençoe o nosso Brasil (CanalGov, 2020a, 00:00:00- 00:01:58).^{18 19}

A fim de analisar o *projeto de dizer* do *spb*, diferentes momentos do discurso foram marcados, todos com objetivo de compreender como o *spb* se relaciona com a pandemia, com a saúde e com a educação (tema não abordado nesse pronunciamento). Ao submeter o áudio dos trechos grifados do pronunciamento à ferramenta PRAAT, podemos notar características importantes para a construção do *tom* e das *tonalidades* desse *enunciado* na figura 1.

Figura 1 – Funcionamento do software PRAAT

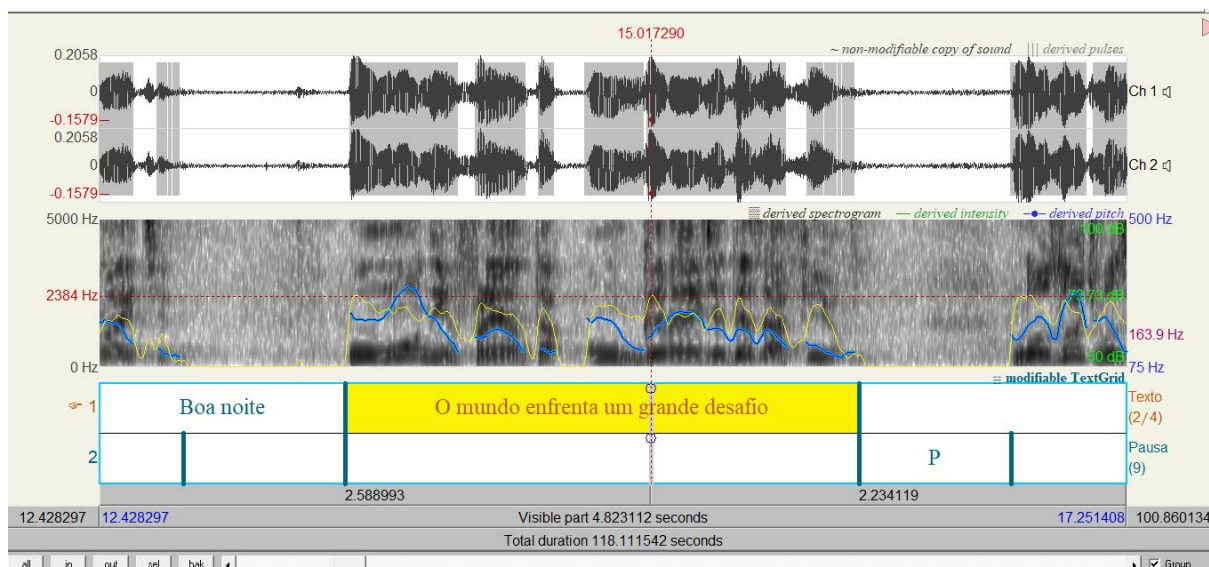


Fonte: Autoria própria (2025).

¹⁸ Adotaremos o modelo de horas/minutos/segundos (00:00:00) para transcrição dos vídeos na sua completude.

¹⁹ Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yRoFIsYE-EI>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Figura 2 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 1)



Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:13 – 00:00:16).

A contextualização acerca da situação pandêmica italiana é crucial para analisar o destaque feito por *spb* logo no primeiro *enunciado* selecionado (*O mundo enfrenta um grande desafio*), pois notamos na figura 2 (acima) como a palavra *mundo* recebeu um destaque no tom/*pitch* (linha azul) e como a *intensidade* máxima do som foi alcançada na pronúncia da palavra *grande*.

O primeiro destaque (*pitch*) está relacionado com a estratégia de *álibi*, que vai ser utilizada ao longo dos primeiros pronunciamentos acerca pandemia, para demonstrar como o problema enfrentado pelo Brasil não é exclusivo desse país, o que claramente facilita uma tentativa de *álibi* de possíveis decisões inadequadas que pudessem e ser tomadas^{xix}. Assim o *tom de álibi* dita o pronunciamento do dia 6 de março de 2020.

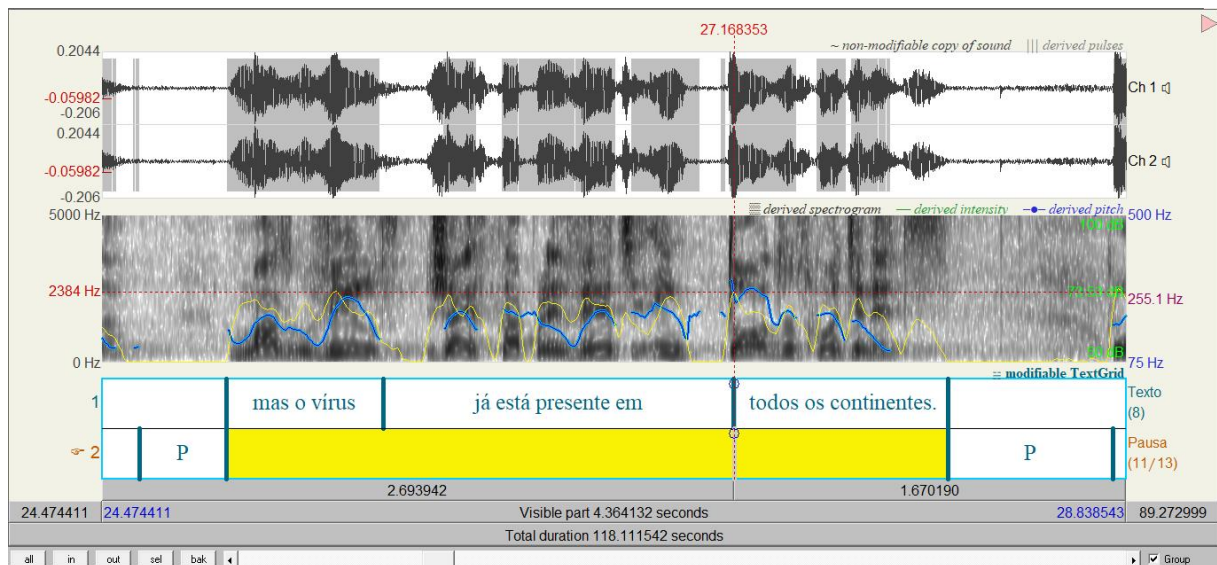
Por isso, cabe analisar as *tonalidades* dessa construção. O segundo destaque, na *intensidade*, apesar de fazer a mesma função do *pitch*, ao também enfatizar que se trata de um problema de proporções mundiais (*grande*), fornece outra informação importante: a constância vocálica. A oscilação na *intensidade*, bem como a quantidade de *pausas*, indica não só as entoações fonéticas na pronúncia, mas também o desenrolar melódico. No caso analisado, notamos que há uma ênfase na palavra *grande*, mas há uma constância na *intensidade* do pronunciamento, o que varia entre 70 e 73 dB. Essa quantidade de decibéis não é informação importante se observada isoladamente, mas quando se coloca essa informação lado a lado com a lei do silêncio brasileira, por exemplo, que permite a produção de ruídos de até no máximo 50 decibéis, temos um dado relevante, pois podemos considerar que o *spb* está realizando pronúncia sonora constantemente elevada em termos de quantidade de decibéis, ainda que existam destaques de uma palavra ou outra. Isso implica num discurso emotivo-volitivo que

não permite considerar que há um afastamento entre enunciador e tema, o que poderia ser algo encontrado nesse tipo de análise. Por outro lado, isso não significa que se trata de um ato de *spb* de gostar ou desgostar do tema abordado, o que cientificamente seria pouco provável de se comprovar, mas permite que consideremos com clareza que há um posicionamento axiológico consciente de seu lugar, já que ao defender uma ideia – uma medida de prevenção específica contra a pandemia –, o *spb* marca o seu lugar no mundo e o lugar do outro (o alvo de seu convencimento ou o alvo de sua persuasão). Assim, analisar se o discurso de *spb* permanece vocalicamente estável ou se sofre grande mudanças em termos de *intensidade* (medida em hertz) é importante, visto que isso pode indicar diferentes aspectos: tempo de preparação com o texto, indiferença ao tema abordado, apelo emocional ao tema abordado etc.

Ainda que a pandemia de fato seja um problema mundial, de maneira alguma os representantes de cada país poderiam esquecer das especificidades de sua nação. Por exemplo, no caso brasileiro, ao tomar uma medida de controle da pandemia, cujo vírus se espalhava principalmente pelo ar, não haveria como se esquecer das condições de trabalho das pessoas, o que inclui a logística para ir realizar seus ofícios, a execução deste sem os itens de proteção e o retorno para casa. Especificamente, não haveria como esquecer dos ônibus e metrô superlotados, já que essa é a condição regular de milhões de brasileiros. Assim, dadas o funcionamento do seu país, não deveria ser possível para um representante popular afirmar ou negar essas informações e dizer que a povo precisa trabalhar, pois o direito à vida e os devidos cuidados com a saúde dos cidadãos brasileiros estão a cargo do Estado, segundo a Constituição brasileira de 1988. No entanto, como visto no capítulo sobre os traços históricos, tal atitude de negação foi realizada por diferentes representantes políticos, especificamente pelo *Presidente da República* do Brasil e seus ministros. Além deles, diferentes políticos, como Governadores, Senadores e Deputados, defenderam indiretamente que a população deveria, em busca do seu sustento, continuar se submetendo a tais condições logísticas ainda mais precárias diante da Covid-19, sendo que a população não precisava, de fato, trabalhar, mas sim de um auxílio durante esse período no qual não havia condições sanitárias adequadas para o exercício de algumas profissões.

Deste modo, a estratégia de destacar o problema como algo mundial apaga as especificidades do contexto brasileiro mencionadas acima, o que encaminha o discurso para *um problema de todos*. Esse *projeto de dizer* é reforçado na figura 3 abaixo (*mas o vírus já está presente em todos os continentes*), que é quando o *spb* destaca tanto no *pitch* quanto na *intensidade* a palavra *todos*.

Figura 3 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 2)



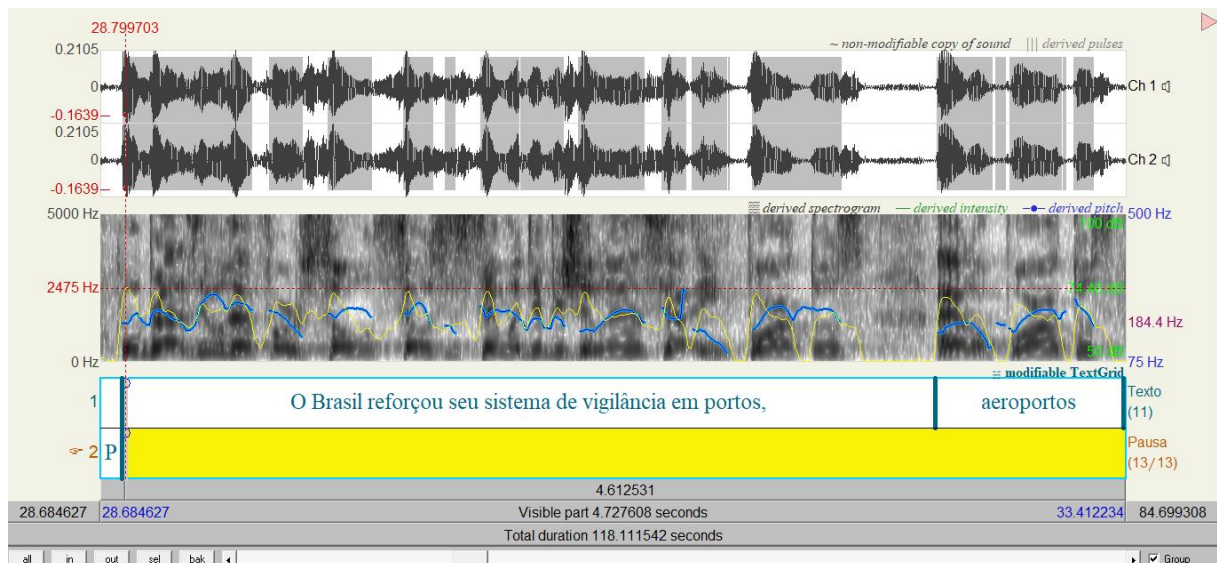
Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:25 – 00:00:28).

Após entoar a aspecto mundial do vírus, o pronunciamento nos apresenta em que posição o Brasil se encontra nessa batalha. Podemos notar abaixo como os vocábulos alcançam quase uma mesma *intensidade* máxima no seu pico vocálico, o que reforça a constância mencionada anteriormente.

Deste modo, a pequena alteração nos decibéis modula o discurso de *spb* para essa constância, o que não pode ser visto como algo externo ao *projeto de dizer* desse sujeito, já que ele está lendo seu discurso em uma tela logo a sua frente. Ademais, a quantidade de cortes no pronunciamento, o que abordaremos mais a frente, também reforça e afasta a possibilidade de se entender essa constância na altura da pronúncia como algo espontâneo ou não planejado.

O terceiro recorte, figura 4, nos apresenta a posição que o Brasil está diante desse problema mundial, especialmente em termos de cuidados que foram e estavam sendo tomados à época do pronunciamento.

Figura 4 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 2)



Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:28 – 00:00:33).

Podemos notar na análise do trecho acima como a pronúncia da palavra *Brasil* sofre um processo de elevação (*Low* para *High*), isto é, apesar da *intensidade*/altura do som ser inferior a outros momentos, há um movimento de ascensão durante a pronúncia dessa palavra: o *tom* é diferente (marca em azul). Assim, esse *tom* não só destaca a palavra *Brasil* vocalicamente, mas o coloca em posição de destaque também discursivamente. Essa afirmação acerca do plano discursivo se torna consistente ao observar justamente o que foi falado logo após: [...] *E foi o primeiro país da América do Sul a lidar com a enfermidade*. Logo, já podemos notar nesse trecho como os aspectos vocálicos explicitados pelo software PRAAT corporificam o plano discursivo do pronunciamento, isto é, criam a materialidade para uma análise dialógica do discurso em que se pretende investigar a tridimensionalidade do enunciado.

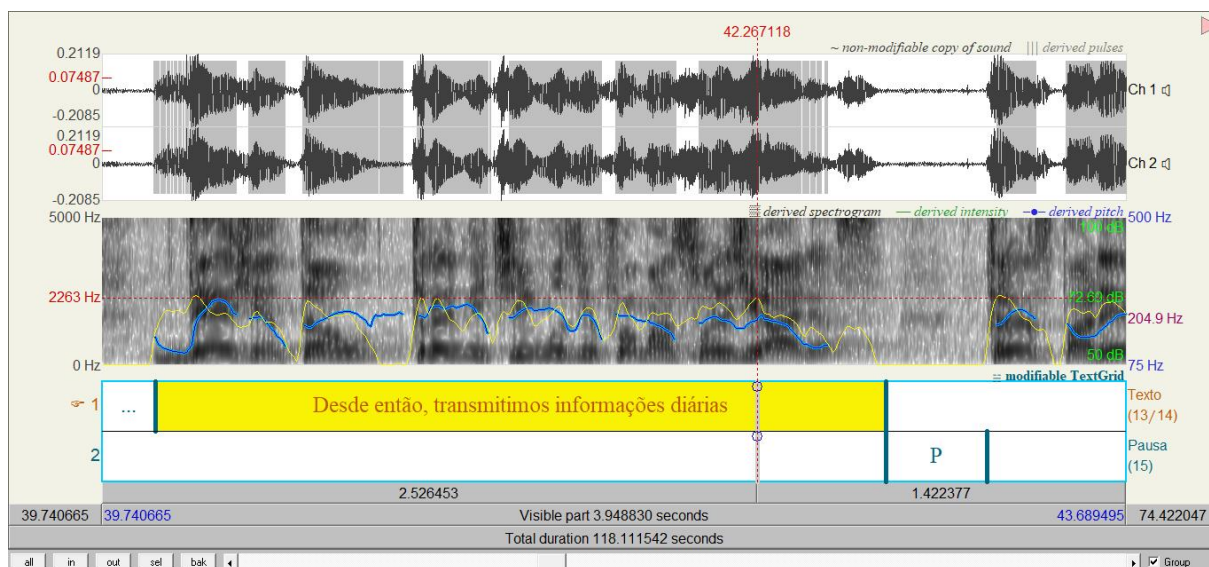
Deste modo, tanto o aspecto de alcance mundial do vírus, reforçado no início do pronunciamento, quanto o aspecto da especificidade nacional, com ênfase nas medidas governamentais brasileiras, manifestam a estratégia de *álibi* buscada pelo discurso de *spb*. Nesse recorte, não se trata de um *álibi* no sentido de que nada poderia ser feito, mas de que tudo que poderia ser feito assim o foi, quando na verdade a negligência e o discurso negacionista científico foram elementos que prevaleceram nas tomadas de decisões.

Essa consideração feita com base na teoria bakhtiniana, ainda que inicial, possui características inovadoras e tem grandes consequências na hora na compreensão do *projeto de dizer* desse *sujeito* e na análise de outros pronunciamentos verbivocovisuais de outros políticos que negam a ciência ou o valor do método científico na criação de políticas públicas de controle de doenças, como foi o caso da pandemia de coronavírus. Analisar o *projeto de dizer* de um

político e identificar possíveis tentativas de álibi permite ao leitor se tornar menos suscetível a crer em informações falsas, charlatanismo e falsas atitude defendidas como as únicas possíveis. Impedir que atitudes contrárias e pensamentos diversos coexistam não só fere o regime democrático, como aniquila o outro e instaura uma arena na qual os *sujeitos* não disputam os sentidos, mas a sua própria existência.

As medidas tomadas pelo *Brasil* foram destacadas pelo próprio *spb* no trecho seguinte (figura 5):

Figura 5 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 3)



Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:39 – 00:00:42).

Como discutido no capítulo 6, a *transmissão de informações diárias* a qual se refere *spb* acima de fato se tornou uma característica marcante do governo Bolsonaro, seja pela forte atividade nas redes sociais, como Youtube, Twitter (X), Facebook, seja pelas entrevistas diárias concedidas a jornalistas e apoiadores na entrada do Palácio do Planalto, em um lugar que ficou conhecido como cercadinho²⁰.

Podemos notar que a *intensidade* ao longo do *enunciado* é relativamente constante (72 dB), porém o *pitch* demonstra um destaque de elevação nas palavras *desde então*, logo no início da frase. O *spb* faz assim um corte na narrativa, pois as construções subsequentes serão não sobre a descoberta do vírus, mas sobre as atitudes tomadas após essa descoberta. A palavra *descoberta* busca refletir o caráter ressaltado pelo próprio enunciatador, apesar de que há destaques em certos elementos dessa descoberta e esquecimentos em outras partes, pois as

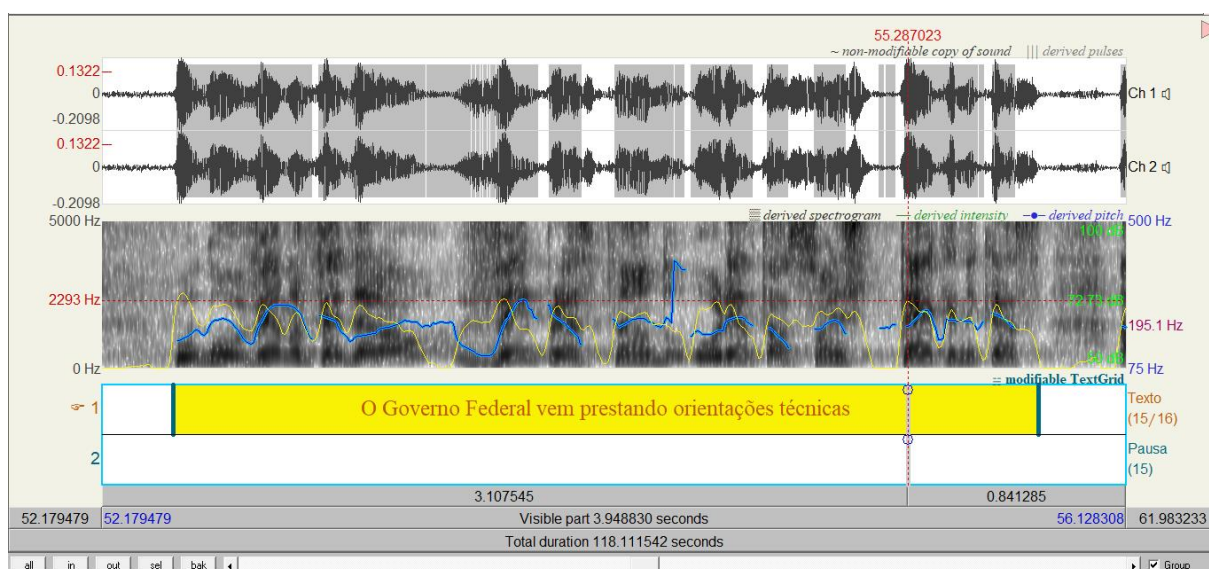
²⁰ O nome se refere a um espaço de 20m² fechado com grades e que comportava dois grupos de pessoas: os jornalistas e apoiadores do presidente. Após a internet popularizar memes e postagens que nomeavam os apoiadores de Bolsonaro como gado (animais), o ambiente tornou-se popularmente conhecido como cercadinho, pois eram recorrentes os conflitos (também físicos) entre jornalistas, apoiadores e o próprio presidente.

medidas tomadas pelo Governo Federal brasileiro não foram as mesmas tomadas por outros países (Cuba, Nova Zelândia e Ruanda etc.), que aplicaram de maneira mais reativa o distanciamento social antes da chegada das vacinas (Valery, 2021).

Apesar da relativa constância, não podemos deixar de destacar que o ponto mais alto na *intensidade* acontece justamente na pronúncia da palavra *diária*, o que acrescenta uma nova característica ao tratamento dado pelo governo Brasileiro à pandemia: compromissado, cuidadoso, atencioso etc.

No recorte seguinte (5), apesar de continuar apontando as ações tomadas após a descoberta do vírus, o *spb* continua a modificar a origem das ações, o que é uma característica importante para um *sujeito-presidente*, pois materializa o que ele está fazendo em prol do país.

Figura 6 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 4)



Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:52– 00:00:55).

O destaque temporal de separação entre obtenção de informação e criação de medidas, além de especificar as atitudes de enfrentamento da Covid-19, reflete outro destaque: as atitudes tomadas pelo Governo Federal. Isso é marcado pelo *pitch* da palavra *Federal* (linha azul ascendente). Esse elemento é importante, pois, ao longo dos pronunciamentos posteriores, uma guerra entre medidas de controle da pandemia de nível Federal e de nível Estadual irá se tornar cada vez mais explícita, já que ficou decidido pelo Supremo Tribunal Federal que cada estado da federação deveria gerenciar as medidas de controle da pandemia a partir de suas especificidades locais.

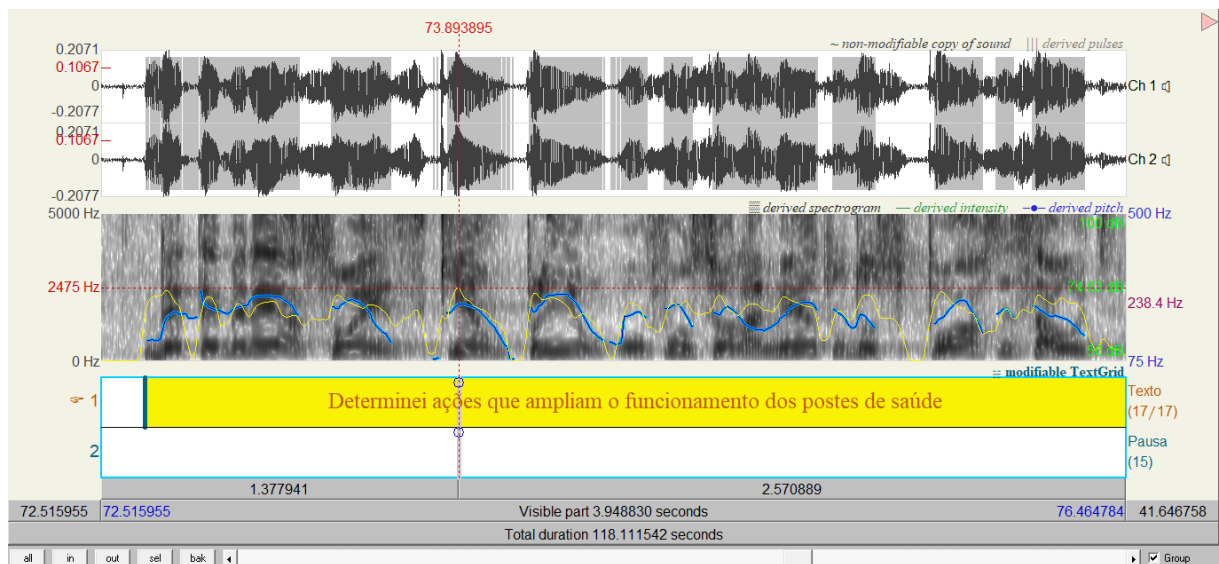
Além disso, quando se fala em Governo Federal, devemos retomar que as medidas englobam ações do *Presidente da República* e de seus Ministros. Esse é outro ponto importante, já que ao longo do mês de março de 2020 aconteceram conflitos abertos entre o Presidente e o Ministro da Saúde, que foi retirado do cargo logo no mês seguinte. Vale destacar que essa

reiteração/recursividade forma um construto que marca, pelo menos até esse trecho, uma pluralidade na tomada de decisões do país, o que é algo muito importante em um governo democrático e que baseie suas atitudes na ciência.

No entanto, essa recursividade vem acompanhada de algo novo. O que o software PRAAT nos permite identificar é que, diferentemente dos enunciados anteriores, há nesse uma quebra abrupta na *intensidade* entre uma palavra e outra (em alguns casos isso acontece entre um fonema e outro). Para compreender os sentidos dessa quebra, é preciso analisar se isso acontece em outros trechos ou apenas nesse. Contudo, de fato, a palavra *técnica* é objeto da pronúncia mais intensa, com o *tom* altivo que destaca o *Governo Federal* e as *tonalidades* compostas de elementos objetivos, isto é, *medidas técnicas*.

O conflito entre presidente e Ministro foi recorrente ao longo do mês de março e pode fornecer pistas sobre o motivo pelo qual ocorre essa quebra abrupta. É justamente com base no conflito entre Presidente e Ministro da Saúde que o *spb* vai destacar a palavra *Determinei* (linha azul ascendente do *pitch*) no recorte 6 (figura 7), pois o foco do discurso deixa de ser especificamente o Governo Federal como um todo para se tornar o próprio presidente e suas ações.

Figura 7 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 5)



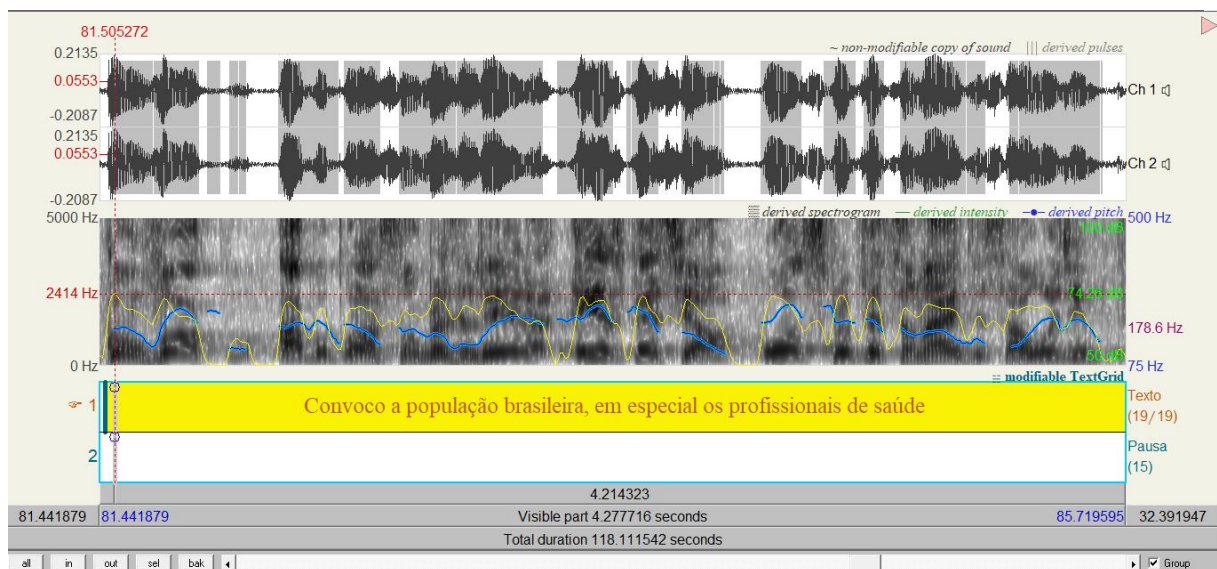
Fonte: CanalGov (2020a, 00:01:12– 00:01:16).

Esse processo de autonegação está entrelaçado com a tentativa de álibi mencionada anteriormente, pois esse álibi se constrói também com essa *tonalidade*. O *projeto de dizer* de álibi, que busca demarcar que todas as ações possíveis estão sendo feitas sob o comando do *spb*. Essas ações possíveis passam a partir desse conflito a ganharem contornos axiológicos, pois se tornam ações corretas do presidente e ações incorretas do Ministro da Saúde.

A partir da análise da *intensidade*, podemos notar como a palavra *ações* ocupa o lugar de mais *intensidade* no enunciado, apesar de novamente se repetir a quebra abrupta de *intensidade*. Se em um primeiro momento, o álibi se dava por ser um problema de nível mundial, ou seja, fora do controle do presidente brasileiro, nesse trecho o álibi acontece pela descrição de que uma atitude responsiva foi tomada: uma determinação foi feita.

No dia 6 março, amplas informações sobre os cuidados com a proteção individual e coletiva na pandemia já podiam ser encontradas, principalmente com o bombardeamento de informações que chegavam a todo momento da calamidade no sistema de saúde italiano. Diante do número de mortes e da forma como a infecção acontecia, diferentes planos poderiam ser traçados para controlar a pandemia de maneira mais eficiente no Brasil, já que na Itália optou-se pela escolha do distanciamento seletivo, isto é, foi pedido que apenas uma parte específica da população realizasse o distanciamento social a fim de que outra parte pudesse continuar com suas atividades econômicas regulares, o que claramente não funcionou. Essa reflexão é importante para entender que a tentativa de álibi do *spb* não encontra respaldo na ciência ou mesmo na história, visto que o caso italiano não era utilizado para embasar tomadas de decisões no Brasil. Assim, ainda que inicialmente, já no primeiro pronunciamento, há indícios da falta de embasamento científico na tomada de decisões feitas pelo *spb*.

Figura 8 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 6)

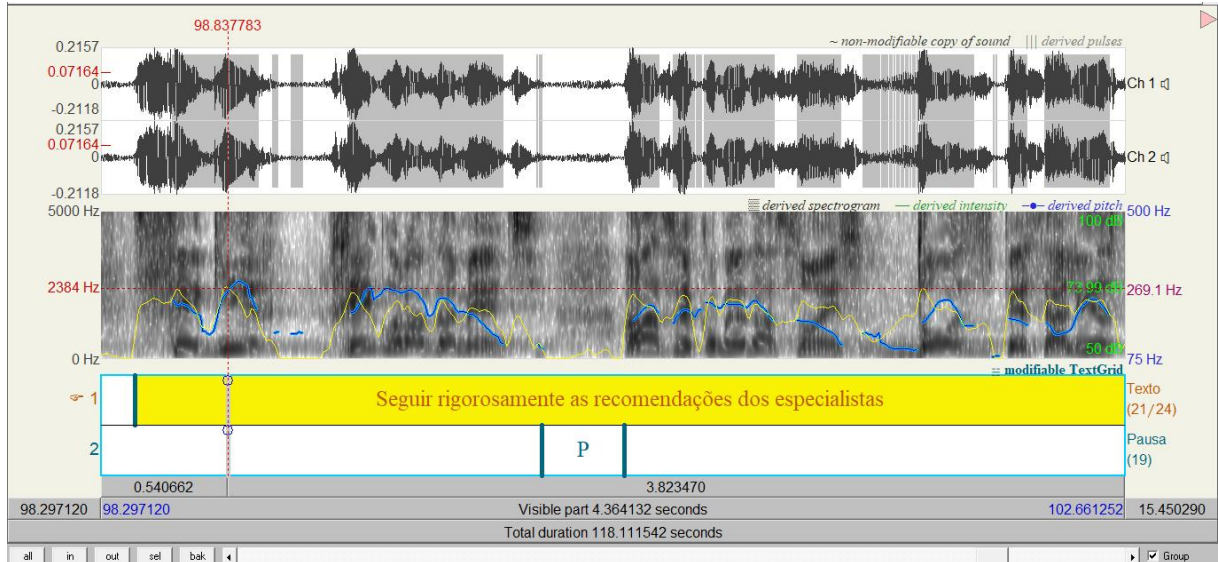


Fonte: CanalGov (2020a, 00:01:20– 00:01:25).

Nesse trecho o *sujeito spb* destaca no *pitch* três palavras, sendo a primeira também a que possui maior *intensidade*: *convoco*, *em especial*, *profissionais*. Essas entoações vão marcar não só os focos do *spb*, mas delinear o seu *projeto de dizer*. Não se trata de qualquer pedido, mas de uma convocação. Vocalicamente, a *intensidade* na pronúncia dessa palavra é superior a qualquer outro trecho anterior, pois alcançou os 74,26 dB. Além disso, ao convocar a

população, há uma segunda quebra cronotópica, pois o *sujeito* saiu de um momento de obtenção de informação para tomada de atitude e logo em seguida convocou a população a tomar atitude também, o que nesse instante significava seguir as orientações do Ministro da Saúde (Luiz Henrique Mandetta), com mostra o trecho seguinte:

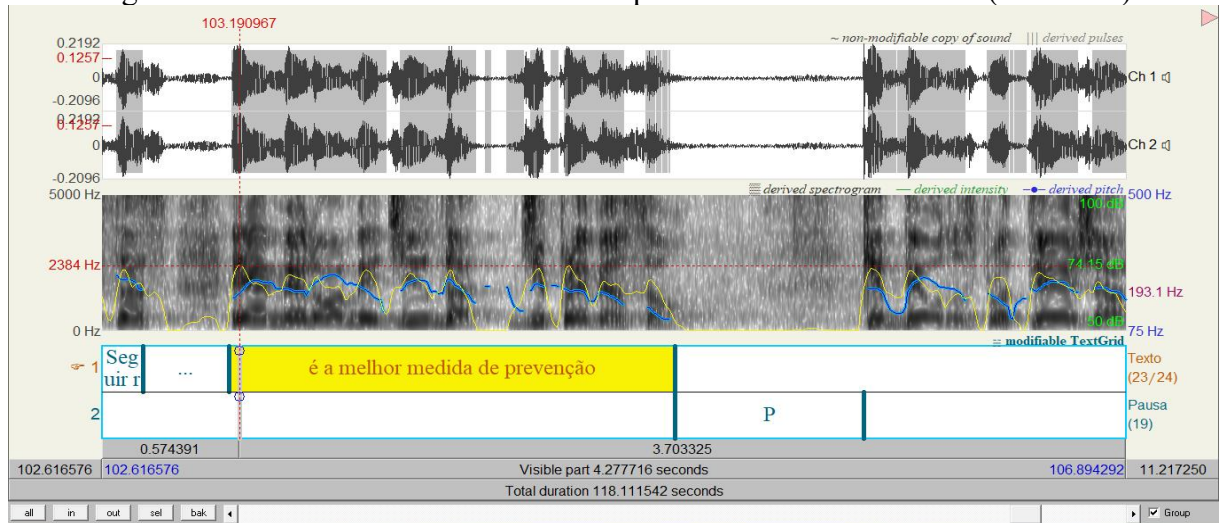
Figura 9 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 7)



Fonte: CanalGov (2020a, 00:01:38– 00:01:42).

Apesar de reduzir um pouco os decibéis (de 74,26 para 73,99 dB), o *spb* destaca, tanto no *pitch* quanto na *intensidade*, a palavra *seguir*. Linguisticamente, o advérbio *rigorosamente* também realça essa convocação específica, principalmente por ocorrer uma *pausa* logo em seguida. Essa *pausa*, que não apareceu materialmente nos enunciados anteriores, foi utilizada em um momento estratégico, pois não se trata de um *enunciado* longo, com várias orações, ou seja, a explicação mais provável, e que se correlaciona com o *projeto de dizer*, é o caráter emotivo-volitivo dado pelo *spb* nesse modo de seguir as orientações. Isso pode ser reforçado ao ouvir o trecho seguinte:

Figura 10 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento 6/03/2020 (Recorte 8)



Fonte: CanalGov (2020a, 00:01:42– 00:01:45).

A maioria dos trechos do pronunciamento do dia 6 de março de 2020 – especificamente o início do período após um ponto final – é iniciada na altura de 72,57 decibéis. Assim, é possível identificar que o *pitch* (linha azul) é demarcado justamente nesse início de período^{xx}, visto que na maioria dos casos (pronúncias dos vocábulos) há uma elevação na primeira palavra e uma queda nas palavras seguintes. Esse *tom* vocálico repetido, como podemos notar na figura 2, faz parte do projeto de dizer de *spb*, pois essa repetição vocálica acompanha uma repetição semântica de um momento de atividade, isto é, de tomada de atitude. Nesse discurso, o *spb* destaca que o mundo está tomando atitudes, o Brasil está tomando atitudes, o presidente está tomando atitudes e a população é convocada a tomar atitude.

Ao observar as *tonalidades*, é na oscilação da *intensidade* (linha amarela), que acompanha o *pitch* (linha azul), apesar de sua constância ser maior, que o *sujeito spb* destaca objetos/sujeitos no seu discurso. Por exemplo, ao separar o Brasil dele próprio, o *spb* aponta que existem atitudes tomadas pelo Brasil e atitudes tomadas por ele, o que durante a pandemia ficou evidente, já que diferentes Governadores discordavam do Presidente com relação às medidas de saúde pública, especialmente sobre a imposição ou não da proibição de aglomerações de pessoas e do uso de máscaras.

Assim, o *tom*, agora não mais vocálico, mas discursivo, pode ser entendido em três partes dialeticamente constitutivas: 1) como *tom* narcisista, ao se separar de sua função enquanto agente público e se destacar do governo; 2) como *tom* militarista, ao convocar a população para ajudá-lo; e 3) Como *tom* cientificista, ao destacar que o principal é seguir as recomendações dos especialistas.

Esse *tom* triádico e suas *tonalidades* vão ser organizados no discurso por meio não só da escolha das palavras, *intensidade* de pronúncia e *tom* vocálico, mas podemos destacar como os pulses e espectrograma (parte superior da figura 1) indicam a quantidade de *pausas* existentes na pronúncia dos três períodos.

Apesar de numericamente menor, essa quantidade de *pausas* também está em ressonância com a quantidade de cortes no vídeo, isto é, a quantidade de tomadas realizadas. Sobre os cortes, trata-se de uma *pausa* na gravação que acontece por diferentes motivos, mas, tendo em vista o propósito deste trabalho, cabe destacar que esses cortes indicam preparo, organização, execução, revisão, enfim, não se trata um *enunciado* espontâneo, como é o caso das falas de *spb* durante suas lives semanais, que pouco restringem o que o *spb* pode dizer e o como.

Além de ser observável no vídeo de 6 de março de 2020 4 cortes ou 4 tomadas, cabe destacar que são realizadas mudanças no posicionamento da câmera na troca de corte, conforme a figura 11.

Figura 11 – Tomadas no pronunciamento: 6/03/2020



Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:12 – 00:01:30:00).

Podemos notar nesses cortes como a câmera utilizada está um pouco abaixo da linha dos olhos do enunciador. Trata-se de uma *contra plongée*, porém menos acentuada se compararmos com o filme O Arco do Triunfo comentado anteriormente. A centralidade da tela é ocupada ora pela gravata, ora pelo pescoço do enunciador, porém em momento algum é destacado o rosto. Isso intensifica a autoridade do sujeito que enuncia e do próprio conteúdo

enunciado, já que não projeta uma a situação de olho no olho ou de conversa face a face e não naturaliza a imagem da face, o que poderá ser observado em outros vídeos.

Além disso, o distanciamento estratégico da câmera permite ao telespectador notar os movimentos de mãos do enunciador, que repetidas vezes faz o mesmo gesto ao encerrar uma palavra (o dedo indicador da mão direita encosta na ponta do polegar enquanto os outros três dedos da mesma mão são mantidos esticados). Esse gesto é muito utilizado no jornalismo – esfera de atividade em que cada parte do corpo é deliberadamente levada em consideração no momento de enunciar uma informação –, já que as mãos podem convidar o leitor para algo, demonstrar fechamento de uma ideia, mas, principalmente, demonstrar conexão entre movimento do corpo e fala, como é o caso no presente vídeo²¹.

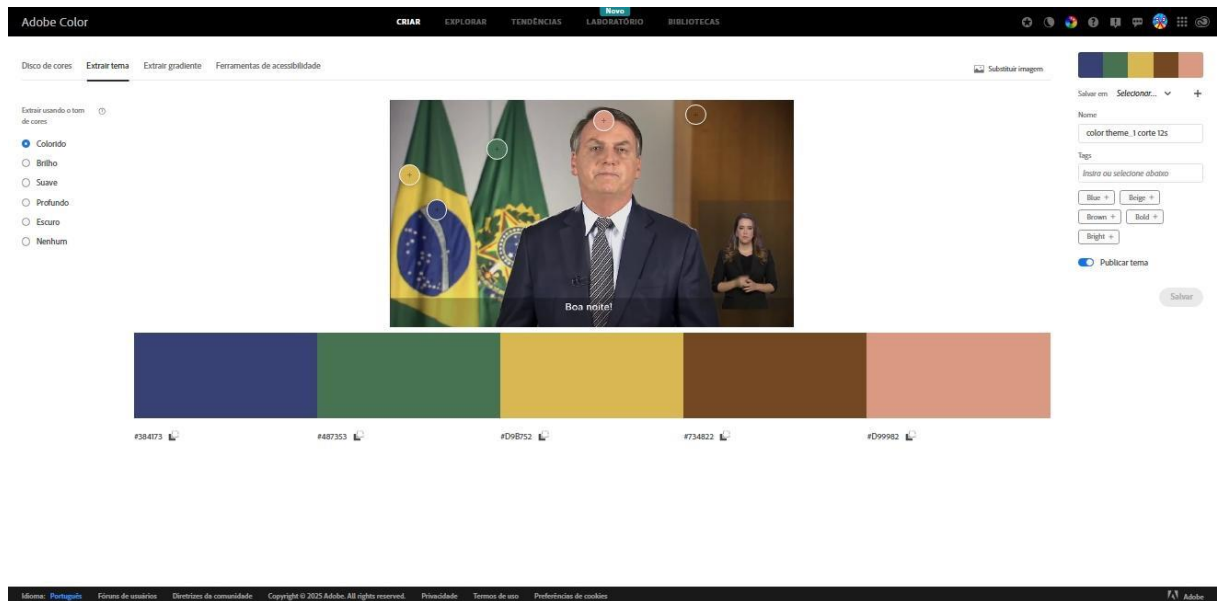
A mudança de posicionamento da câmera nos cortes não é um movimento contínuo ou articulado, pois, além desses recursos, há variação na abertura da câmera, visto que ora abre lateralmente (*wide*), ao dar mais destaque à bandeira, ora se fecha mais no tronco do enunciador. Essa abertura se aplica a quase todos os cortes, já que as variações são pequenas.

A própria existência dos cortes é o elemento importante de nosso destaque, pois novamente demonstra planejamento, o que significa que há um *projeto de dizer* não só verbivocal, mas verbivocovisual sendo executado.

A figura 12 (abaixo) foi submetida ao *software Adobe Color*, que nos apontou os temas de cores utilizadas para a gravação do vídeo, mas é importante complementar essa informação com os dados sobre onde essas cores são empregadas, por exemplo: no terno, na gravata, na bandeira com cores vibrantes ao fundo e na quebra no plano de fundo, que está dividido em duas cores. A escolha aleatória dos marcadores (círculos coloridos) busca fazer com que o próprio programa identifique as diferentes cores presentes na imagem e destaque as que sobressaem. O verde e o azul, por exemplo, aparecem em diferentes etapas da figura 12, bem como os tons da cor marrom. No entanto, o programa seleciona as mais proeminentes e as catalogam como expreso na figura abaixo.

²¹ Para ver mais sobre as relações entre jornalismo e políticos, ver Oliveira (2021).

Figura 12 – Extração de tema de cores: 6/03/2020

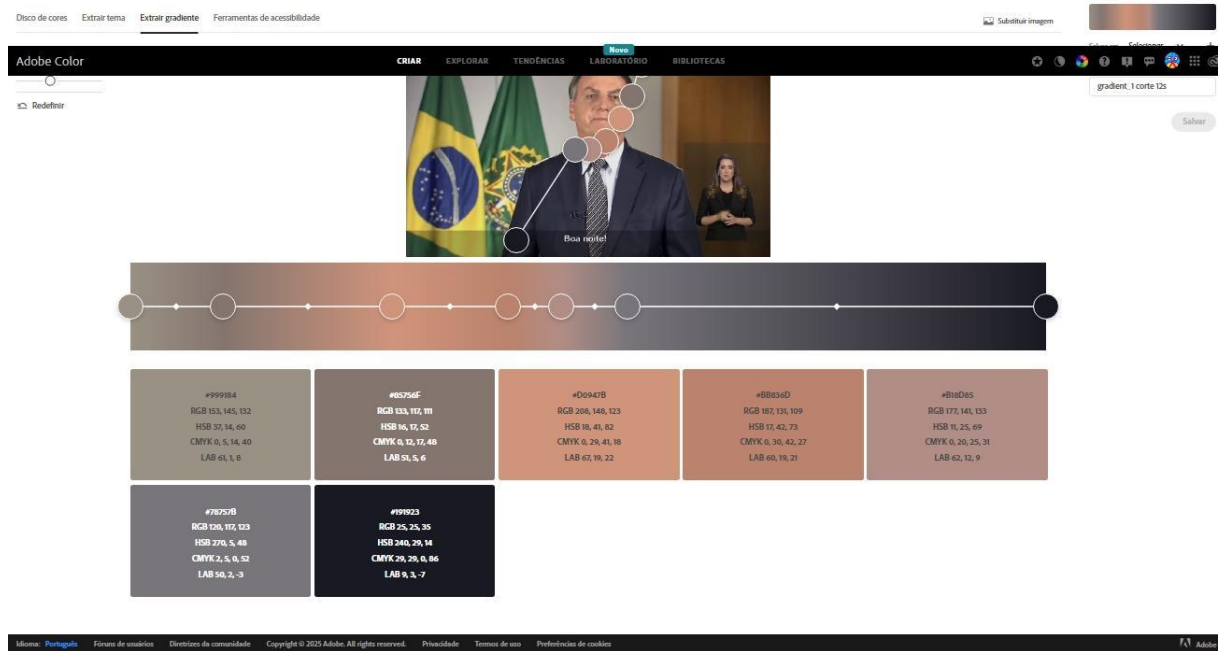


Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:12:00).

Após essa primeira etapa, podemos analisar também que a escolha de cores vibrantes, como as cores primárias na bandeira, permite-nos identificar qual é o *tom* e as *tonalidades* visuais que vão perpassar toda a pronúncia vocálica analisada anteriormente. Por exemplo, analisamos que o *tom* e as *tonalidades* vocálicas no discurso de *spb* apontam para um *projeto de dizer* verbivocal de tentativa de álibi e para um *sujeito* que toma as decisões corretas acerca da pandemia, o que envolve considerar o trabalho econômico tão importante quanto a saúde das pessoas. De igual modo, a semiose visual também participa desse projeto, principalmente a partir do terno composto por um azul escuro com pouco destaque em um estilo pessoal – prototípico de eventos formais numa sociedade ocidental europeia – e uma gravata pouco contrastiva, ou seja, uma vestimenta formal. Esse processo de chamar a atenção, mas sem fazê-lo de maneira tão explícita, também está correlacionado com o discurso desse sujeito, já que se trata no *enunciado* de um *enunciador-representante* que toma decisões difíceis que outras pessoas em cargos importantes também estão tomando (caso da citação em quem Brasil foi o primeiro a lidar com a pandemia na América do Sul). Assim, o figurino com características relativamente estáveis da esfera de atividade econômica ou, pelo menos, do mundo formal, participa da construção visual do projeto verbivocovisual. Deste modo, as cores vibrantes da bandeira encontram estabilidade e firmeza nas cores utilizadas pelo *spb*, o que é análogo à análise vocal feita acima, cujo pedido por união se ancora no discurso de que todo o possível está sendo feito.

Diante desta análise, não se trata de um *tom* vocálico específico ou de um *tom* visual específico, mas de uma gradiência de cores e *tonalidades*, como pode ser observado no recorte submetido ao programa Adobe Color para extração do gradiente de cores.

Figura 13 – Extração de gradiência de cores: 6/03/2020



Fonte: CanalGov (2020a, 00:00:12:00).

Essa gradiência encontra-se em acordo com o que poderíamos chamar de gradiência nas *tonalidades* vocálicas. Da mesma forma que há uma gradiência de cores no terno utilizado, o que o programa Adobe color consegue captar digitalmente, também há esse escalonamento no componente verbivocal, como vimos na análise do percurso discursivo da pandemia feito pelo *sujeito-presidente-bolsonaro*: Mundo – Brasil – Governo Federal – Spb – População – Telespectador. Assim, o percurso feito por *spb* ao longo do pronunciamento, partindo do plano mundial para o plano individual, materializa uma gradiência verbivocovisual, que é marcada pelos tons e *tonalidades* de cada trecho específico, seja no plano verbal, seja no plano visual, seja no plano vocal.

Essa construção verbivocovisual materializa um *projeto de dizer* que envolve diferentes linguagens e diferentes sujeitos, já que se trata, em primeiro plano, de um pronunciamento aberto a toda a população brasileira. Desse projeto foi possível concluir algumas características: 1) tentativa de alibi nas tomadas de decisões; 2) enaltecimento de si próprio; e 3) falta de embasamento científico.

A terceira característica mencionada acima, pouco trabalhada nessa análise, será desenvolvida nas outras análises, pois apesar de saber que o discurso do *spb* defendeu

abertamente o uso de medicamentos e práticas não comprovadas cientificamente, verbivocovisualmente, nesse momento, existe um conflito entre dois polos: De um lado, o *spb* desconsidera todas as informações provenientes da China e da Itália acerca dos cuidados com o coronavírus, seja em termos de práticas de saúde, seja em termos de políticas públicas; De outro, é explicitamente falado que o melhor é *seguir rigorosamente as recomendações dos especialistas é a melhor medida de prevenção*. A questão é: quais especialistas?

Ao longo dos dois anos analisados, diferentes nomes são citados nos pronunciamentos oficiais, alguns com grandes cargos na área da saúde, como o diretor da OMS, outros ficaram famosos por efetivarem na medicina uma agenda política, isto é, realizaram testes e procedimentos sem seguirem os cuidados necessários na comprovação de benefícios no uso de um medicamento. Dialeticamente, esse conflito entre duas *ciências*, como foi o caso do médico italiano, está presente no primeiro pronunciamento acerca da pandemia e irá ter seus desdobramentos nos pronunciamentos futuros, o que também já foi indiciado pelo capítulo sobre os traços históricos do governo brasileiro de 2018 até 2022.

7.2 PRONUNCIAMENTO DO DIA 12 DE MARÇO 2020

Pouco menos de uma semana depois do pronunciamento do dia 06 de março de 2020, o *spb* fez um novo pronunciamento pedindo aos seus seguidores para cancelarem o que ele chamou de *movimentos espontâneos e legítimos* em prol da democracia, marcados para o dia 15 de março, pois o momento era de cuidado com a saúde pública. Sob o título de *Pronunciamento oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro*, o vídeo, com duração de 1 minuto e 50 segundos apresenta a seguinte legenda da fala:

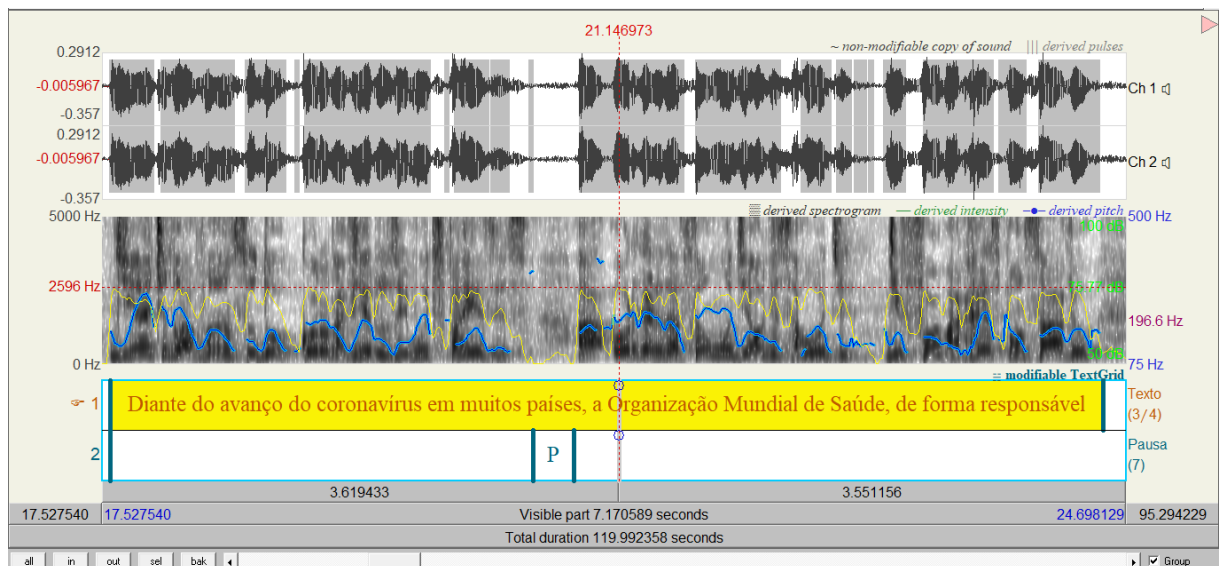
Boa noite. **Diante do avanço do coronavírus em muitos países, a Organização Mundial de Saúde, de forma responsável, classificou a situação atual como pandemia.** O Sistema de Saúde Brasileiro, como os demais países, tem um limite de pacientes que podem ser atendidos. O governo está atento para manter a evolução do quadro sob controle. [1º corte] É provável, inclusive, que o número de infectados aumente nos próximos dias, sem, no entanto, ser motivo de qualquer pânico. Há uma preocupação maior, por motivos óbvios, com os idosos. Há também recomendação das autoridades sanitárias para que evitemos grandes concentrações populares. [2º corte] Queremos um povo atuante e zeloso com a coisa pública, mas jamais podemos colocar em risco a saúde da nossa gente. Os movimentos espontâneos e legítimos, marcados para o dia quinze de março, atende aos interesses da nação. Balizados pela lei e pela ordem, demonstram o amadurecimento da nossa democracia presidencialista e são expressões evidentes de nossa liberdade. [3º corte] Precisam, no entanto, diante dos fatos recentes, ser repensados. Nossa saúde e de nossos familiares devem ser preservadas. O momento é de união, serenidade e bom senso. Não podemos esquecer, no entanto, que o Brasil mudou. **O povo está atento e exige de nós respeito à Constituição e zelo pelo dinheiro público.** [4º corte] Por isso, as motivações da

vontade popular continuam vivas e inabaláveis. Que deus abençoe o nosso Brasil (CanalGov, 2020b, 00:00:15:00 - 00:01:50:00, **grifo nosso**).

Os **grifos** acima destacam que o *spb* enfatiza a importância da saúde da população e o seguimento das orientações das autoridades sanitárias, por um lado, mas, por outro, apoia seus seguidores em mesma *intensidade*. Segundo G1 (2020a), o *spb* não penalizou, responsabilizou ou seguiu de maneira particular as recomendações mencionadas no pronunciamento do dia 12 de março de 2020, já que esteve presente nas manifestações do dia 15 de março, quando cumprimentou e participou normalmente do *movimento legítimo e espontâneo*, segundo ele, em prol da liberdade de ir e vir mesmo numa pandemia que já havia matado milhares de pessoas em outros países. Esse fato é importante para analisar o discurso acima, pois indica, como no caso do vídeo anterior, para quem o *spb* enuncia e que diálogos são estabelecidos nos e pelos seus enunciados.

Cabe, assim, analisar a construção discursiva desse pronunciamento a fim de identificar como a manifestação ocorreu mesmo com a aparente orientação *das autoridades sanitárias* para que não fosse realizada. Assim como no primeiro vídeo, analisaremos primeiro o aspecto verbivocal e logo em seguida estabeleceremos a relação constitutiva entre o verbivocal e o visual, ou seja, analisaremos a *verbivocovisualidade* do *enunciado* do dia 12 de março de 2020.

Figura 14 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 12/03/2020 (Recorte 1)



Fonte: CanalGov (2020b, 00:00:17 – 00:00:24).

Diferentemente do primeiro vídeo (6 de março de 2020), notamos logo de início um aumento na altura da emissão sonora do *spb*, o que materialmente foi de uma média de 72 dB para 75 dB, como mostra a figura acima. Essa elevação acontece paralelamente ao aumento da tensão no país, já que os casos estavam se multiplicando e, com eles, a cobrança aos representantes para tomadas de decisões efetivas se tornava cada vez mais presente, o que à época era majoritariamente feita pela mídia. Essa diferença nos decibéis não significa

necessariamente um aumento na *intensidade* da pronúncia ou uma constância, pois isso é marcado pela linha amarela. Se no primeiro vídeo, era mais reconhecível um início mais alto em termos de decibéis e depois um leve decaimento, o áudio atual revela uma constância na pronúncia acima do vídeo anterior, tanto no início de um período como no seu todo. As *tonalidades* apontam, também, para uma oscilação mais nítida nessas pronúncias, o que envolve uma respiração diferente daquela feita no primeiro vídeo.

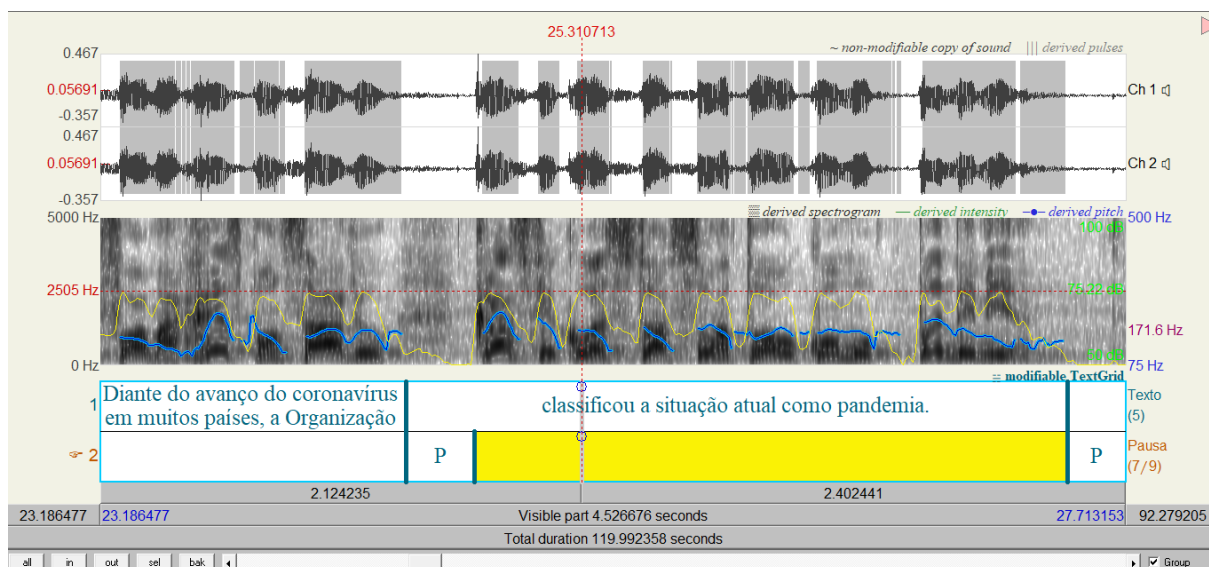
Nesse mesmo trecho, ao analisar o *pitch* (linha azul), podemos notar que as emissões são ondulares, isto é, formam uma imagem ondular no espectrograma acima. Isso produz diferentes sentidos, mas, aos ouvidos humanos, isso mostra o cuidado do enunciador ao realizar a pronúncia das palavras, já que apenas grandes diferenças ondulares são perceptíveis. Por exemplo, ao analisar o trecho todo, notamos dois momentos em que essa onda se inicia em um ponto e termina em outra altura muito diferente, que são as pronúncias, em ordem, das palavras: *diante*, *OMS*. Em termos históricos, é necessário lembrar o acirramento das tensões entre o *spb* e as medidas sugeridas pela OMS. O que no começo da pandemia, como no caso analisado, era uma relação de respeito e aceitação, tornou-se em poucos meses motivo de discórdia e deslegitimação. De um modo ou de outro, essa organização e o seu presidente são mencionadas em alguns pronunciamentos organizados pela equipe do presidente brasileiro, como é o caso do pronunciamento do dia 12 de março de 2020.

Ao assumir que o discurso de *spb* no presente vídeo tem como *outro* os mesmos interlocutores do primeiro vídeo e segue o mesmo processo enunciativo, que é falar algo para um *sujeito*, mas já com o projeto de produzir um sentido para seu eleitorado e outro sentido para seus não eleitores, podemos afirmar que a palavra *diante* faz justamente esse papel de dialogar com esse *outro* não-eleitor do Presidente, pois demonstra um apreço pela OMS e reconhece sua legitimidade na tomada de decisões que envolvem a saúde mundial.

Ao juntar ambas as informações, isto é, o *tom* e suas *tonalidades*, é possível identificar não só nas palavras, mas também no dizer, como o *sujeito-presidente* articula seu *enunciado* para dois grupos distintos, ora demonstrando seu apreço pelas instituições nas escolhas das palavras, ora demonstrando seu descontentamento e seu posicionamento ativo diante do que está sendo dito através de sua pronúncia.

Essa análise fica ainda mais nítida ao observar o trecho final desse recorte, já que é materializado exatamente essa dupla articulação entre *tom* e tonalidade em função de um *projeto de dizer*.

Figura 15 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 12/03/2020 (Recorte 2)



Fonte: CanalGov (2020b, 00:00:24 – 00:00:27).

Essa dupla articulação no plano vocal, e aqui cabe separar, ainda que momentaneamente, o verbal do vocal para essa análise, faz o adjunto adverbial *de maneira responsável* não ocupar o mesmo papel de destaque que teria caso esse pronunciamento estivesse apenas na modalidade escrita. Isso reforça o que é conceitualmente apresentado e defendido no conceito de *verbivocovisualidade*, que é: as três dimensões da linguagem estão conectadas e são constitutivas, logo, não há como apagar, especialmente em um *enunciado* audiovisual, uma dimensão da outra sem a perda das condições nas quais aquele *enunciado* foi produzido, isto é, o que, para quem, quando, como e onde. Nesse caso, ao apagar o plano vocal do verbal, por exemplo, destacaríamos o adjunto adverbial e diríamos que há um reforço no positivo na atitude da OMS, o que demonstraria apreço pelas decisões da instituição. No entanto, como notamos, ao mesmo tempo que aprova, o *spb* desaprova, fazendo uso de diferentes recursos verbivocovisuais para construir seu *projeto de dizer*.

Ao afirmarmos que existe essa dupla articulação no plano vocal, seria muito pouco provável que tal recurso também não fosse utilizado no plano verbal. Para tanto, o quadro abaixo explicita como esse movimento se manifesta verbalmente:

Quadro 3 – Movimento discursivo dos enunciados de *spb*

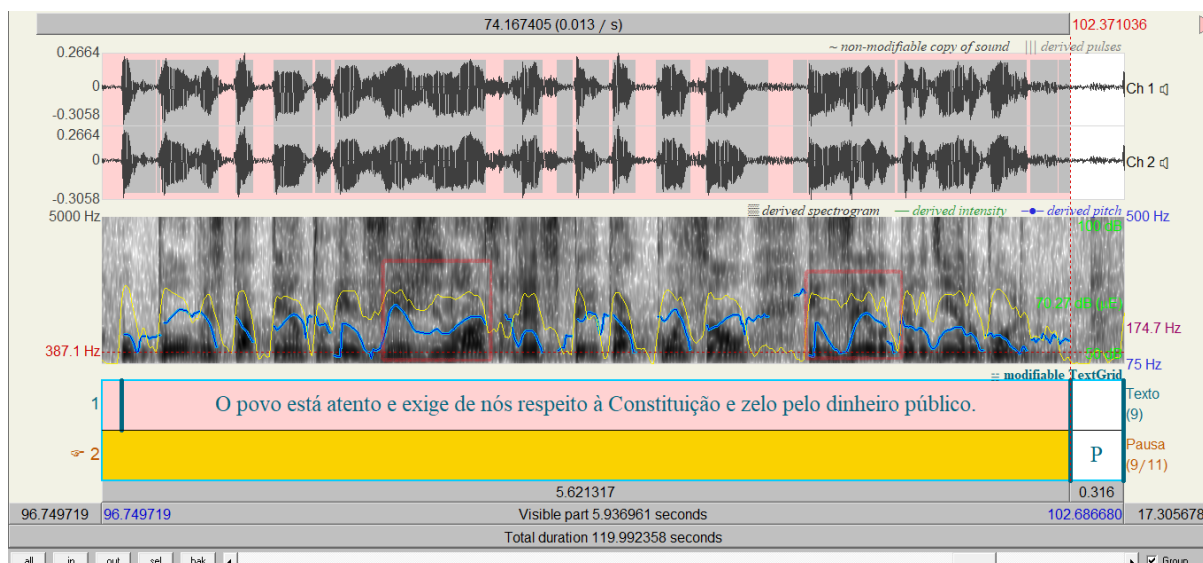
CONTRA AGLOMERAÇÃO	A FAVOR DA AGLOMERAÇÃO
<i>O governo está atento para manter a evolução do quadro sobre controle</i>	<i>Os movimentos espontâneos e legítimos, marcados para o dia quinze de março, atende aos interesses da nação.</i>

<i>Há também recomendação das autoridades sanitárias para que evitemos grandes concentrações populares.</i>	<i>[manifestações]Balizados pela lei e pela ordem, demonstram o amadurecimento da nossa democracia presidencialista e são expressões evidentes de nossa liberdade.</i>
<i>Queremos um povo atuante e zeloso com a coisa pública, mas jamais podemos colocar em risco a saúde da nossa gente</i>	<i>Não podemos esquecer, no entanto, que o Brasil mudou</i>
<i>Precisam, no entanto, diante dos fatos recentes, ser repensados.</i>	<i>O povo está atento e exige de nós respeito à Constituição e zelo pelo dinheiro público.</i>
<i>Nossa saúde e de nossos familiares devem ser preservadas. O momento é de união, serenidade e bom senso.</i>	<i>Por isso, as motivações da vontade popular continuam vivas e inabaláveis</i>

Fonte: A autoria própria(2025).

A partir do quadro acima, torna-se evidente como *spb* assume duas vozes no tocante a pandemia. Podemos observar dois posicionamentos distintos entre os enunciados à direita e à esquerda, pois a ação da direita aponta para o oposto do que é pedido nos quadrantes da esquerda (ora se pede para a população não fazer aglomeração, ora se legitima a aglomeração que irá acontecer). Porém, como analisado acima, não é uma contradição de posicionamento, mas uma dupla articulação realizada por *spb*. No PRAAT, por exemplo, é possível ver num enunciado pró-aglomeração, por exemplo, os mesmos recursos que vimos em uma fala contra aglomeração:

Figura 16 - *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 12/03/2020 (Recorte 3)



Fonte: CanalGov (2020b, 00:01:36 – 00:01:42).

A partir da submissão do áudio ao software PRAAT, podemos notar como as características da *intensidade* (linha amarela) são semelhantes aos trechos contra aglomeração. Os dois quadrados em vermelho na figura 16 destacam como essa *intensidade* permanece na altura dos 75 dB durante todo o trecho, mas especialmente durante a pronúncia de duas palavras: *exige* e *zelo*. Essas *tonalidades* revelam, vocalicamente, que o funcionamento prosódico do *spb* é, se não for o mesmo, muito similar ao enunciar os enunciados pró e contra aglomeração. O *tom* ondular também pode ser visto na figura acima, como nos dois enunciados submetidos ao PRAAT, mas cabe destacar a palavra *povo*, logo no início. Notamos que há um movimento H-L mais evidente que na pronúncia das outras palavras, isto é, de alto (*High*) para baixo (*Low*), o que demonstra um destaque do enunciador para esse vocábulo em específico. A palavra *zelo*, por outro lado, sofre o processo inverso, já que notamos um processo de elevação no *pitch*, ou seja, a pronúncia aumenta à medida que a palavra vai sendo pronunciada. Vale lembrar que não nos referimos à tônica das sílabas, mas a uma comparação que o próprio *software* realiza entre as pronúncias das palavras.

Dito isso, cabe aprofundar a análise dos elementos do *tom* e das *tonalidades* fornecidos pelo software.

Primeiramente, a *exigência* feita pelo povo refere-se, no contexto do presente enunciado, à possibilidade de realizar as manifestações que já ocorriam regularmente desde 2018. Assim, retirar a possibilidade de realização de tais eventos seria um desrespeito para com a população/nação, o que na visão do enunciador independe do motivo. Além disso, o pedido por mais liberdade defendido desde a vitória nas eleições, especificamente no tocante ao porte

de armas e ao livre mercado, ganhou um acréscimo: liberdade de ir e vir. Durante a pandemia, apoiados no artigo 5º da Constituição brasileira, os manifestantes e o próprio presidente durante suas lives alegavam que seu direito de ir e vir não podiam ser tolhidos, como já estava acontecendo em outros países por causa da pandemia. Logo, não poder realizar aglomeração demonstraria uma falta de respeito por parte do Estado brasileiro para com a população.

Sobre o *zelo* demandado pelo povo, havia um pedido, que se tornaria cada vez mais forte com o passar dos meses, que era para que não se fechasse os comércios. Além do apelo moral, isto é, a questão do desrespeito, havia o argumento por parte dos manifestantes de que o trabalho era a única forma de sustento das famílias. Trabalharemos a questão da relação entre trabalho e pandemia mais adiante, mas no momento cabe dizer que não era *zeloso* por parte do Estado, especificamente por parte do presidente, fechar temporariamente comércios ou apoiar tais medidas que poderiam gerar fome, desemprego e morte.

Sendo assim, o próprio enunciador nos delineou a quem ele se refere como *povo*, o que será parafraseado também como *nação* logo depois da primeira menção desse termo. Trata-se de um *povo* anticiência, economicamente extremo-liberal e pseudoconstitucional, já que se utiliza de argumentos legais para sustentar os outros dois posicionamentos.

Quando falamos em anticiência, estamos nos referindo ao ato deliberativo de negar pesquisas e informações acerca do funcionamento do mundo (doenças, modelos planetários, evolução de espécies etc.). Seria incoerente, a partir de uma perspectiva bakhtiniana de heterociência, defender um modelo de ciência fechado (positivista) que limita e muitas vezes renega o campo do discurso enquanto campo científico, mas há que se destacar que a metodologia científica, em determinadas áreas, aponta caminhos, ou seja, produz tanto consequências desse funcionamento do mundo quanto formas artificiais de alterar tal funcionamento. Por exemplo, foi com base em pesquisas sobre a esfericidade da terra que os atuais planos de voos internacionais foram traçados. Foi com base em pesquisas sobre física e resistências de materiais que roupas específicas para mergulhadores e protetores contra tiros de armas de fogo foram criados. Do mesmo modo, foi com base em pesquisas científicas, tanto em nível laboratorial quanto em nível geográfico (análise do comportamento do vírus durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro na Itália e na China), que se descobriu como o coronavírus se espalhava e quais eram as melhores formas de se evitar o contágio. Assim, o *spb* não só enuncia para esse *outro*, mas o coloca como sendo a representação da nação brasileira.

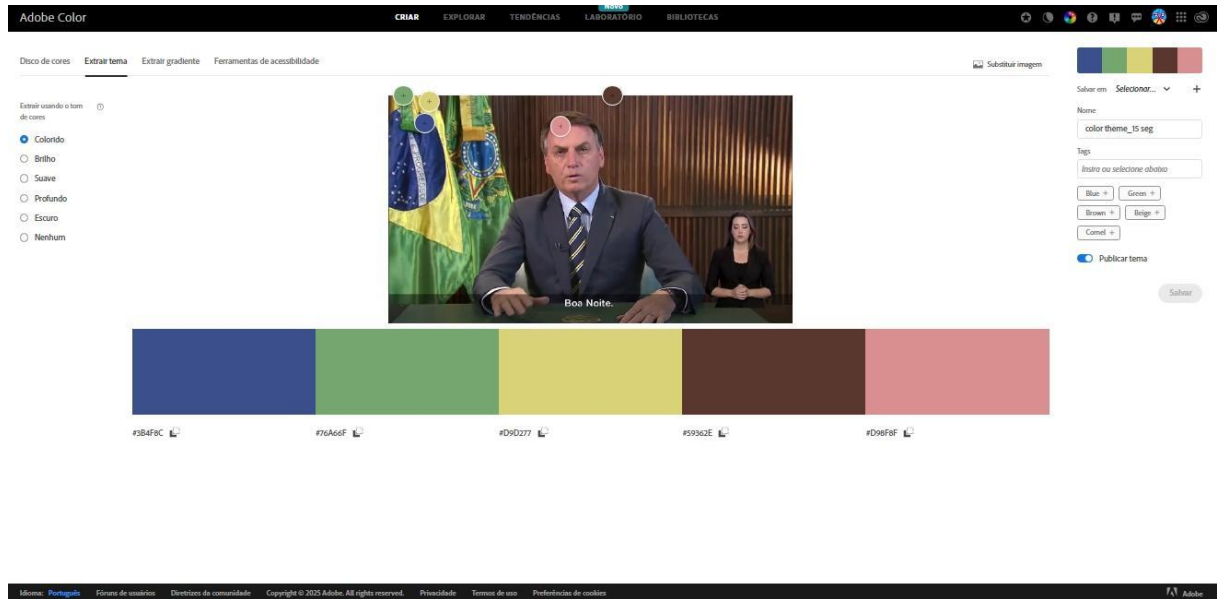
Quando falamos em economicamente extremo-liberal (que entendemos ser uma perspectiva extremada do neoliberalismo), vale destacar que mesmo diante de uma pandemia

que impede a população de trabalhar, ou seja, obter dinheiro para manter sua subsistência, houve uma negação do papel do Estado como mantedor/fornecedor das condições mínimas de saúde, alimentação, lazer, educação etc. para o povo, como nomeia *spb*. De fato, adicionar o fechamento estratégico do comércio às medidas de uso máscara e higiene poderia reduzir o número de infectados, o que consequentemente reduziria o número de mortos, mas em momento algum é recomendado deixar a população sem uma renda para sua subsistência. A única forma de ver esse abandono é com base na concepção de que o Estado não tem a função que a própria Constituição brasileira o determina. A impossibilidade de conceber que o Estado teria que criar uma renda mínima para as pessoas em isolamento e que as consequências econômicas disso seria um problema do futuro revela o caráter tanto extremo de uma política liberal, quanto a desvalorização ou a precificação da vida humana, especificamente a vida dos brasileiros. Essa ideologia, que o *spb* alega ser do povo, também é compartilhada por ele próprio, como veremos nos próximos pronunciamentos.

Desta forma, a pandemia deixou nítido como a economia liberal mais extrema, aquela que retira toda e qualquer função do Estado na manutenção do bem-estar de todos, não se sustenta diante de condições que não permitam aglomerações de pessoas e que force o uso de mão de obra qualificada, o que implica na existência de uma população altamente profissionalizada, ou seja, trabalhadores que possam realizar o seu trabalho de maneira remota ou on-line. Sem a criação do auxílio emergencial e com o lockdown obrigatório, a economia liberal não se sustentaria, pois os trabalhadores não só não podiam trabalhar, como estavam também morrendo devido às próprias condições exploratórias de seus trabalhos. Algumas funções conseguiram realizar o trabalho remoto, especialmente àquelas que já faziam o uso do computador, mas para esse modelo econômico extremo-liberal funcionar, não poderia ser ficção científica imaginar um trabalhador de serviços gerais operando um drone para realizar a coleta de lixo diário em pleno 2020 no Brasil, quando na verdade trabalham mais de 8 horas correndo pelas ruas sem o uso de equipamentos de proteção individual adequados para aquelas condições.

Assim como notamos um aumento na altura do pronunciamento e uma *intensidade* no som que tende a se manter em níveis mais elevados, o plano visual também é construído de maneira mais brilhante. Na figura 17 (abaixo), podemos observar como o fundo, antes dividido entre cinza e marrom, constitui-se de um marrom iluminado. Apesar de não saber se esse brilho é causado por uma fonte de iluminação independente, é fato que a própria bandeira também aparece de maneira mais brilhante, especialmente nas cores verde e amarelo.

Figura 17 – Extração de tema de cores: 12/03/2020



Fonte: CanalGov (2020b, 00:00:15:00).

O uso das cores primárias já foi analisado no primeiro vídeo e cabe destacar que será um elemento recorrente também nos próximos vídeos, mas as *tonalidades* são diferentes. Cabe destacar que as cores, assim como as palavras, são materialidades sígnicas de uma dada semiose, o que bakhtinianamente significa que refletem e refratam sentidos toda vez que são materializadas em um projeto de dizer de um sujeito. É justamente esse o processo de enunciado/enunciação bakhtinianos: ao mesmo tempo que as cores, tons, *tonalidades* etc. são novas, elas retomam usos anteriores e suscitam novos usos com novos sentidos.

Por exemplo, a utilização da bandeira do Brasil nas falas audiovisuais, como em comícios e outros eventos públicos, tornou-se uma marca recorrente nos enunciados verbivocovisuais^{xxi} de *spb*. Esse é um dos motivos do uso da bandeira, mas interessa-nos as variações que acontece em cada uso. A própria iluminação na bandeira já produz novos sentidos para o discurso de *spb*, visto que essa nova iluminação não está sendo utilizada para as mesmas palavras, ainda que verbalmente sua materialidade seja a mesma, como é o caso do pedido de união feito pelo presidente ou do pedido para que não haja pânico. A partir do momento que tais palavras se repetem, como denominaria a linguística tradicional, podemos notar um projeto de dizer de ênfase, até porque essa repetição é entendida no campo bakhtiniano não com falha, erro, falta de coesão, mas como um elemento que para aquele *sujeito* faz parte de um projeto muito maior.

Assim como a iluminação sofre variação, o terno utilizado por *spb* também foi modificado. O azul escuro, típico de situações formais de negócios, deu lugar ao cinza também

escuro. Ambos são utilizados em eventos formais, no entanto, o cinza escuro, com a iluminação utilizada no vídeo, sofre uma gradiência maior, como podemos observar na figura 18.

Figura 18 – Extração de gradiência de cores: 12/03/2020



Fonte: CanalGov (2020b, 00:00:15:00).

Essa gradiência não é da cor em si, logo, como colocado, o cinza escuro, nesse contexto, com essa gradiência, cria um efeito de suavidade maior do que teria o preto ou mesmo o azul escuro do vídeo anterior, pois o *projeto de dizer* se constitui com a dupla articulação: ataque, defesa, pró-aglomeração, contra aglomeração, união, rivalidade (*o Brasil mudou*).

A última característica desse vídeo está na composição, já que possui também 5 cortes, como mostra a figura 19, mas as *pausas* são menos frequentes.

Figura 19 – Tomadas no pronunciamento: 12/03/2020



Fonte: CanalGov (2020b, 00:00:15:00 – 00:01:42:00).

Notamos a partir da figura acima que os diferentes cortes ora escondem, ora mostram as mãos do *spb*, que por vezes não passam a mesma atividade/veemência do primeiro pronunciamento, no qual esse *sujeito* fez uso das mãos de maneira similar aos jornalistas.

Ao retomar as imagens 11, 12 e 13, analisamos, via PRAAT, que a última não possui *pausas* durante a emissão vocálica. Além disso, os trechos das imagens 11 e 12 são longos, logo não são *pausas* significativas, como vimos no vídeo do dia 6 de março de 2020. Contudo, a existência ou não de *pausas* produz sentidos, pois por que evitar *pausas* durante um discurso com tantas informações e com tantos cortes quanto no primeiro vídeo?

A ênfase analisada no primeiro vídeo por meio das *pausas* foi realizada no presente vídeo por outros caminhos. A estratégia de utilizar as adversativas (*no entanto, mas*) fez com que o discurso fosse composto de mais palavras e seguisse uma tonalidade melódica diferente. Isso facilitou a dupla articulação mencionada acima, mas mudou o *tom* do *spb*, visto que o *tom* escapatório (álibi), que se baseava na descrição veemente das atividades feitas de até o momento, tornou-se argumentativo, ao defender e ao mesmo tempo questionar o que seria feito e o que estava sendo feito, tanto por ele quanto pelo assim chamado *povo*. Contudo, essa argumentação não ocorreu com a mesma *intensidade*, pelo menos não visualmente, já que as mãos sobrepostas à mesa não cativam o leitor da mesma maneira que os gestos do vídeo anterior.

Deste modo, analisamos no vídeo do dia 12 de março de 2020 um *projeto de dizer verbivocovisual* que articula ideias opostas, ou seja, há uma tentativa de se alcançar dois públicos. No primeiro vídeo, notamos que esse outro era planejado, já que seus seguidores não levavam o discurso oficial como sendo de fato um pedido ou um informe de seu representante. No presente vídeo, os seguidores do presidente aparecem nomeadamente no seu discurso e são defendidos diante dos ataques midiáticos e das autoridades sanitárias, que apenas pediam para que aglomerações fossem evitadas a fim de conter a disseminação do vírus. Apesar dessa presença e dessa defesa, o *spb* não tem como *outro* de seu discurso os seus seguidores, pelo menos não de maneira completa, pois grande parte da comunicação utilizada à época era feita por meio de cortes, o que explica a utilização das orações adversativas analisadas em posição após o ponto final. Trechos como [...] *os movimentos espontâneos e legítimos, marcados para o dia quinze de março, atende aos interesses da nação. Balizados pela lei e pela ordem, demonstram o amadurecimento da nossa democracia* [...] podiam facilmente ser recortados e compartilhados em grupos de apoiadores do presidente para comprovar que o *spb* não era contra as manifestações marcadas para o dia 15 de março de 2020. Do mesmo modo, não há como negar, via materialidade verbivocal, que o presidente afirmou que as manifestações precisavam ser *repensadas*. Poderia ser dito que deveriam ser canceladas, adiadas, evitadas, mas, como já analisado, é na tentativa de agradar dois públicos que o discurso analisado no pronunciamento em questão se sustenta.

Desse *projeto de dizer verbivocovisual*, foi possível concluir algumas características: 1) Tentativa de defesa de dois comportamentos diametralmente opostos; 2) Defesa de ideologia anticiência; e 3) Defesa de ideologia que nega a função do Estado e manifesta falso apoio à Constituição brasileira.

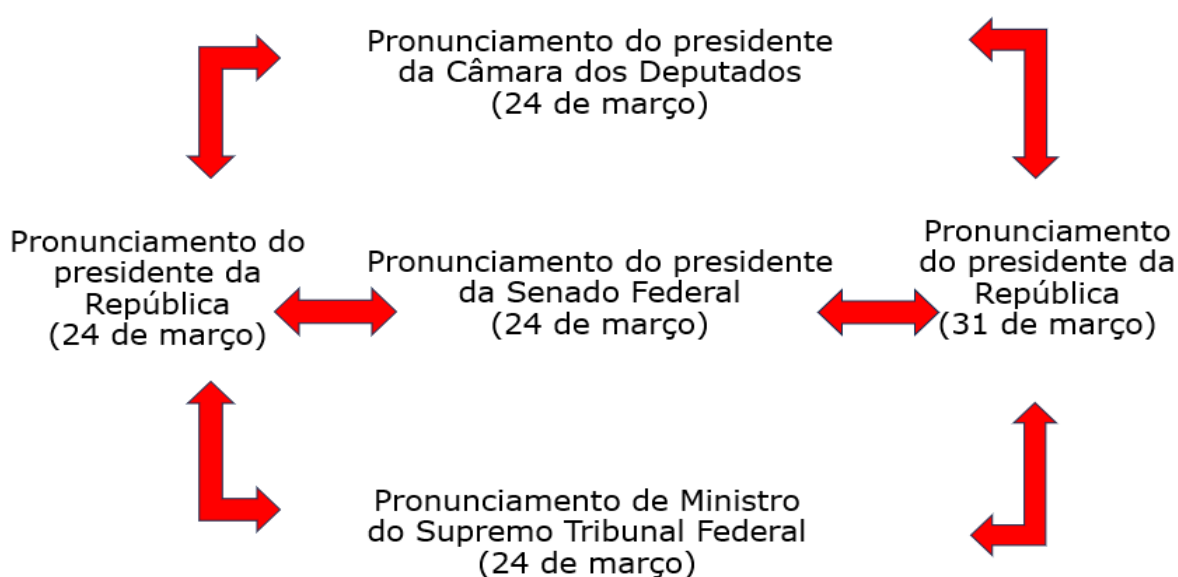
7.3 PRONUNCIAMENTO DO DIA 31 DE MARÇO 2020

Após o pronunciamento do dia 24 de março, que gerou grande repercussão devido ao posicionamento anticientífico e inconstitucional do presidente, no dia 31 um novo pronunciamento foi realizado. Trata-se de um vídeo com duração de 7 minutos e cinquenta e cinco segundos, o que é relativamente mais longo que a duração dos outros vídeos encontrados no CanalGov no YouTube. Essa duração não deixa de ser uma resposta às críticas²² ao vídeo

²² Diferentes canais jornalísticos publicaram as falas de representantes populares sobre o pronunciamento de *spb*, mas uma suma das falas dos principais representantes dos três poderes pode ser encontrada em G1 (2020c).

anterior, visto que diferentes representantes dos três poderes, como presidente da câmara dos deputados, presidente da Câmara do Senado e Ministros do Supremo Tribunal Federal, pronunciaram descontentamento com os dizeres e com o *tom agressivo* do discurso de *spb*. De um ponto de vista bakhtiniano, esse processo no qual um dizer retoma outro dizer/fazer e suscita uma nova resposta é chamado de enunciado, o que podemos esquematizar da seguinte maneira:

Esquema 1 – Processo de enunciação do pronunciamento dia 31 de março de 2020



Fonte: Autoria Própria (2025).

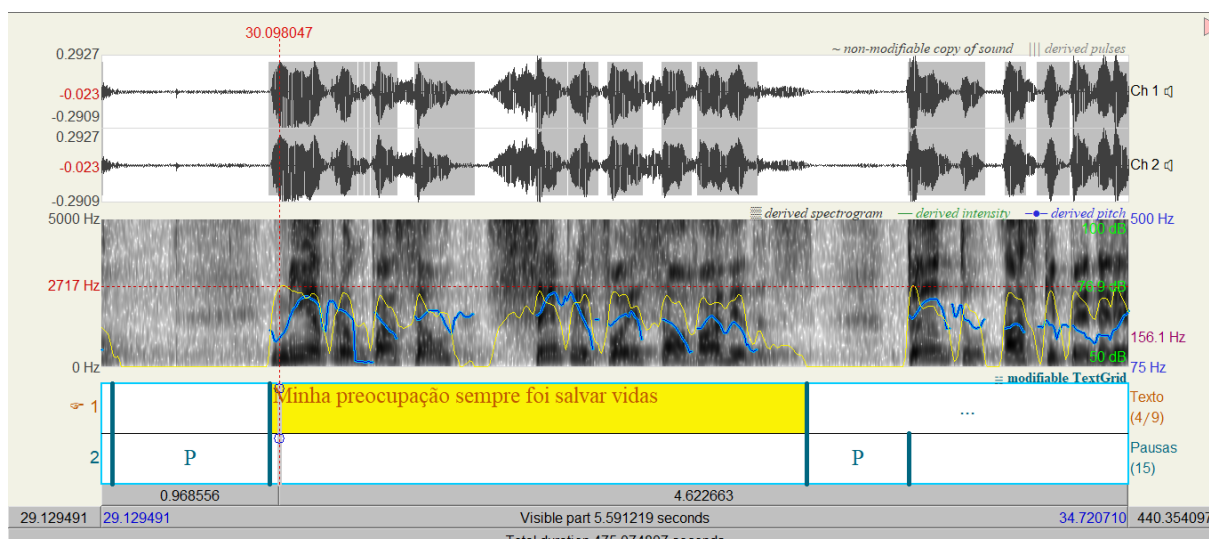
Sob o título de *Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro*, o *spb* declarou:

Boa noite. Venho nesse momento importante me dirigir a todos vocês. Desde o início do governo temos trabalhado em todas as frentes para sanar problemas históricos e melhorar a vida das pessoas. O Brasil avançou muito nesses 15 meses, mas agora estamos diante do maior desafio da nossa geração. **Minha preocupação sempre foi salvar vidas**, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome. **Me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias**. As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada. [1º corte] Nesse sentido, o Sr. Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, disse saber que ‘muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário’ e que ‘os governos têm que levar esta população em conta’. Continua ainda, ‘se fecharmos ou limitarmos movimentações, o que acontecerá com essas pessoas que têm que trabalhar todos os dias e que têm de ganhar o pão de cada dia todos os dias?’ Ele prossegue, ‘então, cada país, baseado em sua situação, deveria responder a esta questão’. O diretor da OMS afirma ainda que, com relação a cada medida, ‘temos que ver o que significa para o indivíduo nas ruas’ e complementa ‘eu venho de família pobre, eu sei o que significa estar sempre preocupado com o seu pão diário e isso deve ser levado em conta porque todo indivíduo importa. A maneira como cada indivíduo é afetado pelas ações tem que ser considerada’. **Não me valho dessas palavras para negar a importância das medidas de prevenção e controle da pandemia**, mas para mostrar que da mesma forma precisamos pensar nas mais vulneráveis. **Essa tem sido a minha preocupação desde o princípio**. [2º corte] O que será do camelô, do ambulante, do vendedor de churrasquinho, da diarista, do ajudante de pedreiro, do caminhoneiro e dos outros

autônomos com quem vem o mantendo contato durante toda a minha vida pública? **Por isso determinei ao nosso Ministro da Saúde que não poupasse esforços**, apoiando através do SUS todos os estados do Brasil, aumentando a capacidade da rede de saúde e preparando-a para o combate à pandemia. Assim, estão sendo adquiridos novos leitos já com respiradores, equipamentos de proteção individual, kits para testes e demais insumos necessários. [3º corte] **Determinei ainda ao nosso Ministro da Economia** que adotasse todas as medidas possíveis para proteger sobretudo o emprego e a renda dos brasileiros. **Fizemos isso** através de ajuda financeira aos estados e municípios, linhas de crédito para empresas, auxílio mensal de R\$600,00 reais aos trabalhadores informais e vulneráveis, entrada de mais de 1 milhão e 200 mil famílias no programa bolsa família, adiamos também o pagamento de dívidas dos estados e municípios, só para citar algumas das medidas adotadas. Além disso, no dia de hoje, em comum acordo com a indústria farmacêutica, decidimos adiar, por 60 dias, o reajuste de medicamentos no Brasil. [4º corte] Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes. Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres. [5º corte] Vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas. O vírus é uma realidade, ainda não existe vacina contra ele ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, apesar da hidroxiclороquina parecer bastante eficaz. O coronavírus veio e um dia irá embora, infelizmente teremos perdas neste caminho. Eu mesmo já perdi entes queridos no passado e sei o quanto é doloroso. [6º corte] **Todos nós temos que evitar ao máximo qualquer perda de vida humana**. Como disse o diretor-geral da OSM, ‘todo indivíduo importa’. [7º corte] Ao mesmo tempo, devemos evitar a destruição de empregos, que já vem trazendo muito sofrimento para os trabalhadores brasileiros. Na última reunião do G-20, nós, os Chefes de Estado e de Governo, nos comprometemos a proteger vidas e a preservar empregos. Assim o farei. [8º corte] Desde fevereiro determinei o emprego das Forças Armadas no combate ao coronavírus. O Ministério da Defesa realizou o resgate de brasileiros na China. Agora as Forças Armadas atuam em apoio às áreas de saúde e segurança, em todo o Brasil. Foi ativado um Centro de Operações que coordena as ações e 10 Comandos conjuntos foram criados, cobrindo todo o território nacional. Realizam ações que vão desde a montagem de postos de triagem de pacientes, apoio a campanhas informativas e campanhas de vacinação, logística e transporte de medicamentos. [9º corte] Os Laboratórios Químico-Farmacêuticos Militares entraram com força total e, em 12 dias, serão produzidos um milhão de comprimidos de cloroquina, além de álcool gel. [10º corte] Repito: o efeito colateral das medidas de combate ao coronavírus não pode ser pior do que a própria doença. A minha obrigação com presidente vai para além dos próximos meses. Preparar o Brasil para a sua retomada, reorganizar nossa economia e mobilizar todos os nossos recursos e energia para tornar o Brasil ainda mais forte após a pandemia. Aproveito a oportunidade para me solidarizar e agradecer o empenho e sacrifício pessoal de todos os profissionais de saúde, da área de segurança, caminhoneiros e todos os trabalhadores e serviços considerados essenciais que estão mantendo o país funcionando, bem como aos homens e mulheres do campo que produzem nossos alimentos. [11º corte] Com este mesmo espírito agradeço e reafirmo a importância da colaboração e a necessária união de todos num grande pacto pela preservação da vida e dos empregos: parlamento, judiciário, governadores, prefeitos e a sociedade. Deus abençoe o nosso amado Brasil (CanalGov, 2020c, 00:00:07:00 – 00:07:11:00, **grifo nosso**).

A fim de analisar os trechos destacados com o auxílio de um software de áudio, submetemos o áudio do pronunciamento ao PRAAT.

Figura 20 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 1)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:00:29 – 00:00:32).

Assim como no vídeo do dia 24 de março, a altura em decibéis do pronunciamento está relativamente mais alta, se compararmos o presente vídeo com os vídeos anteriores e com o teto legal de 75 dB. Esse aumento na altura é algo que já temos analisado desde o segundo vídeo, o que está relacionado com o embate entre chefes do poder executivo acerca das medidas de controle da pandemia. Essas disputas decorrem de, no mínimo, dois posicionamentos antagônicos: 1) O distanciamento social e o isolamento social não podem paralisar as atividades trabalhistas, pois isso irá gerar desemprego e violência, o que consequentemente levará à morte; e 2) O distanciamento social e o isolamento social devem ser empregados para reduzir o número de interações, pois não há equipamentos para tratar todas as pessoas, o que consequentemente irá aumentar o número de mortos. Tal disputa perdurou durante toda a pandemia e um de seus reflexos se materializam nos enunciados públicos dos referidos envolvidos.

Além da questão da altura, notamos que a *intensidade* (linha amarela) também se manteve elevada durante todo o trecho analisado, o que demonstra um discurso mais ativo, isto é, menos descritivo e mais argumentativo e emotivo. As *tonalidades* desse discurso emotivo-volitivo vão ser construídas não só por essa *intensidade* regular na emissão dos sons, mas também na sua quebra, como pode ser visto na figura 20 (acima). Essa elevação/queda abrupta cria não só nesse, mas também no vídeo de 24 de março, um *tom* apelativo, apaixonante, ativo, envolvente, o que, claramente, são sentidos compartilhados por aqueles que compactuam com tal discurso, pois os discordantes vão construir outros sentidos, como: descontrolado, ofensivo, autoritário, desequilibrado. No entanto, ao analisar também o verbal, isto é, o que está sendo dito, traços do pronunciamento do dia 06 de março também podem ser encontrados,

especialmente o aspecto descritivo e a tentativa de álibi. Ao dizer que a preocupação dele sempre foi salvar vidas, notamos uma particularização do *sujeito* em detrimento de sua função dentro do Estado, muito similar ao que foi feito no dia 06/03/2020 (primeiro pronunciamento analisado). Deste modo, além da teia enunciativa marcada pelo esquema acima, é preciso pontuar que cada pronunciamento é um *elo* na cadeia de outros enunciados, ou seja, o próprio pronunciamento do dia 6 não só responde às críticas ao vídeo do dia 24 de março, mas também retoma elementos dos outros pronunciamentos anteriores, pois o *projeto de dizer* elaborado para responder às críticas é de que desde o princípio foi dito como o *spb* se preocupava com a vida do povo.

Essa preocupação existente no vídeo do dia 6 de março é, no vídeo do dia 31 de março, repetida, reafirmada, reacentuada, pois além da repetição dessas palavras causar um novo sentido, isso ocorre por meio de uma emissão sonora mais alta, mais intensa e mais emotiva, ou seja, as *tonalidades* são outras, ainda que o *tom* de álibi volte a ser utilizado. Esses dados reforçam não só a existência de um *projeto de dizer verbivocovisual* em cada um dos vídeos do *spb*, como também demonstram como esse *sujeito* vai se constituindo na relação com os outros.

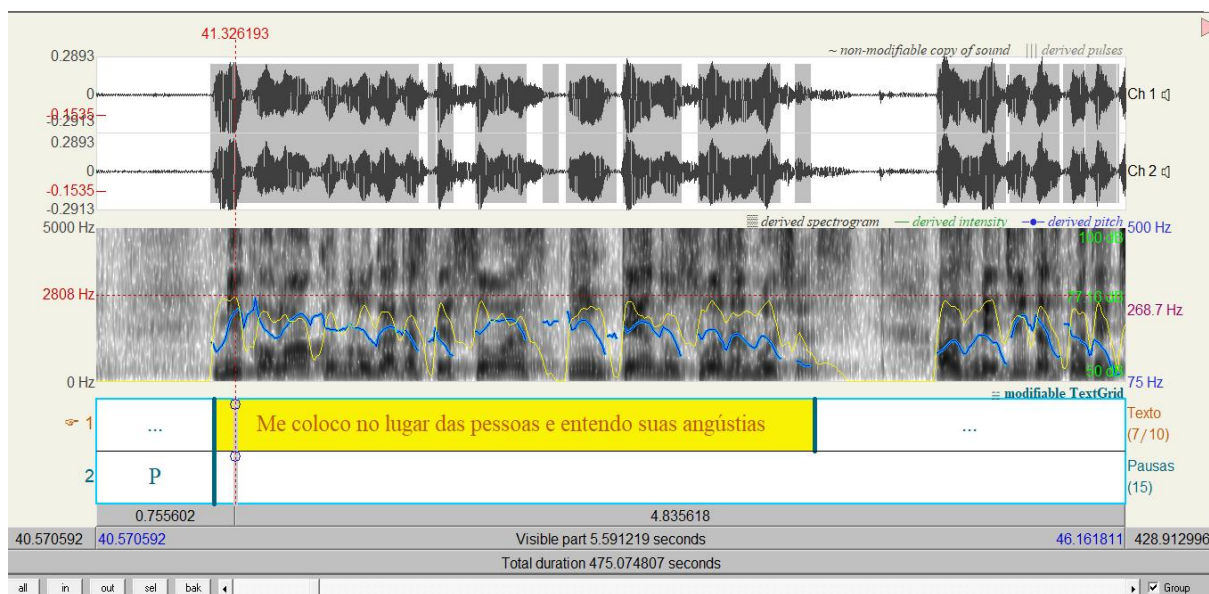
Por exemplo, a escolha pela construção *minha preocupação* é acompanhada de um *tom* (linha azul) que vai de baixo para cima (*Low – High*, conforme a nomenclatura do programa), o que é uma característica geral no trecho analisado. Essa elevação no *pitch*, que acontece com todas as palavras do excerto analisado, é outro fator que também participa da elaboração de uma *entonação* mais emotiva. Bakhtinianamente, todo *enunciado* possui traços emotivos-volitivos do *sujeito* que o enuncia, mas a teoria também apresenta que cada esfera de atividade possui seu conjunto relativamente estável de enunciados, isto é, o discurso militar tende a ser menos pessoal com relação ao enunciatador, pois é a hierarquia em si que determina os modos de se dizer algo dentro da interação, inclusive as respostas. Essa reflexão tem o papel de demonstrar que no caso analisado, é relativamente estável encontrar nos discursos políticos um *tom* mais emotivo, pois isso atrai o eleitor, seja por meio do compartilhamento de uma mesma luta, seja pelo compartilhamento de uma mesma situação desconfortável (econômica, religiosa, ideológica etc.). Deste modo, o *tom* emotivo é construído também pelo *tom* (linha azul) analisado acima, pois a elevação no *tom*, assim como no caso da *intensidade* (linha amarela), produz, em conjunto, um discurso com forte apelo emotivo, mas elaborado verbalmente por meio da descrição e argumentação.

Ainda nesse recorte, cabe destacar a utilização do vocábulo *minha*, pois além de particularizar uma preocupação que deveria ser do governo como um todo, materializa o

diálogo entre *spb* e as críticas feitas por outros representantes também no dia 24 de março. Não haveria por quê, deste modo, dizer algo em rede nacional que todos já sabem, a menos que fosse importante para o *sujeito* que o diz. Nesse caso, não há uma repetição literal, pois não vimos essas palavras *minha preocupação sempre foi salvar vidas* nos discursos anteriores, mas após a participação do presidente nas manifestações no dia 15 de março, tal construção se tornou parte do projeto de dizer do *spb*. Apesar de contraditório, dizer tal coisa poderia contribuir para que pessoas indecisas sobre o posicionamento do chefe do executivo diante da pandemia tivessem a certeza de que ele realmente queria salvar vidas. A partir do vídeo do dia 24 de março, ficou explícito o posicionamento do *spb* sobre qual seria o entendimento do governo no tocante ao ato de salvar vidas: preparar hospitais com a ajuda do exército e investir na compra/produção de cloroquina (medicamento sem comprovação científica para o uso contra o coronavírus). Se considerarmos que nenhuma das duas formas de combate ao coronavírus envolve fornecer condições necessárias para que a população mais afetada pelas aglomerações possa realizar o distanciamento social e, por consequência, reduzir a disseminação do vírus, temos outro motivo para que o discurso do dia 31 de março seja composto de diferentes pronomes possessivos, isto é, elementos que vão destacar a agentividade ou a forte atividade do *spb*. Este é o caminho utilizado para apagar essa verdade científica (*istina*) e reforçar a própria verdade (*pravda*) do *spb* (Oliveira, 2021).

O processo de repetir uma mentira várias vezes para que ela se torne verdade é bem conhecida e temida pelos historiadores. O trecho abaixo demonstra outro momento que vai fazer parte dessa repetição das características engrandecedoras do *spb* para encobrir e criar uma nova verdade sobre o tratamento dado pelo governo brasileiro à pandemia:

Figura 21 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 2)



Fonte: (CanalGov, 2020 c, 00:00:41 – 00:00:44).

Novamente, ao analisar o *pitch*, podemos notar que o trecho *me coloco* é destacado, indo de baixo para alto (L – H). Isso pode ser visto ao observar a linha azul sob o cruzamento das linhas pontilhadas no canto esquerdo da figura 21, o que é diferente de outros momentos que ora vão de alto para baixo (H – L), ora permanecem na mesma linha. A *intensidade* também mantém o mesmo processo analisado no trecho anterior, isto é, com picos de mesma *intensidade* e quedas.

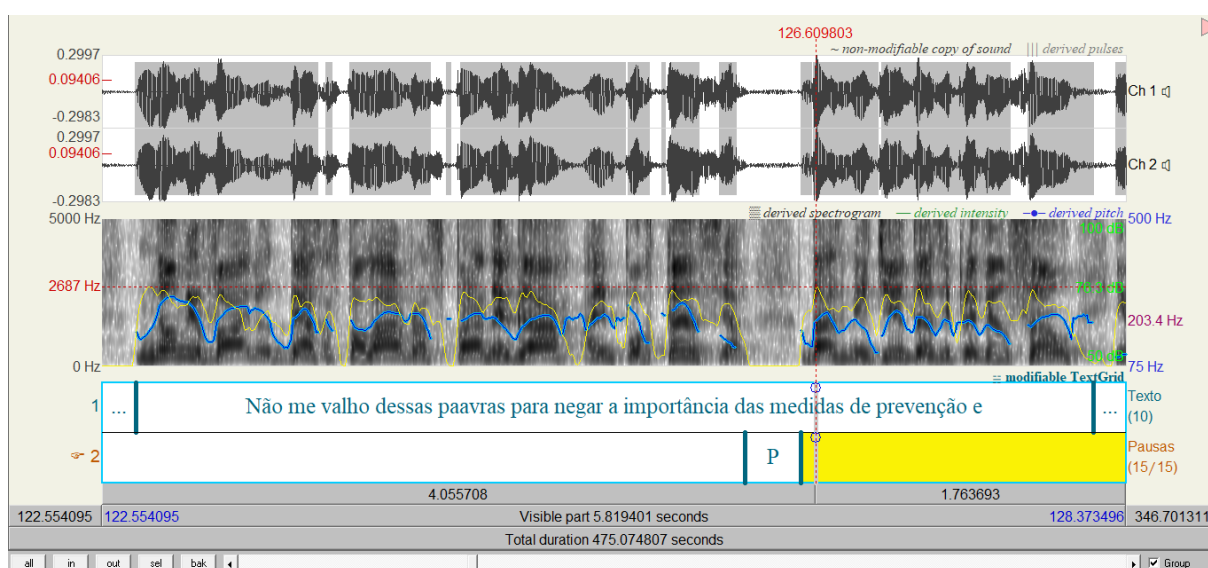
Essas *tonalidades* e esse *tom* emotivo/empático reforçam o *projeto de dizer* no qual *spb* busca não só amenizar o pronunciamento anterior, que recebeu diferentes críticas pela falta de sensibilidade do chefe do poder executivo, mas reforçar/destacar que essa empatia não é a única coisa que ele, enquanto presidente, leva em conta. Isso pode ser comprovado ao analisar o trecho seguinte ao recorte feito, visto que o *spb* afirma que as medidas de combate à pandemia precisam ser feitas de forma *racional*, *responsável* e *coordenada*. A utilização da palavra *racional* é o principal elemento para marcar essa oposição que destacamos, pois trata-se do par emocional (*angústia*) – racional (não fechar comércios para não parar a economia). Deste modo, a empatia demonstrada por *spb*, ainda que entoada de maneira enfaticamente emotiva, não ocupava o lugar central no seu discurso, sendo apenas outro artifício de álibi para as atitudes que, naquela época, já resultavam em superlotação em hospitais e postos de saúde por todo o Brasil.

Além disso, diferentemente do objetivo de *salvar vidas*, que *spb* destaca como algo que sempre esteve nos seus planos, o advérbio *sempre* não aparece no presente enunciado. A explicação dessa ausência acontece por dois motivos: 1) Esse trecho em específico é uma

respostas às críticas recebidas no dia 24 de março, como pode ser visto em G1(2020b); 2) Ao falar que *sempre* quis salvar vidas (figura 20), o *spb* pode utilizar o argumento de que preservar empregos salva vidas, mas essa mesma lógica não pode ser utilizada no caso da angústia, pois não é coerente alguém que partilha da angústia de uma família enlutada chamar o vírus que matou um ente querido de *gripezinha*.

Após as **duas tentativas de álibis** criadas, uma devido ao cuidado com a economia e outra com relação ao dever racional e responsável do fato de ser presidente, cabe analisar o próximo recorte.

Figura 22 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 3)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:02:02 – 00:02:08).

O trecho acima demonstra uma leve diferença em relação aos dois trechos anteriormente analisados, principalmente no *pitch*, que além de seguir um movimento ondular, destaca apenas dois trechos de maneira acentuada, ao ir de *Low* para *High* – um no início (*não me valho*) e um no final (*importância*). Sobre a *intensidade*, cabe destacar que a maioria dos trechos não alcança o teto das duas pronúncias mais intensas (76 dB), que são *Não* e *importância*. As quebras abruptas na *intensidade* (linha amarela) continuam, mas essa quebra na consistência da *intensidade* no seu ponto mais alto rompe com o discurso embativo, que analisamos ser uma resposta emotiva personalista, à luz da teoria bakhtiniana, às críticas recebidas no pronunciamento do dia 24 de março.

Ao iniciar o presente *enunciado* com o *Não me valho dessas palavras* e, como vimos, destacar especificamente o *não*, o *spb* já se protege das possíveis críticas futuras, isto é, *sujeitos* que poderiam dizer que as palavras do diretor geral da OMS foram descontextualizadas a fim de defender a não promoção do distanciamento social e/ou do *lockdown* (paralisação completa de todas as atividades não essenciais [hospital, polícia, bombeiro etc.]). Ao projetar essa crítica,

o *spb* materializa esse possível sentido, o que faz necessário analisarmos as falas, em discurso direto, de Tedros Adhanom mencionadas no pronunciamento. O primeiro trecho é: *muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário e que os governos têm que levar esta população em conta*. Como analisamos acima, no projeto de dizer e na interpretação do *spb* e seus seguidores não há possibilidade de o Estado intervir na economia como deveria, mesmo diante de uma pandemia. Logo, paralisar o trabalho significa retirar o pão diário das famílias mais necessitadas. De fato, caso o Estado não tivesse, principalmente via Congresso Nacional, criado o auxílio emergencial, seria exatamente isso o que ocorreria. Deste modo, a interpretação da fala do diretor geral da OMS de que realizar o *lockdown* seria o mesmo que promover a fome não é incoerente na realidade ideológica de sujeitos como o *spb*. Contudo, como já dissemos, essa leitura demonstra uma falta de conhecimento da própria Constituição brasileira, que não permite que tal processo de fome aconteça sem que o Estado intervenha. A segunda fala utilizada no pronunciamento presidencial é: *então, cada país, baseado em sua situação, deveria responder a esta questão*. Na interpretação de *spb*, o enunciado acima quer dizer, em outras palavras, que o Brasil não deve realizar o *lockdown* como outros países assim o fizeram, pois o contexto brasileiro envolve pessoas que precisam do trabalho diário, logo, não podem parar de trabalhar. Essa construção se torna ainda mais intrínseca no último trecho do diretor da OMS citado por *spb*, pois ao mencionar diretamente que *A maneira como cada indivíduo é afetado pelas ações tem que ser considerada*, a tese principal é validada. Deste modo, ao defender o não fechamento do comércio ou da promoção do distanciamento social, o *spb* demonstra que leva em consideração como cada indivíduo é afetado pelas medidas restritivas. Assim como nos outros dois trechos citados por *spb*, esse último também vai no caminho contrário, já que o Diretor-Geral chamou a atenção dos governantes, especialmente aqueles que comandam os países mais ricos, sobre o tratamento que estava sendo dado à população em condições econômicas precárias, pois ficar em casa com alimentos, internet, acompanhamento médico on-line etc. não era algo que a população menos favorecida economicamente poderia fazer.

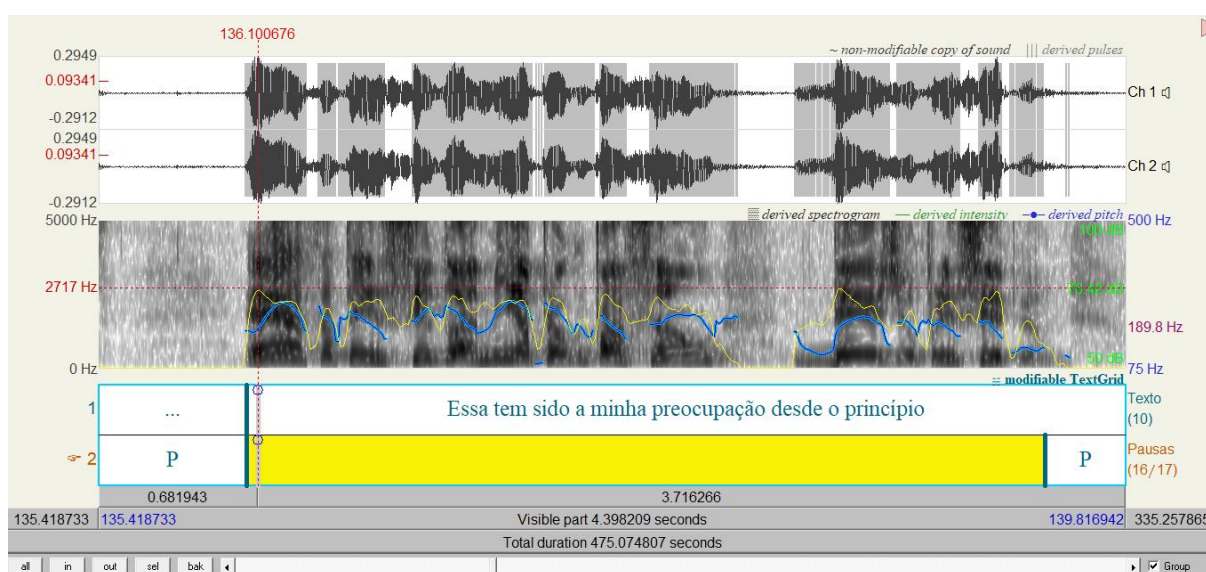
Deste modo, a projeção feita por *spb* sobre suas citações servirem como formas de negar a importância das medidas de prevenção de fato encontra respaldo na análise dos enunciados, visto que essa não é só uma leitura possível acerca do pronunciamento do presidente, mas é a mais coerente diante desta fala e da fala Diretor-Geral da OMS. Tal construção indicia, assim, o *outro* do enunciado *spb*, pois trata-se de um público que conhece o diretor-geral da OMS, a representatividade da OMS e sua legitimidade enquanto instituição que auxilia na tomada de

medidas de saúde pública internacionais. Esse *outro*, alvo do discurso de *spb*, é o mesmo que criticou o pronunciamento do dia 24, logo, a estratégia utilizada no *projeto de dizer* do presente vídeo foi tentar demonstrar que o discurso do *spb* e do Diretor-Geral da OMS estão em pleno acordo, ainda que já existisse uma expectativa de que talvez, mesmo com a utilização do discurso direto, *tom* e *tonalidades* voltados para esse *projeto*, a afirmação de que o *spb* se preocupa com a população não surta o efeito pretendido.

De fato, o que se configurou e se manifestou foi a tentativa de álibi do presidente para continuar implementando uma política de saúde pública não embasada na ciência e cuja consequência foi a morte de brasileiros e a destruição da economia, já que o atraso na execução do lockdown e testes rápidos dificultou o rastreo e a contenção do vírus no país, o que prolongou o estágio mais crítico da pandemia por meses.

No período seguinte, o *spb* reafirmou seu posicionamento de cuidador da população brasileira, porém acrescentou um elemento novo conforme podemos notar na figura 23:

Figura 23 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 4)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:02:15 – 00:02:19).

Assim como a palavra *sempre*, a construção *desde o princípio* faz um processo análogo ao trecho *minha preocupação sempre foi salvar vidas*. O reforço do posicionamento de *sujeito* cuidadoso, agora ampliado para uma característica que supostamente o *spb* sempre demonstrou, é materializado por meio tanto do *pitch* quanto da *intensidade*. Esta manifesta três picos mais elevados que o restante das pronúncias compostos por: *essa*, *desde* e *princípio*. Isso significa que nessas três palavras o *spb* alcançou o máximo da *intensidade* manifestada nesse trecho.

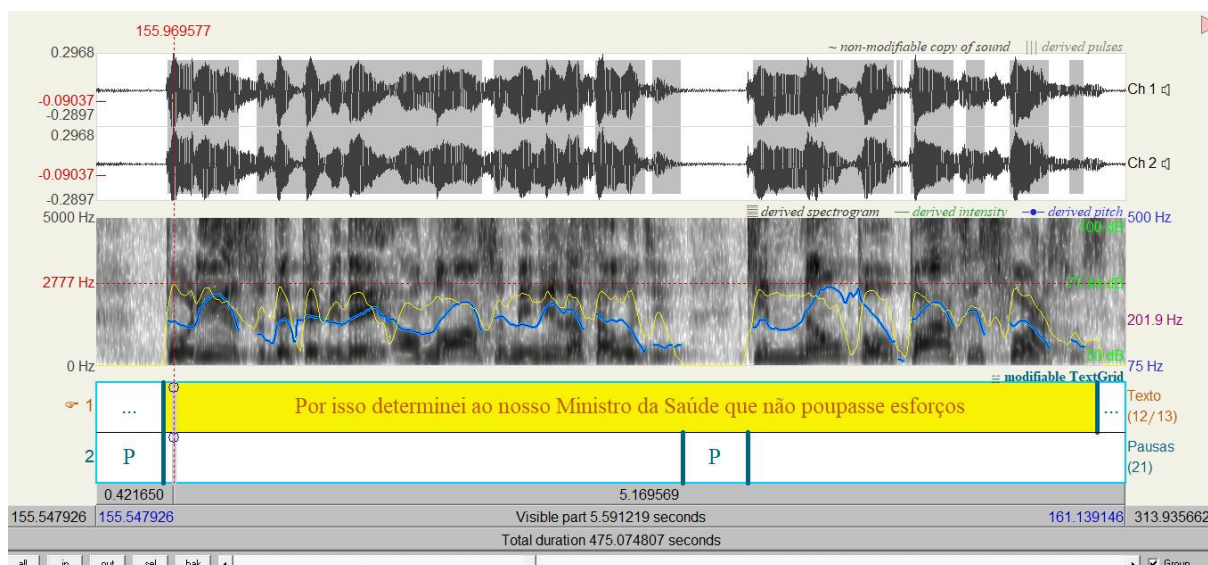
O *pitch* dessas três palavras, manifestado de maneira ondular, não exibe o mesmo destaque identificado no trecho *minha preocupação sempre foi*, quando a palavra *minha* foi de L para H. Nesse caso, a maioria das palavras termina em *Low*. Por exemplo, a construção *essa*

tem inicia-se em um ponto, eleva-se até um pico e finaliza quase na mesma altura do ponto no qual foi iniciada. Isso se repete com a maioria das palavras, pois, ainda que existam pequenas diferenças entre o ponto inicial e o ponto final, não há um movimento nítido de término em *Low* ou em *High*.

Sendo assim, o que analisamos é um *tom* relativamente constante, menos embativo ou emotivo se comparado com os trechos anteriores, mas que possui *tonalidades* de realce/ênfase em determinadas palavras, que são justamente aquelas que retomam um trecho já *enunciado* (*sempre* = desde o início). Esse *projeto de dizer* que destaca o posicionamento do *spb* desde o início da pandemia também é uma resposta a outros enunciados. Além de responder às críticas recebidas no último pronunciamento, o *enunciado* em questão responde a outras críticas que geraram, inclusive, o pronunciamento do dia 24/03. Por exemplo, desde o início da pandemia, conforme pode ser visto no capítulo 5, o *spb* tomou diferentes atitudes que não eram coerentes com os acontecimentos que estavam ocorrendo na China ou mesmo na Itália. Não usar máscara de maneira adequada, falar aos seus seguidores que se tratava de uma doença passageira e ter participado da manifestação do dia 15 de março foram atitudes que começaram a compor, principalmente nas produções da mídia (jornais, podcasts, programas televisivos de debate etc.), o sentido de que o *spb* não se preocupava com a população. Essa visão se tornou ainda mais flagrante após o pronunciamento do dia 24 de março trazer a afirmação do *spb* de que se tratava apenas de uma *gripezinha*. Logo, esse *projeto de dizer*, com seus *tons* e *tonalidades*, responde não apenas a uma crítica, mas também a uma série de outros enunciados que estavam, à época, alertando sobre a falta de cuidados do presidente para com a pandemia, diante do contexto nacional e internacional. Assim, mais importante do que dizer que a afirmação do *spb* é falsa, é destacar como ele cria tal afirmação e com quem ele dialoga nesse enunciado, pois trata-se da construção de uma *pravda*, ainda que seu objetivo seja suplantar uma verdade (*istina*) que possua diferentes falas e atos que a corrobore.

Após legitimar seu posicionamento e contestar as críticas recebidas, o *spb* voltou a questionar sobre o que fazer com determinadas profissões que não podem seguir o lockdown ou o distanciamento social porque precisam trabalhar. Como resposta a essa questão, o *spb* buscou descrever as atividades realizadas por ele e seus subordinados diante dessa situação, como podemos identificar na figura 24.

Figura 24 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 5)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:02:35 – 00:02:40).

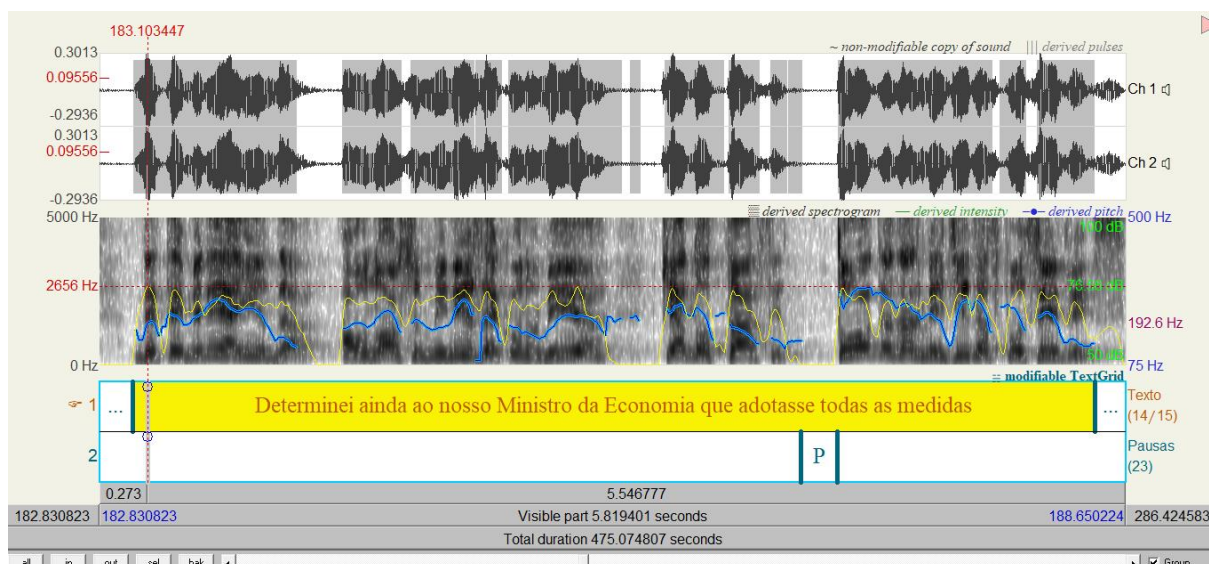
O movimento ondular do *pitch* pode ser observado acima, o que significa um *tom* menos emotivo ou mesmo embativo. A constância na *intensidade* também manifesta a continuação do *projeto dizer* empregado no trecho anterior, mas ao pronunciar tais palavras ao nível de 77 dB, notamos uma outra forma de destaque, o que acontece precisamente nas palavras *por isso*, *poupasse*, *esforços*. Essas três palavras fazem parte do processo que responde aos enunciados do pronunciamento do dia 24 de março de 2020, especificamente aquele que afirma que o vírus causaria sintomas fracos, como *gripezinha*. Além disso, essas palavras respondem a outros dois enunciados: 1) à fala de Tedros Adhanom, que afirma que cada país deve tomar conta da sua população diante das suas condições e que todas as vidas importam; e 2) ao trecho anterior, que explicita as precárias condições de alguns indivíduos, como camelô, ambulante, vendedor de churrasquinho, diarista, ajudante de pedreiro, caminhoneiro e dos outros autônomos que não podem seguir as medidas restritivas por impedirem o gerenciamento de sua subsistência.

Essas três respostas reforçam um *projeto de dizer* que nega o papel do Estado no auxílio aos mais necessitados e que nega a ciência (representada pelas consequências do vírus). Existe um fato narcisístico e engrandecedor de si nas construções pessoalistas do *spb*, mas são construções relativamente estáveis nas falas de políticos brasileiros, logo, nem sempre ocupam lugar de destaque na análise do *projeto de dizer verbivocovisual* a partir dos *tons* e *tonalidades*.

O mesmo destaque feito com relação ao Ministério da Saúde também é feito para o Ministério da Economia, que no governo de 2018-2022 possui um dos principais ministros, o que ficou claro na campanha eleitoral de 2018 e nas reuniões do presidente com seus ministros, cuja gravação de uma delas foi vazada para a mídia, como podemos ver em G1 (2020d). Esse destaque ao Ministro da Economia também pode ser notado no pronunciamento seguinte, que

conta com as mesmas característica do *enunciado* anterior, isto é, constância de picos elevados nas pronúncias, que chegam a alcançar 76 dB, e um *pitch* que não possui características marcantes de ênfase, seja uma pronúncia de *Low* para *High*, seja uma pronúncia no formato inverso.

Figura 25 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 6)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:03:02 – 00:03:07).

Podemos notar que, assim como no excerto anterior, existe um recorrente uso do superlativo, já que, à época, não se poupava esforços e adotava-se todas as medidas possíveis. Esse tipo de construção, que analisamos no pronunciamento do dia 6 de março, retoma o projeto de álibi já analisado, porém, muitos pronunciamentos oficiais e outros enunciados foram realizados pelo *spb* desde a primeira fala oficial analisada neste trabalho. Além de não surtir o mesmo efeito que no dia 6 de março, a presente tentativa de álibi via ação do Ministério da Economia encontra outras incoerências, pois, na ausência de ações do referido ministério, o Congresso Nacional já havia aprovado a Lei 1066/2020 no dia 30 de março de 2020, que garantia a uma série de profissionais autônomos e desempregados um auxílio de R\$600,00, sendo que o próprio Ministro da Economia já havia falado publicamente²³ no dia 18 de março que o valor máximo seria R\$200,00.

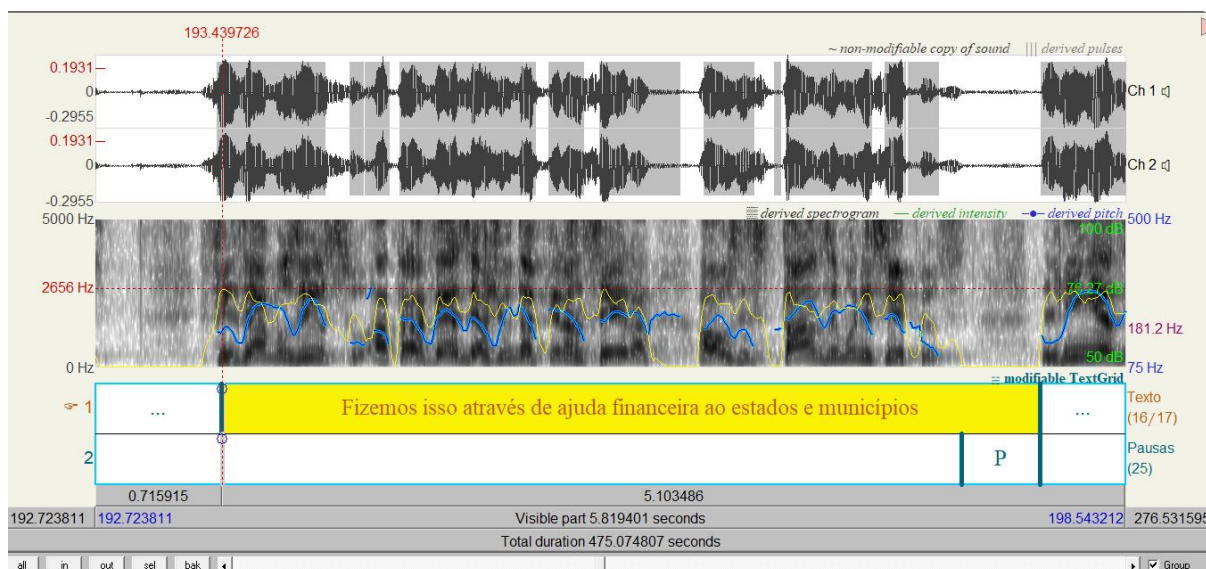
Deste modo, ao retirar o poder do Ministério da Saúde de incentivar e auxiliar na realização do *lockdown* e do distanciamento social, o que culminou com a demissão do Ministro da pasta no dia 18 de abril de 2020, e afirmar que o Ministério da Economia tomaria todas as medidas possíveis, sendo que isso não estava de fato sendo feito, o *projeto dizer* de álibi do *spb*, via atividades realizadas por ele e seus subordinados, fica menos coerente e deixa cada vez mais

²³ Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=2qV1euU68Ww>

evidente a distância entre o que *spb* fala em seus pronunciamentos e o que ele e seus subordinados de fato fazem enquanto ações governamentais (medidas provisórias, criação de normativas, participação em eventos etc.).

A relação entre *spb* e seus subordinados fora destacada nos trechos anteriores, mas pela segunda vez no pronunciamento foi utilizada a primeira pessoa do plural, isto é, o nós.

Figura 26 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 7)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:03:12 – 00:03:17).

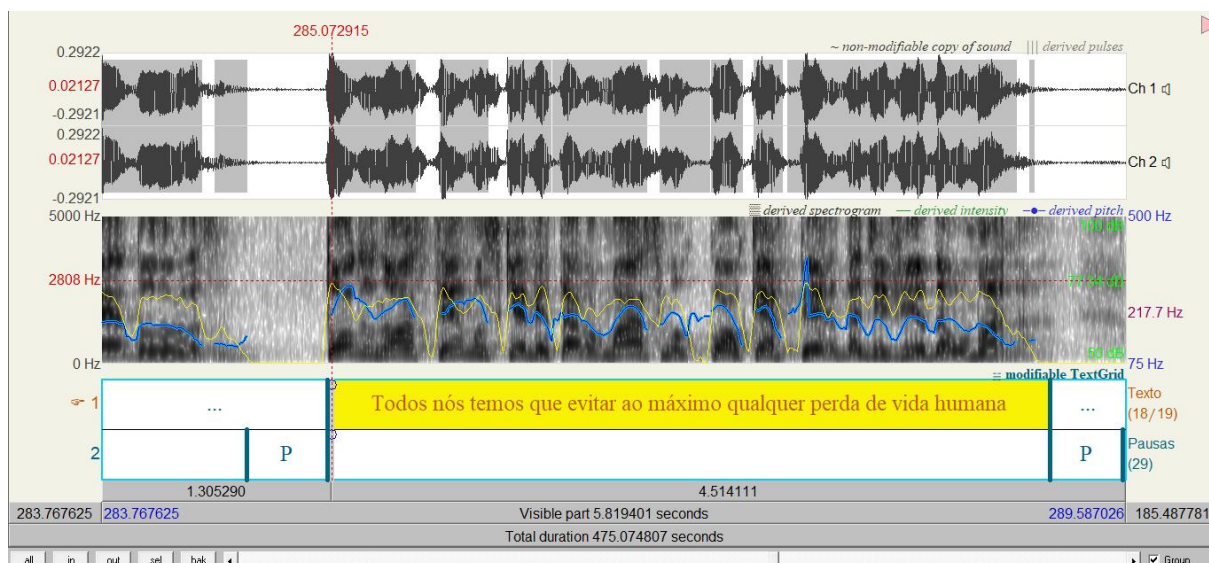
Notamos que houve uma pequena queda na altura do trecho como um todo, pois a altura máxima foi de 76,27 dB, porém o número de picos na *intensidade* máxima não foi maioria, o que não produz o sentido embativo analisado em trechos anteriores. Os picos na *intensidade* residem nas palavras *fizemos*, *financeira*, *estados*. Esses três destaques evidenciam algumas características do *projeto de dizer* em análise: 1) A utilização da primeira pessoa do plural coloca o *spb* também como responsável pelas medidas econômicas, o que não aconteceu no caso das ações do Ministério da Saúde; 2) A palavra *financeira* é mais importante que a palavra *ajuda*, o que significa que esse tipo de ajuda, especificamente, é mais valiosa na visão do *spb*; e 3) A ajuda não foi a um local específico, isto é, destinada apenas a um estado ou município governados por apoiadores do *spb*, mas foi feita de maneira ampla e plural, o que demonstra um presidente que governa para todos. Sobre essa última característica, cabe ressaltar que, no discurso do dia 24 de março de 2020, foi feita uma grande pressão para que governadores e outras autoridades não realizassem medidas de restrição que envolvessem o distanciamento social mais drástico ou o que *spb* chamou de terra arrasada: “Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa” (CanalGov, 2020c, 00:02:24 – 00:02:38). Deste modo, a informação de que o *spb* e o Ministro da Economia

forneceram auxílio financeiro para os estados e municípios substituiu o pedido para suspensão das medidas restritivas por meio não de um pedido ou de uma ordem, mas por meio de uma justificativa do porquê tais medidas não deveriam ser tomadas.

Ao analisar o *pitch*, notamos que há sim um movimento ondular, com elevações e quedas, mas a relevância é pequena diante do ponto inicial e do ponto final do *tom* de cada palavra, o que é bem diferente do *tom* emotivo-embativo identificado em trechos anteriores. Deste modo, os últimos trechos evidenciam uma mudança de *tom* no discurso do pronunciamento do dia 31 de março, o que vai ser acompanhado também por mudanças verbais. A mais evidente delas é a mudança na conjugação do verbo para a primeira pessoa do plural (nós). Após enunciar *determinei* duas vezes, uma para as ações no ministério da saúde e uma para as ações no ministério da economia, as conjugações verbais seguintes sofrem uma mudança drástica, como podemos ver abaixo: 1) ***adiamos*** também o pagamento de dívidas dos estados e municípios [...]; 2) ***decidimos*** adiar, por 60 dias, o reajuste de medicamentos no Brasil. [...]; 3) ***Temos*** uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos [...]; 4) ***temos*** que ter cautela [...]; e 5) ***temos*** que combater o desemprego [...]. Em todos os trechos o *spb* se coloca e coloca o Ministro da economia como agentes de um mesmo discurso, ou seja, implica ambos os referidos na responsabilização pelas atividades mencionadas, principalmente a fim de usufruir dos benefícios de estar na posição de promovedor de tais medidas, ainda que não sejam de fato eficientes ou verdadeiras, como discutimos no caso do auxílio emergencial, que foi uma ação realmente proposta pelo Congresso Nacional.

Essa inserção de ambos numa mesma categoria indicia o que já havia sido comentado anteriormente sobre o contexto hierárquico entre os Ministros do Governo em questão, o também explica a dificuldade existente no gerenciamento de uma pandemia que afetava dois aspectos da vida social das pessoas, sendo que claramente a vida da população deveria vir em primeiro lugar. A separação dos dois sujeitos não é marcada no texto, inclusive, o que ocorre é uma expansão dessa categoria do nós, visto que o trecho seguinte é: *Vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas. O coronavírus veio e um dia irá embora, infelizmente teremos perdas neste caminho [...]*. No final desse trecho, podemos notar que a construção *teremos perdas* não envolve só o *spb*, seu Ministro da Economia ou as atitudes econômicas, mas a população brasileira no seu todo. Isso fica evidente ao analisarmos o *enunciado* seguinte:

Figura 27 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/03/2020 (Recorte 8)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:04:44 – 00:04:46).

Esse movimento de agremiação de outros sujeitos para se somarem ao discurso de *spb*, o que começou mais repetidamente com o Ministro da Economia, recebe, a partir do trecho acima, a adição dos telespectadores/ouvintes do pronunciamento do dia 31 de março de 2020. Em outras palavras, *spb*, Ministro da Economia, Ministro da Saúde e telespectador são todos descritos como agentes da proteção da vida humana. O motivo do telespectador ser incluído nesse grupo é porque além das ações do presidente, as manifestações, como a do dia 15 de março de 2020, pediam e clamavam para que os comércios não fossem fechados. Deste modo, o dever de proteger a vida humana resulta também, indiretamente, numa pressão em governadores e prefeitos, para que os trabalhos não sejam afetados pelas medidas de distanciamento social.

Tal adição é realizada em um *enunciado* com uma *intensidade* maior, precisamente 77,34 dB, sendo que a maioria das partes ficam próximas do 77 dB, enquanto apenas duas alcançam a *intensidade* máxima do trecho, que são as palavras: *todos* e *qualquer*. A primeira palavra destaca o fator da participação popular, como destacamos, o que é de grande importância para *spb*, pois o Supremo Tribunal Federal já havia explicado a formação federativa do Brasil, isto é, que o controle e gerenciamento da pandemia deveria ser feito por governadores e prefeitos, cada qual tomando as medidas cabíveis no seu estado e município. O segundo destaque (*qualquer*) retoma a fala do Diretor-Geral da OMS, mas também responde às críticas feitas no pronunciamento do dia 24 de março de 2020, pois ao dizer que a população deveria continuar trabalhando, o que nem todos podiam fazer de maneira remota, o *spb* determinava, ainda que indiretamente, quem eram as pessoas que mais seriam internadas e, possivelmente, mortas. Esse processo de dupla retomada é enfatizado não só pela *intensidade*,

mas também pelo *pitch*, que diferente dos outros trechos sofre uma elevação pontual precisamente na palavra *qualquer*. Assim, o esforço empregado no *tom* e nas *tonalidades* para dizer que qualquer vida importa é o destaque do *enunciado* analisado, já que um dos principais traços do *projeto de dizer* do presente pronunciamento *spb* é, ao mesmo tempo, refutar e reafirmar os posicionamentos feitos no pronunciamento anterior.

Esse *projeto de dizer* de refutar e reafirmar foi analisado nas semioses verbivocais, mas é necessário destacar que esses dois níveis acontecem simultaneamente ao plano visual, de maneira conjunta, por isso nomeamos como *projeto de dizer* verbivocovisual. Ainda se analisarmos o pronunciamento em questão transmitido nas rádios, a semiose visual também é evocada, seja nos momentos emotivo/embativos, seja nos momentos que focam mais na descrição ou na apresentação de dados, pois é recorrente o uso que políticos fazem de diferentes signos de linguagem para suas enunciações.

Por se tratar de um vídeo longo, era esperado que existissem mais cortes ou tomadas da gravação, no entanto não é o que se observa. Primeiramente, no pronunciamento do dia 12 de março de 2020, cujo *tom* e *tonalidades* oscilava entre a defesa de duas ideias opostas, negação do papel do Estado na tomada de decisões e crítica aberta ao modelo científico de recomendação de medicamentos, notamos 5 tomadas dentro de 1 minuto e 50 segundos de vídeo, o que resultaria numa média de 22 segundos por tomada. Essa média não é confiável e demonstra como não se trata de algo matemático, pois a duração de cada tomada é irregular e está mais relacionada com a sensibilidade de cada assunto, isto é, com o *projeto dizer* verbivocovisual de *spb* (que engloba mais do que apenas o locutor do pronunciamento, como cenografista, cameraman, equipe técnica de som, roteirista^{xxii} e editor). O vídeo seguinte (24/03/2020) teve a duração de 4 minutos e 58 segundos, mais do que o dobro do dia 12 de março. Apesar de mais do que dobrar a duração, o número de cortes não foi proporcionalmente multiplicado, já que identificamos 9 cortes. Ainda assim, o vídeo do dia 31 de março, que teve a duração de 7 minutos e 11 segundos, é formado por apenas 12 cortes, sendo que proporcionalmente ao vídeo do dia 12 seriam esperados 19 cortes. Independente dessa variação, a quantidade de cortes já indica o planejamento, ou seja, um sujeito-editor do vídeo, que pode ser composto de deferentes indivíduos, como é comum em produções audiovisuais. As figuras 28 e 29 apresentam os cortes e a minutagem de cada um deles.

Figura 28 – Tomadas no pronunciamento: 31/03/2020 (a)



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:00:07:00 – 00:04:54:00).

Figura 29 – Tomadas no pronunciamento: 31/03/2020 (b)



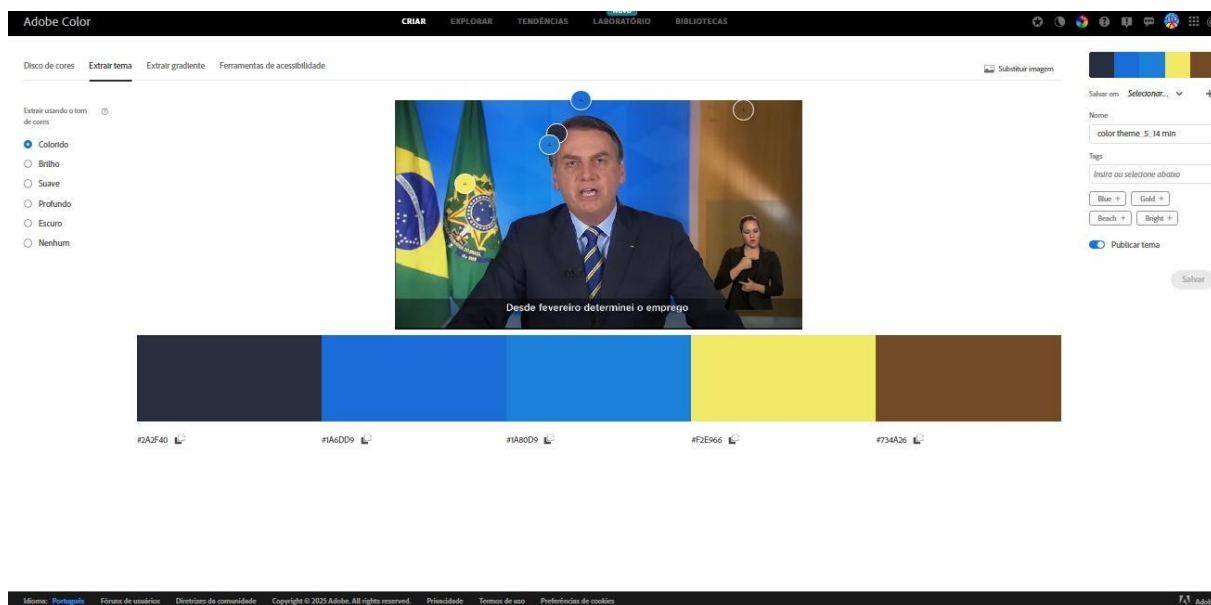
Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:05:14:00 – 00:06:51:00).

É preciso analisar que os cortes não são apenas nas imagens, ou seja, ao realizar um dado corte, rompe-se também o que está sendo falado. Dito isso, cabe destacar a irregularidade dos cortes no vídeo em questão, pois nem todos ocorrem em função de uma mudança de temática. Por exemplo, há um corte entre a descrição feita pelo presidente sobre seu posicionamento (primeira tomada), o que inclui suas atitudes, e a citação direta de falas do

Diretor-Geral da OMS. Também há, de fato, um corte realizado entre as ações determinadas ao Ministro da Saúde e as ações determinadas ao Ministro da Economia. Porém, não há cortes para separar os momentos individuais emotivos do presidente de quando ele se utiliza da primeira pessoa do plural. Isso ocorre nas tomadas 0, 1, 2, 5, 7 e 10. Deste modo, podemos afirmar que o *projeto de dizer* de *spb* é realizar uma mescla entre a *voz particular* do presidente e a *voz governamental*, o que envolve um posicionamento conjunto com seus ministros e até com a população. Bakhtin (2010) nomeia esse processo de *responsabilidade especial*, que é quando um *sujeito*, que já não pode escapar da sua *responsabilidade* na relação com o outro, torna-se ocupante de uma função de representante popular, ou seja, ganha *novas responsabilidades* para com aquele cargo. O que notamos a partir desse *projeto verbivocovisual* é tanto uma separação da função presidente do *sujeito* Bolsonaro, quanto uma amalgama entre os dois sujeitos. Os dois processos são possíveis dentro da dialética bakhtiniana, no entanto, utilizar as funções e recursos de presidente para defender sua imagem particular, que não se preocupa com sua própria saúde ou de seus seguidores e logo prejudica a aceitação das medidas promovidas por ele mesmo enquanto *sujeito-presidente*, é mais do que um *projeto de dizer*, é um *dizer-fazer* que nega a ciência, o ordenamento político-legislativo brasileiro, bem como revela o objetivo desse *sujeito* de criar uma entidade messiânica ou um herói sensível e firme, que luta contra o sistema, isto é, contra tudo e todos.

Essa junção/separação é algo que já está presente em outros vídeos, mas se tornou mais evidente no vídeo do dia 31 de março. Na leitura do grupo que ficou conhecido como bolsonarista, que são seguidores que, além de manifestarem um ódio pelo Partido dos Trabalhadores (maior partido de esquerda do Brasil), orbitam em torno de pelo menos uma das três ideologias formativas da candidatura de Bolsonaro em 2018^{xxiii}, naquele ano o Brasil não ganhou apenas outro *sujeito-presidente*, mas foi um *sujeito* como nenhum outro, um que defende não a bandeira do partido, mas a bandeira do Brasil. Isso pode ser visto na extração de tema realizada abaixo a partir do uso do software Adobe Color para análise de um dos fotogramas do vídeo.

Figura 30 – Extração de tema de cores: 31/03/2020



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:05:14:00).

Como não há modificações consideráveis no posicionamento da câmera, troca de roupas ou mudança de plano de fundo, o fotograma utilizado acima consegue materializar os temas de cores escolhidos e demonstrar o enquadramento do pronunciamento.

Diferentemente dos gestos com as mãos analisados em outros pronunciamentos anteriores, o presente vídeo possui um enquadramento que vai até a linha abaixo do peitoral do locutor, ou seja, o destaque é feito na expressão facial, no paletó, na camisa social, na gravata e no pano de fundo, pois a angulação *wide* (aberta lateralmente) permite que tanto objetos ao lado esquerdo quanto ao lado direito sejam visíveis. Essa escolha de câmera e iluminação é a mesma utilizada no vídeo do dia 24 de março de 2020:

Figura 31 – Visualidade do pronunciamento do dia 24 de março de 2020

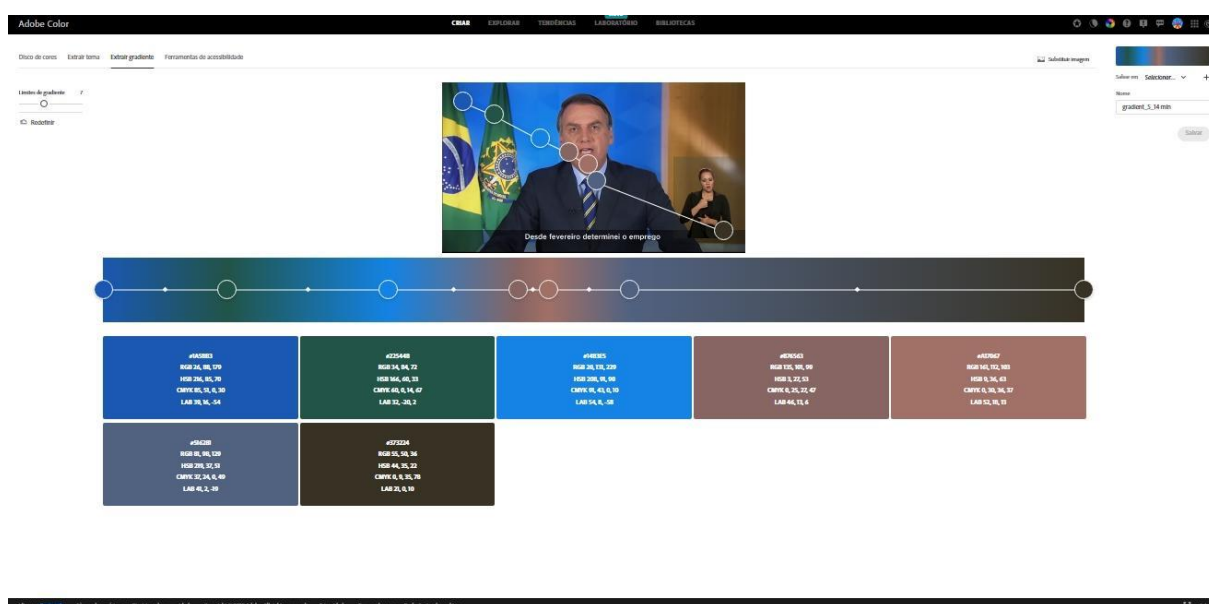


Fonte: Bolsonaro (2020, 00:02:16-00:02:18).

Como já analisado acima no tocante ao signo verbivocal, existe uma diferença no *tom* e nas *tonalidades* entre os dois pronunciamentos em questão, logo, ainda que a câmera, seu posicionamento e o plano de fundo sejam idênticos, os sentidos são outros. Assim como o visual modifica os sentidos palavras, o verbal também modifica os sentidos do visual. O fundo azul com uma faixa marrom ao lado direito do *spb*, por exemplo, muda de sentido diante do

pronunciamento atual, pois o *tom* embativo-agressivo, utilizado no pronunciamento do dia 24 de março de 2020, foi reduzido e reconstruído a partir de citações diretas e descrições de ações tomadas que indicam ser prejudicial realizar lockdowns e distanciamentos sociais mais rígidos. Tendo em vista esse novo *projeto de dizer/fazer*, a faixa marrom quebra a dominância de cores primárias, ou seja, essa faixa adiciona suavidade ao plano de fundo e reduz tanto o brilho quanto a força do azul e das outras cores presentes também na bandeira do Brasil. Sem uma iluminação demasiada, como analisamos no pronunciamento do dia 12 de março, o visual encontrado no fotograma destaca uma gradiência no azul, como vemos na figura 32 abaixo.

Figura 32 – Extração de gradiência de cores: 31/03/2020



Fonte: (CanalGov, 2020c, 00:05:14:00).

Essa gradiência, gerada pelo próprio software Adobe Collor, nos permite materializar esse processo de suavização que acontece no plano visual. A própria imagem facial do *spb* faz parte desse processo, se comparamos as figuras 30, 31 e 32. Não há como afirmar se houve ou não o uso de maquiagem no rosto do locutor, pois o mesmo efeito de nitidez poderia ser alcançado com uma iluminação extra ou mesmo a partir da regulação do foco da câmera. De todo modo, é visível que o rosto do *spb* está menos agressivo e nítido do que no dia 24 de março de 2020.

Sendo assim, o efeito de atenuação analisado no plano visual perpassa o plano de fundo, o rosto do *spb* e também sua vestimenta, que além de ser similar àquela utilizada no dia 24/03/2020, também dialoga com a vestimenta de outros políticos durante discursos em momentos importantes. Piovezani (2019), por exemplo, ao analisar o discurso de José Serra durante as eleições de 2020, destaca:

O ‘justo meio’, aliás, não se manifesta somente na ‘neutralidade’ da prosódia do candidato, mas no conjunto de sua apresentação. É preciso não agredir os ouvidos

nem desagradar os olhos. A limpidez e a exata articulação da voz de Serra coadunam-se perfeitamente com a sobriedade de seu paletó escuro, sobreposto à camisa branca e à gravata de listras comportadas, com a postura equilibrada entre o entusiasmo e a reserva, atravessada pela pontual expressividade dos gestos e pela precisa insistência do olhar (Piovezani, 2019, p. 28).

É possível fazer uma analogia entre os discursos dos dois políticos, até porque o *projeto de dizer/fazer* de “não desagradar os olhos e não agredir os ouvidos” (Piovezani, 2019, p. 28), que foi o que aconteceu no pronunciamento do dia 24/03/2020, é muito semelhante. Ao oscilar entre argumentação em favor de uma prática não científica, por meio de citações diretas e percepções individuais, e pedidos de união, *spb* também se insere nesse interesse político de não desagradar os olhos e a agredir os ouvidos.

A partir da análise dos três níveis sógnicos, cabe retomar os resultados encontrados para uma breve conclusão acerca do *enunciado* do dia 31 de março de 2020.

Podemos concluir, a partir da análise do *tom* e das *tonalidades* do pronunciamento do dia 31 de março de 2020, que o *projeto de dizer verbivocovisual* do *spb* responde às críticas externas e internas do seu próprio *enunciado* do dia 24/03/2020 e suscita outros enunciados de aceite de que sempre houve preocupação com a vida da população por parte dele, o que as atitudes do presidente de participar de aglomerações e defender a reabertura forçada do comércio independente das condições pandêmicas não parecem corroborar tal preocupação. Nesse sentido, as *tonalidades* e o *tom* emotivo/empático amenizam o pronunciamento anterior, mas reforçam/destacam que essa empatia não é a única coisa que ele, enquanto presidente, leva em conta. Bakhtinianamente, mais relevante do que atestar que a afirmação do *spb* sobre os cuidados é falsa, é destacar como se cria tal afirmação e com quem se dialoga nesse enunciado, pois trata-se da construção de uma *pravda*, ainda que seu objetivo seja suplantar uma verdade (*istina*) que possua diferentes falas e atos que a corrobore.

Sendo assim, o que se configura e se manifesta, de fato, é a tentativa de álibi do presidente para continuar implementando uma política de saúde pública não embasada na ciência e cuja consequência é a morte de brasileiros e a destruição da economia, já que o atraso na execução de lockdown e testes rápidos dificultou o rastreamento e a contenção do vírus no país, o que prolongou o estágio mais crítico da pandemia por meses. Essa tentativa de álibi se realiza por meio da separação/junção, quando conveniente, entre *sujeito-cidadão* e *sujeito-presidente*. Assim, utilizar as funções e recursos de *sujeito-presidente* para defender a imagem particular do *sujeito-bolsonaro*, que não se preocupa com sua própria saúde ou de seus seguidores e, logo, prejudica a aceitação das medidas promovidas por ele mesmo enquanto *sujeito-presidente*, é mais do que um *projeto de dizer verbivocovisual*, é um *dizer-fazer verbivocovisual* que nega a ciência, o ordenamento político-legislativo brasileiro, bem como revela o objetivo desse *sujeito*

de criar uma entidade messiânica ou um herói sensível e rígido na luta contra o sistema, isto é, contra tudo e todos que pensam de maneira diferente.

7.4 PRONUNCIAMENTO DO DIA 1 DE ABRIL 2020

No dia seguinte ao pronunciamento anterior, houve outro pronunciamento do presidente à nação brasileira. Esse vídeo, que conta a participação de diferentes ministros, foi realizado no Palácio do Planalto e encontra-se também no mesmo canal do YouTube utilizado para seleção do *corpus*, ou seja, preenche todos os requisitos para fazer parte da lista de *corporas*. Contudo, a construção do vídeo é radicalmente diferente dos outros, não apenas por não conter a palavra oficial no seu título, mas por suas próprias características visuais. Por exemplo, o presente pronunciamento verbivocovisual não foi realizado em uma sala isolada, não contou com o auxílio do teleprompter e não houve edição final, isto é, os cortes.

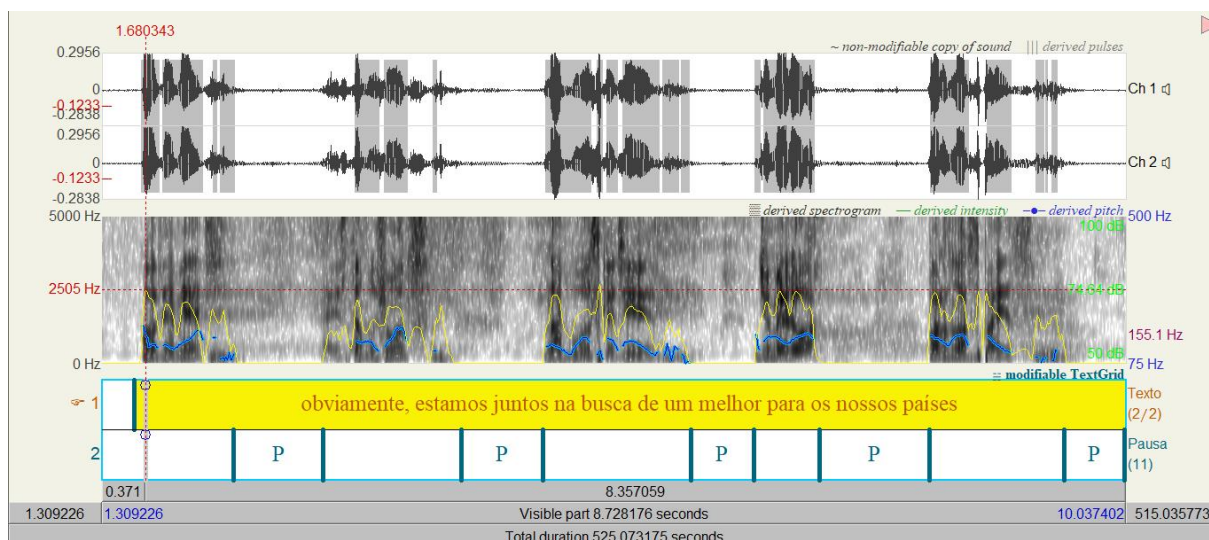
Sob outro ponto de vista, o discurso de *spb* é realizado por meio da leitura de um texto escrito em papel, ou seja, houve uma preparação. Além disso, durante sua fala, seus ministros e assessores auxiliam no ajuste de altura do microfone, ou seja, há uma equipe auxiliando naquele pronunciamento. Deste modo, apesar do cenário diferente, é possível falar em um pronunciamento do *spb*, ainda que não haja a edição final.

Apesar de o vídeo possuir uma duração de 8 minutos e 45 segundos, o trecho com a fala sob a responsabilidade do *sujeito-presidente* é relativamente menor, com duração de apenas 1 minutos e trinta e quatro segundos. De todo modo, sob o título de *Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento em Brasília*, o *spb*, no vídeo de 1 de abril de 2020, disse:

[...] obviamente, estamos juntos na busca de um melhor para os nossos países. No dia de hoje anunciaremos também a sanção do projeto do auxílio emergencial, onde para 54 milhões de pessoas serão atingidas a um custo de aproximadamente noventa e oito bilhões de reais o tesouro, aquele auxílio de R\$600 por três meses, podendo chegar a R\$1200. De hoje para amanhã também, três medidas provisórias: a primeira é a trabalhista que visa a manutenção dos empregos (uma previsão de 58 bilhões de reais de gasto); outra mp é de crédito para manutenção de empregos, também, na ordem de 34 bilhões de reais, é que as fontes são diferentes; E a última MP é apoio para estados e municípios, fundo de participação de município e fundo para participação de estado. É um socorro emergencial que estão previstos por parte da união 16 bilhões de reais. Na palavra aqui o nosso Ministro da Economia, Paulo Guedes, para rapidamente explanar sobre esses assuntos e com toda a certeza mais tarde numa coletiva dele com a imprensa aprofundará sobre essas questões (CanalGov, 2020d, 00:00:00:00 – 00:01:34:00, **grifo nosso**).

O grifo acima foi dividido em duas partes e submetido ao PRAAT para a análise de *tom e tonalidades vocálicas*, conforme se nota na figura 33:

Figura 33 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 1/04/2020 (Recorte 1)



Fonte: (CanalGov, 2020d, 00:00:01 – 00:00:08).

A primeira característica verbal que podemos destacar do *enunciado* acima é a conjugação verbal, pois até o momento, com exceção do pronunciamento do dia 12 de março de 2020, notamos uma oscilação entre primeira pessoa do singular e primeira pessoa plural. Nesse pronunciamento, não apenas nesse trecho, mas durante toda a fala de *spb*, apenas a primeira pessoa do plural é utilizada. Por essa característica estar presente nesse enunciado, faz-se necessário analisar sua construção sonora. Não só esse verbo conjugado no plural, mas o trecho como um todo está relativamente mais baixo, se compararmos com os pronunciamentos anteriormente analisados, exceto o do dia 6/03/2020, que continha pronúncias com menos de 74 dB. O excerto todo está dividido em cinco partes das quais quatro alcançaram o pico máximo de *intensidade* (linha amarela), o que indica um discurso lento, *pausado*, mas ao mesmo tempo intenso. Essa *intensidade* dialoga também com as escolhas verbais, como é o caso do advérbio (*obviamente*) que abre o discurso de *spb*. Dizer que o óbvio (ministros e presidente estão em acordo nas tomadas de decisões) é óbvio, de maneira intensa, significa que tal relação não está como se espera. Essa linha de entendimento encontra respaldo nos diferentes confrontos que já vinham ocorrendo durante março e também em abril entre o Ministro da Saúde e o Presidente. Isso resultou na demissão do Ministro em 16 abril, mas os conflitos entre Presidente e o chefe da pasta da Saúde continuou até que fosse colocado no cargo um subordinado militar de confiança de *spb*.

Logo em seguida, podemos analisar que a *intensidade* caiu, mas o *tom* é de L – H, ou seja, há um destaque no *pitch* das palavras *estamos juntos*. Esse é, inclusive, o único destaque feito por *spb*, já que a pronúncia das outras palavras não demonstrou variação significativa, seja de elevação, seja de queda, seja de constância.

Mais à frente, o *spb* repete a preposição *de*, o que faz o trecho ficar: *estamos na busca de... de...* Essa duplicidade não foi colocada no software PRAAT por seguirmos as legendas fornecidas pela própria plataforma do YouTube, o que aproxima a análise do que de fato um telespectador teve acesso em termos de leitura verbal. Essa repetição, que é muito comum em leituras lentas de textos planejados fora de um teleprompter, indicia uma hesitação do *spb* na hora de enunciar. Essa hesitação não tem uma valoração em si, ou seja, pode ser positiva ou negativa, já que tal processo pode ser utilizado para demonstrar uma empatia entre enunciador e assunto ou demonstrar medo ou falta de domínio sobre o assunto.

No caso analisado, a hesitação em questão também está refletida nas construções seguintes, já que o *spb* fala em buscar *um melhor*, mas não explica o que seria esse melhor e logo em seguida fala que seria um melhor *para os nossos países*. O pronunciamento em questão não é uma reunião com representantes de outros países ou uma conferência com outros líderes estrangeiros, apenas o presidente e seu Ministro da Economia discursam no púlpito do local. Além disso, a quantidade de *pausas* é evidente e torna-se um elemento mais nítido que o próprio *tom* e *intensidade*. Deste modo, a hesitação de *spb* dificilmente se aproxima dos valores positivos descritos acima. Na verdade, o *projeto de dizer* curto, numérico, plural, hesitante e *pausado* de *spb* materializa não só um possível desconforto em ler as informações presentes na folha bem a sua frente, como também pode ser reflexo da relação desse *sujeito* com o conteúdo abordado, pois 1) a união entre os membros do governo é duvidosa, pois já haviam notícias nos jornais sobre conflitos entre o presidente, Ministro da Saúde e até o Ministro da Segurança; 2) a busca pelo *melhor* é duvidosa, já que havia diferentes críticas sobre o gerenciamento da pandemia, inclusive de dentro do governo; e 3) a destinação de valores federais para o auxílio de pessoas desempregadas pode também ter gerado desconforto, pois, como analisamos nos outros *enunciados*, a política neoliberal do chefe do executivo não conseguia sequer imaginar que o Estado deveria suprir as necessidades financeiras da população diante de um estado de emergência, como foi o caso da pandemia de coronavírus. Assim, diferentes motivos podem explicar a hesitação presente no pronunciamento do dia 1 de abril de 2020 e suas materializações identificadas no PRAAT, mas é fato que tal hesitação não segue o mesmo fluxo encontrado no pronunciamento do dia 6/03/2020, cujo projeto de dizer era precisamente não só descrever, mas tranquilizar a população sobre como seria o desenrolar da pandemia no país. De certo, podemos defender que a queda nesse poder de tranquilizar, que resulta na hesitação analisada, é fruto dos conflitos internos e das apostas em medidas não apoiadas na ciência, o que materialmente é notado no *enunciado* por meio das *pausas*, *tom* e *tonalidades*.

Ao analisar o *enunciado* seguinte (figura 34), podemos notar que a hesitação também pode ser reflexo de outro fator: o pesar. Não se trata de um pesar pelas mortes, pois já havia sido dito e reafirmado que pessoas morreriam e os números descritos neste pronunciamento pouco se relacionam com o número de mortes ou com o número de pessoas recuperadas. Na verdade, os números mencionados por *spb* estão relacionados à quantidade de dinheiro empenhada pelo governo para auxiliar na efetivação do distanciamento social e das condições para a subsistência daqueles que perderam seu trabalho, que era a única fonte de renda.

Figura 34 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 1/04/2020 (Recorte 2)



Fonte: (CanalGov, 2020d, 00:00:11 – 00:00:16).

As *pausas* não são tão visíveis no excerto acima, mas podemos notar como o *pitch* é consideravelmente constante, bem como a oscilação na *intensidade*, o que é comum em enunciados em situações de grande tristeza (morte, derrota, falência etc.).

Além disso, cabe destacar que a partir desse trecho, quando a descrição de valores passa a ocupar a centralidade do discurso, os decibéis são elevados, já que, como pode ser visto na figura 34, o teto de 74 dB é modificado para 75,6 dB.

Esse discurso fúnebre pode visto também no aspecto visual, como se observa na figura 35 (abaixo), cujo propósito é representar a única tomada na qual se realiza todo o discurso de *spb*.

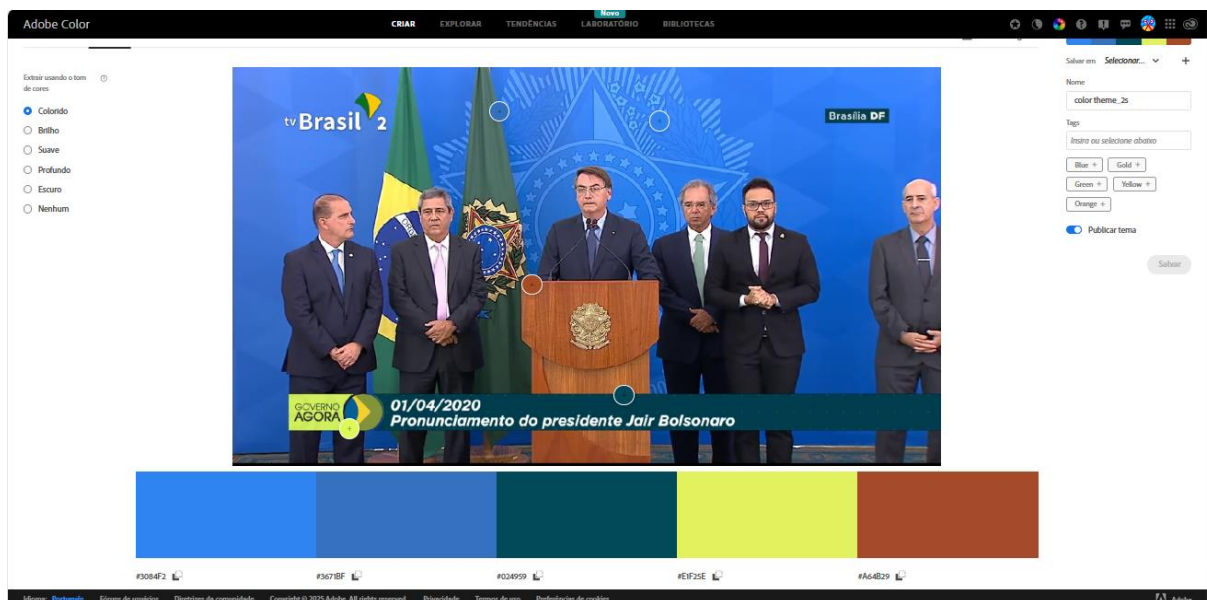
Figura 35 – Tomada (única) no pronunciamento: 1/04/2020



Fonte: (CanalGov, 2020d, 00:00:02:00)

O primeiro aspecto importante é a utilização de cores muito similares aos pronunciamentos do dia 24/03 e 31/03. Isso fica ainda mais evidente ao analisar o tema das cores utilizadas, conforme a figura 36:

Figura 36 – Extração de tema de cores: 1/04/2020



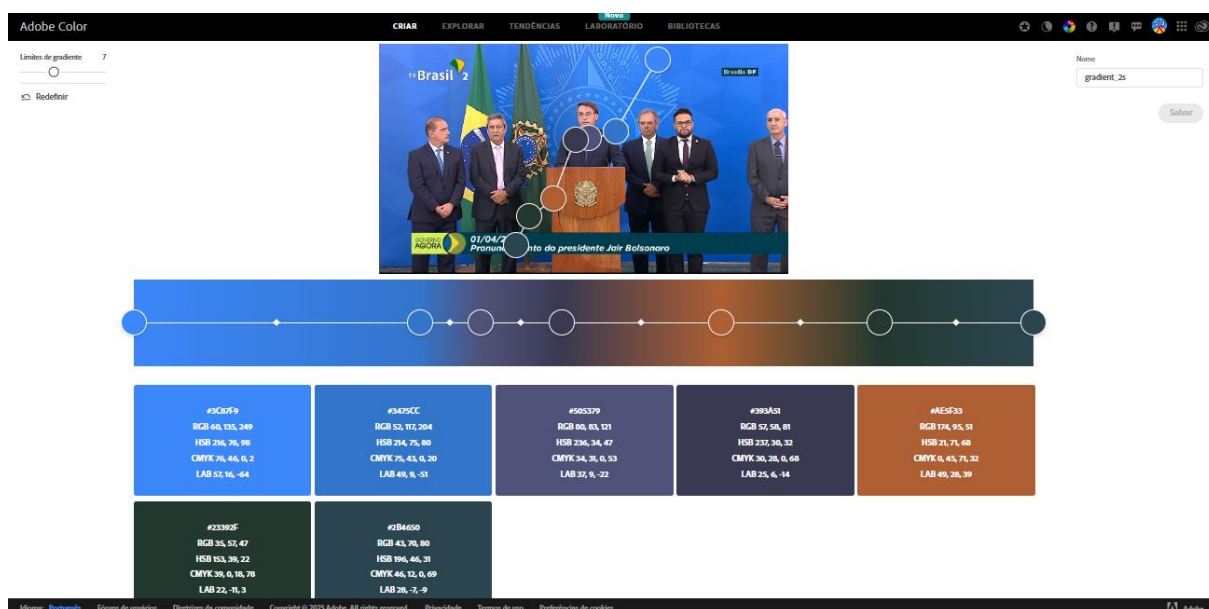
Fonte: (CanalGov, 2020d, 00:00:02:00).

Notamos na figura 36 (acima) que o azul, o amarelo e o verde são cores identificadas na bandeira do Brasil, mas, novamente, e o marrom ocupa um lugar no cenário. A gravata, antes listrada, é substituída por um azul fechado, não tão escuro quanto a gravata do Ministro Luiz

Eduardo Ramos (primeiro homem à direita), nem tão claro quanto a gravata do Ministro Onyx Lorenzoni (primeiro homem à esquerda).

Em situações nas quais o terno é de uso padrão, por vezes o único traço capaz de distinguir uma ocasião de outra é a gravata. No dia 31/03/2020, com uma gravata azul entrecruzada por linhas amarelas, como vimos na análise, são celebrados os feitos do governo, especialmente aqueles sob ordem do Presidente, e a população, bem como Governadores, Senadores, juízes, são convidados a participarem de um grande pacto pela vida e pelo trabalho. Já no dia 1/04/2020, o *projeto de dizer verbivocovisual* é fúnebre, como destacado acima, logo, a gravata é completamente fechada e em *tom* escuro, o que acompanha as cores frias vindas do terno, como se nota na figura 37 (abaixo):

Figura 37 – Extração de gradiência de cores: 1/04/2020



Fonte: (CanalGov, 2020d, 00:00:02:00).

Deste modo, o tema das cores, o gradiente e a própria centralidade do *sujeito* enunciador na tela, o que resulta na ocupação central também da estrela posicionada atrás, constituem as *tonalidades* que participam junto ao *tom*, representado pelo posicionamento da câmera que direciona o olhar do telespectador para a expressão facial e corporal do Presidente e de seus Ministros, do projeto visual do *enunciado* do dia 1 de abril de 2020. Esse projeto produz, a partir do funcionamento dos elementos verbivocovisuais analisados, sentidos de desalento, tristeza, desapontamento, o que não seria algo esperado em um anúncio de um auxílio que ajudaria muito a população que ficou sem renda devido à pandemia e suas consequências.

Essa tristeza pôde ser verificada nos signos visuais e vocais, mas as próprias escolhas de palavras também participam desse processo. Por exemplo, após citar o auxílio emergencial (figura 33), o *spb* descreve que *54 milhões de pessoas serão atingidas a um custo de*

aproximadamente noventa e oito bilhões de reais o tesouro (CanalGov, 2020d, 00:00:17 – 00:00:28, **grifo nosso**). Essa palavra, que pode parecer pequena ou um grão de areia numa praia, quando adicionada a outros elementos vocovisuais (*pausas, intensidade, tom*, posicionamento da câmera, gravata etc.), indicia um dos possíveis motivos pela tristeza e o *tom* de lamento no discurso em análise, pois no dia anterior e logo nos dias seguintes ao pronunciamento do dia 31/03/2020, como ficou descrito no capítulo 5, o *spb* não demonstrou os mesmos traços de lamento, tristeza, desapontamento, pelo contrário, a descrição do que já tinha e estava sendo feito era acompanhada de agressões aos Governadores e Prefeitos, não de lamento. Ao ser questionado por uma jornalista ainda no mês de abril se ele não se preocupava com o número de mortos, respondeu: “-eu não sou coveiro, tá” (Estadão, 2020a).

Dito isto, por que há a utilização de elementos verbivocovisuais para lamento no discurso do *spb*?

A resposta parece estar no sentido atribuído por este *sujeito* e seus seguidores ao funcionamento do Estado, já que para *spb* não havia a possibilidade de fornecer dinheiro diretamente à população para que o distanciamento social fosse feito em condições minimamente dignas. Aliás, essa incapacidade do Estado foi o motivo alegado indiretamente por *spb* no vídeo de 31 de março de 2020 para defender que os comércios não fossem fechados. A proposta do auxílio, quando comentada pelo Ministro da Economia em uma entrevista no final de janeiro, já estava em tramitação na Câmara dos Deputados, porém com um valor que equivalia a mais que o dobro daquele proposto pelo ministro.

Em outras palavras, os elementos verbivocovisuais (*atingidos, pausas/intensidade e tom, gravata* e centralidade no enquadramento) e a *cadeia de enunciados* fazem parte de um *projeto de dizer* de desapontamento diante da agentividade do Estado no exercício do seu papel como mantedor das condições mínimas de subsistência da população, o que para *spb* e a corrente neoliberal a qual ele se filia é traduzido apenas como gasto. O fato de o Congresso Federal forçar um gasto público, com quem o *spb* não tinha tanto interesse em fornecer ajuda, verbivocovisualmente, resultou em mais pesar e hesitação do que as mortes que já estavam ocorrendo naquela época, cuja divulgação na mídia causava grande revolta em *spb*, que para diminuir o impacto de tais ocorridos, chamou a pandemia de *gripezinha* em 24 de março de 2020.

7.5 PRONUNCIAMENTO DO DIA 8 DE ABRIL DE 2020

Sob o título *Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro*, no dia 8 de abril de 2020, o *spb* declarou durante exatamente 4 minutos e 41 segundos que:

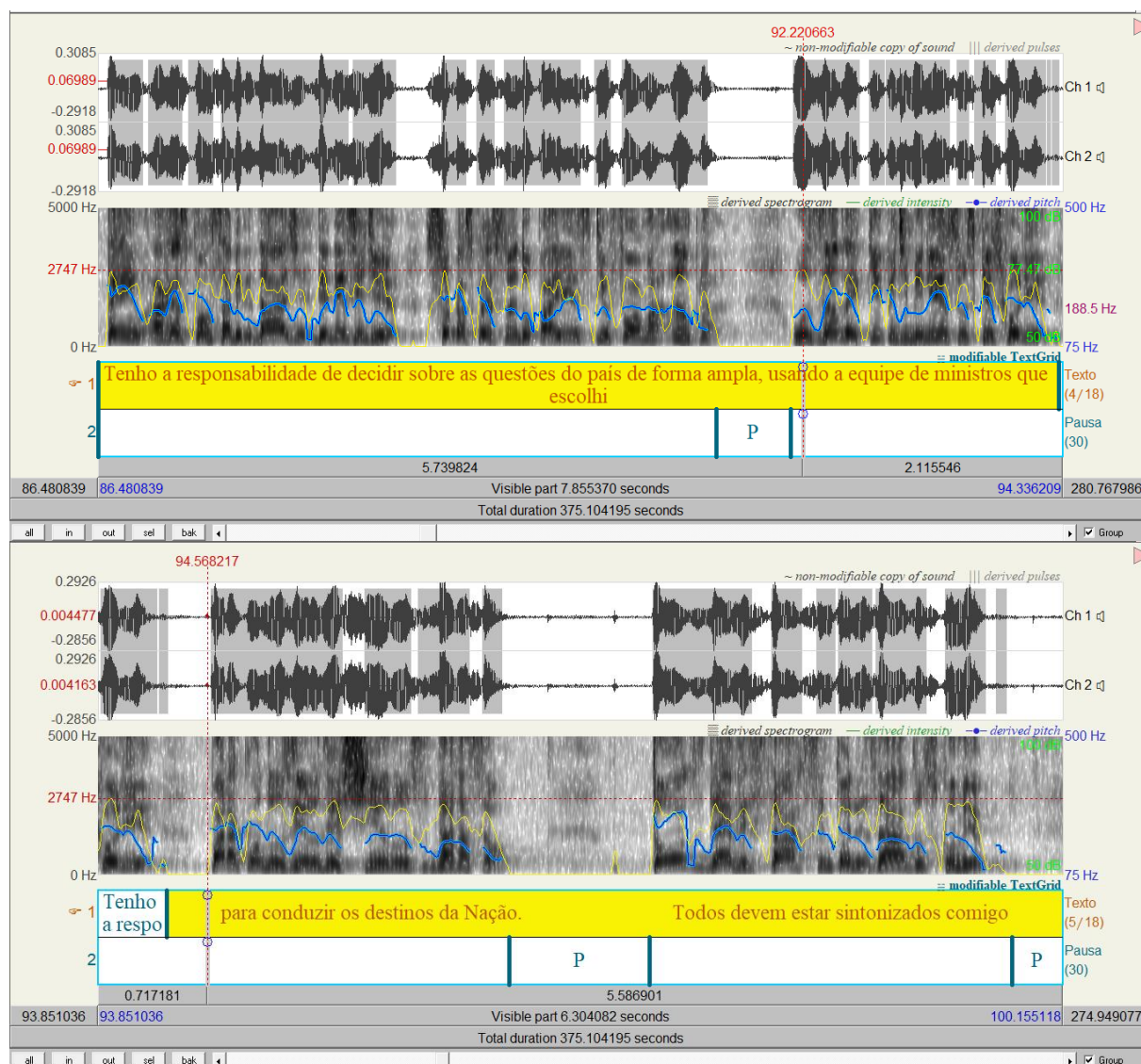
Boa noite. Vivemos um momento ímpar em nossa história. Ser *Presidente da República* é olhar o todo e não apenas as partes. Não restam dúvidas de que o nosso objetivo principal sempre foi salvar vidas. Gostaria, antes de mais nada, de me solidarizar com as famílias que perderam seus entes queridos nessa guerra que estamos enfrentando. [1º corte] **Tenho a responsabilidade de decidir sobre as questões do País de forma ampla, usando a equipe de ministros que escolhi para conduzir os destinos da Nação. Todos devem estar sintonizados comigo.** Sempre afirmei que tínhamos dois problemas a resolver: o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados simultaneamente. [2 corte] **Respeito a autonomia dos governadores e dos prefeitos. Muitas medidas de forma restritiva ou não são de responsabilidade exclusiva dos mesmos.** O Governo Federal não foi consultado sobre sua amplitude ou duração. Espero que, brevemente, saíamos juntos e mais fortes para que possamos melhor desenvolver o nosso país. [3º corte] Como afirmou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, cada país tem suas particularidades, ou seja, a solução não é mesma para todos. **Os mais humildes não podem deixar de se locomover para buscar o seu pão de cada dia. As consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença.** O desemprego também leva à pobreza, à fome e à miséria, enfim, a própria morte. Com esse espírito instruí meus ministros. [4º corte] Após ouvir médicos pesquisadores e chefe de estado de outros países, passei a divulgar nos últimos 40 dias a possibilidade de tratamento da doença desde a sua fase inicial. Há pouco conversei com o doutor Roberto Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com juramento de Hipócrates, ao assumir que não só usou a hidroxicloroquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos. Disse-me mais que, mesmo não tendo finalizado protocolo de testes, ministrou o medicamento agora para não se arrepender no futuro. Essa decisão poder entrar para a história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns ao Dr. Kalil. [5º corte] Temos mais boas notícias. Fruto de minha conversa direta com o primeiro-ministro da Índia, receberemos até sábado matéria-prima para continuarmos produzindo a hidroxicloroquina, de modo a podermos tratar pacientes da Covid-19 2019, bem como malária, lúpus e artrite. Agradeço ao primeiro-ministro Narendra Modi, e ao povo indiano, por esta ajuda tão oportuna ao povo brasileiro. [6º corte] A partir de amanhã, começaremos a pagar os R\$600 de auxílio emergencial para apoiar trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores durante 3 meses. Concedemos também a isenção do pagamento da conta de energia elétrica aos beneficiários da tarifa social por três meses, atendendo a mais de 9 milhões de famílias, que tenham suas contas de até R\$150. Disponibilizamos 60 milhões via caixa econômica federal para capital de giro destinados a micro, pequenas e médias empresas e a construção civil. Os beneficiários do bolsa família, que são quase 60 milhões de pessoas, também receberão abono complementar do auxílio emergencial. [7º corte] Autorizamos ainda, para junho, um saque de até R\$1.045 aos que têm conta vinculada ao FGTS. Repatriamos mais de 11 mil brasileiros que estavam no exterior, num esforço capitaneado pelo Itamaraty, Ministério Defesa e Embratur. [8º corte] **Tenho certeza de que a grande maioria dos brasileiros quer voltar a trabalhar. Esta sempre foi minha orientação a todos os ministros, observadas as normas do Ministério da Saúde.** Quando deixar a presidência, pretendo passar ao meu sucessor um Brasil muito melhor do que aquele que encontrei em janeiro do ano passado. Sigamos João 8:32: ‘e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará’. Desejo a todos uma sexta-feira santa, de reflexão, e um feliz domingo de páscoa. Deus abençoe o nosso Brasil (CanalGov, 2020e, 00:01:01 – 00:05:42, **grifo nosso**).

Diferentemente dos outros pronunciamentos feitos até o momento, nos quais o presidente se protegeu e atacou adversários e críticos externos ao governo, o presente vídeo foi *enunciado* em um momento de forte crise interna entre presidente e Ministro da Saúde²⁴. Como

²⁴ Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=qGrE-ODSxI0>

já observado nas análises interiores, a altura em decibéis está conectada não só o com assunto abordado, mas também com o momento histórico no qual o pronunciamento é realizado. Diante de tal crise interna, notamos que o pronunciamento em questão chegou a alcançar 77, 47 dB, como mostra a figura 38.

Figura 38 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 1)



Fonte: CanalGov (2020e, 00:01:26 – 00:01:39).

Além da altura, podemos analisar no trecho submetido ao PRAAT que diferentes palavras conseguem alcançar o pico máximo da *intensidade*. Detalhadamente, com exceção da palavra *ministros* e das preposições (*de, sobre, do* etc.), todas as palavras, no início da sua pronúncia, alcançam a altura máxima de *intensidade* sonora, o que indica um discurso mais embativo e/ou agressivo.

Com relação ao *pitch*, identificamos uma estrutura que se repete na pronúncia de várias palavras, que é o processo de H - L, ou seja, trata-se da emissão sonora que vai de mais alto

para mais baixo. Todos os *pitch*, inclusive aqueles em formato ondular, iniciam em um determinado ponto na cadeia sonora e terminam em um ponto mais baixo.

Verbalmente, há uma troca da primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural, processo já analisado no pronunciamento do dia 31/03/2020 e que foi severamente modificado no pronunciamento de 1/04/2020. Ao afirmar que o *spb* tem a responsabilidade de tomar decisões de forma ampla, o que de fato é altamente recomendado, o enunciador apaga/esquece o que foi dito na tarde do dia 3/04/2020 (ver nota 44 [p. 104]), quando o próprio presidente questionou o isolamento social (nome dado àquela época para lockdown) recomendado por seu Ministro da Saúde com base na situação de um único hospital no Rio de Janeiro que não estava superlotado. Se, por um lado, há esse apagamento, por outro, há também a retomada de seus próprios pronunciamentos, que defendiam que o trabalho não poderia ser paralisado em função da pandemia. Deste modo, *decidir de forma ampla* parece apontar, nesse *projeto de dizer*, para a tomada de decisões em favor do não fechamento do comércio, já que haviam medicamentos que funcionavam contra a Covid-19 e os hospitais não estavam em suas capacidades máximas.

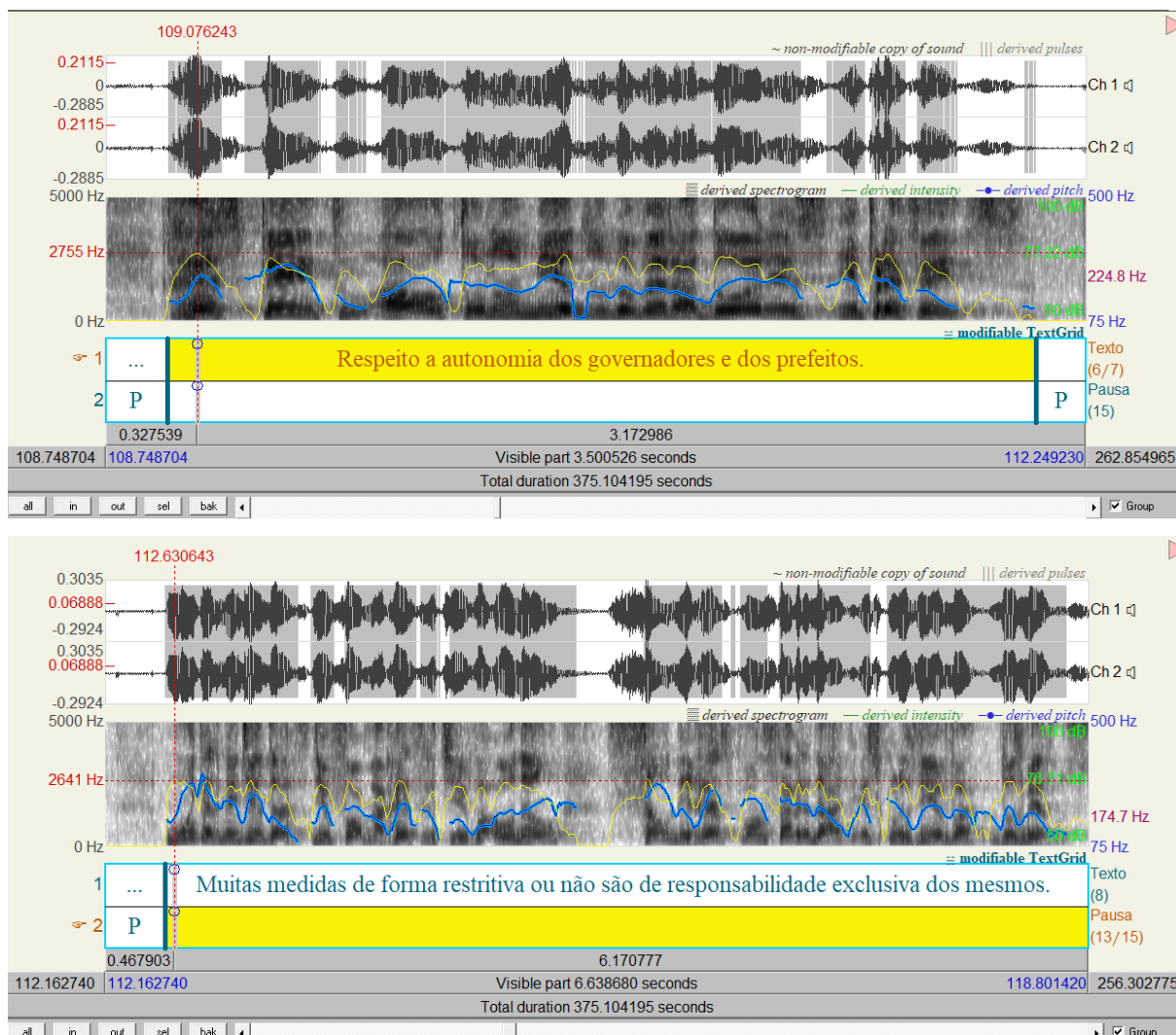
A cadeia enunciativa na qual o *enunciado* analisado se insere também aponta para o embate comentado anteriormente, pois dizer que é responsabilidade do presidente tomar decisões utilizando seus ministros é uma das formas de reforçar uma hierarquia de comando entre presidente, ministro, secretários e assim sucessivamente. Nesse sentido, além do *outro* já identificado nos *enunciados* anteriores, o discurso analisado teve como alvo também o *sujeito-ministro*, que estava em pleno desacordo com o *spb* em relação às medidas de controle da pandemia.

Essa hierarquia destacada por *spb* é reforçada pelo *enunciado* seguinte: *Todos devem estar sintonizados comigo*. Além de cobrar a hierarquia, o *spb* reforça a obrigatoriedade de que seus ministros estejam submetidos ao posicionamento do presidente, o que é feito sonoramente por meio da longa *pausa* entre o primeiro e o segundo trecho e pela *intensidade* e *tom* do trecho que se inicia logo após a *pausa*. Deste modo, esse *enunciado* responde contraditoriamente à liberdade ministerial prometida durante a campanha presidencial²⁵, quando o *sujeito-candidato-bolsonaro* prometeu formar uma equipe técnica de ministros para que eles pudessem tomar decisões técnicas e livres de imposições ideológicas, que é exatamente o que estava ocorrendo à época do pronunciamento do dia 8 de abril de 2020.

²⁵ Link para acesso: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/11/jair-bolsonaro-as-promessas-do-candidato-do-psl-a-presidencia.gh.html>

Sendo assim, podemos notar no primeiro recorte desse pronunciamento um *projeto de dizer autoritário, contraditório e negacionista*, cuja materialização é feita por meio das escolhas de palavras, *tom* e *tonalidades* sonoras, ou seja, verbivocalmente.

Figura 39 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 2)



Fonte: CanalGov (2020e, 00:01:48 – 00:01:58).

O segundo recorte feito inicia-se, novamente, com o uso da primeira pessoa do singular, que destaca o papel do *spb* em relação aos outros membros do governo. Temos aqui um processo de retomada dos quatro pronunciamentos anteriores e outras falas feitas em suas *lives*. Por exemplo, em 24/03/2020, o *spb* criticou e ordenou que governadores e prefeitos abandonassem o conceito de terra arrasada, isto é, que não promovessem os isolamentos sociais. No dia 31/03/2020, o pedido para que se evitasse tal atitude foi similar, mas nessa ocasião o pedido foi acompanhado de justificativas/promessas: o governo irá pagar o auxílio emergencial, utilizar o exército para apoiar na pandemia, produzir medicamentos de combate à pandemia (cloroquina) etc. Assim, na perspectiva de *spb*, o isolamento social não deveria ser realizado,

independente das mortes ou superlotação em hospitais, o que nunca foi mencionado em seus pronunciamentos oficiais.

Deste modo, a afirmação de que há respeito pela autonomia dos estados e municípios no gerenciamento da pandemia não condiz com a realidade dos dizeres e fazeres do próprio presidente. Notamos, no entanto, que o *projeto de dizer* do *spb* é concretizar e validar esse respeito, logo, os elementos verbivocovisuais vão ser elaboradores em função desse projeto.

A *intensidade*, em relação ao primeiro trecho, caiu de 77, 47 dB para 77, 22 dB e o número de quedas abruptas também foi reduzido, o que fez esse trecho ser mais lento, cadenciado, o que pode provocar no leitor a espera do segundo trecho embativo, contrastivo, regularmente iniciado por um *mas* ou um *no entanto*. Todavia, no presente caso, nenhuma conjunção adversativa foi utilizada. O trecho seguinte, contudo, é preenchido com diversas quedas abruptas na emissão sonora. Isso indica um discurso verbal elaborado para atenuar atritos e conflitos entre posicionamentos, no caso entre Presidente e Governadores/Prefeitos, mas a vocalidade e entoação das palavras não conseguem fazer esse mesmo processo. Deste modo, verbalmente, o uso de ponto final para separar os dois períodos não é uma falha ou desvio de coesão, pois é, na verdade, uma tentativa de dizer que o presidente não concorda com as ações dos governadores e prefeitos, mas as respeita. Tal construção é feita por meio da responsabilização individual não de uma ação tomada por cada governante, mas de várias: *Muitas medidas de forma restritiva ou não são de responsabilidades dos mesmos*. Assim, os desacordos entre presidente e governadores vão desde o isolamento social às medidas de distanciamento social, o que inclui uso obrigatórios de máscaras em determinados lugares, proibição de aglomerações, como era o caso de escolas, igrejas, sindicatos etc., bem como restrição de acesso de pessoas a determinados lugares, como praias, cachoeiras, lagos, praças etc.

Sobre o *pitch* (linha azul), cabe destacar que o primeiro trecho segue o padrão dos trechos anteriores, com dois destaques no início e três no final desse trecho, todos no modelo H – L (*High* (alto) – *Low* (baixo)). Isso destaca as primeiras sílabas das palavras e cria um desenvolvimento melódico que parece se encaminhar para um ponto de conclusão, que pode ser de L – H, de H – L ou de manutenção do *tom*, isto é, quando não há variação significativa. Nos dois primeiros trechos analisados desse pronunciamento, notamos que o *pitch*, mesmo no final do período, manteve o padrão de H – L, ou seja, não houve uma *Punch line* ou uma conclusão derradeira, o que se repete nos trechos analisados na figura 39. A maioria dos trechos nesse 2º recorte apontam para a hegemonia desse tipo de elaboração da fala, pois a maioria das

palavras segue esse pronunciamento H – L, o que cria uma sonoridade que parece se repetir ao longo do pronunciamento do dia 8 de abril.

Deste modo, podemos notar que o *spb* faz uso de dois recursos nos dois trechos analisados: 1) o primeiro trecho é realizado sem grandes alterações na *intensidade*, o que cadencia a fala para uma conclusão que seria feita no trecho seguinte. 2) O *tom majoritariamente* vai de alto para baixo. Essas duas características resultam na criação de expectativa por um embate, mas quando o embate acontece, notamos a ausência de elementos adversativos, o que reflete um texto cujo *projeto de dizer* é **direcionado às emoções** do telespectador. Essas emoções podem ser divididas em duas partes, uma de empatia, pois, na perspectiva de *spb* diante do telespectador, o *enunciado* o inocenta e o exime da responsabilidade pelas mortes e pela perda dos empregos, outra de ódio, raiva e injustiça, já que imputa aos governadores o ato de tomarem decisões contrárias ao que é defendido pelo presidente, ou seja, ações que causam óbitos e desemprego. Por fim, o que sustenta esse projeto é, assim, uma ideologia de **descrença das instituições**, especificamente na separação dos poderes dentro da República Federativa do Brasil, de economia **extremo-liberal** e de **pseudociência**.

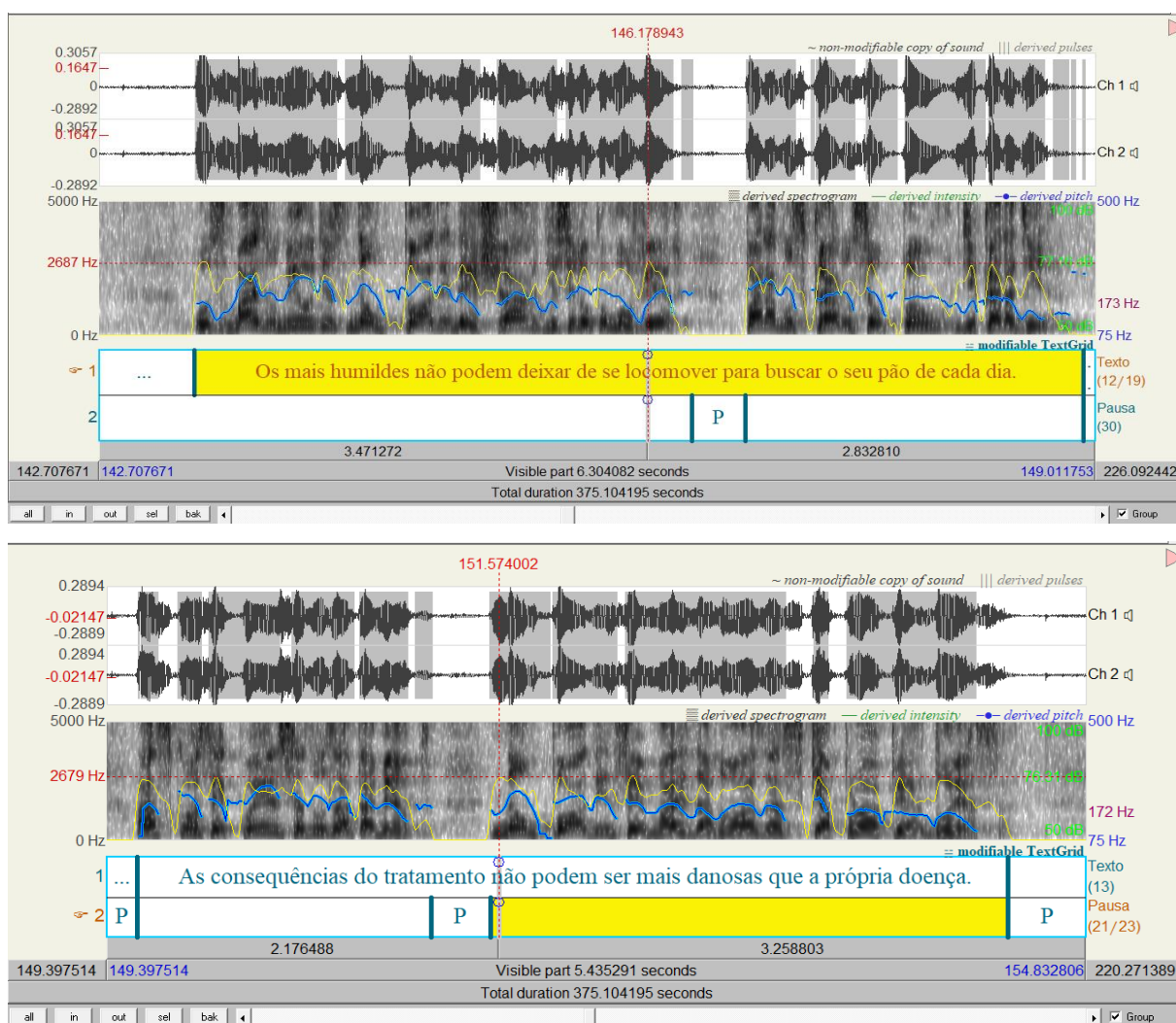
A descrença, como visto no capítulo 5, acontece em diferentes falas do presidente, que ataca constantemente membros do Supremo Tribunal Federal, jornalistas, adversários políticos, de modo a criar um ambiente no qual ele luta contra tudo e contra todos para manter o emprego das pessoas. Essa criação messiânica foi discutida em pronunciamentos anteriores e no capítulo 5, logo cabe destacar a manutenção/repetição dessa ideologia.

A pseudociência na qual se situa *spb*, já presente desde o primeiro pronunciamento oficial sobre a pandemia, se constitui a partir da dialética entre ciência e empiricidade. Por exemplo, no caso do vírus, não havia estudos científicos que comprovassem o uso da medicação, logo, cientificamente, não podia ser recomendado o uso dessa medicação. Podemos questionar tal impedimento? Sim, mas seria necessário questionar a base que criou esse tipo de impedimento no campo da medicina, que é um procedimento inserido nas Normas Reguladoras de Segurança brasileiras (NRs): não se arrisca uma vida para salvar outra sem um método minimamente seguro. A utilização experimental de medicamentos, como a cloroquina, sem estudos clínicos científicos, poderia resultar em indeterminação sobre os benefícios e malefícios do uso do medicamento, ou seja, estaria se colocando a vida de pessoas em risco com base na possibilidade de salvar outras vidas no futuro. Ainda que o resultado fosse positivo, seriam colocadas novas pessoas em risco com base em conclusões meramente empíricas. Os estudos

clínicos científicos fariam diferentes experimentos em laboratórios antes de se chegar na testagem em humanos, o que não havia sido feito quando houve a recomendação ou mesmo o investimento na produção de cloroquina e hidroxicloroquina pela indústria farmacêutica militar. Deste modo, a pseudociência não nega o funcionamento de medicamentos, mas questiona o próprio processo, que leva a criação desses medicamentos, com base em apreciações meramente empíricas.

Com relação à ideologia extremo-liberal, notamos que ela ocupa um lugar de destaque nesse e nos últimos quatro pronunciamentos. No trecho abaixo (figura 40), por exemplo, *spb* volta ao argumento do dia 31 de março, quando citou falas do Diretor-Geral da OMS para referendar sua política de não realização do isolamento social.

Figura 40 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 3)



Fonte: CanalGov (2020e, 00:02:23 – 00:02:34).

A contradição no primeiro trecho do *enunciado* acima é flagrante, o que deixa a ideologia pseudocientífica nítida. Citar o discurso do *sujeito* representante da maior organização de saúde do mundo, que segue e divulga orientações científicas de saúde para todos

os países, para defender uma prática que nega o funcionamento do vírus responsável pela maior pandemia do milênio é não só um *projeto de dizer* político qualquer, mas uma necropolítica discursiva, já que inúmeras mortes poderiam e foram geradas a partir dessa prática. É também nesse recorte que podemos observar como essa prática se conecta com a ideologia extremo-liberal, pois, como já dito, as pessoas não podiam parar de trabalhar, pois trabalhar e não trabalhar levaria ao mesmo caminho, isto é, à morte. A subsistência de milhares de brasileiros dependia e depende de trabalhos que não podem ser realizados de maneira remota. Deste modo, diante da ausência de opções científicas para combater o vírus diretamente, cabe ao Estado investir na criação de opções científicas para esse combate e, enquanto isso, fornecer uma renda para que as pessoas possam salvar suas vidas do vírus e da fome. Contudo, a política que prevê que o Mercado irá regular tudo e que o Estado não deve influenciar na economia não consegue praticar ou efetivar tal atitude de auxílio financeiro que já está prevista na própria Constituição do Brasil de 1988. O que resta, então, é investir no combate ao vírus, mas a educação nunca foi um investimento a curto prazo, com resultados rápidos. Logo, tanto o presidente do Brasil, quanto outros governantes mundiais, como Trump (Estados Unidos da América), Benjamin Netanyahu (Israel), Maduro (Venezuela), demonstraram como a queda no valor da ciência/educação está vigente no século XXI e independe de ideologias político-partidárias, pois ao contrário de aplicar o dinheiro estatal em pesquisas científicas, apostou-se em resultados de comprovação científica duvidosa, o que meses depois de abril de 2020 se tornou evidente que tanto a cloroquina, quanto a hidroxicloroquina não deveriam ser recomendadas aos pacientes com Covid-19.

Deste modo, o trecho *as consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença* é tanto incoerente, pois a recomendação de remédios sem comprovação científica poderia agravar os casos de pessoas com o coronavírus, como também faz parte de um *projeto de dizer* que retoma as práticas de isolamento social que, na perspectiva de *spb*, levariam à violência e, por fim, também à morte.

Podemos notar, assim, que há uma recursividade no argumento de que os governantes não devem realizar o lockdown, primeiro por meio de um processo anafórico que retoma e se utiliza da legitimidade de um representante da organização mundial de saúde e, segundo, por meio da defesa pseudocientífica de dado funcionamento do coronavírus. Sobre esse último processo cabe descrever que *as consequências* equivalem à perda de empregos causadas pelo isolamento social e a doença equivale ao coronavírus. Assim, na perspectiva de *spb*, perder o emprego para salvar a vida de um *sujeito* não seria uma ação recomendável. Se a perda de

emprego gera fome, violência e, por fim, a morte, como argumenta *spb*, o ato de não realizar o isolamento social causa o superlotamento de hospitais, que não conseguem fornecer atendimento, medicamento e aparelhos para atenuar os efeitos da Covid-19. Em ambos os cenários, o indivíduo corre risco de vida indiretamente, não por causa da infecção ou do isolamento social, mas por causa das consequências de ambos os processos, apesar de os efeitos da infecção gerarem uma morte mais rápida, se comparada com a pessoa que perde as condições financeiras para sua subsistência. Nesse sentido, ainda que nos esforcemos para igualar as duas perspectivas, como pretende o *spb*, o fator econômico é notadamente dominante no discurso analisado. Assim, a preocupação com o indivíduo não é por sua vida, mas por sua mão de obra trabalhista, que caso seja cessada, prejudicará a economia brasileira, que é baseada justamente na exploração dos indivíduos a partir dos seus trabalhos.

Ao aprofundar nessas duas perspectivas, fica evidente que o segundo *enunciado* da figura 40 é tão emotivo quanto o primeiro, porém se utiliza de elementos mais densos e definitivamente mais negativos para o discurso de *spb*. No entanto, essa densidade demanda análise e conhecimento acerca do funcionamento do vírus, da doença, do tratamento e também o entendimento das ideologias que governa os partidos políticos e se materializam nos discursos dos políticos. Em outras palavras, a complexidade analisada acima é materializada de maneira mais simples, um chavão, como ficou conhecido pequenos trechos de algumas falas do presidente. Trata-se de enunciados que são curtos e sintetizam um problema complexo de maneira simples, similar aos ditados populares corriqueiramente utilizados na língua portuguesa, especialmente na fala. Durante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, realizada no Senado Federal, políticos apoiadores do presidente se utilizam da expressão “construir narrativa” (Vieira, 2025). Esses chavões buscam apresentar uma ideia complexa em poucas palavras de efeito.

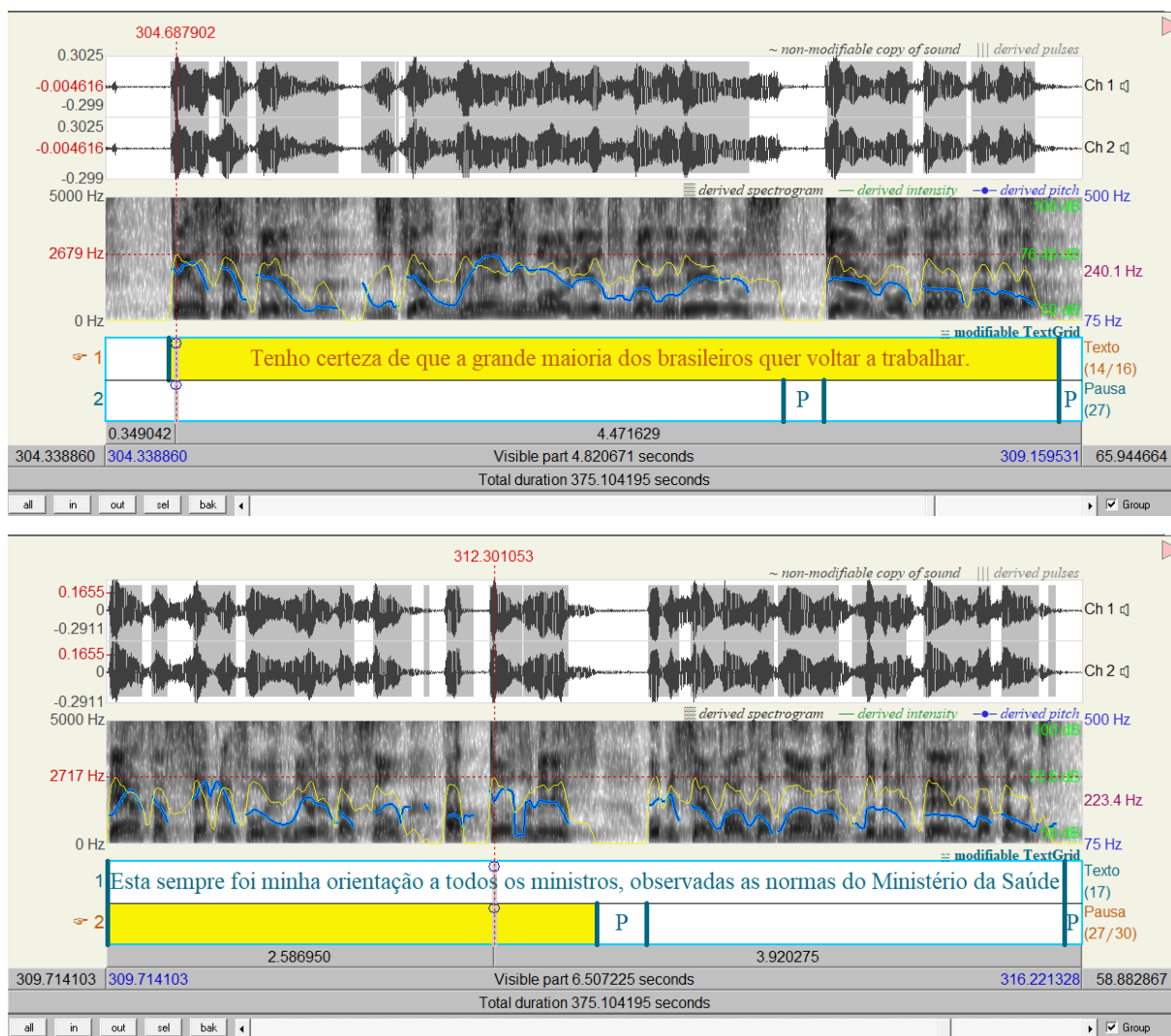
Além disso, é devido ao efeito de reforço/recursividade do chavão que o *spb* realiza uma redução na *intensidade* máxima desse trecho, se compararmos com o trecho anterior. A queda é precisamente de 77,16 dB para 76,31 dB. Essa queda contribui para o reforço do *projeto de dizer sem isolamento social*, porém não incorre, como no visto nos dias 24 ou 31 de março, em um embate direto com uma ideia contrária, exceto no caso de o telespectador realizar o processo de sentido que fizemos acima. O número de quedas abruptas, no entanto, aumenta de 5 para 6, o que em ambos os trechos é mais visível no final de cada período. Assim, o segundo trecho, apesar de mais curto em sua duração, apresenta mais *tonalidades* emotivas que o primeiro, o que de fato é coerente com o *projeto de dizer* de *spb*, pois utiliza-se um argumento de autoridade

e, em seguida, um argumento de raciocínio lógico. Ainda que a lógica do *enunciado* possa ser questionada, como fizemos, também podemos identificar que tal raciocínio também mantém sua consistência dentro de uma perspectiva econômica extremo-liberal, que não só impossibilita o *spb* de imaginar ações como auxílio emergencial, criado pelo congresso (não mencionado nos pronunciamentos de 6 e 12 março de 2020), como também causa pesar ao se defrontar com ações de auxílio financeiro provenientes do Estado (pronunciamento de 1º de abril).

Com relação ao *pitch* (linha), podemos analisar o mesmo movimento ondular dos trechos anteriores, pois majoritariamente o ponto inicial está em um ponto mais elevado que o final. No segundo trecho, no entanto, podemos destacar *as consequências*, que segue o padrão L – H (*Low* para *High*). Esse movimento curto de elevação, que não acontece no primeiro trecho, destaca essa expressão em detrimento do restante do período. Como discutido, as consequências se referem simultaneamente ao isolamento social e à perda de empregos, ou seja, refere-se ao aspecto econômico. Tal pequeno realce que se faz por meio do *pitch* é acompanhado por uma *intensidade* na fala bem próxima da *intensidade* máxima do trecho, o que amplifica esse processo de ênfase. Além disso, após a pronúncia final de palavra tratamento, há uma breve *pausa*. Deste modo, ao unificar os três elementos, podemos destacar que o *enunciado* em questão é constituído por um *tom vocálico* que reflete e refrata as ideologias **extremo-liberal**, na economia, e **pseudocientífica**, na saúde.

O último trecho selecionado, já ao final do pronunciamento, apresenta as seguintes características:

Figura 41 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento de 8/04/2020 (Recorte 4)



Fonte: CanalGov (2020e, 00:05:04 – 00:05:15).

Após utilizar argumentos de autoridade, pseudociência e de economia extremo-liberal, o *spb* destaca outra fonte de informação que o guia na toma de decisões: os brasileiros. Apesar de não se tratar do povo brasileiro como um todo, também não fica claro quem são esses brasileiros, pois o *spb* mantinha contato com seus seguidores, que comentavam em suas redes sociais, e também conversava diariamente com um grupo de apoiadores que sempre o esperava na porta do Palácio do Planalto todas as manhãs. É possível, ainda, retomar o pronunciamento do dia 31 março, no qual é mencionado o contato entre o presidente e diferentes brasileiros, cujos empregos estavam em risco devido ao lockdown (*camelô, ambulante, vendedor de churrasquinho, diarista, ajudante de pedreiro, caminhoneiro* etc.). O número de pessoas que acompanham o presidente em suas atividades e que não seguiam as normas de controle da pandemia era noticiado nos jornais, como citamos no capítulo teórico e na análise dos pronunciamentos em março de 2020. Essas pessoas faziam parte de um grupo que, de fato, se

alinhava aos posicionamentos apresentados por *spb* nos pronunciamentos oficiais. Sendo assim, há que se destacar a existência de pessoas que queriam, sim, o retorno às atividades trabalhistas independentemente das condições dos hospitais devido à Covid-19 na região.

Contudo, afirmar que essas pessoas representavam a maioria dos brasileiros é um mais um elemento argumentativo de *spb* do que um dado científico. Isso retoma o conflito entre *spb* e o Ministro da Saúde, que não queria repassar as orientações de *spb* sem respaldo científico. Podemos constatar, assim, que o processo de se colocar no discurso em primeira pessoa, autoritariamente, é acompanhado de orientações e indicações que não encontram na ciência uma legitimação para suas execuções. Esse tipo de construção, que já havia sido analisado em pronunciamentos anteriores, está também presente na análise do pronunciamento do dia 8 de abril de 2020, o que demonstra uma repetição de uma dada forma de *spb* de elaborar seus enunciados: alternância entre argumentos de autoridade, apelos emotivos e ordens autoritárias.

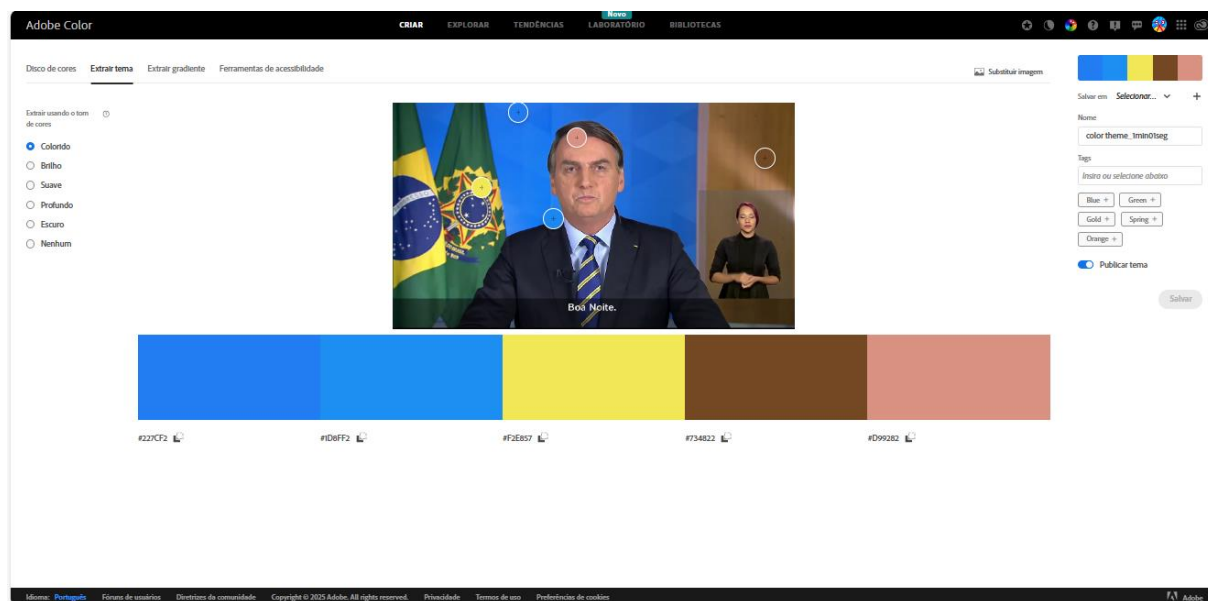
Essa repetição acontece também no plano visual, pois, como mostra a figura 42, no pronunciamento em questão é utilizado o mesmo cenário e posicionamento de câmera de dias anteriores, especialmente do dia 24 e 31 de março de 2020. Deste modo, podemos afirmar que há uma recursividade também visual no *enunciado* analisado, pois alguns elementos são mantidos e outros alterados.

Figura 42 – Tomadas do pronunciamento: 8/04/2020



Fonte: CanalGov (2020e, 00:01:01 – 00:05:42).

Figura 43 – Extração de tema de cores: 8/04/2020

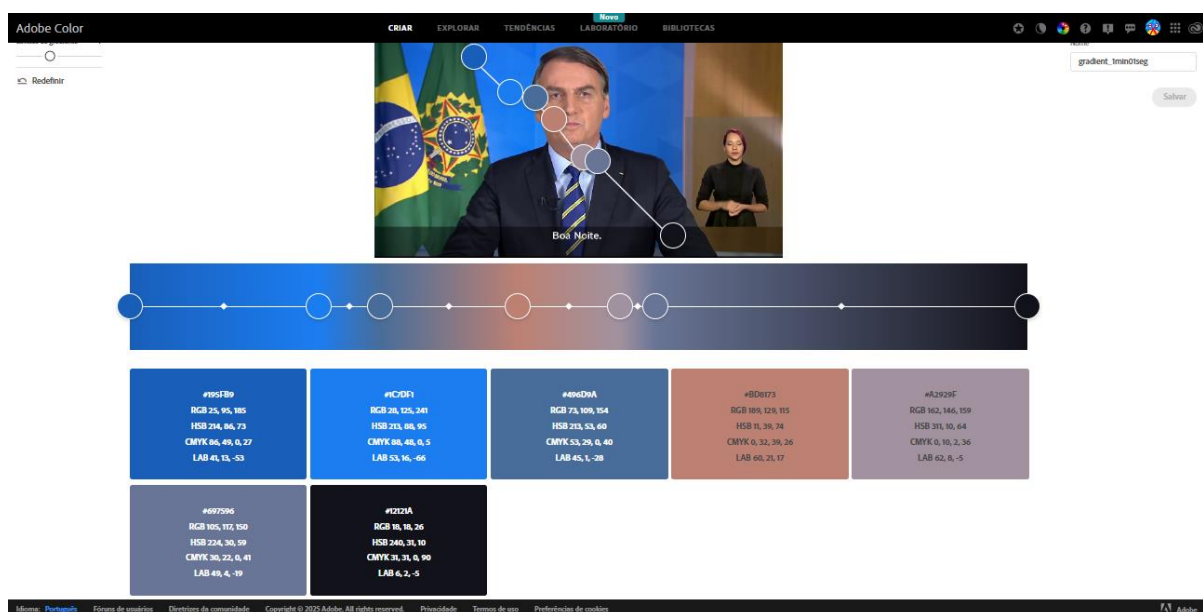


Fonte: CanalGov (2020e, 00:01:01:00).

A partir da extração do tema, feita de maneira aleatória pelo programa, podemos notar como o azul, amarelo, marrom fazem parte, novamente, do tema utilizado nos pronunciamentos de *spb*. Apesar do verde não aparecer na imagem acima, devido as configurações do próprio programa, identificamos também sua repetição devido a repetição da própria bandeira sempre à direita do *spb*. Ainda nas cores, podemos analisar como a iluminação, especialmente no rosto de *spb*, se assemelha muito ao discurso do dia 24 de março, que tinha um *tom embativo* e agressivo. Como analisado acima, apesar das escolhas de palavras não relevar explicitamente a agressão ou o *tom de* desrespeito, esse desrespeito se faz presente, seja pela relação com as atitudes e outros pronunciamentos anteriores de *spb*, seja pela sua constituição vocálica, cujo *tom e tonalidade* revelam o *projeto de dizer* realizado no pronunciamento. Deste modo, o terno preto, por exemplo, retoma a postura econômica, o que coloca *spb* numa posição empresarial. A gravata, antes completamente fechada, o que indicava um *tom fúnebre*, foi substituída por uma gravata com listras, bem recorrente nos pronunciamentos de *spb*, pois foi utilizada em quase todos os pronunciamentos desse *sujeito* analisados até esse trecho. Juntas, essas vestimentas contribuem para o *tom*, que explicita a ideologia extremo-liberal que constitui o enunciado. Assim, devemos retomar, por exemplo, que trecho *as consequências do tratamento não podem ser danosas que da doença* foi enunciado verbivocovisualmente, ou seja, além dos traços verbivocais mencionados, o visual descrito acima também participou da realização do *projeto de dizer* de *spb*. Deste modo, o discurso econômico extremo-liberal profetizado por *spb*, sob o pretexto de que a perda de empregos também geraria morte, encontra ressonância na vestimenta empresarial desse sujeito, bem como recebe realces de outros elementos. O aspecto

nacionalista é reforçado pela bandeira à direita do *spb*, enquanto o enquadramento central do *sujeito* e a iluminação mais intensa destacam o rosto de quem fala, o que não acontece com o *tenho* de *spb*. Conforme se nota na figura 44, o gradiente demonstra pouca variação nas cores, seja no azul que ocupa o plano de fundo, seja no terno preto, ou seja, a iluminação afeta mais um determinado ponto visual do que outros.

Figura 44 – Extração de gradiência de cores: 8/04/2020



Fonte: CanalGov (2020e, 00:01:01:00).

Assim como no plano vocal, o *tom visual* vai de alto para baixo, isto é, do rosto mais iluminado para o terno e/ou para legenda logo abaixo da imagem (pouco iluminada).

Sendo assim, a iluminação utilizada acaba por revelar as imperfeições nesse rosto, ou seja, o projeto de dizer é também estético. Os sentidos produzidos apontam, como analisamos na verbivocalidade, para a suavização de enunciados que possuem consequências graves. Além disso, esse rosto com imperfeições também aproxima o telespectador do enunciador, visto que há uma quebra na artificialidade ao se mostrar uma imagem pouco ou nada modificada. Consequentemente, isso contribui para o sentido de que o *spb* não fala um discurso pronto, não se submete aos procedimentos estéticos presidenciais (maquiagem). Enfim, tal visual promove, aliado ao *projeto de dizer* analisado verbivocalmente, um *sujeito* que vê os problemas reais da nação e diz a verdade que a população conhece, mas não escuta de outros representantes.

Ao analisar os três sistemas sógnicos presentes no pronunciamento do dia 8 de abril de 2020, concluímos que se trata de um discurso **autoritário, contraditório e negacionista**, cuja materialização dessas ideologias é feita por meio das escolhas de palavras, sua entoação e visualidade. Nesse sentido, a análise dos *tons* e *tonalidades* verbais, sonoras e visuais contribui para que enunciados de **descrença das instituições**, de economia **extremo-liberal** e de

pseudociência, por exemplo, não possam, depois de feitos, serem negados, isto é, não há como, diante da materialidade verbivocovisual, negar a existência do dizer, som e visual realizados ou sugerir que não houve planejamento e que se tratavam de falas espontâneas.

7.6 PRONUNCIAMENTO DO DIA 7 DE SETEMBRO DE 2020

Com base nos critérios selecionados, o próximo pronunciamento oficial foco de nossa análise foi realizado no dia 7 de setembro de 2020 e possui duração de 3 minutos e 41 segundos, sendo que os primeiros 47 segundos são apenas de espera para a transmissão presidencial. O vídeo está intitulado no CanalGov, no YouTube, como *Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro* e o discurso se inicia da seguinte forma:

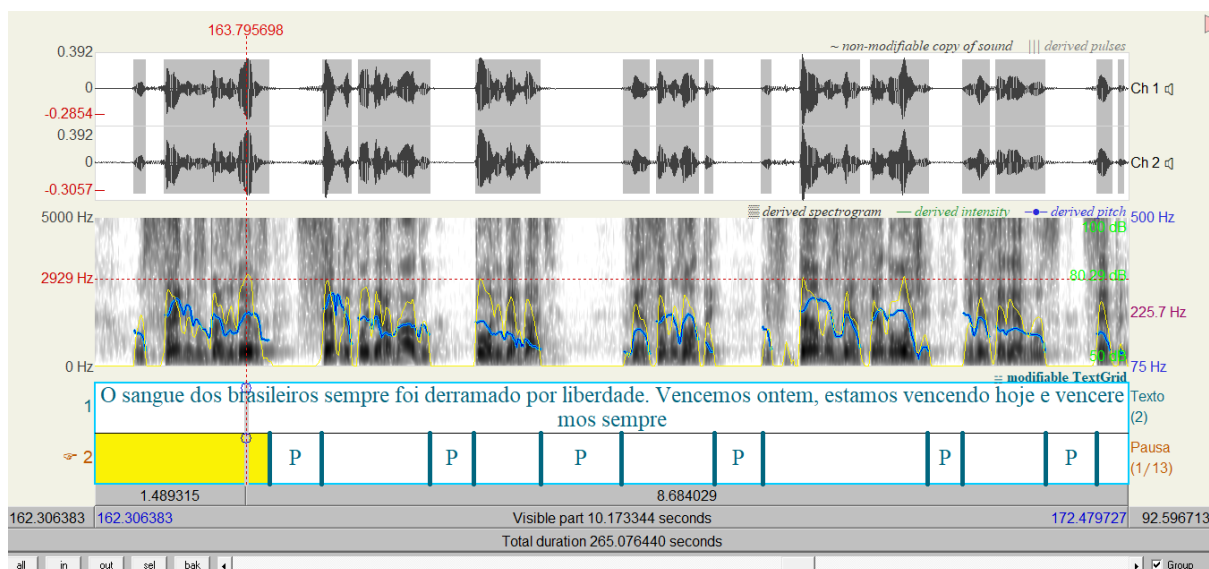
Boa noite, naquele histórico 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca mais aceitaria ser submisso a qualquer outra nação e que os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade. A identidade nacional começou a ser desenhada com a miscigenação entre índios brancos e negros. Posteriormente, ondas de imigrantes se sucederam, trazendo esperanças que em suas terras haviam perdido. [1º corte] Religiões, crenças, comportamentos e visões eram assimilados e respeitados. O Brasil desenvolveu o senso de tolerância: os diferentes tornavam-se iguais. O legado dessa mistura é um conjunto de preciosidades culturais, étnicas e religiosas, que foram integradas aos costumes nacionais e orgulhosamente assumidas como brasileiras. [2º corte] Passados quase dois séculos da Independência, nos quais enfrentou e superou inúmeros desafios, o Brasil consolidou sua posição no concerto das Nações. Ainda no século XIX, durante o período do império, fomos invadidos e agredidos, derrotando a todos. Já no século XX, durante a segunda guerra mundial, a força expedicionária brasileira foi a Europa para ajudar o mundo a derrotar o nazismo e o fascismo. [3º corte] Nos anos 60, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, foram às ruas contra um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. **O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade. Vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre.** [4º corte] No momento em que celebramos esta data tão especial, reitero, como Presidente da República, meu amor à Pátria e meu compromisso com a Constituição e com a preservação da soberania, democracia e liberdade, valores dos quais nosso País jamais abrirá mão. A independência do Brasil merece ser comemorada hoje, nos nossos lares e em nossos corações. A independência nos deu a liberdade para decidir nossos destinos e a usamos para escolher a democracia. Formamos um povo que acredita poder fazer melhor. Somos uma nação temente a Deus, que respeita a família e que ama a sua pátria. Orgulho de ser brasileiro (CanalGov, 2020f, 00:00:47 – 00:03:41, **grifo nosso**)

O discurso acima possui muitos elementos que demandam análises de diferentes campos, como história, sociologia, ciência política. Por exemplo, o *spb* inicia seu discurso com a retomada da independência do Brasil, com o fito de destacar a liberdade obtida após esse marco histórico. Logo em seguida, ele menciona a relação entre brancos, indígenas, que ele menciona como índios, e negros. Segundo *spb*, houve uma miscigenação entre esses povos, cujo fruto foi a tolerância e o respeito. Primeiramente, os indígenas foram dizimados e aqueles que sobraram foram expulsos de suas terras, cada vez menores com passar do tempo, durante o

período militar (1964-1985). Com relação aos negros, que foram trazidos forçadamente para o continente sul-americano, não houve e continua não existindo respeito ou tolerância com suas crenças, o que pode ser observado nos diferentes casos de destruição de templos e terreiros de religiões de matriz africana, tudo sob o pretexto de que são práticas do Diabo. Essas menções/reconstruções históricas funcionam para reforçar o argumento que guiará todo o pronunciamento do dia 7 de setembro de 2020: a liberdade dos brasileiros é algo irrevogável.

Neste trabalho, nos ateremos a passagem que mais se relaciona com os temas da educação e saúde, principalmente tendo em vista a luta de *spb* contra as medidas de distanciamento social (saúde). É com base nesse foco temático que foi selecionado o *enunciado* grifado acima, pois apesar de não mencionar diretamente o campo da educação ou da saúde, ao citar o derramamento de sangue por liberdade, *spb* retoma todo o processo em que não só ele, como também seus seguidores, desrespeitavam as normas locais e estaduais de distanciamento e/ou isolamento social sob o argumento de que suas liberdades não podiam ser tolhidas. Após desrespeitar os decretos estaduais e municipais de controle da pandemia, o que envolve principalmente a cidade de Brasília, que era onde a maioria das manifestações contra o isolamento social ocorriam com a presença do presidente, o *spb* modificou seu discurso para atacar o Supremo Tribunal Federal, que o cobrava seguimento dos protocolos de Covid-19 e solicitava que o *spb* não inflasse a população contra tais medidas de contenção da pandemia. Esse processo de solicitar apoio à população já vinha sendo feito desde o primeiro pronunciamento, quando o *spb* pediu e continuou afirmando que era necessário um pacto entre os três poderes e população para manter os empregos e salvar vidas. Esse pacto foi se tornando cada vez mais mandatório, como descrito no Capítulo 5, especialmente no sentido de cobrar que gestores dentro e fora do governo abandonassem o distanciamento social em razão dos benefícios econômicos. Isto levou a crises internas no governo que, após resolvidas, abriram espaço para que o *spb* focasse sua cobrança nos gestores externos, como governadores e prefeitos. Tal cobrança culminou, indiretamente, com o *enunciado* abaixo:

Figura 45 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 7/09/2020 (Recorte 1)



Fonte: CanalGov (2020f, 00:02:42:00 – 00:02:52:00).

A partir dos trechos acima, notamos como o processo histórico de formação do Brasil foi utilizado para justificar a situação do país àquela época e também a que ainda viria. Apesar de no mês agosto ficar visível uma queda no número de mortes, que foi de 32.912 em julho para 28.947 em agosto, os patamares ainda eram elevados, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o que se reflete no número de notícias na televisão e nas rádios sobre a pandemia (Pinheiro, 2020).

Apesar dessa situação pandêmica, em momento algum do pronunciamento do dia 7 de setembro há uma menção direta ao coronavírus. Esse apagamento acontece devido a, no mínimo, três motivos, pois, como visto no capítulo 5, a menção às mortes ou internações causava grande desconforto no presidente brasileiro. Esse incômodo se tornou tão grande que resultou numa modificação na apresentação dos dados pelo Ministério da Saúde, que, de fato, diminuiu a transparência dos dados ao substituir o número total de mortos pelo número diário. Assim, o primeiro motivo da não menção direta seria o número elevado de mortes, o que recaía sobre o governo do *spb*.

O segundo motivo seria a perda de empregos, pois ao se falar na pandemia e sobre o número de mortos, políticas de distanciamento e ou isolamento social seriam mantidas, o que geraria também perda de empregos. Em outras palavras, a perda de empregos seria o segundo motivo pelo qual o *spb* evitaria mencionar a pandemia.

O terceiro e último motivo é que se trata de um pronunciamento festivo, cujo riso, inclusive, domina praticamente os dois primeiros minutos de fala, logo não caberia nem mesmo

celebrar a queda no número de mortos diante da quantidade de pessoas que ainda estavam falecendo.

Desses três motivos, podemos concluir como a **ideologia econômica neoliberal se manifesta no discurso analisado, ainda que de maneira indireta.**

Por outro lado, a utilização da expressão *derramamento de sangue* não pode ser desconectada das mais de 700 mortes diárias sofridas nos primeiros dias de setembro de 2020, o que estava previsto para continuar acontecendo nos próximos meses. Na verdade, os números de agosto já eram questionados por especialistas devido à quantidade de datas em que a computação dos dados costumava atrasar (Pinheiro, 2020). Deste modo, podemos destacar que essa relação indireta encaminha, em termos de *produção de sentido*, para duas valorações:

A primeira valoração pode ser positiva para *spb*, pois o alto número de mortes pode, claramente, representar o *derramamento de sangue* mencionado no pronunciamento. Assim, ao seguir a lógica já contida nos pronunciamentos anteriores, a perda de vidas significaria que as pessoas estavam trabalhando para manter a economia do país funcionando, ou seja, a morte de brasileiros seriam algo glorioso, pois promovia a liberdade. Ainda que o *projeto de dizer* não aponte diretamente para esse sentido de glória, falar que o derramamento de sangue podia, sim, ser positivo em um país que apresentava mais de 700 mortes por Covid-19 por dia, já que isso é uma forma de se proteger e de justificar as mortes que ocorrem sob seu comando e influência. Nesse sentido, de um modo ou de outro, o telespectador é convidado a partilhar dos traços que formaram, formam e continuarão formando o Brasil, o que significa não culpar o *spb* pelo número de mortes no país. Sendo assim, podemos afirmar que o *projeto de dizer* não só **neoliberal, como também necropolítico** é constitutivo do pronunciamento em questão, o que foi identificado também no pronunciamento do dia 8 de abril de 2020. Ambas as ideologias, no entanto, são encobertas por um *projeto de dizer* **nacionalista** festivo, realizado no dia em que se comemora a independência do Brasil diante da coroa Portuguesa, ainda que o declarador de tal independência fosse um dos herdeiros da coroa portuguesa.

A segunda valoração pode não ser tão positiva, pois o argumento de que ao dizer algo, deixa-se de dizer outra coisa, não encontra sustento diante do histórico do *spb*, que possui pronunciamentos com duração de mais de 7 minutos. Em outras palavras, não foi falta de tempo, mas uma escolha verbivocovisual. O discurso de *spb* deliberadamente ignorou o número de mortos e não destacou, nem ao menos, como, de fato, a independência do Brasil se fazia presente naquela época, já que o país era e é referência em sistema público de saúde e possui laboratórios e institutos que inclusive, um ano mais tarde, produziram vacinas contra Covid-19

em território nacional. Nesse sentido, o que se demonstra no pronunciamento em análise é um desprezo pela pandemia enquanto um marco histórico, o que consequentemente leva ao desprezo pelo esforço de estados, municípios, médicos, enfim, desconsidera o esforço dos brasileiros no combate ao vírus, que já tinha causado mais de 110 mil mortos no país à época. Esse descaso pode, ao contrário da valoração que justifica as mortes, produzir sentidos de que o *spb* não é afeito à vida humana, especialmente a vida de quem mora no Brasil. Constatamos que essa falta de empatia, assim como o nacionalismo presente no pacto proposto por *spb* via união de todos os brasileiros, é também um entendimento recorrente dos pronunciamentos, especialmente nas falas oficiais feitas no dia 24 de março e no dia 31 de março, ambas em 2020.

Ambas as valorações estão dentro grupo de sentidos possíveis, mas cabe nos atentar que primeira está mais diretamente ligada ao *projeto de dizer* desse sujeito, pois existe uma grande distância entre o que se propôs dizer nesse pronunciamento e os sentidos produzidos. Essa variação é própria do processo de interação entre os sujeitos, pois não há como se colocar 100% no lugar do outro e é por isso que o *sujeito* não consegue escapar de sua responsabilidade na relação com o outro, pois somente ele pode ocupar esse lugar, assim como apenas o outro consegue ocupar o lugar dele também univocamente. No caso do pronunciamento em questão, a variação das valorações acontece justamente devido à oscilação no *projeto de dizer* de *spb*, pois apesar de não falar, como já discutimos, diretamente para seu eleitorado, que não acompanha religiosamente esses pronunciamentos, ao tentar se colocar no lugar de seus adversários, o *spb* materializa sua ideologia (mesma de seus seguidores). Assim, nossa tese é que a materialidade *verbivocovisual* indica não só o *projeto de dizer* do *sujeito* que enuncia, mas evidencia a ideologia do *sujeito* que cria tal *projeto de dizer*, ainda que o outro desse projeto não entenda ou compartilhe dos mesmos valores de quem fez tal criação. Esse é justamente o caso analisado, o que faz necessário analisar as características internas desses três níveis sónicos.

A escolha das palavras de *spb*, como já dissemos, estabelece uma relação indireta com estava ocorrendo àquela época e o que ainda aconteceria, pois o número de mortes diárias ainda era alto. Não há vírgulas no primeiro período, destaques gráficos como negrito ou mesmo sinais como ponto de exclamação ou reticências. Cabe destacar que a concepção *verbivocovisual* não obriga que uma dada materialidade possua os mesmos destaques que a outra, a implicação está no funcionamento dialógico das três materialidades.

Nesse caso, não se trata apenas de um texto escrito, essas palavras foram *entoadas*, isto é, pronunciadas vocalicamente. Como podemos notar no áudio submetido ao software PRAAT, a *intensidade* do discurso de 7 de setembro é consideravelmente maior que a dos discursos

anteriores, pois alcança 80 dB em diferentes trechos. Essa *intensidade* máxima dentro áudio analisado acontece em diferentes palavras, que são: *brasileiros, sempre e por*. Essas três *tonalidades* especificam **quem, quando e por que**. Consequentemente, essas *tonalidades* explicitam que motivo do derramamento de sangue é mais importante que o processo, ou seja, o fim justifica os meios. Tal raciocínio é muito similar àquele realizado no embate entre *spb* e medidas de enfrentamento do coronavírus, visto que o presidente se esforça para justificar as mortes sob o pretexto de preservação de empregos, assim como justifica o uso de medicamento sem comprovação científica por não ter outra opção medicamentosa. Aliás, sob uma perspectiva de saúde pública, a própria liberdade defendida por *spb* nesse pronunciamento podia significar derramamento de sangue, seja da pessoa que disseminava o vírus, seja da pessoa que contraia o vírus devido ao contato com uma pessoa que não respeitava às recomendações sanitárias. Deste modo, as *tonalidades* vocais apontam assim para uma construção prosódica que realça o discurso **pseudocientífico, necropolítico e neoliberal** feito por *spb*.

A figura 45 nos permiti identificar como o *pitch* segue um movimento de H – L (*High* (alto) – *Low* (baixo)), isto é, termina em um ponto vocálico inferior ao que foi iniciado. Essa estrutura, que observamos também no pronunciamento do dia 31 de março de 2020 e 8 de abril de 2020, cria um *tom* menos embativo entre *enunciador, objeto da enunciação e escutador/enunciatário*. Esse *tom* amistoso e celebrativo é reforçado visualmente, especialmente durante os dois primeiros minutos de vídeo, quando o *spb* enuncia de maneira festiva e alegre:

Figura 46 – Tomadas no pronunciamento: 7/09/2020



Fonte: CanalGov (2020f, 00:00:46:00 – 00:02:53:00).

Ainda na figura 45, ao analisar os quatro blocos finais separados por *pausa*, podemos constatar que há uma clara ênfase no tempo presente daquele período, que é quando *spb* afirma *estamos vencendo hoje*. Em termos de *intensidade*, esse é um dos trechos nos quais são alcançados os 80 dB, especificamente na pronúncia das palavras: *estamos* e *hoje*. Essas *tonalidades* adicionam destaque ao *pitch*, que está concentrado na palavra *estamos*. Ao analisar a figura 45, podemos observar como esse trecho exibe um *pitch* diferente dos outros, pois há uma extensão maior do *pitch* em uma altura elevada, ou seja, não há uma queda em linha reta, como vemos no trecho final *e venceremos sempre*. Deste modo, o *tom amistoso* e de união, juntamente as tonalidade e traços visuais, destaca o estado temporal vitorioso de quando o pronunciamento foi feito, ou seja, trata-se de um *projeto de dizer* que claramente apaga/justifica as condições pandêmicas do Brasil de setembro de 2020.

Em ambos os períodos analisados, notamos que para além do *tom e tonalidades*, há outro recurso vocálico: as *pausas*. No enunciado *O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade*, há duas *pausas*, uma após a palavra *brasileiros* e outra antes de *por liberdade*.

A primeira *pausa*, existente antes da palavra *sempre*, intensifica o *sujeito* que perdeu sangue, no caso, os brasileiros. No entanto, antes desse trecho, o *spb* fez alusão a alguns eventos históricos brasileiros, como golpe militar de 1964. Ao analisar esse trecho sobre o golpe, que segundo *spb* foi um clamor da população para que as greves e desordem social fossem

encerradas, notamos que os militares impediram que a suposta desordem fosse feita. Logo, quem perdeu sangue nesse processo?

Poderíamos responder, via história, que ambos os lados em disputa, militares e pessoa contra o ditadura, perderam sangue, mas sem sombra de dúvida, quem perdeu mais sangue foram aqueles capturados e perseguidos pelos militares. No entanto, dentro do *projeto de dizer*, tal construção não seria possível, pois tanto colocaria os militares como violentos e autoritários, o que é evitado por meio da fala de que os militares só cumpriram os anseios da população, como também colocaria as pessoas contra a ditadura dentro do grupo *brasileiros*. No *projeto de dizer* de *spb*, quem perdeu o sangue por liberdade não foram aqueles que resistiram à perseguição militar, mas foram os próprios militares que deram suas vidas para impedir que a suposta desordem social continuasse a acontecer no Brasil. Sendo assim, a *pausa* após a palavra *brasileiros* não só destaca quem são esses sujeitos, como também produz um pesar e glória para esses sujeitos. Seja no aspecto glorioso ou heroico, seja no aspecto de lamento, o *projeto de dizer* de *spb* faz uso das *pausas* na pronúncia para criar uma relação emotiva com o telespectador.

A segunda *pausa* acontece antes da construção *por liberdade*. Isso não só intensifica a relação emotiva construída anteriormente, como também cria uma expectativa de desfecho verbivocal. A liberdade se torna assim o motivo do derramamento de sangue, no entanto, essa liberdade não era para fazer algo. A liberdade de *spb* se refere ao ato de não permitir ao outro viver e ser diferente, ou seja, para o enunciador, é glorioso perder a vida na luta contra a independência de pensamento do outro, apesar desse outro ter eleito, democraticamente, um presidente para cumprir com projeto de governo diferente daquele feito pelos militares que deram o golpe.

O segundo trecho (*vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre*) se inicia com uma *pausa*, que ocorre logo após a pronúncia da palavra liberdade. O trecho em análise, no seu todo, retoma a estratégia dos chavões já identificada no pronunciamento de 8 de abril de 2020. Primeiro, apresenta-se um trecho com muitas informações e logo em seguida é feito um condensamento em uma frase de efeito ou *punch line*. Ao dizer que vencemos ontem, o *spb* não se refere ao dia anterior do pronunciamento, mas ao passado citado e não citado por ele durante seu discurso. A vitória (vencemos), deste modo, pode retomar diferentes eventos históricos, como as eleições de 2018, o golpe de 2016, o golpe de 1964 e assim por diante. Apesar de não saber qual é a vitória, é possível identificar o agente de tal vitória. Ao colocar o verbo vencer na primeira pessoa do plural (nós), o *spb* atesta que ele e aqueles que compartilham

de seu posicionamento/ideologia venceram. Cabe retomar a discussão do capítulo 5, pois tal grupo, representado principalmente por *spb*, é formado por três características, segundo Hur, Cameselle e Alzate (2021): o **militarismo**, o **neoliberalismo** e o **negacionismo**.

Após afirmar a vitória de outrora, o *spb* avançou e continuou e disse que estavam *vencendo hoje*. Após descobrir quem é o grupo ao qual se refere *spb*, compreender o *projeto de dizer no enunciado* em questão nos permite analisar a enunciação para além de sua situação imediata de interação, isto é, a situação pandêmica no Brasil. Estar vencendo, no contexto de 7 de setembro de 2020, poderia até se relacionar com a pandemia, mas o número de mortes ainda era alto e os conflitos com governadores e prefeitos só serviram para reduzir a autoridade do presidente. No entanto, é mais do que plausível analisar que a fala de *spb* refuta dados da realidade colocados a sua frente, o que já havia sido feito em outros pronunciamentos. Além disso, podemos somar a esse *projeto de dizer* outra linha de interpretação/produção, mais plausível por sinal, ao considerar que a vitória se refere ao domínio dos três pilares de *spb* e do grupo ao qual ele está inserido e representa. Após inúmeros pedidos de impeachment, o *spb* ainda estava no poder, o que significava que seus valores e ideologias também estavam no poder.

O trecho final, que é dividido em suas partes por uma *pausa* e também se inicia após outra *pausa*, é: *e venceremos (pausa) sempre*. Esse *enunciado* não só demonstra força, o que era necessária diante de tantas instabilidades políticas, pedidos de impeachment por crime de responsabilidade, ordens do Supremo Tribunal Federal etc., como também alimenta o aspecto nacionalista defendido durante todo o pronunciamento.

Deste modo, as *pausas*, bem como as *tonalidades* e o *tom* adicionam ao *projeto de dizer* **necropolítico** e **neoliberal**, constituído verbivocovisualmente com elementos nacionalistas, características **antidemocráticas/autoritárias** e **violentas**.

Esse caráter nacionalista do *projeto de dizer* de *spb* torna-se outro aspecto importante, pois o nós utilizado pelo *spb* tanto separa quanto unifica, dialética recorrente nos pronunciamentos analisados. Por exemplo, o *vencemos*, cuja análise acima apontou para uma especificação, também pode aproximar o telespectador do discurso de *spb*, ainda que seja um *sujeito* que não concorde com o presidente. Assim, o *projeto de dizer* analisado pode comportar tanto a vitória de *spb* e seus aliados, como também pode unificar os ouvintes sob a bandeira de que todos são *brasileiros*.

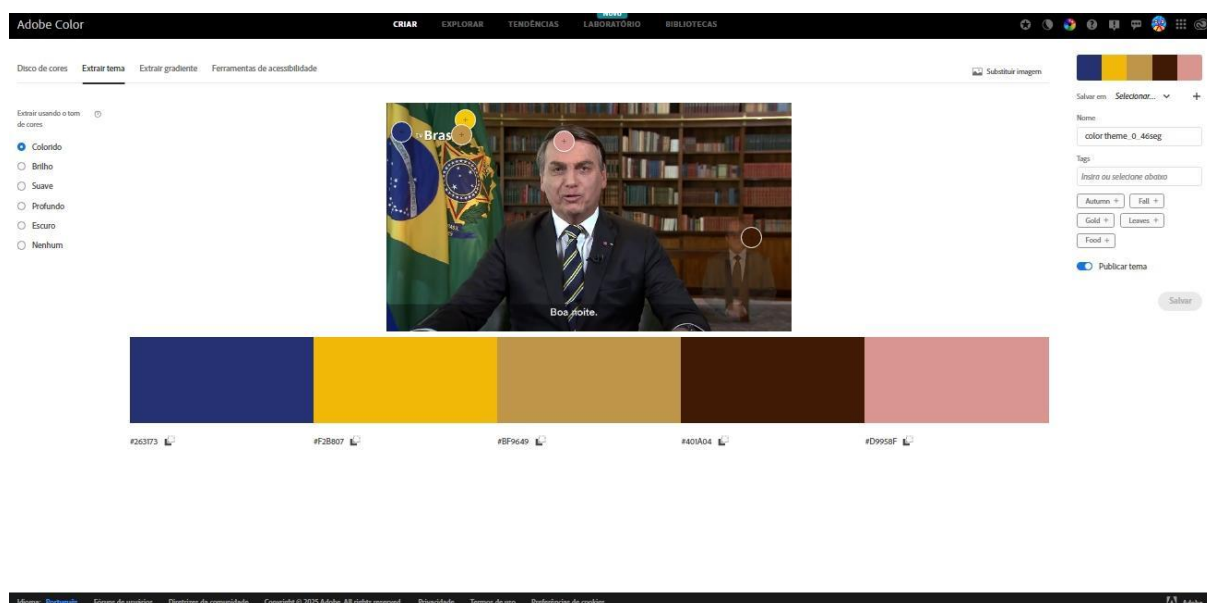
O Governo Bolsonaro realizou, como vimos no capítulo 5, diferentes ataques a ciência ao longo dos anos. Tais ataques foram capitaneados por diferentes ministros de Estado, como

o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, que disse que o método de Educação de Paulo Freire, reconhecido e premiado mundialmente, era: “feito, fraco e não tem resultado positivo” (Putti, 2020). Para citar mais um exemplo, o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, afirmou em entrevista que o nazismo e o fascismo eram movimentos de alinhamento político à esquerda:

É uma coisa que eu falo muito e é muito uma tendência da esquerda. Ela pega uma coisa boa, sequestra e perverte, transforma em uma coisa ruim. Acho que é mais ou menos o que aconteceu sempre com esses regimes totalitários. Por isso que eu digo também que... quer dizer, isso tem a ver com o que eu digo, que fascismo e nazismo são fenômenos de esquerda, não é? (Jornal Nacional, 2019).

Retomar essas falas é essencial para analisarmos os enunciados acima, especialmente o trecho *vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre*, pois nos permite relatar o contexto não só de pseudociência, mas também de negação científica promovido por *spb* e seus ministros. Ao citar diferentes acontecimentos históricos, como o derramamento de sangue em diferentes períodos do Brasil, o *spb* se utiliza de certos dados para legitimar sua fala, como já identificado na análise do *sujeito-candidato-bolsonaro* à presidência do Brasil em 2018 (Oliveira, 2021). Apesar de o processo de citação ser similar ao que se faz no plano científico, podemos observar que os dados citados não se sustentam diante das evidências históricas, o que ficou claro no caso do sangue derramado durante a ditadura. Isso comprova um dos objetivos propostos no trabalho, que é verificar se a mesma estratégia utilizada pelo *sujeito-candidato* seria também efetivada enquanto *sujeito-presidente*. Do mesmo modo que em 2018, diante dessa fragilidade argumentativa, recursos visuais foram utilizados para suprir essa ausência de legitimidade, quer o leitor saiba, quer não saiba. A figura 47 explicita tais recursos:

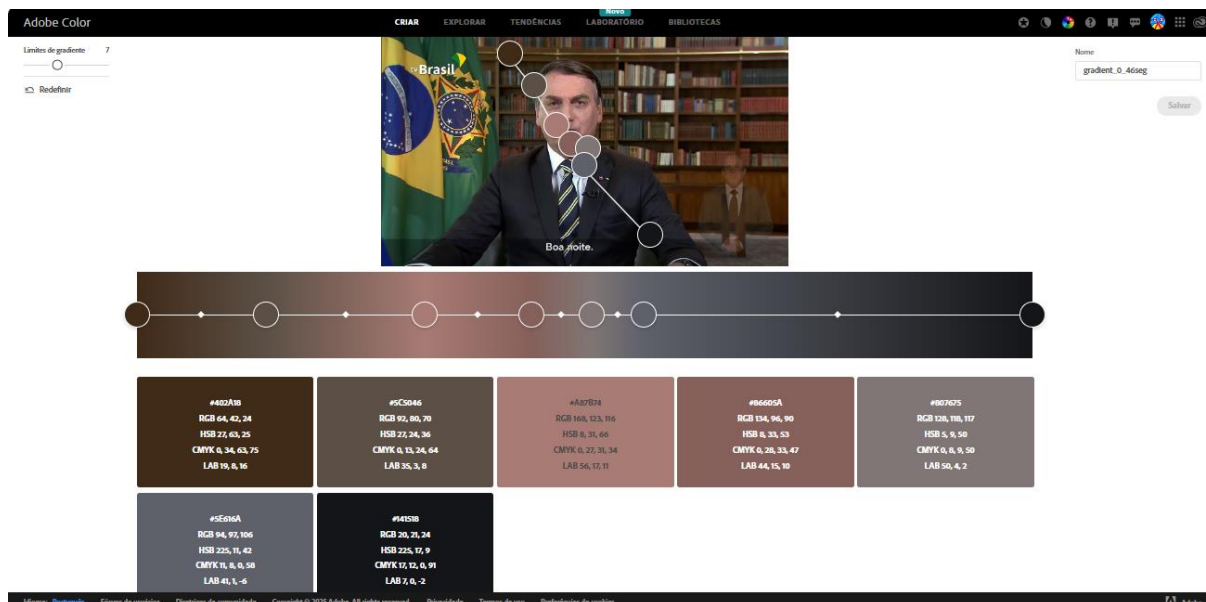
Figura 47 – Extração de tema de cores: 7/09/2020



Fonte: CanalGov (2020f, 00:00:46:00).

Além da bandeira brasileira, elemento presente em todos os pronunciamentos oficiais feitos *spb*, há no caso analisado a adição de uma estante relativamente grande de livros. Essa estante cobre quase $\frac{3}{4}$ do plano de fundo da imagem. Tal tamanho, bem como seu posicionamento, que perpassa inclusive pelas costas de *spb*, que ocupa a centralidade da figura 47, contribui para que o discurso se efetive em lugar cultural de intelectualidade^{xxiv}. Deste modo, podemos observar que mais do que dizer uma suposta verdade, há a preocupação com a forma como tal verdade é dita, especialmente com a forma intelectual/acadêmico-científica. Além disso, a presença dos livros modifica também o tema de cores vibrantes nos pronunciamentos analisados até esta etapa, pois o fundo azul ou azul e marrom foram substituídos por diferentes *tonalidades* terrosas, que vão desde o marrom mais escuro até o mais claro. A figura 48 nos permite identificar essa gradiência:

Figura 48 – Extração de gradiência de cores: 7/09/2020



Fonte: CanalGov (2020f, 00:00:46:00).

A mesma gravata dos outros pronunciamentos anteriores é utilizada, porém, ainda que o terno preto pudesse criar o sentido de *sujeito* de negócio ou empresário, tais cores claras, como as listras da gravata e a camiseta branca, foram ainda mais suavizadas pelo fundo colorido, o que produziu uma mescla dos dois ambientes, isto é, formou-se um homem de negócio que possui conhecimentos históricos. O próprio rosto de *spb* foi afetado, seja pela falta de iluminação, seja pela combinação de cores analisadas, visto que a nitidez dos traços faciais foi reduzida, se compararmos com pronunciamentos anteriores, que se utilizaram dessa nitidez para construir um sentido de presidente mais próximo da população e menos submetido às regras do mundo político (menos artificial).

Dito isso, a partir do tema de cores, gradiência, enquadramento e posicionamento de *spb*, podemos analisar a presença do *tom festivo/erudito*, visto que os primeiros minutos são festivos e logo em seguida inicia-se uma argumentação acerca do que houve, do que estava ocorrendo e do que ainda iria acontecer.

Por fim, concluímos que o *projeto de dizer* não só **neoliberal, como também necropolítico** é constitutivo do pronunciamento do dia 7 de setembro de 2020, apesar da tentativa de mascaramento através do *tom amistoso-erudito*, das *tonalidades* vocais, apagamentos verbais e construções visuais **nacionalistas**. Em outras palavras, trata-se de um *tom* amistoso e de união, juntamente as tonalidade e traços visuais, que destaca o estado temporal vitorioso do Brasil no momento quando o pronunciamento foi feito, ou seja, foi criado um *projeto de dizer* que claramente apaga/justifica as condições pandêmicas do Brasil de setembro de 2020.

Além disso, na análise dos anunciados, foi identificado como as *pausas*, bem como as *tonalidades* e o *tom*, adicionam ao *projeto de dizer verbivocovisual* analisado características antidemocráticas/autoritárias e violentas, o que verbalmente foi feito por meio de citações de eventos do passado. Apesar de o processo de citação ser similar ao que se faz no plano científico, analisamos que os dados citados não se sustentam diante das evidências históricas, o que ficou claro no caso do sangue derramado durante a ditadura. Isso comprova um dos objetivos propostos no trabalho, que é verificar se a mesma estratégia utilizada pelo *sujeito-candidato*, em 2018, seria também efetivada enquanto *sujeito-presidente*.

7.7 A PANDEMIA NO BRASIL: ATOS DE DIZER E FAZER DO GOVERNO FEDERAL

O *corpus* de análise do artigo é composto por dois pronunciamentos do Governo Federal sobre suas estratégias de combate à pandemia da COVID-19, gravados e transmitidos pelo canal do Planalto no *Youtube*. Uma dessas declarações foi veiculada em 24 de março de 2020 e a outra, em 23 de março de 2021. A delimitação do objeto foi realizada ao levar em conta o conjunto de quatro critérios interseccionados:

1. Temático: pronunciamentos do *sujeito-presidente* sobre a pandemia de coronavírus;
2. Espaço-temporal: aproximadamente 1 ano de intervalo entre os vídeos, realizados no mesmo local (sala oficial do planalto) e com a mesma infraestrutura de produção (cenário, por exemplo);

3. Meio de transmissão: apesar dos pronunciamentos terem sido transmitidos por diversos meios de comunicação, governamentais e não governamentais, em rede nacional, concomitantemente (de forma síncrona) e assincronamente, ambos se encontram disponíveis no mesmo canal do Governo Federal no *YouTube*, que serviu de fonte para a pesquisa, tendo em vista a oficialidade e a abrangência das declarações;
4. Quantitativo: dois vídeos, transmitidos em anos diferentes, no mesmo período e local, sobre a mesma temática, advindos do mesmo *sujeito* (representante máximo da nação).

Tais critérios se apresentaram produtivos e devem, a partir desse momento, englobar também a análise dos *corpora* de tese. Os primeiros levantamentos relacionados aos dois vídeos analisados no artigo consistiram na verificação das especificidades materiais de ambas as produções.

Quanto ao primeiro, de 24/03/2020:

- 1) duração de 4min58seg;
- 2) 9 cortes de cenas; e
- 3) foco parcial entre plano de fundo e cena.

Além disso, por meio de um fotograma submetido ao *software* Adobe Color (2020), a extração cromática do *enunciado* identificou a presença temática de cores²⁶ quentes (amarelo, *tom de rosa* e de marrom) e frias (azul e verde), com predominância das frias, quase todas elas presentes na bandeira brasileira, conforme figura 49^{xxv}:

Figura 49 – Escala cromática das cores do pronunciamento 1 de 24/03/2020



Fonte: Bolsonaro (2020, 00:02:04).^{xxvi}

²⁶ Para a extração cromática foi utilizado o programa Adobe Color e para a interpretação cromática, a fundamentação se calçou nos estudos de Goethe (2013), Guimarães (2001), Haynes (2008), Heller (2013) e Kandinsky (1970).

Quanto ao segundo de 23/03/2021:

- 1) duração de 3min20seg;
- 2) 5 cortes;
- 3) foco no primeiro plano; e
- 4) iluminação frontal e superior (a iluminação é um dos elementos que modifica a estética facial do personagem, visível a olho nu, quando comparadas as figuras 49 e 50).

Figura 50 – Escala cromática de cores do pronunciamento 2 de 23/03/2021



Fonte: Bolsonaro (2021, 00:00:31).

Os dois fotogramas foram escolhidos por se referirem, respectivamente, aos primeiros recortes de cada vídeo, com vistas a identificar os elementos verbivocovisuais que constituem a narração do governo acerca de sua atuação na pandemia. Além disso, todos os enunciados, um de cada ano, serão apresentados em fotogramas de 1:1 (i.e.: cada fotograma com intervalo de um segundo), na quantidade de três fotogramas por enunciado. O objetivo é deixar a análise ilustrativa e facilitar a retomada de determinados elementos verbivocovisuais.

Nesta escrita, o foco interpretativo se centra, na dimensão visual, nas cores, no posicionamento e no foco da câmera, uma vez que se trata de um vídeo com pouca movimentação, ainda que com alterações significativas nas três dimensões (verbal, vocal e visual) que o constituem materialmente. *Pausas*, entoações prosódico-discursivas e escolhas lexicais constroem, junto com os elementos visuais mencionados, o *projeto de dizer* valorativo de ambos os vídeos.

A conexão entre as três dimensões, constitutivas e inseparáveis no ato concreto, se estabelece com base no que Paula e Luciano (2020a, 2020b, 2020c) identificam na teoria bakhtiniana como apontamentos propositivos que consideram o processo plural da constituição sógnica interativa, que, por sua vez, produz sentidos pelos e entre os sujeitos, no pequeno e no grande tempo da cultura. Esse processo plural é organizado por meio de um *projeto de dizer*

elaborado e concretizado por um autor-criador (Bakhtin, 2011), por meio de uma unidade arquitetônica genérica que se concretiza em enunciados relativamente estáveis²⁷, como apontam Bakhtin (2016) e Medviédev (2012)²⁸. A articulação enunciativa demonstra, via *exotopia* (Bakhtin, 2011), que os sujeitos (eu-outro) se constituam numa relação de alteridade, que retoma e, ao mesmo tempo, antecipa respostas, ao semiotizar posições no mundo. Esse encadeamento responsivo caracteriza o *enunciado* (Volóchinov, 2013) como elo, de maneira singular, pois é marcado (o enunciado) pela assinatura estilística (Bakhtin, 2015a) do *sujeito* de dizer-fazer²⁹.

A atuação dos sujeitos na concretização desses *projetos de dizer* se realiza em diferentes graus de consciências, haja vista a diversidade de possibilidades genéricas e enunciativas para esses projetos e o embate de forças (centrípetas e centrífugas – Volóchinov, 2017) exercido num tempo-espço (Bakhtin, 2018) que as situa. Em outras palavras, ainda que os sujeitos não consigam compreender a visão do todo, cada projeto de dizer é elaborado e constitui o *sujeito* em um lugar que é só seu e que nem um outro *sujeito* pode ocupar naquele mesmo tempo e espaço.

Assim, defendemos que a consciência se constitui e se expressa por meio de uma materialidade (que pode ser verbal, vocal/sonora, visual ou sincrética) na relação entre sujeitos em determinadas esferas do conhecimento. Volóchinov disserta que “Toda consciência como uma expressão material organizada (no material ideológico da palavra, do signo, do desenho, das tintas, do som musical etc.) é um fato objetivo e uma enorme força social” (2017, p. 212). O autor corrobora o processo constitutivo entre externo e interno ao complementar ainda que:

a força da consciência está na sua encarnação em determinadas organizações sociais e na sua fixação em expressões ideológicas estáveis (ciência, arte e assim por diante), porém ela já era um pequeno acontecimento social, e não um ato individual interior, na forma primária vaga, de um pensamento e uma vivência instantâneos (Volóchinov, 2017, p. 212).

Deste modo, tanto Bakhtin quanto Medviédev e Volóchinov demonstram, cada qual com seus objetivos, que o processo de interação, realizado pelo projeto de dizer do enunciador,

²⁷ Afinal, “[...] cada *enunciado* particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus **tipos relativamente estáveis** de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 2016, p.12, **grifo do autor**).

²⁸ Segundo Medviédev, “uma obra só se torna real quando toma a forma de determinado gênero.” (Medviédev, 2012, p. 193).

²⁹ Com base em Bakhtin (2010), o ato discursivo (de linguagem) não se caracteriza apenas como um ato de dizer, mas também como um ato de fazer, uma vez que os atos de fala são geradores de ações, como é o caso do ato ilocucionário, mas não só dele. Ao se voltar ao ato ético, apartado da moral, o filósofo russo se refere às construções de verdades pragmáticas (*pravda*), que pressupõem esse binômio (dizer-fazer). Ao acreditar em algo (ainda que seja uma informação falsa, é verdadeira para o sujeito no momento de sua coexistência), o sujeito age responsavelmente para e com o outro.

abarca diferentes elementos s gnicos na sua realização. Nesse caso, por se tratar de enunciados explicitamente verbivocovisuais, como visto com as cores e com a ento  o prosódico-discursiva (verbivocalidade), a escolha teórica pelo campo bakhtiniano tanto fundamenta os recortes propostos focados, bem como indica um caminho metodológico, já que compreende a tridimensionalidade como constitutiva potencial e/ou concreta do enunciado, indissociável dele, (como assumem Paula (2017a, 2017b), Paula; Luciano (2020a, 2020b, 2020c), visto seu processo de diálogo interno-externo. Além desse sentido, segundo Morson e Emerson (2008), o termo diálogo apresenta, na teoria bakhtiniana, tr s acepções:

como uma descrição da linguagem que torna todos os enunciados, por definição, dialógicos; como termo para um tipo específico de enunciado, oposto a outros enunciados, monol gicos; e como uma visão do mundo e da verdade (seu conceito global) (Morson; Emerson, 2008, p. 506).

Logo, compreender as relações tridimensionais internas-externas do *enunciado* significa pensar sobre como o processo de reflexão e refração atua nas três dimensões, de maneira dialógica. A cor azul utilizada no primeiro vídeo do *sujeito-presidente*, por exemplo, apresenta sentidos que vão, desde uma representação político-partidária até as emoções dos eleitores (Moço, 2019), o que reflete e refrata a interação entre os sujeitos e suas veridictoriedades (que remetem aos atos de dizer-fazer aqui estudados) nos/dos enunciados.

7.7.1 Resultados em progresso

Tendo em vista os vídeos que ainda são analisados, esperamos descrever e interpretar quais os aspectos verbais, vocais e visuais sustentam a criação de discursos oficiais do governo Bolsonaro, analisando se são e de que maneira se constituem enquanto enunciados preconceituosos, violentos e não embasados em conhecimentos científicos. Trata-se de responder os seguintes questionamentos linguístico-discursivos: Que cores são escolhidas na produção dos enunciados? Que musicalidades são escolhidas na produção do enunciado? Que palavras são articuladas na construção do enunciado?

Objetivamos enquanto resultado, ao analisar tais enunciados sob uma perspectiva tridimensional, poder contribuir tanto no processo de embate com práticas oficiais que se dizem não-violentas, não-preconceituosas e científicas, mas demonstram exatamente o contrário no seu processo enunciativo, quanto na formação e construção de um material que nos permita nas próximas eleições identificar e também lutar contra propostas de governo que se baseiem em tais práticas prejudiciais para a construção de uma sociedade menos preconceituosa, menos violenta e mais heterocient fica.

Deste modo, enquanto resultado final, pretendemos que este trabalho se torne subsídio para análise de discursos verbivocovisuais criados em esferas governamentais.

Apesar de ser uma tese a ser confirmada ou refutada inteira ou parcialmente ao longo da análise dos *corpora*, cabe apresentar os resultados encontrados no referido artigo produzido durante as investigações preliminares sobre dois pronunciamentos presidenciais, um de 2020 e outro de 2021.

A análise no artigo se constituiu por meio da identificação de três processos ideológicos materializados na comparação entre os dois discursos do *Presidente da República* do Brasil, ilustrativos de seu *ethos* enunciativo: *refração sutil*, *refração drástica* e *repetição/manutenção*. Tais processos são fundamentais para a composição da imagem do *sujeito* analisado, pois indica quais mudanças e quais manutenções de posicionamentos ocorrem, que sentidos são produzidos por elas e por meio de quais elementos semióticos se materializam no dizer-fazer presidencial.

No dia 23 de março de 2020, o *sujeito-presidente* afirmou que “O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos sim voltar à normalidade” (Bolsonaro, 2020, 00:02:16 - 00:02:23^{xxvii}), contrariando as principais orientações dos especialistas em saúde, e confirmando a preocupação exposta pelo diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), como foi noticiado por UNA-SUS (2020). A figura 51 (abaixo) explicita a construção visual desse enunciado.

Figura 51 – Composição arquitetônica do pronunciamento de 23/03/2020



Fonte: Bolsonaro (2020, 00:02:16-00:02:18).

Tais relações de embate entre enunciados e posicionamentos são refletidas e refratadas nas construções estilísticas de cada produção aqui analisada, materializadas na escolha dos lexemas, na organização sintática, no modo verbal e entoativo do *sujeito-presidente* se expressar e na configuração visual, que, unidas, constituem o *projeto de dizer* do presidente nesse cronotopo político-pandêmico, especificamente no nível institucional.

A cena, com as cores da figura 51 (e também figura 50), o posicionamento de câmera e a estética facial do enunciador, articula-se com o pronunciamento verbal concretizado, que produz o sentido de legitimidade para o dizer. Esse projeto de valoração é elaborado por meio da câmera frontal em primeiro plano (*close-up*), da ausência de maquiagem no rosto, da escolha

da cor da vestimenta (terno preto, sóbrio, alude a respeitabilidade e “neutralidade”, com uma gravata azul escura listrada de amarelo, que remete às cores da bandeira nacional e dá o *tom nacionalista* ao representante máximo do Estado) e da entonação prosódico-discursiva produzida na composição arquitetônica do enunciado.

A câmera frontal em *close-up*, no primeiro plano, é utilizada, no cinema, para captar emoções dos atores, já que o enquadramento “encara” o *sujeito* e permite ao telespectador perceber o olhar do personagem, sua respiração, movimentos labiais, contrações musculares faciais, entre outros elementos usados para um determinado acabamento estético-ideológico.

Além disso, a ausência de maquiagem facial, em certo grau, possível de ser observada em virtude da escolha do posicionamento da câmera, apresenta uma aversão ao modelo televisivo, tido como *establishment*, no qual os personagens são cuidadosamente colocados de forma a manter um dado padrão postural e estético televisivo. Além disso, essa ausência também pode semiotizar o sentido de naturalidade e espontaneidade do falante, em outras palavras, alguém que não segue um *script*, mas ao contrário, assume o que pensa e faz.

As duas orações coordenadas direcionadas aos espectadores menos prolixos marcam uma compreensão valorativa de simplicidade acerca desse outro: um pronunciamento verbal direto, coordenado e simples para um auditório abrangente revela o que o enunciador pensa sobre esse público e explicita sua valoração sobre o que é e como é a identidade do *sujeito* brasileiro, com quem se deve interagir de modo direto e “fácil”, se quiser ser compreendido e alcançar seu objetivo – declarado/pronunciado.

Os diferentes elementos sógnicos convergem em diálogo conjunto para a constituição unitária integral do *enunciado* verbivocovisual, de modo singular e como elo na cadeia multidirecional. O projeto de dizer governamental se (re) vela por e nessa unidade. Assim, os posicionamentos do *sujeito-presidente* se explicitam em seus pronunciamentos, que são planejados em todas as dimensões que os constituem.

Além disso, a escolha do modo verbal imperativo demarca relações de poder, especialmente diante da Constituição Federal brasileira e da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, que confirmou, pouco tempo antes do pronunciamento 1, também, aos prefeitos e governadores a tarefa de gerenciar as medidas sanitárias adequadas a cada localidade. Temos, assim, um *enunciado* presidencial respondendo a outro *enunciado* (dizer) institucional e dirigindo-se a um fazer, da população, como sugestão que se institui como ordem (imperativa), para que voltem à “normalidade” (a produção econômica); e dos estados e

municípios, para que permitam esse retorno. Com isso, uma opção é feita pelo governo brasileiro: a economia acima da vida humana.

Deste modo, autoritária e inconstitucionalmente, o *enunciado* do *sujeito-presidente* aponta para a deslegitimação das medidas de saúde pública, principalmente as de distanciamento social, elaboradas por outros órgãos da federação, com base em critérios científicos. Logo, notamos o aspecto anticientífico no *enunciado* analisado, que, inclusive, suscitou outras respostas³⁰.

Nesse sentido, a opção lexical, aliada ao modo verbal imperativo, sustenta, ideologicamente, uma concepção neoliberal de sociedade, pois, apesar da crise sanitária, o *sujeito-presidente* escolhe lexemas como “sustento” e “normalidade”, que integram um campo semântico que compõe um horizonte social (capitalista), com suas axiologias e ideologias (de mercado). Destaca-se que o lexema normalidade, como semema, nesse caso, contém traços que indicam a manutenção de um funcionamento mercantilista que, apesar da pandemia, do ponto de vista valorativo do enunciador do pronunciamento em análise, /deve/ (obrigação imperativa) permanecer em plena execução (fazer), sem qualquer alteração (de mesmo *modus operandi* e *vivendi*). Esse processo é entoado de modo emotivo-volitivo exaltado, marcado por uma onda sonora prosódica que (re) vela o *pathos* do presidente, que tenta passar uma imagem visual de sobriedade e racionalidade (*logos*), mas que, na dimensão vocal, contradiz-se pelo *tom utilizado*. Essa ambivalência marca o estilo do dizer-fazer de Bolsonaro (seu *ethos* discursivo).

Do ponto de vista do combate ao coronavírus, o primeiro processo de mudança encontrado no pronunciamento oficial do *sujeito-presidente* pode ser destacado pelo trecho do segundo vídeo: “Ao final do ano, teremos alcançado mais de 500 milhões de doses para vacinar toda a população. Muito em breve, retomaremos nossa vida normal” (Bolsonaro, 2021, 00:02:39 – 00:02:48). Visualmente, a cena assim foi construída:

³⁰ Como as réplicas não são objeto desta investigação, seguem apenas as indicações de suas ocorrências como ilustração da asserção apresentada: G1 (2020c) e Murakawa, Jubé e Schuch (2020).

Figura 52 – Pronunciamento oficial em 2021



Fonte: Bolsonaro (2021, 00: 00:02:39 – 00:02:41).

Analisando a composição visual do ponto de vista estático, as características destacadas de cada figura 52 e 49 indiciam mudanças na elaboração da dimensão visual de um pronunciamento para outro. Na mudança da iluminação, o rosto ganha uma aparência menos cotidiana, típica de uma estética artificialmente constituída. A mudança nas cores direciona o olhar do telespectador: o azul vibrante do primeiro vídeo, por exemplo, é substituído por um marrom que, mesmo desfocado, modifica o cenário, apazigua e estabiliza os embates anteriormente realizados. Tais escolhas marcam a existência de uma assessoria no plano de fundo, aspecto que tenta ser apagado no primeiro vídeo. Do mesmo modo, do ponto de vista da imagem em movimento, a quantidade de cortes também participa desse processo da artificialidade, já que o número de cortes cai quase pela metade (de nove para cinco). Se, em um primeiro momento, essa queda pode representar um trabalho menor de tal assessoramento, em um segundo, percebemos que se trata de um redirecionamento, pois opta-se por trabalhar, primeiramente, o *sujeito* (sua fala, vestimenta, foco etc.), deixando a sequenciação dos cortes em segundo plano. Essa opção suaviza tanto os novos embates quanto aqueles colocados no primeiro vídeo.

No sistema linguístico, esse processo é marcado por um processo de modalização. Nesse contexto, a artificialidade e a modalização são processos constitutivos da alteração que tenta parecer permanência, explicitamente marcados no segundo pronunciamento.

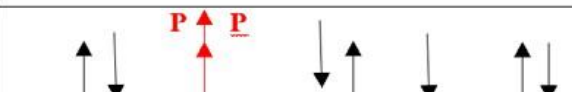
Sendo assim, a modificação da iluminação, do foco da câmera, da quantidade de cortes, do cenário ao fundo (marrom amadeirado), em conjunto, participam de projeto de dizer de 2021, que dialoga com o projeto de dizer institucional anterior, reelaborando-o sutilmente. É preciso destacar que esse processo de reconstrução é suscitado devido às respostas provocadas pelo *enunciado* de 2020, tanto dos apoiadores quanto dos opositores do governo.

Outrossim, esse processo de reflexo e refração também se manifesta na língua em uso (isto é, no verbivocal). O *tom* imperativo em “devemos, sim, voltar à normalidade”, sofre um processo de modulação em virtude do cenário de instabilidade política, de crise institucional, marcado por embates entre representantes do executivo e do poder judiciário, entre outros

conflitos suscitados pelo pronunciamento de 2020. Deste modo, no contexto de 2021, o *sujeito-presidente* deste ano não é o mesmo *sujeito-presidente* de 2020, o que se nota verbivocovisualmente nos enunciados desse sujeito. Esse processo de reflexo e refração referente ao estado da pandemia leva, assim, a uma mudança sutil.

A não marcação da vírgula na transcrição existente no vídeo oficial apresenta ênfase sonora de destaque responsivo impositivo, já que se trata de um aposto, conforme pode ser observado no apontamento prosódico-discursivo do quadro abaixo.

Quadro 4 – Semiotização prosódico-discursiva acerca do retorno às atividades

INTENSIDADE	
	
“Devemos <u>sim</u> voltar à normalidade” (BOLSONARO, 2020, 00:02:16 – 00:02:23)	“Muito em breve, retomaremos nossa vida normal” (BOLSONARO, 2021, 00:02:39 – 00:02:48)

Fonte: Paula e Oliveira (2023).

O *tom impositivo* e mandatório do primeiro pronunciamento não se repete no segundo, uma vez que, nele, há uma aceleração prosódica constante na pronúncia encadeada das palavras justamente nesse trecho, o que confirma uma tentativa de impor o posicionamento do *sujeito* (marcado pelo aposto), assim como, em seguida, um intento de não destacar o segmento subsequente à ordem para que a manutenção de seu posicionamento passe despercebida (rapidamente pronunciada). Conforme a análise, torna-se nítido que esse é um procedimento integrante do projeto de dizer-fazer do sujeito-bolsonaro, que revela a ambivalência contrária-contraditória de seu discurso e da sua maneira de governar, calcada em constâncias e mudanças/refrações e reflexões sutis e drásticas, a depender da situação de comunicação e decisão.

No contexto de 2021, o *sujeito-presidente* não é o mesmo sujeito, em termos bakhtinianos, de 2020. Esse processo de reflexo e refração referente ao estado da pandemia associado à proximidade das próximas eleições de 2022 leva a uma mudança sutil em seu dizer-fazer, principalmente, tendo em vista a queda de sua popularidade nas pesquisas^{xxviii}.

No entanto, o segundo discurso do *sujeito-presidente* também apresenta outra mudança. A refração/mudança drástica é marcada por três temas diferentes: divergência entre formas de controle da pandemia, duração da pandemia e uso de medicamentos. Deste modo, cabe destacar três trechos sobre cada uma dessas temáticas para verificar como e por meio de que se constrói essa segunda mudança. Apesar dos aspectos sobre as modificações visuais nos vídeos serem os mesmos, a mudança no posicionamento do presidente é constante. Em outras palavras, ainda

que marcada pela repetição, a *intensidade* se modifica, o que é revelado na materialidade verbivocovisual do enunciado.

No primeiro caso, em 2020 (Fig. 8), o *sujeito-presidente* exigiu: “Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa” (Bolsonaro, 2020, 00:02:24 – 00:02:38):

Figura 53 – Ordem para abandonar medidas protetivas de saúde pública



Fonte: Bolsonaro (2020, 00:02:24 – 00:02:26).

Se no caso da mudança sutil, optou-se, no segundo pronunciamento, por uma modalização, com o objetivo de manter no horizonte a ideia de fim da pandemia, nesse caso, o processo de refração é outro, pois, em 2021, o *sujeito-presidente* afirmou: “E em nenhum momento o governo deixou de tomar medidas importantes, tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome” (Bolsonaro, 2021, 00:00:31 - 00:00:42).

Figura 54 – Negação da ordem para abandonar medidas protetivas de saúde pública



Fonte: Bolsonaro (2021, 00:00:31 – 00:00:33).

A estratégia utilizada nessa mudança se caracteriza não por uma reelaboração do pronunciamento anterior, mas por uma negação dele, o que torna o discurso e a postura do *sujeito-presidente* contraditória e gera insegurança e descredibilidade (tanto da população³¹ quanto de investidores e parceiros internacionais, o que aumenta a porcentagem do “Risco Brasil”). Afinal, exigir que determinadas medidas estaduais e municipais sejam cessadas (fato marcado, tanto pelo verbo “dever” no imperativo, quanto pelos elementos visuais que

³¹ Segundo o Datafolha (2022), em 2021, semelhante ao momento do pronunciamento 2 aqui analisado, o índice de desconfiança da população com relação às declarações de Bolsonaro atingiu seu índice máximo: 60%.

constroem o sentido de uma fala “franca”) significa deixar de tomar medidas e negar a pandemia.

Mais que isso, não é só não tomar medidas em termos gerais, mas também pregar uma inação em outros setores do executivo no combate ao coronavírus, com desprezo à vida humana, em prol da economia (de um grupo específico e não de toda a população, haja vista a crise econômica vivida no país, com alto índice inflacionário e desemprego em massa). Assim, o processo que marca uma mudança drástica se expressa com a negação e a contradição (materializadas nas três dimensões sógnicas).

No segundo trecho, notamos que o *sujeito-presidente* afirmou (Fig. 10), em 2020, que “Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da Cloroquina no tratamento do COVID-19” (Bolsonaro, 2020, 00:03:38 – 00:03:52).

Figura 55 – Defesa da cloroquina



Fonte: Bolsonaro (2020, 00:03:38 – 00:03:40).

Após essa fala, diferentes meios jornalísticos, acadêmicos e científicos se pronunciaram, com explicação sobre a controvérsia relacionada a esse medicamento. Trata-se de um remédio amplamente utilizado no tratamento da malária, artrite reumatoide, lúpus e doenças inflamatórias, porém, defendido, por Didier Raout, como método de tratamento eficaz também contra a COVID-19, conforme mostra Leme (2020). Apesar de, à época, não haver estudos que comprovassem a ineficácia do medicamento quanto a essa doença, haviam variadas críticas ao estudo do microbiologista francês, Raout, como aponta Herrmann (2020). A aposta do governo em um medicamento de eficácia não comprovada contra o coronavírus, diante do cenário no qual milhares de pessoas morriam diariamente, aponta para uma gestão negacionista e uma necropolítica.

Frente as críticas à defesa do governo desse medicamento, que também fazia parte do kit de um assim intitulado tratamento precoce contra a COVID-19, em 2021 o *sujeito-presidente* afirmou em seu segundo pronunciamento: “Temos mais de 14 milhões de vacinados e mais de 32 milhões de doses de vacina distribuídas para todos os estados da federação, graças às ações

que tomamos logo no início da pandemia” (Bolsonaro, 2021, 00:00:49 – 00:01:01). A figura 56 (abaixo) representa a visualidade do enunciado.

Figura 56 – Apagamento da cloroquina



Fonte: Bolsonaro (2021, 00:00:49 – 00:00:51).

Apesar da negação não ser explícita, ela ainda é drástica, pois a aposta inicial do governo se voltou à eficácia da hidroxicloroquina no combate ao coronavírus. A negação aconteceu por meio de uma perspectiva capitalista, que instaurou uma relação falsa no binômio saúde-economia, de uma perspectiva anticientífica (contrária às principais Organizações de Saúde, nacionais e internacionais) e de uma perspectiva autoritária, que se modifica de um pronunciamento imperativo, requisitante, para um pronunciamento descritivo-explicativo - uma espécie de prestação de contas. Porém, em momento algum do pronunciamento de 2020 há referência à compra de vacinas.

Aliás, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado brasileiro, iniciada em 27 de abril de 2021, indica que houve, por parte do governo, negligência, tanto ao que se refere às vacinas quanto aos estudos clínicos e ainda à infraestrutura social.

No terceiro e último trecho em que se pode notar uma mudança drástica, o tema é o conflito sobre a duração da pandemia. Em 2020, o *sujeito-presidente* afirmou, conforme mostra a figura 57 e a transcrição aqui feita, que “O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará.” (Bolsonaro, 2020, 00:02:04 - 00:02:10).

Figura 57 – Certeza sobre o fim da pandemia



Fonte: Bolsonaro (2020, 00:02:04 – 00:02:06).

No entanto, em 2021, a afirmação sofre alteração tanto no visual (figura 58) quanto no verbivocal: “Não sabemos por quanto tempo teremos que enfrentar essa doença, mas a produção

nacional vai garantir que possamos vacinar os brasileiros todos os anos, independentemente das variantes que possam surgir”: (Bolsonaro, 2021, 00:02:03 - 00:02:16).

Figura 58 – Incerteza sobre o fim da pandemia



Fonte: Bolsonaro (2021, 00:02:03 – 00:02:05).

A diferença de *tom entre* os pronunciamentos se revela nas diferentes *tonalidades* que compõem as dimensões dos enunciados. Em ambos os eventos ocorre o processo de legitimação: no primeiro caso, com a construção de um *sujeito* fora do sistema (sem maquiagem e sem embates explícitos com outros poderes); no segundo, com a produção de seriedade e confiabilidade (marcada pela cor da gravata, em primeiro plano; e pelo cenário ao fundo, composto pela cor marrom, por exemplo).

Não há apenas uma mudança entre /saber/ e /não saber/ sobre o término da pandemia, mas também uma modificação nos atos enunciativos de dizer-fazer do presidente. Afinal, a sua fala já não deixa de levar com conta, em seu fundo perceptivo, o fato de contarmos com milhões de mortes no país, como anteriormente fez, muitas vezes, em atos públicos (com o famoso “E daí?” “Quer que eu faça o que?”). Assim, a negação acontece com relação à perspectiva capitalista, que instaurou uma relação falsa no binômio saúde-economia, com a perspectiva anticientífica (contrária às principais Organizações de Saúde, nacionais e internacionais) e com a perspectiva autoritária, que se modifica de um pronunciamento imperativo, requisitante, para um pronunciamento descritivo-explicativo - uma espécie de prestação de contas.

O último dos três tipos de mudança, volta-se à referenciação do Brasil. Em 2020 (Fig. 14), Bolsonaro afirmou, no final de seu pronunciamento: “Deus abençoe nossa Pátria querida” (Bolsonaro, 2020, 00:04:45 – 00:04:48).

Figura 59 – Manifestação de ideologia cristã



Fonte: Bolsonaro (2020, 00:04:45-00:04:47).

Novamente, em 2021, o representante máximo do executivo disse algo semelhante ao fazer o encerramento de pronunciamento, o que reafirma seu posicionamento desde o seu discurso de posse, em 2019: “Deus abençoe o nosso Brasil” (Bolsonaro, 2021, 00:03:08 - 00:03:10). Apesar das diferenças sintático-semânticas (Bakhtin, 2013b) significativas entre os referentes “Pátria querida” e “Brasil”, o processo ideológico é o de manutenção, pois a mesma vertente religiosa se encontra presente nos dois pronunciamentos. O elemento novo apenas deslocou a perspectiva e a ação defendida no ano anterior.

A constância do aspecto religioso/conservador é relevante, pois foi ele justamente o elemento não criticado pelas mídias, apesar de a separação entre Estado e religião ser uma das principais vitórias iluministas contempladas no artigo 19 da Constituição Federal do Brasil de 1988:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:
 I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;
 II - recusar fé aos documentos públicos;
 III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si (Brasil, 1988).

A separação entre as gestões do Estado e a esfera religiosa também é contemplada por outros países modernos, como aponta Mateo (2011) ao analisar a expressão “Deus abençoe a América” nas relações internacionais norte-americanas. No caso brasileiro, há dois pontos destacáveis: 1) todo indivíduo tem seu direito de crença religiosa resguardado pela constituição; 2) o político, enquanto representante popular, deve agir com base na constituição, legislando em favor da população brasileira, o que, interpretativamente, inclui também aqueles grupos que não o(a) elegeram. Se esses dois pontos podem parecer práticos e positivos, pois demarcam uma separação (como preconiza Comte), são também motivo de debates no grande tempo da história. Por exemplo, de acordo com a consultora legislativa do Senado, Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Londrina,

O inciso I do art. 19, ao permitir a cooperação de interesse público entre Igreja e Estado, nos conduz à interpretação de que a participação e a colaboração das organizações religiosas nas discussões em nada desconsidera a laicidade do Estado, antes a reforça (Ganem, 2013).

De maneira oposta a essa interpretação, Lima (2020) afirma que:

A proximidade das instituições de Estado com influências religiosas é o principal fator que impede a efetivação de um Estado Laico no Brasil [...] O *Presidente da República* impõe, sem a menor questão de esconder, suas crenças nos trabalhos conduzidos pelo Poder Executivo. E o pouco que foi conquistado na seara dos direitos da comunidade LGBTQ+ foi mediante 53 judicialização no STF (Lima, 2020, p.52-53).

Há ainda um terceiro ponto de vista. Dialogado com a primeira autora, Souza e Sturza defendem um nível de parcimônia entre as duas esferas, em um artigo publicado no XVI

Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea.

No entanto, segundo eles, podemos constatar, sim, uma:

preocupação da influência de valores religiosos no legislativo brasileiro, tendo sido verificado por Gomes, Menezes e outros, que projetos de leis com matérias mais polêmicas estavam sofrendo retrocesso, ou promessa do mesmo, na Câmara Federal, por parte da denominada bancada evangélica (Souza; Sturza, 2019, p.17).

Os autores defendem que a influência da bancada evangélica é considerável, visto que a união entre evangélico e católicos, como acontece diante de temas polêmicos (como a legalização do aborto, por exemplo) resulta em 60% das cadeiras na câmara.

Sendo assim, os três posicionamentos, desenvolvidos a partir de uma interpretação da Constituição, sumarizam divergências relacionadas aos artigos 5 e 19, o que comprova a ideologicidade do fazer político, bem como a o não-álibi (Bakhtin, 2010) dos sujeitos que ali se constituem.

A repetição do *enunciado* “Deus abençoe”, existente nos dois pronunciamentos do *sujeito-presidente*, implica, sob uma óptica religiosa, nos cuidados com um centro criador, o que revela uma perspectiva criacionista do mundo, assentada na matriz judaico-cristã. Na síncrese dessas vertentes (judaísmo e cristianismo), a divindade exige determinados comportamentos a partir de mandamentos rígidos, calcados em punição, para uma salvação eterna pós-morte. A partir dessa dinâmica, uma concepção de “messias”, “pecado” e “pecador” se instaura, pois faz parte dessa construção religiosa.

A expressão “Deus abençoe”, constante nos enunciados do *sujeito-presidente*, é muito importante para criar um cenário em que pessoa com investidura sacerdotal pode resolver todos os problemas – o messias. Por meio dessas duas doutrinas religiosas, não se trata de um caminho de mão única, pois, ao criador, cabe o provimento dos materiais necessários à sobrevivência da comunidade (plantação, chuva, sol etc.) e, ao indivíduo, cabe seguir os códigos ditados pela divindade, caso contrário, podemos perder tais materiais^{xxix}. Além da questão messiânica, a retirada das condições materiais de vida é um exemplo direto do que pode ser retirado, mas o medo causado pela coação (via possibilidade do inferno, que se refere à exclusão total do mundo abençoado por Deus) é outra forma de exigir que tais comportamentos sejam efetivados.

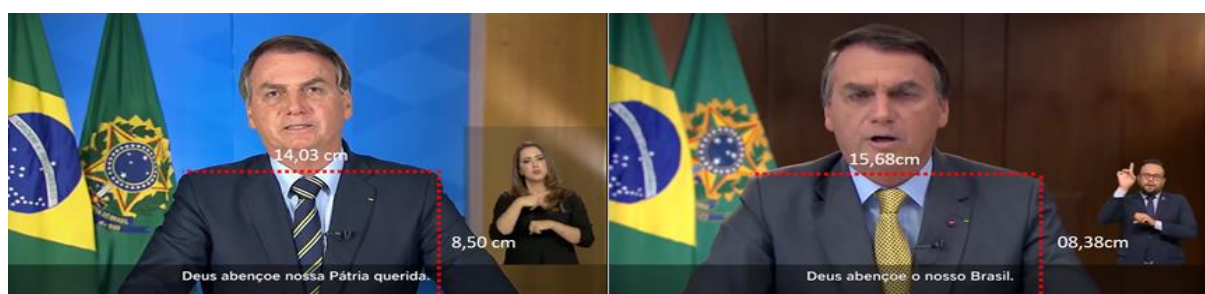
No caso brasileiro, cuja população é plural étnica, sexual, econômica, política, social, cultural, linguística e religiosamente, os impactos de uma expressão como a analisada são visíveis: se há essa pluralidade, há grandes chances de que um contingente enorme de pessoas não siga os comportamentos requeridos pela doutrina judaico-cristã, que, inclusive, são diferentes de uma religião para outra, basta retomar o caso do apedrejamento de Maria Madalena, feito com base nas leis de Moisés, e evitado por Cristo.

Logo, ao considerar essa heterogeneidade e as especificidades da enunciação, o *enunciado* do *sujeito-presidente* não se dirige a ou contempla todos os brasileiros, mas aos que considera “maioria” que, na verdade, restringe-se a seus eleitores – isso fica claro desde 2018, como no caso do pronunciamento realizado por ele no final da campanha, gravado em vídeo e com grande circulação, em que, na avenida Paulista, uma semana antes do segundo turno das eleições, Bolsonaro coloca “os brasileiros” de um lado e “os comunistas” de outro, como antagônicos, desconsiderando que brasileiros também possam ser comunistas. Esse *sujeito* entende, então, por “brasileiros” apenas aqueles alinhados ao seu /querer-dizer-fazer/.

Deste modo, o *sujeito-presidente* se constitui a partir da parcela da população que o elegeu, uma minoria 2022 (por volta de 30% da população) que ele entende como e chama de maioria. Essa prática excludente rompe com o inciso terceiro do artigo 19 da Constituição Federal do Brasil de 1988, pois cria distinções entre os indivíduos, o que torna a governabilidade de Bolsonaro inconstitucional, já que é voltada a apenas uma parcela da sociedade e ainda estimula polarizações expressas pelas mais diversas formas de violência.

A fim de detalhar melhor as mudanças visuais na comparação entre o pronunciamento de 2020 e o de 2021 aqui analisados, a figura 15 demonstra as posturas do presidente e os alinhamentos da câmera em cada enunciado. Visualmente, devido às mudanças de foco e luz, essa repetição não produz o mesmo sentido, já que o *tom*, no segundo discurso, é outro. Inclusive, a postura ativa, imponente, mandatória também varia, conforme demonstrado na figura 15:

Figura 60 – Postura e crescimento entre os pronunciamentos de 2020 e 2021



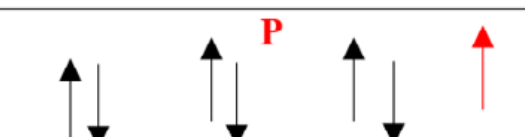
Fonte: Bolsonaro (2020, 00:04:45).

Fonte: Bolsonaro (2021, 00:03:08).

A aproximação da câmera, aliada ao melhoramento da imagem (não aparecem muitas marcas no rosto do locutor), direciona o olhar e a atenção do telespectador para o discurso emotivo-volitivo de ponderação do enunciador. Esse discurso é sonoramente composto por um movimento de *intensidade* e *pausa*, tônicas e átonas, altos e baixos, agudos e graves que marcam a valoração do que deve ser destacado (como relevante) e do que deve ser amenizado/naturalizado.

Se, no vídeo do ano 2020, a entoação do *enunciado* segue uma *pausa* feita após a palavra *Pátria*, com uma *intensidade* decrescente; no vídeo de 2021, a *pausa* é marcada antes do artigo “o”, o que resulta em aumento (crescente e agudo) na *intensidade* de “nosso” Brasil, como representado no quadro 5, em que as setas indicam a *intensidade* (ascendente para cima e descendente para baixo), o sublinhado marca as tônicas e o “P” marca a *pausa* no movimento prosódico-discursivo dos pronunciamentos.

Quadro 5 – Semiotização prosódico-discursiva de uma expressão entoativa

INTENSIDADE	
	
<u>“Deus abençoe nossa Pátria querida”</u> (BOLSONARO, 2020)	<u>“Deus abençoe o nosso Brasil”</u> (BOLSONARO, 2021)

Fonte: Paula e Oliveira (2023).

Como efeito, o discurso de 2021, que nega parcialmente o discurso anterior, encerra-se com o alçamento do Brasil, seja por meio da vacinação, elemento externo, seja pelo próprio comportamento do *sujeito-presidente*, menos combativo, aparentemente centrado, elemento interno.

A mudança se manifesta nas declarações (/dizer/), nas ações – anunciadas e não necessariamente realizadas (/fazer/) – e também na própria enunciação arquitetada por um projeto de dizer que muda de combativo para moderador, a fim de conseguir a manutenção da popularidade ou angariar novos seguidores/eleitores (mantendo sempre a permanência de uma ideologia judaico-cristão).

Nesse sentido, a expressão “Deus abençoe” não está em desacordo com o projeto de dizer do segundo pronunciamento, pois demarca, no sentido do conceito de *enunciado* bakhtiniano, a(s) ideologia(as) do pronunciamento oficial, haja vista as respostas suscitadas e não suscitadas pela primeira declaração. Além disso, a repetição, entendida como manutenção, também se realiza pela data escolhida, aproximadamente 365 dias após o primeiro pronunciamento.

As mudanças drásticas apontam, inclusive diante dos outros dois processos (alteração sutil e manutenção), que houve planejamento na produção dos vídeos. Em outras palavras, os três processos de reflexo e refração (sutil, drástica e manutenção) indiciam que esse *sujeito-presidente* está em movimento, em razão de forças centrípetas e centrífugas, em embate em diversas esferas de atividades. Todavia, há um traço específico de manutenção que constitui

esse *sujeito* e sua gestão institucional: o negacionismo da pluralidade religiosa, com a imposição de suas axiologias como “verdades” inquestionáveis e que, portanto, precisam ser obedecidas autoritariamente.

Logo, diferente do negacionismo da ciência e o da política (que, ora constitui um inimigo da pátria, ora estabelece alianças e acordos com o “inimigo”, a depender das circunstâncias e dos interesses), o negacionismo à pluralidade religiosa é constante e estimula o posicionamento “messiânico” do sujeito-bolsonaro, que atua como um sacerdote da palavra única (tal qual podemos observar nos textos do Antigo Testamento judaico-cristão), com mandos e desmandos arbitrários, conforme suas vontades, e acredita que /deva ser/ seguido voluntariamente ou, então, quem assim não o faz, é punido (com cortes de investimentos, perseguição, discriminação, facilitação de doenças, que podem levar a mortes, e outras formas de violências). Essa é a necropolítica eugenista que sustenta seu projeto de governo, voltado a um único grupo e a uma única voz sociocultural (a sua) em detrimento de outras (o que, como visto, é inconstitucional, ainda que tolerado e aceito pela corte e pela população).

Com a análise dos dois pronunciamentos selecionados, confirmou-se a hipótese aventada e a premissa da qual se partiu neste artigo. Por meio dos três processos de reflexo e refração identificados, cumpriu-se com o objetivo traçado e compreendeu-se como o projeto de dizer engendrado re-vela uma *gestão necropolítica* (Paula; Lopes, 2020b), com traços *eugenistas* (Paula; Lopes, 2020a), marcada pelo não-embasamento e não-incentivo de políticas públicas em estudos científicos (não como um /não-fazer/, mas como um /dizer-fazer/ planejado – um /dizer-fazer/ pela ausência, mais, pela negação que, no caso da pandemia, culmina em mortes de vidas humanas em massa), somado ao fundamentalismo religioso judaico-cristão que prevê uma gestão de vida (“bênção”) para poucos (“os escolhidos”).

A necropolítica eugenista bolsonarista – uma política seletiva, voltada para um grupo “privilegiado” economicamente, entendido como “superior” – aumenta desigualdades sociais³², visto que nem todos os brasileiros têm a mesma facilidade de acesso à saúde de qualidade, às mesmas condições de sobrevivência e de educação.

Os resultados da análise realizada apontam para uma oscilação entre repetição/manutenção, mudança sutil e alteração substancial de posicionamento do *sujeito-*

³² Para comprovar a afirmação, que pode parecer consensual, pesquisas científicas de diversas áreas (como antropologia, bioética, história, medicina, comunicação, ciência política, psicologia, relações internacionais, políticas públicas, entre outras) demonstram que os impactos da pandemia foram/são (ainda não terminaram) mais acentuados para a população mais vulnerável e para os grupos de risco, de acordo com marcadores sociais diversos (como raça, gênero, classe social, sexualidade, territórios, dinâmica social e econômica, por exemplo), como alerta a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (Matta *et al.*, 2021).

presidente do Brasil, refletida e refratada em três estratégias discursivas verbivocovisuais com relação à pandemia e à política brasileira: 1) o falseamento (de dados, recomendações e práticas); 2) a minimização (da doença e da crise nacional generalizada); e 3) o negacionismo (dos métodos científicos, da pluralidade religiosa e da diversidade política), o que revela o projeto e a prática eugenista conservadora em curso.

7.8 PRONUNCIAMENTO DO DIA 2 DE JUNHO DE 2021

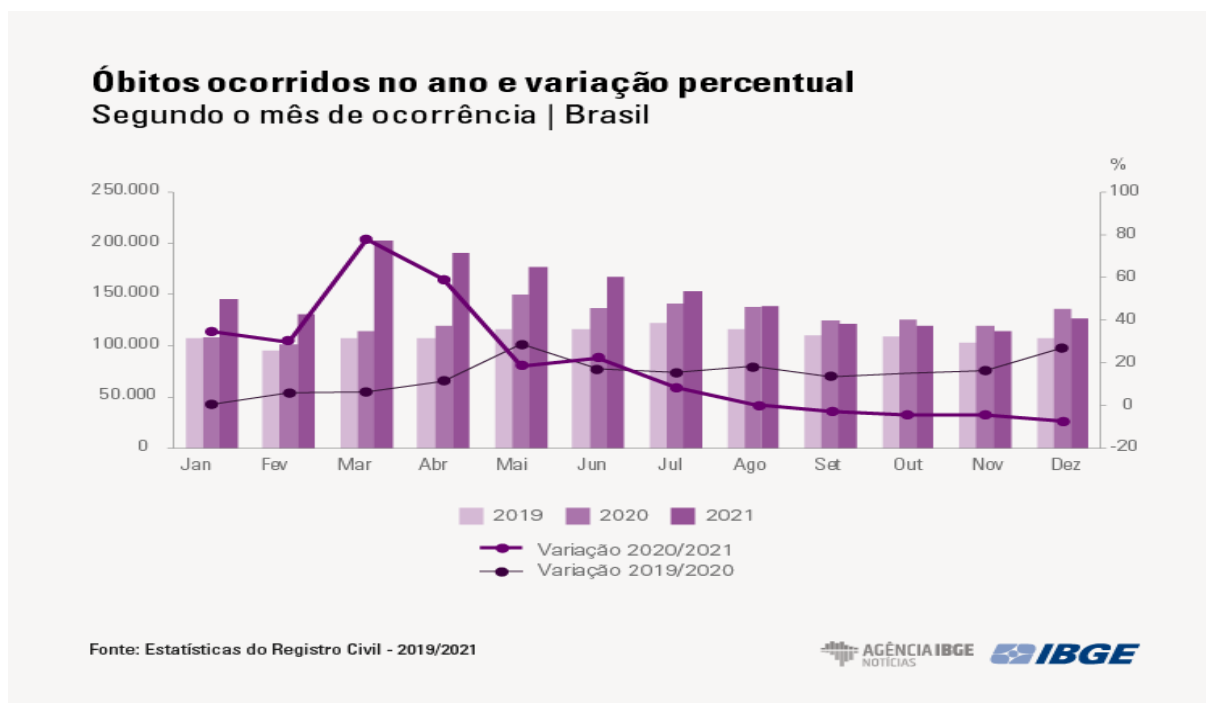
A partir da análise feita no artigo e do contexto teórico, observamos que entre os meses de março e setembro, o *spb* engajou em duas lutas: uma contra as políticas de isolamento social (*lockdown*); e outra contra o fornecimento das vacinas, o que aconteceu, primeiro, no atraso da compra das vacinas e, posteriormente, no fornecimento da vacina a todos, já que houve forte campanha de descrédito acerca das vacinas, especialmente em adolescentes e crianças. É justamente nesse contexto que o pronunciamento do dia 2 de junho de 2021 foi realizado. O vídeo possui uma duração de 7 minutos e 25 segundos, cujo título é *#AoVivo: Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro*:

Boa noite. **Sinto profundamente cada vida perdida em nosso país.** Hoje alcançamos a marca de 100 milhões de doses de vacinas distribuídas a estados e municípios. O Brasil é o quarto país que mais vacina no planeta. Neste ano, todos os brasileiros, que assim o desejarem, serão vacinados. Vacinas essas que foram aprovadas pela Anvisa. Ontem assinamos acordo de transferência de tecnologia para a produção de vacinas no Brasil, entre a AstraZeneca e a FIOCRUZ. Com isso passamos a entregar a elite de apenas cinco países que produzem vacina contra o Covid-19 no mundo. [1º corte] **O nosso governo não obrigou ninguém a ficar em casa, não fechou o comércio, não fechou igrejas ou escolas e não tirou o sustento de milhões de trabalhadores informais.** Sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente: o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e de forma simultânea. Destinamos, em 2020, 320 bilhões para o auxílio emergencial, para atender aos mais humildes. Esse montante equivale a mais de 10 anos de Bolsa Família. E mais de 190 bilhões de reais para ajudar estados e municípios. [2º corte] Alguns setores como bares e restaurantes, turismo, entre outros, em grande parte foram socorridos pelo nosso governo por meio do Pronampe, Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Hoje mesmo selecionamos a nova lei do Pronampe, agora permanente, que pode destinar a vários setores até 25 bilhões de reais, onde 20% será destinado ao setor de eventos. Terminamos 2020 com mais empregos formais que 2019. Somente nos primeiros quatro meses deste ano, o Brasil criou mais de 900 mil novos Empregos. O PIB projetado para 2021 prevê um crescimento da economia superior a 4%. Só no primeiro trimestre deste ano, a economia mostrou o seu vigor, estando entre os países do mundo que mais cresceram. [3º corte] Com o Congresso Nacional estamos avançando, aprovamos: a Nova Lei do Gás; o Marco Legal do Saneamento; a MP da Liberdade Econômica; o Banco Central independente; e o Novo Marco Fiscal. Realizamos também leilões de rodovias, portos e aeroportos. Levamos internet para mais de 8 milhões de brasileiros, em grande parte para as regiões Norte e Nordeste. [4º corte] Ontem, a Bolsa de Valores bateu recorde histórico, a moeda brasileira se fortalece e estamos avançando no difícil processo de privatizações. A Ceagesp, sob um comando honesto e responsável, apresentou além de lucro um ambiente salutar entre os

permissionários e funcionários. Essa companhia socorreu nossos irmãos em Aparecida e Araraquara, entre outras cidades do interior de São Paulo, doando dezenas de toneladas de alimentos. [5º corte] As estatais, no passado, davam prejuízo de dezenas de bilhões de reais devido à corrupção sistêmica e generalizada. Hoje são lucrativas. Nos dois primeiros anos do nosso governo, a Caixa Econômica Federal bateu recorde de lucro mesmo reduzindo os juros do cheque especial, da casa própria, das micros e pequenas empresas e dos empréstimos às Santas Casas. Estamos avançando na transposição do Rio São Francisco, levando água para todo o nordeste. Na infraestrutura, o nosso governo tem construindo pontes, duplicado rodovias, terminando obras paradas há décadas, como a br-163 no Pará. Ainda, nesse ano será concluído a ferrovia Norte-Sul, que ligará o porto de Itaqui, no Maranhão, ao porto de Santos, em São Paulo. É a retomada do modal Ferroviário no Brasil. Seguindo o mesmo protocolo da Copa Libertadores, eliminatórias da Copa do Mundo, aceitamos a realização, no Brasil, da Copa América. [6º corte] **O nosso governo joga dentro das quatro linhas da Constituição, considera o direito de ir e vir, o direito ao trabalho e o livre exercício de cultos religiosos inegociáveis.** Todos os nossos 22 ministros consideram o bem maior de nosso povo a sua liberdade. Que Deus abençoe o nosso Brasil (CanalGov, 2021a, 00:02:01:00 – 00:03:10).

O primeiro trecho grifado contém a seguinte construção verbal *Sinto profundamente cada vida perdida em nosso país*. O discurso de *spb* é iniciado por uma construção verbal particular (1ª pessoa), o que não aconteceu em nenhum dos pronunciamentos anteriores, que ora começavam por uma construção em terceira pessoa do singular, ora começavam pelo uso da primeira pessoa do plural. O momento histórico não era de aumento no número de mortes, conforme mostra o gráfico do IBGE (AgênciaIBGE, 2023):

Figura 61 – Número de mortos por Covid-19 em 2021



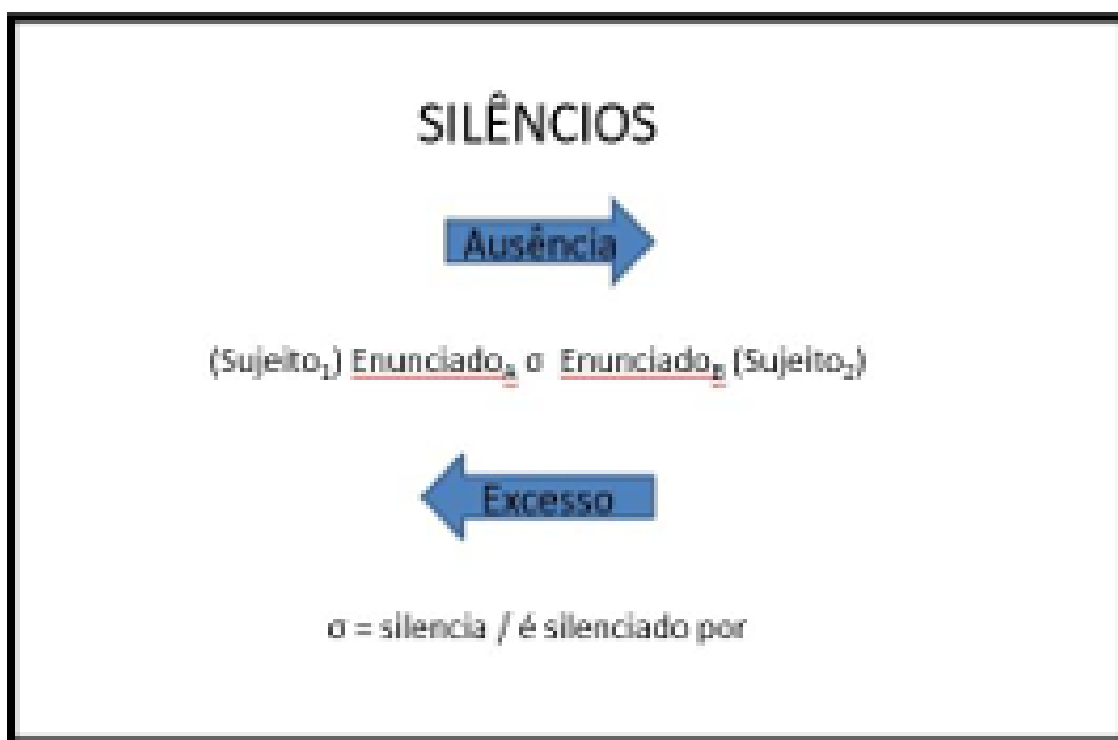
Fonte: AgênciaIBGE (2023).

Apesar de o número de mortes estar em queda, as críticas às atividades realizadas pelo presidente eram constantes nas mídias jornalísticas, conforme mostra BBC (2021b), que nomeou como título de sua matéria *‘Bolsonaro é mais perigoso que o vírus’: aglomeração em*

protestos divide críticos. Durante todo o mês de maio de 2021, o presidente realizou e participou de diferentes eventos que causaram aglomerações, sendo a ausência de uso de máscara um fator recorrente em tais eventos. Deste modo, o início do pronunciamento de *spb* responde aos próprios sentidos que estavam sendo gerados pelo comportamento desse sujeito, ou seja, os jornais estavam, àquela época, produzindo sentidos de um *sujeito* que não se importava com a saúde dos brasileiros, o que causava grande incômodo no *sujeito* em questão. Assim, o primeiro trecho em análise responde às críticas recebidas e reforça a narrativa, já criada, de que o *spb* se preocupava sim com a saúde dos brasileiros. Por exemplo, já em março de 2020, o *spb* declarou, ao citar uma fala direta do Diretor-geral da OMS, que *toda vida importa*.

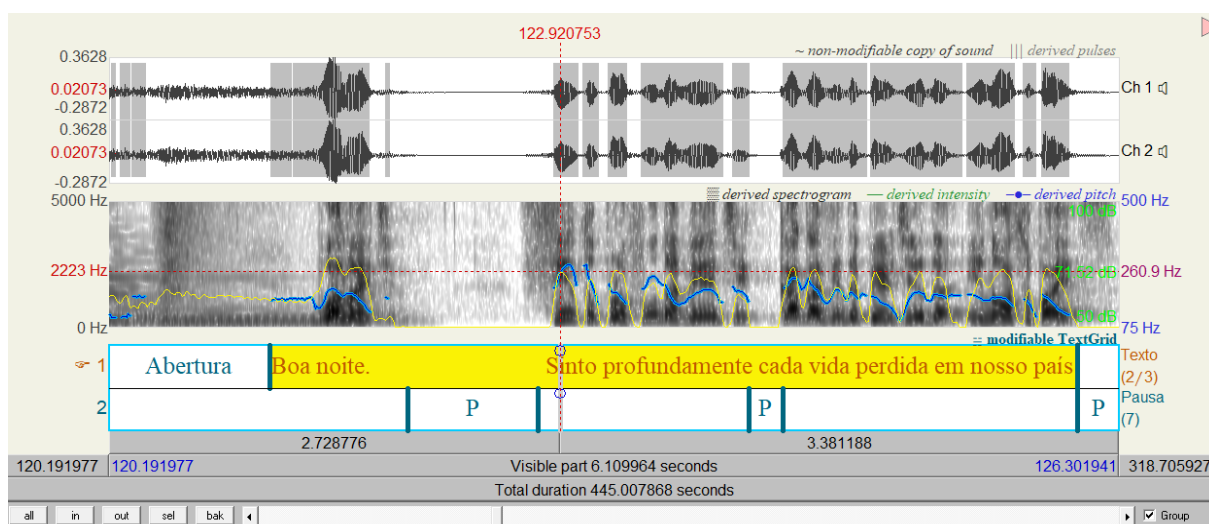
Nesse sentido, o primeiro processo analisado (o *enunciado* e suas respostas) contribui para análise das escolhas feitas por *spb* ao enunciar no dia 2 de junho de 2020 um pronunciamento oficial. Mais internamente, identificamos que além da característica reforçada (narrativa do cuidado), há também uma certa entonação no reforço de tal narrativa. Por exemplo, além de dizer que *sente*, no singular, o *enunciado* de *spb* vem modificado pelo advérbio *profundamente*. Logo em seguida, há a construção *cada vida humana perdida no país*, o que também indica um processo de escolha de *spb*, pois não há menção à Covid-19. Essa ausência de nomeação da causa das mortes (*silêncio por excesso* (Villarta-Neder, 2019)), como já comentamos nos pronunciamentos do dia 31 de março de 2020 e 8 de abril de 2020, reflete o incômodo e o *projeto de dizer* de *spb* de tentativa de apagamento da doença em virtude das medidas que poderiam ser tomadas para controlar a pandemia, especialmente o *isolamento social*. Além desse *projeto de dizer*, o *spb* destacou em diferentes momentos que muitas mortes estavam sendo causadas por outras doenças além da Covid-19 e que isso não estava sendo retratado nos jornais, ou seja, havia uma desproporção e uma valorização específica em um tipo de morte que estava ocorrendo no país, sendo a pandemia supervalorizada. Nesse sentido, afirmar que sentia *cada vida perdida no em nosso país* não só estava em concordância com o *projeto de dizer* de evitar falar da pandemia (*silêncio por ausência*), como destacava outro ponto importante naquelas mortes (*silêncio por excesso*). De modo ilustrativo, tal processo de apagamento e distração podem ser representados da seguinte maneira:

Figura 62 – Processo dialético do silêncio



Fonte: Villarta-Neder (2018, p.4).

Após a descrição verbal da fala feita por *spb* no dia 2 de junho de 2021 e da análise de seus processos de réplica, submetemos o áudio do vídeo ao software PRAAT para analisar o *tom* e as *tonalidades* que compõem tal enunciado:

Figura 63 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 1)

Fonte: CanalGov (2021a, 00:02:01 – 00:02:06).

A primeira característica que cabe apontar é a altura máxima atingida pela pronúncia de *spb* nesse trecho específico, que é de 71,52 dB. Essa informação é importante, pois, conforme

já analisado, a média nos pronunciamentos anteriores foi consideravelmente superior a esse número, especialmente nos últimos.

Em seguida, cabe apontar como a oscilação na palavra *sinto* é mais intensa que nos vocábulos seguintes. Tal oscilação já foi identificada em momentos de conflito, de celebração e de destaque emocional, conforme visto nas análises dos pronunciamentos anteriores. No presente caso, dentre os sentidos para os quais se dirige o *projeto de dizer de spb*, o que mais se destaca é a criação de uma carga emocional mais forte do que em outros trechos, pois não há menção de outros sujeitos positiva ou negativamente, nem menção de tempos históricos festivos, ou seja, resta o sentido que aponta para a *projeto de dizer* calcado no apelo emocional, o que se encaixa perfeitamente com a materialidade verbal discutida acima. Além da oscilação, outra característica importante é a velocidade das palavras, pois podemos notar na figura 63 (acima) como as palavras *sinto profundamente* possuem espaços maiores entre elas e entre seus próprios fonemas, quando comparamos com as palavras seguintes. Como analisado nos pronunciamentos anteriores, quanto mais palavras são ditas num curto período tempo, menos a oscilação, típica da carga emocional, do embate e da celebração, se torna frequente.

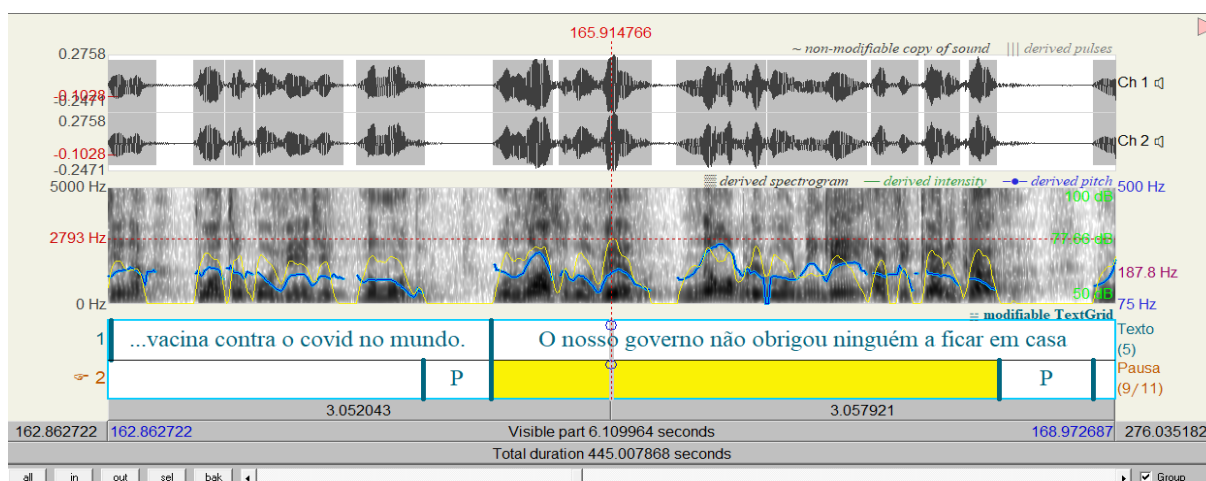
Com relação ao *pitch*, cabe destacar duas características. A primeira se refere ao processo de queda, isto é, todos os *pitch* indicados pelo PRAAT são constituídos de H – L, isto é, de alto para baixo. Na pronúncia de *sinto profundamente* esse processo é evidente, ainda que em duas das cinco marcações isso aconteça de forma ondular. Como já mencionado, além de destacar a primeira sílaba de cada palavra, esse tipo de construção cria um ritmo que se encaminha para um desfecho. No caso analisado, diferentemente do pronunciamento de 8 de abril, o desfecho é construído de maneira acelerada e contínua, o que pode ser visto na linha azul que recobre a maior parte do trecho *cada vida perdida em nosso país*. Ainda que mais extensa, a linha do *pitch* nesse trecho final ainda se constitui em um ponto mais elevado do que aquele no qual se encerra.

Além do *tom* e da *intensidade*, cabe mencionar a *pausa* existente entre o primeiro e segundo trecho, como mostra a figura 63 (acima). Essa *pausa* representa especificamente uma *tonalidade emotiva*, já reforçada verbalmente pelo advérbio, e também aumenta a expectativa pelo dizer seguinte. Trata-se de uma *pausa* mais longa, o que se torna evidente pela análise dos *pulses*. Existem pequenos intervalos entre as duas primeiras palavras, mas só há uma *pausa*, que seria a ausência literal de inspiração, expiração, tensionamento das cordas vocais ou qualquer outro tipo de emissão sonora do enunciador.

Deste modo, podemos notar como os elementos verbivocais delineiam o *projeto de dizer* de *spb* em um dos trechos do pronunciamento do dia 2 de junho de 2021. Esse *projeto diminui* a gravidade da pandemia e **reforça uma narrativa que não condiz com fatos científicos**, por meio de advérbios, uso de primeira pessoa gramatical, *tom vocálico*, *tonalidades* vocálicas, *pausas* e processos de silêncio por ausência e por excesso.

O segundo grifo feito é composto por um trecho relativamente maior, o que obrigatoriamente fez com que, na hora da transcrição no PRAAT, dividíssemos o trecho em dois para melhor identificação dos elementos sonoros/verbais. Sobre o trecho, após destacar os acordos firmados para a compra de vacinas com diferentes farmacêuticas, o *spb* destacou que o Brasil era um dos poucos países que produziam vacina contra Covid-19. Em seguida, o vídeo sofre um corte no pronunciamento, o que vocalicamente é materializado por uma *pausa*, conforme pode ser visto na figura 64 (abaixo).

Figura 64 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 2 (a))



Fonte: CanalGov (2021a, 00:02:44 – 00:02:48).

O recorte acima se inicia pela construção em terceira pessoa gramatical, isto é, *O nosso governo*. Esse aspecto, além de recorrente em outros pronunciamentos, quando o *spb* buscou inserir seus ministros e ser inserido no time de responsáveis por decisões na pandemia, dialoga com construções anteriores, isto é, responde a outros enunciados. Cabe citar, principalmente, a decisão do STF feita em 15 de abril de 2020, que revogou uma Medida Provisória (MP) publicada no Diário Oficial da União no dia 20 de março de 2020 (Amato, 2020). A MP revogada foi feita pelo *spb* e limitava a possibilidade de prefeitos e governadores de decretarem e decidirem sobre a melhor maneira de implementar medidas de combate ao coronavírus, como o distanciamento e o isolamento social. Após essa decisão da Suprema Corte brasileira, o *spb* fez a utilização do termo *nosso governo* em diferentes pronunciamentos, como em 31 de março de 2020 e 8 de abril de 2020, pois era necessário separar suas atitudes, que propagavam a

informação de que o isolamento social era algo mais negativo do que o vírus, das atitudes de governadores e prefeitos, que implementavam políticas, como o lockdown, para conter um aumento exponencial de leitos ocupados nos hospitais. Deste modo, há uma construção verbal que busca legitimar a política de saúde pública federal em detrimento das estaduais e municipais, o que bakhtinianamente se constitui também com um *enunciado* que responde a outros enunciados e suscita respostas.

Esse destaque feito por *spb* não é neutro, pois logo em seguida é dito no pronunciamento que o Governo Federal *não obrigou ninguém a ficar em casa*. Primeiramente, *obrigar* é uma característica que, a depender das três diferentes ideologias que sustentam o governo de *spb* e também seus seguidores, pode produzir diferentes valorações. Não está na lista dos objetivos deste trabalho entrar na discussão sobre o que se entende por obrigação e/ou autoritarismo nessas ideologias que constituíram o governo de *spb*, apesar de ser um tema muito frutífero de pesquisa, pois, em termos de conhecimento científico, isso permitiria compreender de que maneira as ideologias, por vezes antagônicas, conseguem se articular dentro de um mesmo plano de governo ou projeto político. No entanto, é preciso pontuar que a *liberdade*, no governo Bolsonaro, muitas vezes acompanhada do adjetivo *individual*, está condicionada a diferentes concepções: morais, econômicas, religiosas, militares etc. Por exemplo, *obrigar* pessoas e empresas que compõem o grupo financeiro mais rico do Brasil a pagar impostos proporcionalmente ao que o resto da população mais pobre faz é algo que deve ser evitado, pois isso causaria perda de empregos e fuga de capital, já que essas pessoas não investiriam mais no Brasil. Esse exemplo reflete a ideologia neoliberal que foi encabeçada pelo Ministro da economia Paulo Guedes. Por outro lado, *obrigar* que alunos a irem no banheiro com base no seu tipo de órgão genital ou *obrigar* que não sejam ministradas aulas de educação sexual seria algo recomendável, pois a existência de tais espaços ou de tais aulas iria doutrinar os alunos a respeitarem a diversidade de gênero e sexualidade na sociedade brasileira³³. Nesse caso, a ideologia que respalda, por vezes através de pseudociência, é o fundamentalismo cristão, encabeçada pelo Ministro Abraham Weintraub. Os exemplos acima apenas ilustram a dificuldade na definição do conceito de *liberdade*, visto que, hipoteticamente, cobrar mais impostos poderia ser algo justo em uma perspectiva fundamentalista cristã, mas altamente não recomendado a partir de uma ideologia neoliberal. Apesar desse conflito que explicitamos, tais ideologias se uniram para constituir o governo de *spb*.

³³ Um dos exemplos dados pode ser vislumbrado no caso envolvendo um político de direita apoiador do *spb* acontecido em 2023, que atacou uma menina trans de 14 anos por utilizar o banheiro feminino em uma dada escola na cidade de Belo Horizonte (Marzullo, 2023).

No caso do *enunciado* em questão, *ficar em casa* complementa esse sentido dado ao ato de *obrigar*, logo a valoração de *obrigar* é algo a ser evitado, já que a cruzada empreendida por *spb* contra o isolamento social já podia ser vista em seus pronunciamentos oficiais anteriores e em outras falas públicas. Materialmente, no *projeto de dizer* de *spb*, como já discutido, ficar em casa significaria perder o emprego e/ou a renda, o que iria gerar mais custos para o Governo Federal, visto que essas pessoas desempregadas passariam a receber o auxílio emergencial.

Com relação à *intensidade* vocálica, primeiramente cabe destacar que houve um aumento considerável na quantidade de decibéis, que foram de 71,52 dB para 77,66 dB. O aumento, isoladamente, já indica uma maior ênfase naquilo que está sendo dito, mas nesse caso podemos identificar que esse destaque ocorre em apenas uma palavra, que alcança essa altura, sendo as outras palavras pronunciadas abaixo desse teto de decibéis. A palavra em questão é *governo*. A partir da discussão sobre a construção verbal feita acima, podemos identificar como a *intensidade* vocálica também contribuiu para o *projeto de dizer* que diferencia as ações tomadas pelo *governo* de *spb* das ações tomadas por outros governantes, que estariam, segundo *spb*, destruindo a vida dos brasileiros.

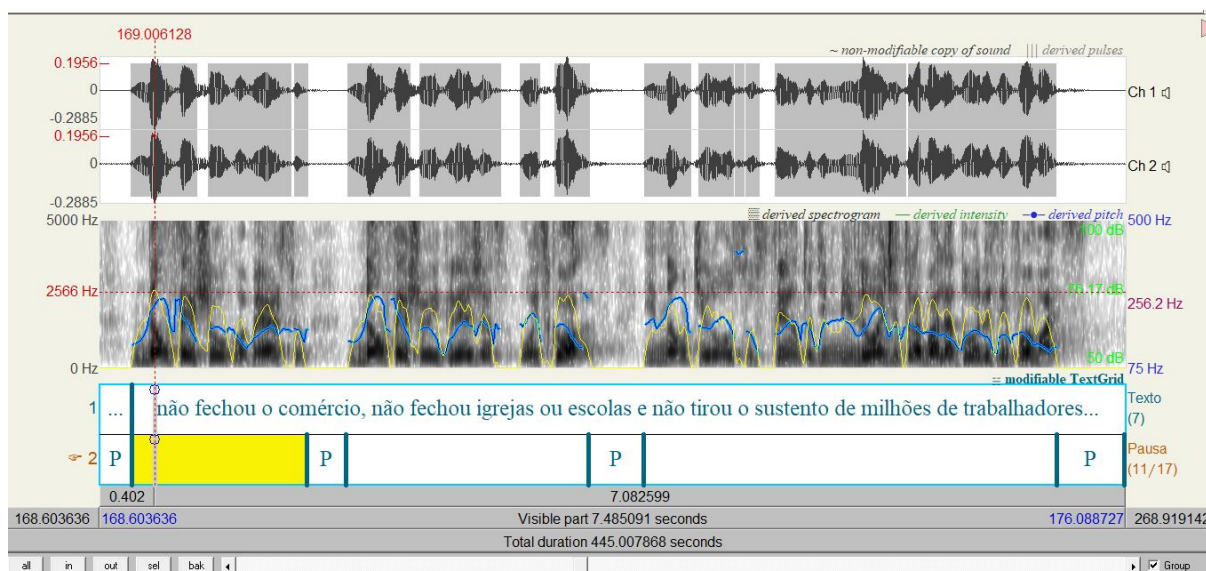
Com relação ao *pitch*, o destaque é feito na palavra *nosso*, que sofre uma elevação e se encerra em um ponto inferior ao que foi iniciado. Assim, além da escolha verbal *nosso* responder a *enunciados* anteriores, há uma *entonação* específica na locução dessa palavra. Esse tipo de construção, já analisada em outros pronunciamentos, indica um movimento de embate, o que cria um ritmo no enunciado.

O primeiro detalhe desse ritmo é formação de mini ataques (*nós* versus *eles*), isto é, elevações que ocorrem ora em formato de onda, ora de maneira mais direta (linha reta ascendente), mas todas terminam em um ponto inferior ao que foi iniciada. Esse movimento pode ser visto ao longo de todo o trecho analisado, sendo que outra ênfase ocorre na palavra *não* (curvatura de elevação mais proeminente na imagem). Nesse sentido, a articulação desse ritmo permitiu que diferentes apontamentos fossem feitos, como foi o caso analisado (*não obrigou... não fechou... não tirou*).

O segundo elemento que contribui para essa formação do ritmo é a *pausa*, que constitui e é constituída pelo ritmo. A partir do PRAAT, podemos identificar que existem pequenos rompimentos nos *pulses*, ou seja, pequenos intervalos de tempo entre uma pronúncia e outra. No entanto, tais intervalos pequenos não possuem a mesma força de destaque que as *pausas*, sendo muitas vezes indistinguíveis ao ouvido humano. A *pausa* identificada no trecho analisado, no entanto, ocorre após o trecho *ficar em casa* e não só destaca essa construção,

como também faz parte de um próprio ritmo de *pausas* após a descrição de cada ação não tomada pelo Governo Federal. A figura 65 (abaixo), que representa a segunda parte do segundo grifo, nos permite ilustrar tal processo:

Figura 65 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 2 (b))



Fonte: CanalGov (2021a, 00:02:48 – 00:02:55).

O trecho analisado tem como pico a altura de 76,17 dB, ou seja, um pouco menos que o trecho anterior, que inaugura o processo de crítica feito por *spb* a outros governantes brasileiros.

Além da queda na *intensidade*, o que já havia começado no trecho *ficar em casa*, identificamos também que há uma oscilação entre o pico e a queda das pronúncias. Tais quebras e elevações abruptas são marcas de um *enunciado* embativo, como analisamos em 6/03/2020, 31/03/2020 e 8/04/2020. O embate promovido por esse tipo de *intensidade* (linha amarela) se realiza em conjunto com as *pausas*, que acontecem em maior frequência, o que proporciona uma fala mais lenta e mais cadenciada. No trecho anterior, tal cadência era feita apenas pelo *pitch*. Nesse caso, as *pausas* acontecem precisamente após *casa*, *comércio* e *escolas*, que eram três lugares específicos que o *spb* defendia que não fossem fechados.

O fechamento desses lugares por governadores e prefeitos recebe, além da *pausa* e *intensidade*, outra tônica: o *pitch*. A imagem acima explicita que as pronúncias da palavra *não*, que iniciam cada um dos blocos antes da *pausa*, sofrem uma elevação diferenciada: todas ocorrem em formato semi-ondular e alcançam alturas que o *pitch* de outras palavras não consegue. Esse destaque, já analisado no trecho anterior, materializa o ritmo da crítica, que se apoia, assim, no *pitch*, nas *pausas*, nas *tonalidades* e nas *escolhas das palavras*.

As palavras *comércio*, *igreja* e *escola* retomam justamente as três ideologias apontadas por Hur, Cameselle e Alzate (2021) como constituintes do governo de *spb*: neoliberalismo, fundamentalismo cristão e militarismo. O aspecto econômico do fechamento do comércio já foi discutido em outros pronunciamentos, cabe apenas ressaltar sua presença também nesse *enunciado*.

A concepção das práticas religiosas coletivas cristãs como atividades essenciais, abertura de *igrejas*, explicitou o aspecto religioso que constitui não só governo, mas o discurso de *spb*, que se autodefiniu, em diferentes momentos, como um *sujeito-cristão*. A questão do fundamentalismo não pode ser analisada apenas com base nessa construção, apesar de notarmos um evidente silenciamento de outras palavras que representariam outras religiões existentes no Brasil, como: sinagoga, mesquita, terreiro, salão etc. Também não houve uma tentativa de uso de uma palavra como templo para tentar diminuir tal marcação ideológica que, quer saiba ou goste *spb*, produz diferentes sentidos para seu discurso. Esse processo de escolha não é neutro e se torna mais evidente no final desse pronunciamento, que contém a seguinte construção *que Deus abençoe o nosso Brasil*. Novamente, a citação se refere ao deus criador cristão, ou seja, uma doutrina monoteísta que é diferente de outras religiões existentes no território brasileiro. Deste modo, podemos sim fazer a relação entre a palavra religião e a ideologia fundamentalista apontada pelos autores, pois a palavra *igreja* se tornou um signo de um grupo de signos e concepções muito maior. Grupo e concepções que não só deslegitimam outras religiões presentes no território brasileiro, como se esforçam para construir uma narrativa de que o cristianismo não é uma religião, mas a religião do Brasil, o que pode ser visto no pronunciamento do dia 7 de setembro de 2020. Nesse pronunciamento citado, o *spb* defendeu a ideia de que, no processo de formação do Brasil, religiões, crenças, comportamentos e visões foram assimilados e respeitados, o que seu próprio *enunciado* de 2 de junho de 2021 contesta fortemente, ao demonstrar que não há esse respeito ou cuidado com o outro (diferente). Na verdade, a assimilação foi a catequização. Do mesmo modo, o respeito foi a proibição e a demonização de outras religiões. Assim, independentemente de o *sujeito-presidente-bolsonaro*, de fato, seguir ou não os sacramentos e a doutrina judaico-cristã, como pregado por ele e por outros com os quais ele concorda, a construção do enunciado analisado acima o coloca como representante de um fundamentalismo religioso que matou, humilhou e continua, ainda no século XXI, negando a possibilidade de respeito à prática religiosa a quem tem outra crença. Trata-se da naturalização da morte do diferente, por isso fazer o gesto de arma com as mãos se

tornou um *signo ideológico* não só do *sujeito-presidente-bolsonaro*, mas de outros que compartilham do mesmo plano governamental.

Por último, apesar de não mencionar verbalmente elementos diretamente ligados ao militarismo, a escola é um espaço e um tempo importante durante a formação do cidadão, tanto pelo tempo que os indivíduos vivem naquele ambiente (vários anos), quanto pelo espaço em si, que é diferente arquitetonicamente de suas casas e de outros espaços públicos. Cabe apontar que a escola possui suas regras internas, que não deixam de se relacionar com as regras da própria sociedade, como a punição em caso de agressão a outro indivíduo dentro da escola, respeito para com os pares, formação de fila para ser atendido, entre tantas outras regras. No caso do militarismo, a escola é ou pode ser não só um dos principais elementos para criticar as relações de poder, que envolvem discriminações, preconceitos, violências etc., como também pode ensinar e legitimar o funcionamento e ordenamento da sociedade, ou seja, reforçar a manutenção do estado em que se encontra a sociedade. Fechar as escolas, nesse sentido, atrapalharia o funcionamento dessa formação que repete e reafirma preconceitos de gênero, de crença religiosa, de etnia sob o pretexto de que a escola deve se incumbir apenas da formação técnica dos sujeitos, ou seja, preparar o indivíduo para o mercado de trabalho.

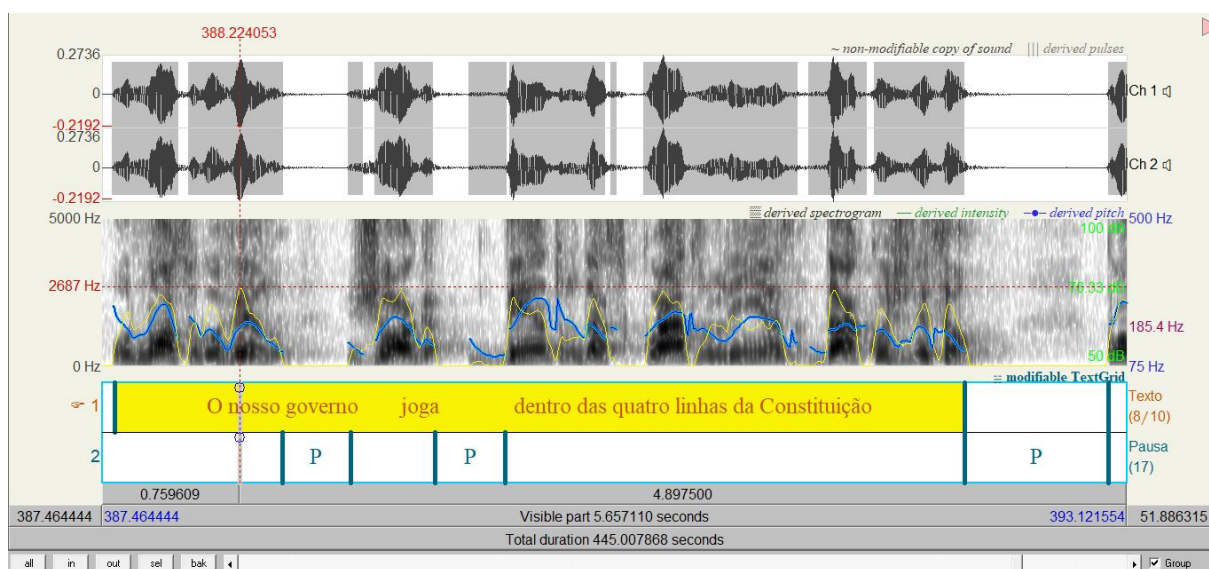
Não há como afirmar que a menção das escolas na fala de *spb* seja devida a essa preocupação com a formação do cidadão, pois há, de fato, falta de entendimento sobre a propagação e funcionamento do vírus, o que levou ao questionamento acerca do fechamento das escolas já em 24 de março de 2020, mas há também negação do que se sabe. Ao negar o conhecimento científico, *spb* nega a própria base dos conhecimentos escolares. Logo, esses elementos, que apontam para a linha de entendimento de que o discurso de *spb* não demonstra preocupação com a escola baseada na ciência, reforçam o entendimento da escola como repetição do ordenamento e suas hierarquias sociais. Deste modo, o que notamos no pronunciamento do dia 2 de junho é apenas a retomada do questionamento sobre o fechamento de escola, ou seja, a efetivação de uma das três estratégias utilizadas por *spb* em relação aos seus próprios pronunciamentos. Nesse caso trata-se da *repetição/manutenção*, como analisamos na comparação do pronunciamento de 24 março de 2020 com o pronunciamento do dia 23 de março de 2021 (Oliveira, 2023).

Dito isso, o que analisamos na materialidade verbivocal a partir de uma leitura bakhtiniana com base no conceito de *tom e tonalidade* é o reforço de narrativas negacionistas acerca do funcionamento do coronavírus, a manutenção das ideologias neoliberais, militares e fundamentalistas, bem como a tentativa de *álibi* de *spb* diante das consequências não do

isolamento social, mas da falha de execução e falta de apoio que governadores e prefeitos sofreram ao proporem medidas para conter a superlotação dos hospitais, o que consequentemente levou à centenas de milhares de mortes no Brasil todo.

Após realizar tais críticas, o *spb* perpassou por diferentes temas, sendo o último deles a adesão do governo brasileiro à Copa América. O *enunciado* presente na imagem abaixo gerada pelo PRAAT acontece justamente após esse anúncio da realização da Copa América de Futebol no Brasil.

Figura 66 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 3 (a))



Fonte: CanalGov (2021a, 00:06:27 – 00:06:32).

No trecho acima, além de o *enunciado* de *spb* responder ao aceite da realização da competição futebolística, podemos identificar também a criação de outro chavão que foi repetido a partir desse momento em diferentes falas do presidente. Jogar dentro das quatro linhas foi uma das formas que o *spb* encontrou para afirmar, quando questionado por jornalistas, que não iria desrespeitar decisões de outros poderes, como as decisões do judiciário e do legislativo. Assim como no começo da pandemia, tais desrespeitos aconteceram repetidas vezes, como podemos ver nas matérias jornalísticas em Miazza (2021) e em Migalhas (2021). Deste modo, a escolha das palavras, de fato, é apenas metafórica, pois a analogia com o futebol falha quando *spb* não segue as regras do jogo.

Além disso, o destaque à Constituição novamente aparece, o que já tínhamos analisado nos pronunciamentos de 12 de março de 2020 e de 7 de setembro de 2020. De forma sucinta, cabe retomar que o apelo à lei máxima brasileira acontece baseado em diferentes direitos, mas cabe apontar especificamente, já nesse recorte, dois deles: direito de ir e vir; e direito ao trabalho. Diante das orientações da OMS e dos conhecimentos científicos disponíveis àquele

momento, realizar o distanciamento social e, em casos de situações graves, o isolamento social rompia, de fato, com o direito de ir e vir, pois era a atividade de ir e vir, sem o uso de máscara, o principal meio de disseminação da doença. Sobre a quebra do direito ao trabalho, que é desenvolvido principalmente no artigo 7º da Constituição, o discurso de *spb* silencia e/ou apaga o direito às condições favoráveis de trabalho, que na pandemia se tornou algo importante para a tomada de decisão sobre o *lockdown*, visto que não era possível criar condições favoráveis para a realização do distanciamento social e uso de máscaras de maneira efetiva em muitos trabalhos. Além disso, a própria logística para ir e vir já envolvia aglomerações. Nesse sentido, a melhor forma de evitar a disseminação do vírus e a consequente superlotação de hospitais era a realização obrigatória do distanciamento social e, em casos graves, o isolamento social.

Deste modo, constatamos que o uso da Constituição para apoiar as políticas recomendadas por *spb* não só ignorava o contexto pandêmico existente à época, como também demonstrava um *projeto de dizer* que se utilizava de diferentes argumentos para ora dizer que o que o Governo Federal estava propondo era legalmente possível, ora para dizer que a responsabilidade das políticas de saúde pública não era de *spb*. O direito à saúde, por exemplo, artigo 196 da Constituição, jamais foi mencionado nos pronunciamentos oficiais, já que não se encaixava em nenhuma dessas duas estratégias do *projeto de dizer* neoliberal e, por vezes, extremo-liberal de *spb*.

Tal processo de ocultamento e substituição é realizado por meio das materialidades verbivocovisuais. Sendo assim, cabe analisar como esse *projeto de dizer* se constrói a partir do tom/*pitch* e *tonalidades vocálicas* (*pausas e pulses*). O *pitch*, assim como nos trechos anteriores, também é materializado de forma ondular, sendo que também termina em um ponto mais baixo que o ponto em que foi iniciado. Ao observar a linha azul, podemos afirmar que existem dois destaques, o primeiro na palavra *nosso* e o segundo acontece na palavra *dentro*. Ambos os destaques no *pitch* dialogam com a discussão realizada acima, pois tanto *nosso* quanto *dentro* constroem, respectivamente, sentidos de que o governo toma ações (corretas), diferentemente de outros governantes, e que tais ações são legais perante a Constituição Federal brasileira.

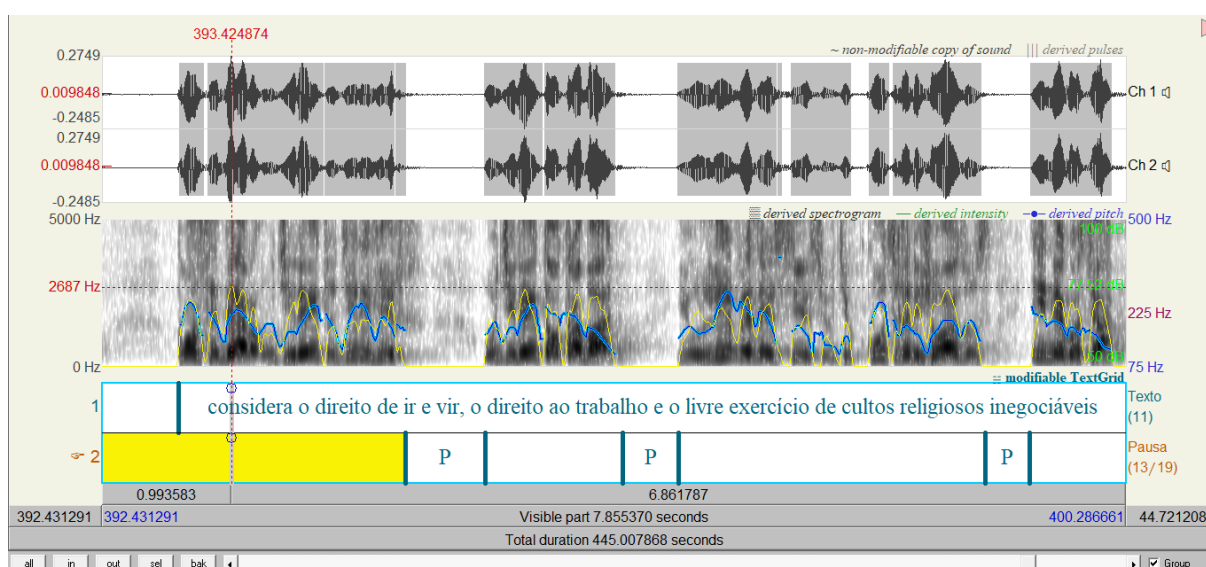
Ao mesmo tempo que destaca **quem** (nosso) e **como** (dentro) se faz algo, o *spb*, via *intensidade* e *pausa*, também destaca o que está sendo feito, no caso: *joga*. A metáfora futebolística permite que a comparação feita entre dois mundos atrele as regras do futebol às regras do mundo político, ou seja, *jogar* significaria tomar decisões sem incorrer na ilegalidade. De fato, o gerenciamento da pandemia demonstrou como as leis brasileiras possuem mecanismos para controlar a concentração de poder em um dado sujeito, já que ficou clara a

divisão entre o poder presidencial e o poder dos governadores e prefeitos. No entanto, a ausência de consequências, principalmente judiciais, para as decisões e ações do *spb* até o dia 2 de junho de 20 também evidenciaram a falta de mecanismos legais para controlar *atitudes responsivas* que colocam em risco a saúde pública, especialmente aquelas tomadas por representantes políticos.

A ênfase *spb* sua própria atitude é feita por meio de duas *pausas*, uma antes e outra depois da pronúncia da palavra *joga*, o que diminui a velocidade do pronunciamento e intensifica o embate já comentado em trechos anteriores. A *intensidade* na pronúncia de *joga* alcança 75,19 dB, um pouco abaixo dos 76,33 dB mostrados na figura 66 (acima). Contudo, as *pausas* pré e pós pronúncia, aliadas ao próprio formato da onda sonora, intensifica tal pronúncia, não pela *intensidade* em termos de volume, mas pelo seu arrasto, isto é, sua duração. A partir da análise do formato da linha amarela, podemos identificar como a onda, no momento da pronúncia de *joga*, sofre uma elevação aguda, depois cai em *intensidade* e logo em seguida volta a subir novamente.

Esse processo de *pausa* e esse formato de *intensidade*, que destacam a ação feita por *spb*, também são característicos do *enunciado* seguinte, que é justamente quando o *spb* enumera diferentes ações prejudiciais à população que não foram feitas pelo Governo Federal, como mostra a figura 67 (abaixo):

Figura 67 – Tom e tonalidades vocálicas: pronunciamento de 2/06/2021 (Recorte 3 (b))



Fonte: CanalGov (2021a, 00:06:32 – 00:06:40).

Apesar do formato similar nas ondas de *intensidade*, é preciso destacar que ocorre um aumento na quantidade de decibéis, especialmente na palavra *considera*, que alcança 77,52 dB. Esse aumento claramente destaca essa palavra, o que é importante para o *projeto de dizer* de

spb, pois produz sentidos de que o governo cuida, vigia e se preocupa com a população brasileira.

Além da conexão entre a *duração* da pronúncia e *pausa*, podemos afirmar que o arrasto acontece em diferentes palavras, como mostra a figura 67 (acima), mas cabe destacar especialmente esse processo na palavra *direito*, que é repetida uma vez. Essa palavra é importante em relação as outras que exibem o mesmo formato de onda porque, nas duas vezes em que é pronunciada, há especificadores de qual direito se fala (ir e vir; trabalho) e uma *pausa* após essas construções. Tais *pausas*, assim como no caso de *joga*, mudam ou definem um ritmo diferente para o trecho analisado, o que reforça ainda mais a duração prolongada dessas pronúncias.

Na produção de sentido e na elaboração do *projeto de dizer*, não se trata apenas da escolha de determinadas palavras, mas também de sua entonação, cujos *tons* e *tonalidades* podem, inclusive, produzirem sentidos novos para determinados vocábulos³⁴.

Ainda na *intensidade*, outra palavra que não só passa pelo mesmo processo de duração aumentada, como também alcança o máximo do *pitch* nesse trecho é: *religiosos*.

Em todas as pronúncias que identificamos esse processo na *intensidade*, constatamos também um destaque no *pitch*, antes ou depois do movimento ondular com pico duplo (elevação, leve queda, elevação). No caso da primeira palavra *direito*, podemos destacar a palavra *considera*, que recebe destaque no *pitch* e na *intensidade*. Esse destaque no *pitch*, assim como no trecho anterior, é materializado visualmente por meio de uma onda em que há uma elevação considerável na linha representativa (azul), tipicamente no formato ondular. Esse processo também acontece com as palavras *ir e vir*, *livre* e *culto*. Nos dois casos (*direito de ir e vir* e *livre exercícios de cultos*), o *spb* se refere a duas atividades que, para ele, são essenciais para o funcionamento da sociedade. Há inclusive a utilização de uma *pausa* antes de afirmar que tais direitos são *inegociáveis*, o que deixa ainda mais expressiva a característica de essencialidade.

Os destaques apontados no *pitch* e nas *tonalidades* (*pausas e pulses*) destacam diferentes entonações feitas no *projeto de dizer* do pronunciamento de *spb*, cujos sentidos materializam **o entendimento de que há uma clara desvalorização das ações de outros governantes em**

³⁴ O narrador esportivo brasileiro Everaldo Marques constantemente utiliza o bordão “você é ridículo/a” para elogiar jogadores, apresentadores, cantores etc. No entanto, nem sempre seu ouvinte consegue produzir tal sentido, já que apesar os elementos vocálicos, a escolha das palavras também participa da construção do *enunciado* e, nesse caso, a palavra ridícula, diferente de ridiculous (no inglês), não era culturalmente utilizada para elogiar (Uol, 2021).

detrimento das ações do Governo Federal, bem como se utiliza da estratégia de acusamento de legalidade para propor e legitimar políticas, nesse caso, negacionistas.

Tal *projeto de dizer* é realizado, no plano visual, por meio de 6 cortes, como mostra a figura 68 abaixo:

Figura 68 – Tomadas no pronunciamento: 2/06/2021



Fonte: CanalGov (2021a, 00:02:01:00 – 00:06:27:00).

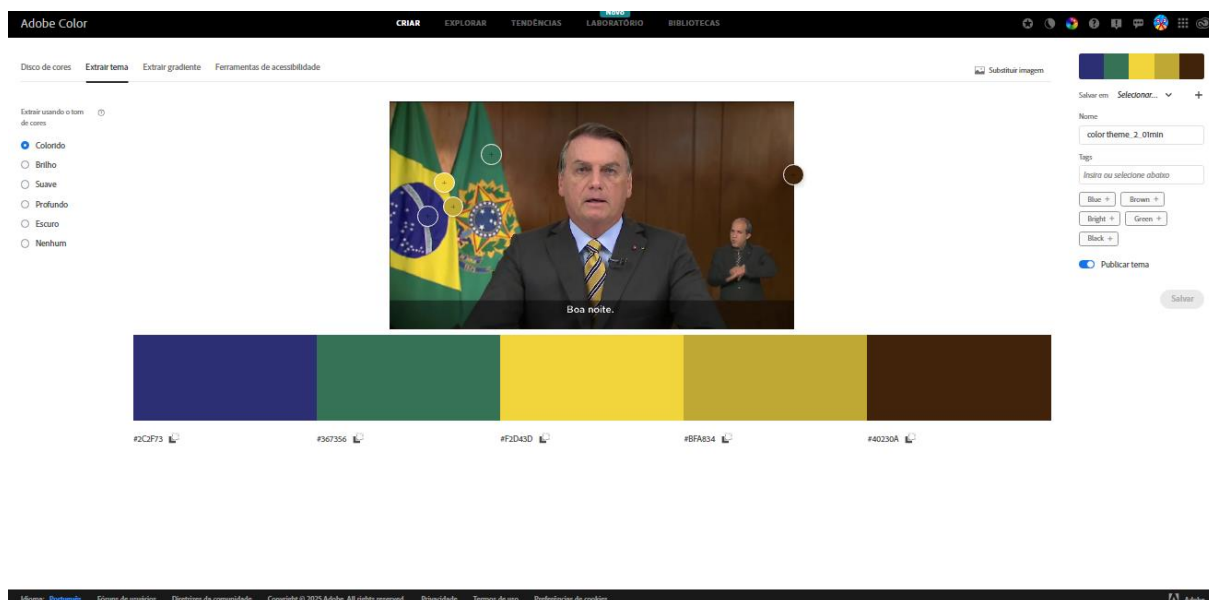
Não há, como no pronunciamento de 7 de setembro de 2020, variação de expressão facial no sentido de momentos festivos e momentos de embate. Apesar de iniciar sua fala com elementos verbivocovisuais de lamento, o pronunciamento, como um todo, segue um *tom embativo*. Esse enfrentamento, já analisado no plano verbivocal, não se realiza pelo contraste de cores, como vimos nos pronunciamentos de 31/03, 8/03 ou 7/09 de 2020. Além disso, não há nem fundo azul, nem estante com livros. Até nos cortes podemos analisar essa limpeza, já que, em média, o *spb* falou durante 53 segundos entre um corte e outro. Essas características contribuem para uma produção de sentido de uma fala menos editada, controlada, roteirizada, apesar de, via análise verbivocovisual, constatarmos que esse sentido não condiz com as escolhas feitas e enunciadas.

Deste modo, esse processo de limpeza no qual ocorreu uma quebra na quantidade de elementos que dividiam a cena com *spb*, especialmente no plano de fundo, dirigiu ainda mais o foco para o discurso verbal e facial do enunciador. Isso provocou diferentes sentidos, já que verbalmente também foi identificado, em diferentes recortes, citações de argumentos em defesa

de um ponto de vista, ou seja, diferente de outros pronunciamentos, o *projeto de dizer* de *spb* utilizou o plano visual como forma de acentuar as construções verbivocais.

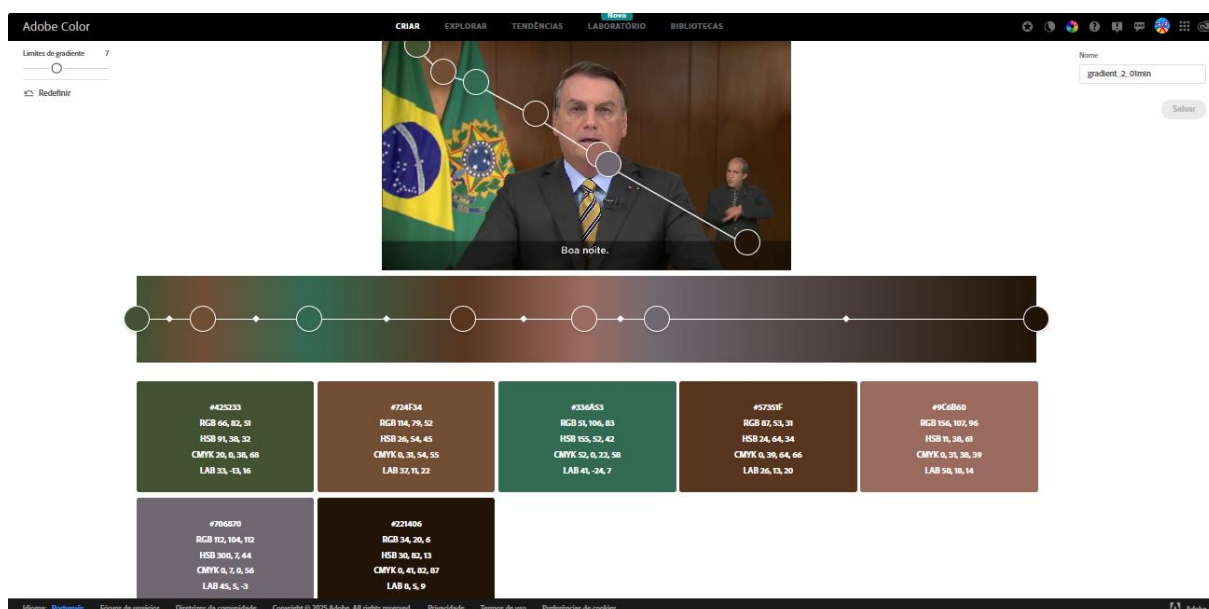
Tal quebra na variação das cores em relação aos pronunciamentos anteriores pode ser vista nas figuras 69 e 70:

Figura 69 – Extração de tema de cores: 2/06/2021



Fonte: CanalGov (2021a, 00:02:01:00).

Figura 70 – Extração de gradiente de cores: 2/06/2021



Fonte: CanalGov (2021a, 00:02:01:00).

Com base nas figuras acima, podemos notar, para além das cores mais escuras exibidas pelos temas de cores, que há pouca variação na gradiente dessas cores, especialmente do marrom. Isso acontece tanto pelo plano de fundo único, como pela ausência de iluminação excessiva ou focada no segundo ou terceiro plano. Além disso, podemos destacar que, assim

como os outros pronunciamentos feitos após o dia 6/03/2020, o enquadramento não recobre as mãos de *spb*, o que impossibilita a visualização de gesticulação manual ou sinalização.

Ademais, o *tom embativo*-argumentativo é refletido e refratado na vestimenta de *spb*, a partir da camiseta azul clara e da gravata amarela com listras pretas. Apesar de formais, tais roupas não criam o mesmo visual de pronunciamentos anteriores. A gravata dourada, por exemplo, exhibe cores inversas às cores da última gravata utilizada, que era preta com listras douradas. Essa mudança de cores se relaciona com a mudança da coloração da imagem como um todo. Na verdade, a inversão de cores está diretamente conectada com o *projeto de dizer* de *spb*, que não disse diretamente o que o deveria ser feito, mas o que não deveria ser feito.

Nesse sentido, há no plano visual elementos que não só destacam o aspecto verbivocal de *spb*, bem como diminuem os diferentes recursos de edição utilizados em pronunciamentos anteriores, o que auxilia na produção de um *projeto de dizer* menos visualmente artificial.

Assim, a partir da análise verbivocovisual do pronunciamento do dia 2 de junho de 2021, constatamos, no plano verbivocal, a presença de processos de silêncio e apagamentos, especialmente o *silêncio por ausência* e o *silêncio por excesso* (Villarta-Neder, 2019). Ambos os processos materializam, o que já havia sido notado em Paula e Oliveira (2023), o aspecto de fazer do dizer de *spb*, isto é, o pronunciamento oficial retomou enunciados, se dirigiu para uma resposta, sim, mas os próprios dizeres do *spb* se constituíram também como fazeres: 1) fazer de aceitação, pois colocava oficialmente algo já dito em um contexto não oficial; 2) fazer de imposição, pois determinava coisas que outros sujeitos deveriam ou não fazer; e 3) fazer de fuga, pois justificava falas anteriores e tomadas de decisão de maneira a retirar de si próprio a culpa não só pela perda de vidas, mas especialmente pela perda de empregos.

Deste modo, podemos afirmar como os elementos verbivocais delineiam o *projeto de dizer* de *spb*, que diminui a gravidade da pandemia e reforça uma narrativa que não condiz com fatos científicos, por meio de advérbios, uso de primeira pessoa gramatical, *tom vocálico*, *tonalidades* vocálicas, *pausas* e processos de *silêncio* por ausência e por *excesso*. Em outras palavras, a verbivocovisualidade dos enunciados analisados materializa o entendimento de que há uma clara desvalorização das ações de outros governantes em detrimento das ações do Governo Federal, bem como se utiliza da estratégia de acusamento de legalidade para propor e legitimar políticas, nesse caso, negacionistas. A suposta legalidade de fato obteve sucesso, pois a ausência de consequências, principalmente judiciais, para as decisões e ações do *spb* até o dia 2 de junho de 2021 evidenciou a falta de mecanismos legais para controlar *atitudes responsivas*

que colocam em risco a saúde pública, especialmente aquelas tomadas por representantes políticos.

Sendo assim, o que analisamos na materialidade verbivocovisual a partir de uma leitura bakhtiniana com base no conceito de *tom e tonalidade* é o reforço de narrativas negacionistas acerca do funcionamento do coronavírus, a manutenção das ideologias neoliberais, militares e fundamentalistas cristãs, bem como a tentativa de *álibi* de *spb* diante das consequências não do isolamento social, mas da falta de apoio que governadores e prefeitos sofreram ao proporem medidas para conter a superlotação dos hospitais, o que consequentemente levou à centenas de milhares de mortes em todo o Brasil.

7.9 PRONUNCIAMENTO DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Seis meses depois, no dia 31/12/2021, o *sujeito-presidente-bolsonaro* voltou a fazer um pronunciamento oficial. Com duração de 7 minutos e 25 segundos no total, o vídeo selecionado possui uma fala de 5 minutos e 39 segundos e está armazenado no CanalGov na plataforma YouTube. Essa variação ocorre devido a dessincronia entre a transmissão e a recepção do sinal.

Em relação à pandemia, o final de dezembro de 2021 estava sendo marcado pela continuação no processo de vacinação, sendo que algumas pessoas já estavam recebendo a segunda dose de um dos imunizantes. Com o avanço da vacinação, as críticas de *spb* às medidas de distanciamento e isolamento social aumentaram consideravelmente, apesar de isso não refletir um aumento no número de pronunciamentos oficiais, como aconteceu em março de 2020. Além da substituição/demissão de diferentes ministros, o que já vinha ocorrendo desde 2020, o governo de *spb* acumulava, já nessa época, diferentes escândalos relacionados à corrupção na compra de vacinas e mal gerenciamento da pandemia, bem como já estava mais do que comprovado a falta de efetividade dos medicamentos outrora indicados por *spb* como atenuadores dos sintomas da Covid-19. Tais aspectos, constantemente explicitados pelas mídias jornalísticas brasileiras, fizeram com que o tratamento de *spb* para com os jornalistas se tornasse cada vez menos amistoso. Nesse momento, podemos encontrar diferentes falas do presidente nas quais suas expressões faciais não se aproximam da alegria analisada no vídeo de 7 de setembro de 2020.

De maneira resumida, o discurso de 31 de dezembro dialogou com tais críticas jornalísticas, bem como apresentou dados para reforçar a narrativa de que não houve mal gerenciamento da pandemia. Deste modo, menções aos escândalos com ministros, atraso na

compra de vacinas, falta de apoio à vacinação em massa e recuperação econômica foram temas abordados por *spb*.

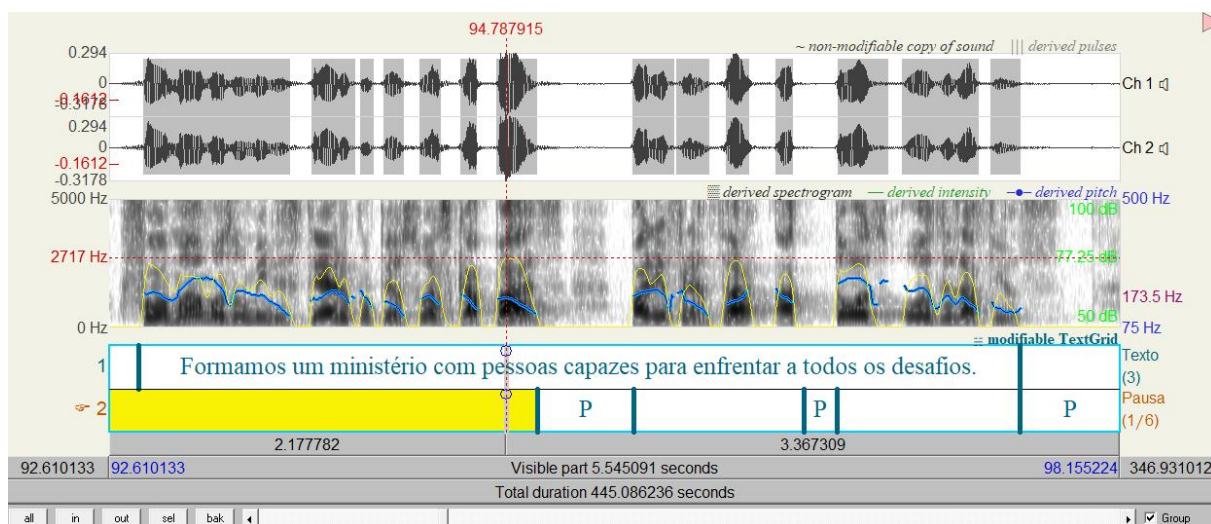
Na íntegra, no pronunciamento do dia 31 de dezembro de 2021, o *spb* disse:

Boa noite. Hoje nos preparamos para o início de um novo ano. O Bicentenário de nossa Independência. Quis Deus que eu ocupasse a Presidência em 2019 e assumi um Brasil com sérios problemas morais, éticos e econômicos. **Formamos um ministério com pessoas capazes para enfrentar a todos os desafios. Ao longo do tempo, alguns nos deixaram por livre e espontânea vontade, outros foram substituídos por não se adequarem aos propósitos da maioria que me elegeu.** Em 2019, aprovamos a lei da Liberdade Econômica, simplificamos as normas regulamentadoras, começamos novas obras e concluímos muitas outras inacabadas. Fizemos ressurgir o modal ferroviário, levamos tranquilidade ao campo, flexibilizamos a posse e o porte de arma de fogo para o cidadão e passamos a investir no Brasil e não mais no exterior com obras bilionárias financiadas pelo BNDES. Completamos três anos de Governo sem corrupção. Já concluímos com o menor curso centenas de obras paradas há vários anos. A transposição do Rio São Francisco, finalmente já é uma realidade e estamos levando mais água para o Nordeste. Somente nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte foram beneficiados 12 milhões de brasileiros em 390 municípios. Já entregamos mais de um milhão e duzentos mil moradias do Programa ‘Casa Verde Amarela’ nas três faixas. [1º corte] **Em 2020, lamentavelmente, surgiu a pandemia, onde mortes se fizeram presente no mundo todo. Nessa batalha, o Governo Federal dispensou recursos bilionários para que estados e municípios se preparassem para enfrentar a pandemia.** Com a política de muitos governadores e prefeitos de fechar comércios, decretar lockdown e toque de recolher, a quebraadeira econômica só não se tornou uma realidade porque nós criamos o PRONAMPE e o BEM, programas para socorrer as pequenas e médias empresas bem como fomentar acordos entre empregadores e trabalhadores para se evitar demissões, com isso mais de 11 milhões de empregos foram preservados. [2º corte] Para aqueles que perderam sua renda criamos o Auxílio Emergencial, onde 68 milhões de pessoas se beneficiaram. O total pago em 2020 equivale a mais de 13 anos de gasto com o antigo Bolsa Família, mostramos nossa identidade ao socorrer os mais humildes, que tinham sido abandonados pelos que mandavam fechar tudo. **Encerramos o ano de 2021 com 380 milhões de doses de vacinas distribuídas à população. Todas adquiridas pelo nosso Governo.** Lembro que em 2020 não existia vacina disponível no mercado e a primeira pessoa vacinada foi no Reino Unido, em dezembro. Todos os adultos, que assim desejaram, foram vacinados o Brasil. Fomos um exemplo para o mundo! [3º corte] **Não apoiamos o passaporte vacinal, nem qualquer restrição àqueles que não desejam se vacinar.** Também, como anunciado pelo Ministro da Saúde, defendemos que as vacinas para as crianças entre cinco e onze anos sejam aplicadas somente com o consentimento dos pais e prescrição médica. **A liberdade tem que ser respeitada.** Desde o início da pandemia falei que deveríamos combater o vírus, cuidar dos idosos e dos com comorbidades e preservar a renda e o emprego dos trabalhadores. Estamos concluindo 2021 com um saldo de três milhões de novos empregos e saldo também positivo de cinco milhões de empresas abertas, interrompendo uma série de meia década com saldos negativos. [4º corte] Adentraremos 2022 com a esperança de que tudo se volte à normalidade. Já são mais de 800 bilhões de reais contratados pela iniciativa privada, que vão gerar milhões de novos postos de trabalho somente nas áreas de infraestrutura. Isso é uma prova de que reconquistamos a confiança dos investidores, brasileiros e estrangeiros, o que possibilitará, também, a redução da inflação, **consequência da equivocada política do ‘fica em casa, a economia a gente vê depois’.** [5º corte] Já começamos a pagar o Auxílio Brasil, com o valor mínimo de R\$400 reais, Programa melhor e mais abrangente do que o antigo Bolsa Família, onde a média era de apenas R\$190,00 reais. O Auxílio Brasil vai ajudar 17 milhões de famílias mais necessitadas a superar suas dificuldades econômicas e sociais agravadas pela pandemia. [6º corte] Lembro agora dos nossos irmãos da Bahia e do norte de Minas Gerais, que neste momento estão sofrendo os efeitos de fortes chuvas na região. Desde o primeiro momento, determinei

que os Ministros João Roma e Rogério Marinho prestassem total apoio aos moradores desses mais de 70 municípios atingidos. Hoje temos um governo que acredita em Deus, respeita seus militares, defende a família e deve lealdade ao seu povo. Um excelente 2022 a todos. Que Deus nos abençoe (CanalGov, 2021b, 00:01:15 – 00:06:53, **grifo nosso**).

Assim como em outros pronunciamentos, a quantidade de enunciados e processos de silenciamento é maior do que o escopo de análise desse trabalho. Os próprios recortes, **grifos**, foram divididos em partes para que a sincronia entre palavra e onde sonora fosse o mais visível possível. Dito isto, a partir dos recortes metodológicos, o primeiro trecho destacado é: *Formamos um ministério com pessoas capazes para enfrentar a todos os desafios*. Ao submetermos esse trecho ao software PRAAT, obtivemos os seguintes dados:

Figura 71 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 1 (a))



Fonte: CanalGov (2021b, 00:01:32 – 00:01:37).

Apesar de no trecho anterior ao marcado acima, o *spb* acusar, em primeira pessoa (*assumi*), ter recebido um governo com sérios problemas morais, éticos e econômicos, o trecho acima inicia com o uso da primeira pessoa do plural, isto é, o nós (*formamos*). O uso da primeira pessoa do plural é dominante no pronunciamento em questão, o que pode ser visto na quantidade de verbos conjugados nessa pessoa gramatical: *preparamos, formamos, aprovamos, simplificamos, começamos, concluímos, fizemos, levamos, flexibilizamos, passamos, completamos, entregamos, criamos* etc.

O destaque plural da formação do governo por si só já responde a diferentes críticas destinadas a *spb*, pois demonstra que a responsabilidade pelas críticas também deve ser colocada sobre seus ministros. Assim, para defender não só a si das críticas, mas também seus ministros, o *spb* completa que seus subordinados são capazes de enfrentar quaisquer desafios. A maneira como isso é feito envolve o *tom e a tonalidade*.

Com relação ao *pitch*, não há movimentos ondulares contrastivos como vimos nos pronunciamentos anteriores, especialmente no do dia 2/06/2020. Discursivamente, os enunciados agressivos não obtiveram o resultado esperado, logo uma nova estratégia deveria ser utilizada. Além disso, a partir da análise dos outros pronunciamentos, além dos elementos de ordem social, esse processo de atenuação das características do *pitch* tende a acontecer quando o *enunciado* contém muitas informações e o *spb* realiza uma leitura atenta das palavras. A distância do teleprompter pode também contribuir para esse elemento, já que esse é o primeiro pronunciamento em condições controladas que o *spb* faz uso dos óculos. Comentaremos essa questão ao final da análise.

Apesar de o *pitch* não apresentar uma variação ou oscilação significativa, isso não implica na ausência de sentido ou de *projeto de dizer*. A falta de oscilação é um dos componentes do *projeto de dizer* do trecho analisado, visto que já vimos que a ênfase durante a entonação pode vir de diferentes processos vocálicos. No caso analisado, esse elemento é a *pausa*.

Ao analisarmos a imagem gerada pelo PRAAT, identificamos duas *pausas*, uma após *capazes* e outra antes *todos*. A palavra *capazes*, inclusive, é uma das três palavras que alcançam a *intensidade* vocálica máxima no trecho analisado, sendo as outras duas *formamos* e *enfrentar*. A altura de 77, 25 dB, em relação às outras palavras, que alcançam em média 75 dB, é distinguível ao ouvido humano, o que em conjunto com as *pausas* cria uma *tonalidade* para o *projeto de dizer* descritivo-argumentativo de *spb*. Nesse sentido, podemos identificar que diferentes enunciados foram retomados por *spb* a partir da construção de *capazes*, muitos deles sensíveis no tocante a embates e derrotas sofridas pelo governo diante da opinião parlamentar e jornalística. Nesse sentido, o *pitch* relativamente constante contribuiu para atenuar o processo de embate firmado nesse processo de retomada, enquanto a *pausa* intensificou o destaque na *intensidade vocálica* de *capazes*.

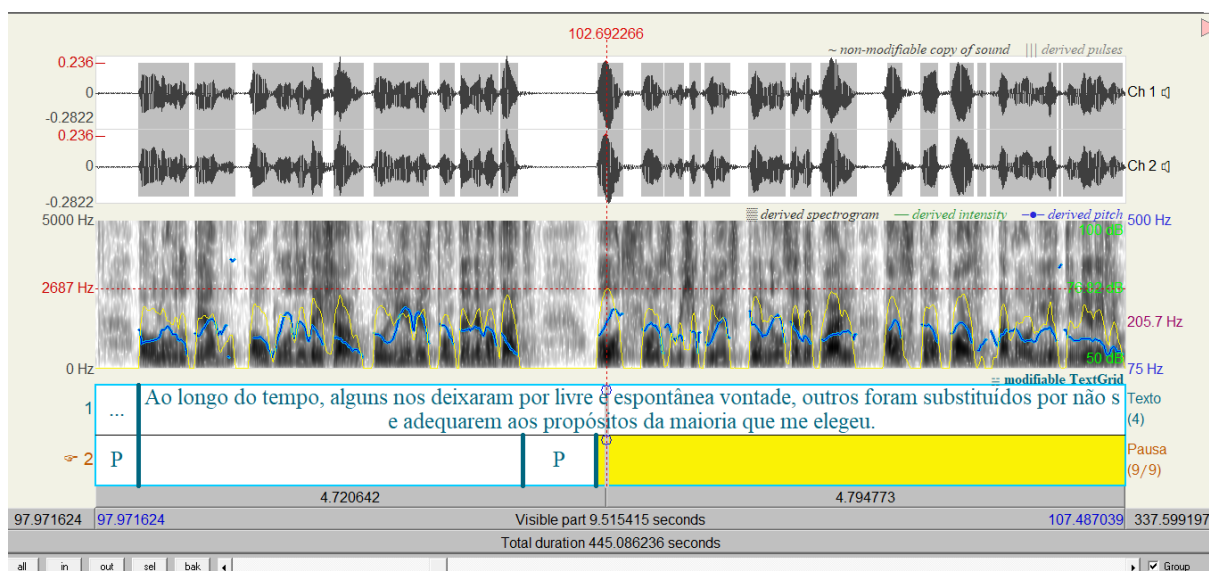
Sobre a segunda palavra destacada pela *pausa* (*todos*), podemos identificar na figura 71 acima que o *pitch* sofre alteração, ainda que leve, na pronúncia desse vocábulo. Ao formar um ministério, ou ministérios, com pessoas capazes, não havia a expectativa de que uma pandemia iria acontecer no país, o que afetaria todos os ministérios. Quando *spb* destaca que todos os desafios serão enfrentados, há uma retomada da pandemia. Isso fica mais evidente em recortes seguintes, mas já nesse trecho é possível ver esse diálogo. Contudo, o grande desafio, que foi a pandemia^{xxx}, não foi enfrentado de maneira *capaz*, já que os dois primeiros ministros, de fato capacitados, foram substituídos por não aceitarem decisões do *spb* e o terceiro não apresentava

formação nenhuma na área da saúde. Deste modo, é importante destacar a quantidade de informações no *projeto de dizer* de *spb* que demonstram uma incoerência interna, pois os sentidos são variados a depender de diferentes condições, mas a quebra da lógica interna no próprio dizer e o falseamento de dados revela características que atacam a democracia, já que estamos analisando enunciados de um representante político.

Sob uma perspectiva bakhtiniana, esse *projeto de dizer* é mais do que uma defesa, pois há uma tentativa de *álibi* diante das críticas sofridas. No entanto, tal *atitude responsável* de defesa, apesar de responder a enunciados anteriores, não encontra sustentação valorativa na *istina* (verdade) científica. Por exemplo, ao dizer que formaram um ministério com pessoas capazes, é estabelecida uma relação de resposta tanto com a promessa de campanha feita pelo *sujeito-candidato-bolsonaro* em 2018, como também retoma as críticas que seus ministros substituídos/demitidos receberam, como o ex-ministro da Educação Weintraub e o ex-ministro da saúde Pazuello, ambos criticados por não dominarem os funcionamentos das pastas as quais eram encarregados. Além disso, constatamos a partir dessa análise que essa construção dialógica entre *tom e tonalidades* materializou tanto o processo de retomada quanto o de antecipação de uma resposta futura.

Tal processo de retomada se torna ainda mais evidente no trecho abaixo, que é o *enunciado* seguinte ao que analisamos:

Figura 72 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 1 (b))



Fonte: CanalGov (2021b, 00:01:37 – 00:01:47).

Diferentemente do trecho anterior, há nesse *enunciado* três momentos em que o *pitch* sofre um processo de elevação drástica. O primeiro é quando *spb* pronuncia *alguns*. Essa escolha verbal e também entonacional destaca a falha característica do discurso acerca das

pessoas capazes que foram escolhidas para liderar ministérios no Governo Federal. Diferentes ministros se retiraram do governo Bolsonaro, como Sérgio Moro, que pediu exoneração do cargo de chefe do ministério da Justiça e Segurança Pública, e Nelson Teich, que tomou a mesma atitude em relação ao seu cargo de Ministro da saúde. Ao dizer *alguns*, *spb* diminui a quantidade de pedidos de exoneração recebidos, o que produz sentido de estabilidade no governo, quando na verdade seu governo foi o segundo que mais substituiu ministros na história do Brasil.

Além disso, o *spb* também aponta o motivo das exonerações, o que segundo ele foi por *livre e espontânea vontade*. Nesse trecho, encontra-se a segunda elevação no *pitch*, justamente na palavra livre. Essa informação, diferentemente de *alguns*, que de fato encontra respaldo nos registros estatísticos de saídas de ministros do governo Bolsonaro, apaga ou silencia os conflitos existentes com ambos os ministros mencionados. No caso de Sérgio Moro, a saída do cargo de Ministro acompanhou uma denúncia contra o presidente por tentar interferir nas investigações da polícia federal, especialmente àquelas ligadas a membros da família do presidente. No caso de Teich, os conflitos acerca da expansão do uso da cloroquina eram noticiados diariamente em programas de televisão, rádio, podcast etc., pois o ex-ministro não concordava com o presidente acerca dessa recomendação. Deste modo, dado o contexto de saída de ambos os ministros, não há como afirmar, como podemos fazer no caso de *alguns*, que saíram por livre e espontânea vontade.

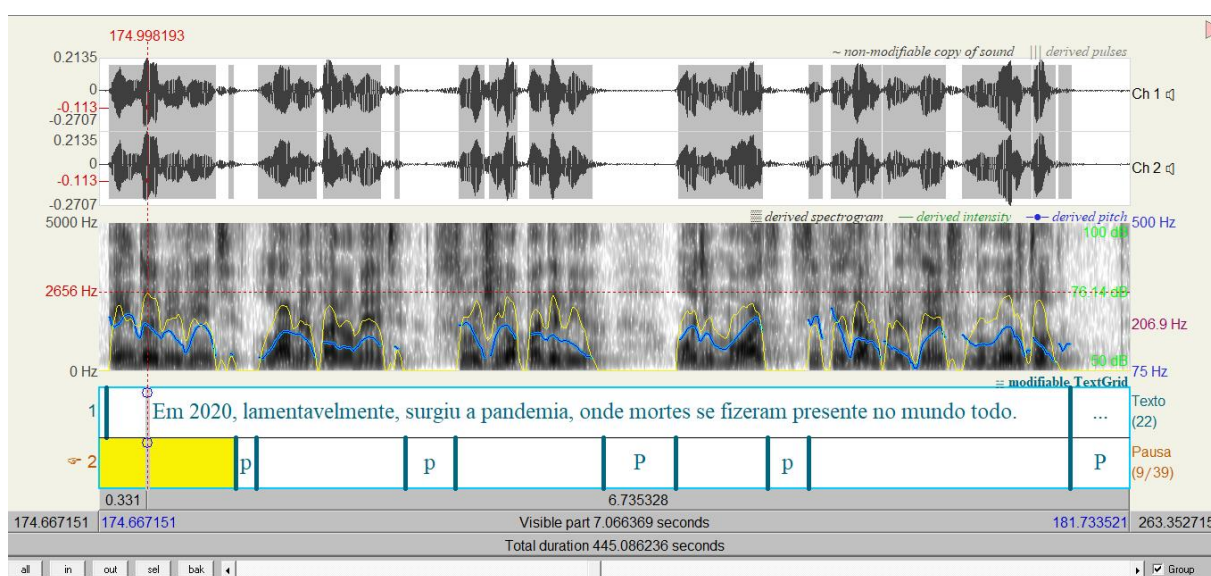
O terceiro momento importante no *pitch* acontece na pronúncia da palavra *outros*, que é antecedida por uma *pausa*, o que enfatiza não só a palavra antes da pausa (*vontade*), como também a pronúncia da palavra *outros*. Cabe destacar que a pronúncia em questão também é a mais alta de todas, já que alcança 76, 82 dB. **Em outras, palavras, tom e pausa e intensidade apontam esse trecho como o grande destaque vocálico do enunciado analisado.** Trata-se de uma construção verbivocal que também retoma demissões ocorridas no governo. De maneira mais notória, cabe ressaltar a demissão do Ministro da Saúde em abril de 2020, Mandetta, por divergir de *spb* no uso da cloroquina para Covid-19 e por recomendar o uso do distanciamento social e isolamento social para conter a disseminação do vírus. Também podemos citar a demissão do Ministro da Educação Ricardo Vélez, que contrariou alunos de Olavo de Carvalho^{xxxi} que ocupavam cargos no governo. Após uma série de nomeações e entrevistas polêmicas, que desagradaram à base e à oposição ao governo, o presidente substituiu o Ministro pelo economista Abraham Weintraub. Sendo assim, retomar essas demissões por meio do *tom e tonalidades* é, assim, muito importante, já que em termos de *projeto de dizer* isso serviria de

mensagem para outros ministros que estivessem ou que planejassem realizar políticas sem o aval do presidente.

Vale analisar, por fim, que ao mencionar a maioria que o elegeu, o *spb* coloca sobre tais pessoas as mesmas características presentes em seu discurso, que são: nacionalismo, pseudociência, fundamentalismo cristão, extremo-liberalismo econômico e o negacionismo, que inclui o falseamento da dados. De fato, seus eleitores possuem ou compartilham das mesmas crenças e valores, no entanto, dizer isso em um pronunciamento oficial nos possibilita conjecturar para quem *spb* governa e quais características são mais importantes em um ministro.

O próximo recorte feito, com base no critério da saúde, é pronunciado após *spb* realizar uma descrição de diferentes programas, finalizações de obras, investimentos etc. O trecho abaixo é realizado justamente após uma quebra nessa descrição das ações feitas pelo governo, o que acontece não só pelo conteúdo do *enunciado* abaixo, mas também pelo corte visual que acontece no vídeo.

Figura 73 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 2 (a))

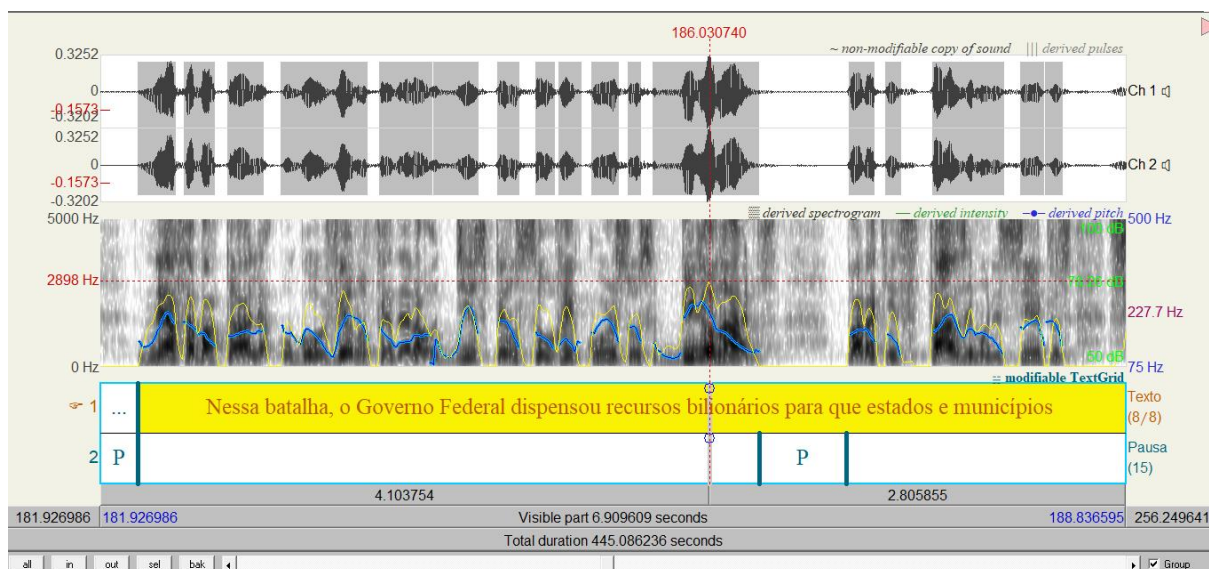


Fonte: CanalGov (2021b, 00:02:54 – 00:03:01).

Podemos analisar na figura 73 que a *intensidade*, apesar de contar com inúmeros picos, não ultrapassa os 75,35 dB. Essa redução na altura atenua o embate promovido por *spb*, o que pode ou não se refletir no *pitch*. No caso em questão, esse destaque no *tom vocálico* ocorre apenas na palavra *morte*, ou seja, a atenuação causada pela redução na *intensidade* de altura, que não acontece regularmente sem um outro aspecto sonoro, não está diretamente ligada ao *pitch*. Na verdade, um dos elementos da *tonalidade* que auxilia nesse processo é a *pausa*. Para um trecho com duração de menos 7 segundos, há um número elevado de *pausas*, sendo que as mais longas aparecem depois de *lamentavelmente* e *pandemia*.

Assim, a confluência desses elementos indica o *tom emotivo* materializado por meio de uma pronúncia pausada, com destaque no aspecto de lamento das mortes. Esse *projeto de dizer* reforça a narrativa de *spb* em que se ressalta a todo momento que sempre houve preocupação com a vida humana. A continuação desse *projeto de dizer*, na figura 74, confirma essa análise:

Figura 74 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 2 (b))



Fonte: CanalGov (2021b, 00:03:01 – 00:03:08).

No *enunciado* acima, notamos que a materialidade da preocupação é os recursos financeiros despendidos durante a pandemia. A pronúncia de *bilionários* alcança a maior altura de decibéis de todo o trecho, que foi 78,26 dB. No entanto, existe uma oscilação constante na *intensidade vocálica*, o que cria um ritmo junto ao *pitch*. A partir da figura acima, podemos notar como essa oscilação acontece da primeira para a segunda, indo do mais alto para o mais baixo. As pronúncias ascendentes são, assim, *nessa, governo, dispensou, bilionários e estados*, enquanto as descendentes são: *batalha, federal, recursos, para que e municípios*.

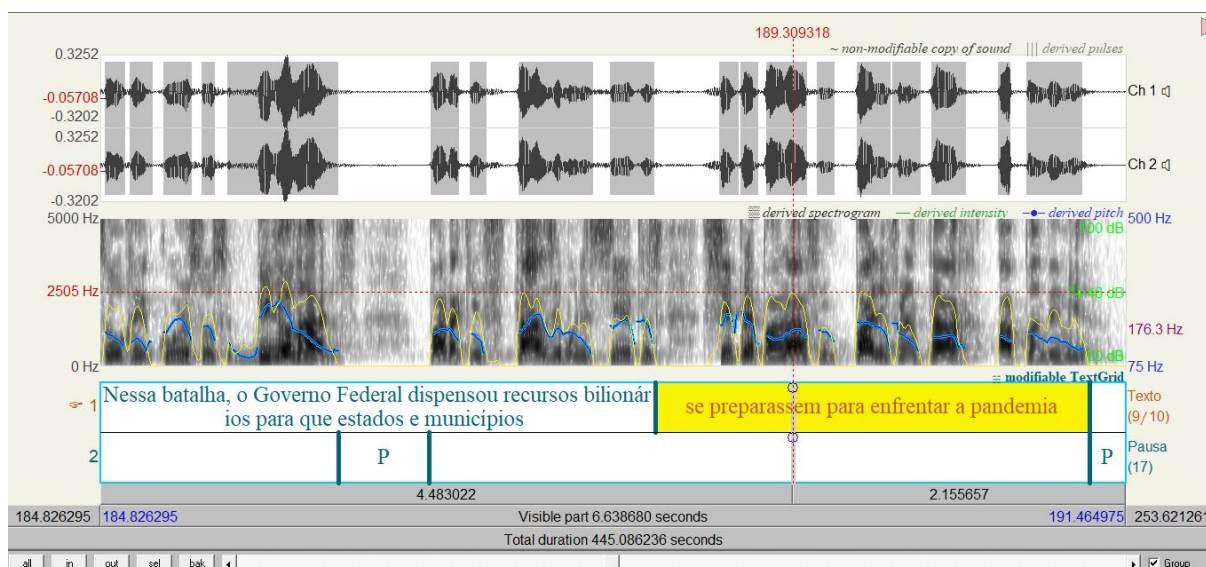
Tal ritmo é criado justamente pelo *pitch* no formato ondular, sendo o *pitch* de *bilionários* o mais alto em termos de decibéis. A divisão feita acima explicita como *spb* delimita e caracteriza o que fala, isto é, quando, quem, quanto e para quem.

O terceiro elemento importante no *enunciado* acima é a *pausa*. O movimento de oscilação acima não é feito precisamente com base nas *pausas*, mas há claramente um rompimento dos *pulses*, ou seja, são pequenos momentos utilizados para inspiração e expiração. Com base nos outros pronunciamentos já analisados, podemos afirmar que tal rompimento faz parte desse *projeto de dizer*, já que houve diferentes momentos em que *spb* pronunciou um número maior de palavras sem essas pequenas paralisações. De maneira mais intensa, essa paralisação acontece depois da pronúncia de *bilionários*, o que realmente configura uma *pausa*,

pois também há uma paralisação antes de Estado, porém há presença de sons durante essa pausa vocálica.

Sendo assim, notamos que *pitch*, *intensidade* e *pausa/pulse* reforçam o *projeto de dizer negacionista* que enfatiza o gasto bilionário feito pelo Governo Federal, o que para *spb* justificava seu pedido para não fechamento de comércio ou não determinação de isolamento social por parte de governadores e prefeitos, como podemos ver abaixo:

Figura 75 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 2 (c))



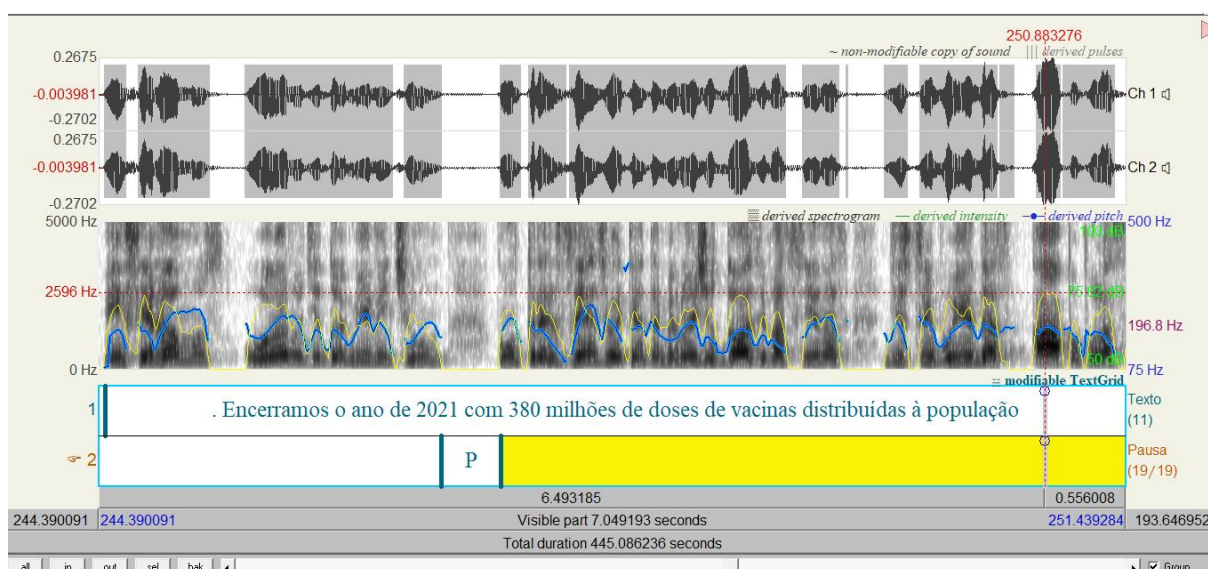
Fonte: CanalGov (2021b, 00:03:08 – 00:03:10).

O referido preparo abrange uma série de procedimentos como compra de máscaras, aparelhos respiratórios, contratação de mais profissionais da saúde, mas, mais importante, o não fechamento de comércio. Além da inicial falta de entendimento do vírus, que depois se tornou nitidamente uma negação de tal funcionamento, o *spb* e outros políticos que concordavam com ele esperavam que seria possível comprar a liberdade de ir e vir das pessoas com dinheiro, isto é, se há auxílios para que os hospitais sejam preparados e há incentivo para que acordos trabalhistas sejam realizados de forma a reduzir a carga horária de trabalho, não há porque fazer isolamento social. Essa lógica demonstra outra falta de entendimento, o logístico, que inclusive seria de especialidade do Ministro da Saúde, Pazuello, que ficou no cargo durante o período mais crítico da pandemia (16 de maio de 2020 até 23 de março de 2021). O aumento de recursos financeiros aos estados e municípios, de fato, poderia contribuir muito para um número de menor de medidas de isolamento social, mas de maneira alguma impediria que tal atitude fosse tomada, pois grandes potências mundiais, como Estados Unidos da América e China, também realizaram medidas de isolamento social. Além disso, a compra de respiradores se tornou algo muito dificultoso, já que países do mundo todo também buscavam comprar respiradores, máscaras e outros instrumentos para cuidar de pessoas com Covid-19.

Deste modo, a análise do recorte 2 no seu todo demonstra que o *spb*, via *projeto de dizer*, se aproximou do telespectador/ouvinte, ao lamentar as mortes, para destacar que a parte do Governo Federal havia sido cumprida, já que recursos milionários foram distribuídos por todo o Brasi para que a pandemia pudesse ser enfrentada. Esse *projeto de dizer* reflete o objetivo não de lamento, mas de construção de *álibi* para não só as mortes causadas, como também para a perda de empregos que tinha acontecido e ainda estava acontecendo no mês de dezembro de 2021. Tal construção se realizou por meio da entonação no *pitch*, *intensidade*, *pausa/pulse*, ou seja, por meio do *tom* e suas *tonalidades*.

Após criticar governadores e prefeitos, destacar programas criados e criticar governos anteriores por meio dos valores gastos com o auxílio emergencial, nessa ordem, o *spb* afirmou:

Figura 76 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 3 (a))



Fonte: CanalGov (2021b, 00:04:03 – 00:04:11).

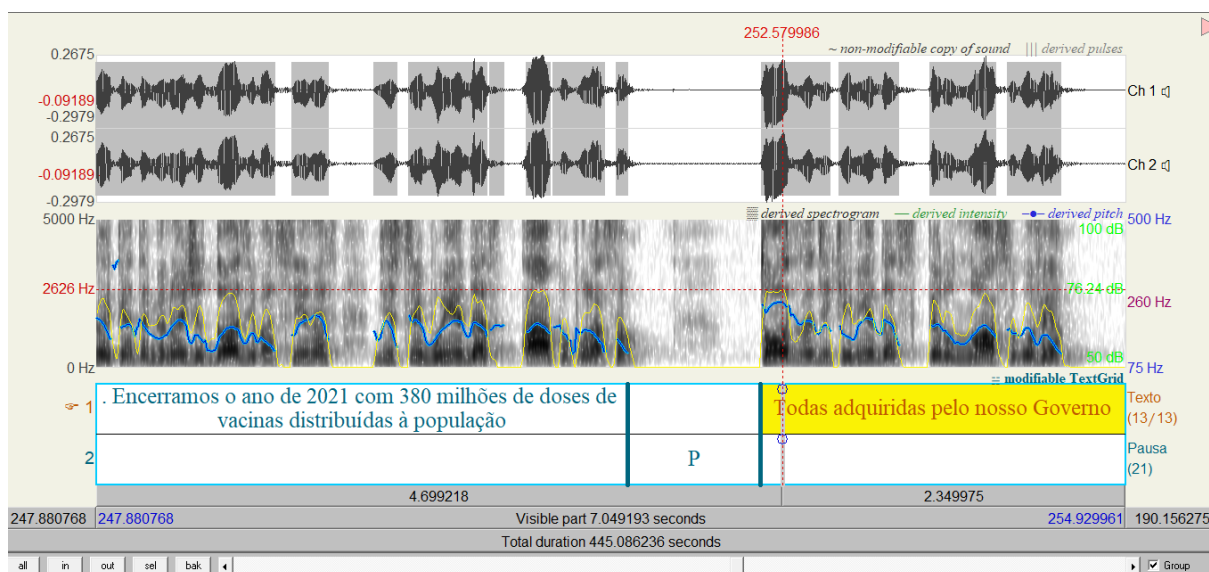
Ao comparar com o trecho anterior analisado, podemos notar uma queda na altura dos decibéis, já que o máximo alcançado, feito pela pronúncia de *à*, foi de 75, 82dB. Esse trecho também não possui a mesma oscilação analisada no trecho em que *spb* destacou os recursos enviados a estados e municípios, o que tanto não se enquadra no modelo argumentativo já analisado, quanto no modelo emotivo. A construção acima é de cunho descritivo, o que pode ser notado pela ausência de *pausas* constantes e também pelo fluxo contínuo de fala, o que significa que ocorreu uma pronúncia mais acelerada, sem rompimentos de pulses entre as palavras. A única *pausa* presente acontece antes na enunciação do número de doses distribuídas.

Assim, a característica mais importante do *enunciado* acima é o reforço do *pitch* feito nas palavras *encerramos*, *380* e *distribuídas*. Esse destaque materializa as relações dialógicas com outros enunciados, especialmente com as críticas recebidas pelo governo acerca da demora na compra e na distribuição das vacinas, o que pode ser visto no capítulo 5 deste trabalho. Com

relação à compra, diferentes ofertas foram feitas e negadas ou não respondidas pelo Governo Federal, como a CoronaVac e a vacina da Pfizer (Guedes, 2021). Com relação à distribuição, em diferentes ocasiões o *spb* questionou a efetividade das vacinas obtidas e desencorajou a população a tomar o medicamento, como o famoso incidente do dia 18/12/2020, no qual presidente alegou que ao ser injetado pela vacina, o paciente poderia se tornar um jacaré.

A quantificação das vacinas, inclusive, recebeu um complemento no trecho seguinte:

Figura 77 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 3 (b))



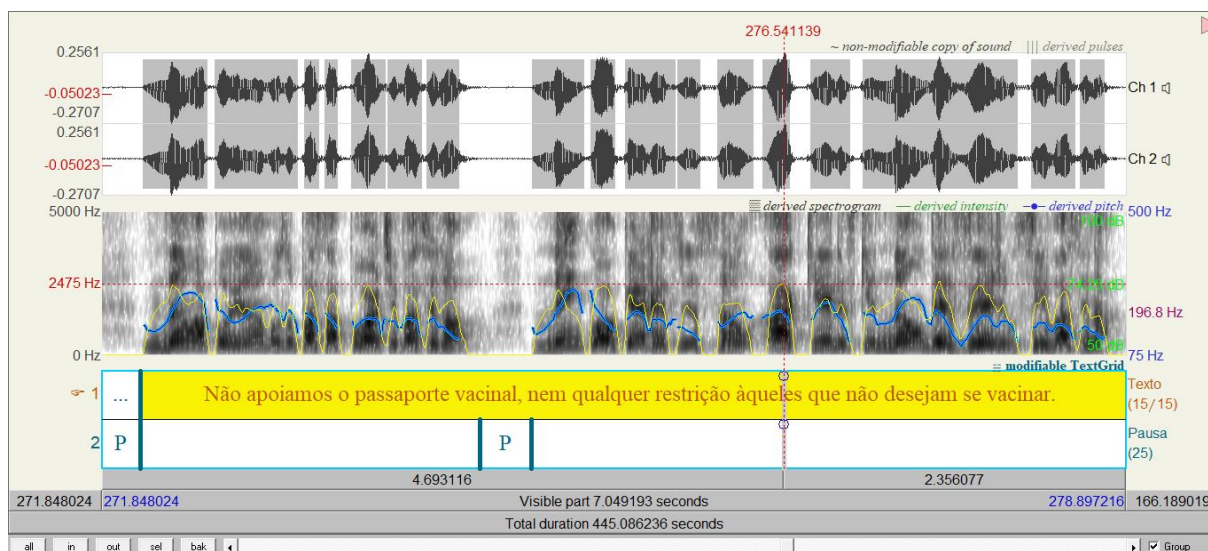
Fonte: CanalGov (2021b, 00:04:11 – 00:04:14).

Assim como no período anterior. O *enunciado* acima possui um destaque no *pitch*, em *todas*, porém a *pausa* antes da pronúncia dessa palavra, bem como a queda na pronúncia das palavras seguintes realçam a entoação analisada. Inclusive, a altura do *pitch* de *todas* é a mesma da palavra *380*, ou seja, o foco do *projeto de dizer* aponta, ao menos vocalicamente por um lado, para o destaque número das vacinas distribuídas. Por outro lado, a pronúncia de *todas* também retoma enunciados anteriores, como citamos em Guedes (2021), pois a CoronaVac, por exemplo, que foi a primeira vacina anunciada no Brasil, não foi negociada primeiramente pelo Governo Federal. Na verdade, foi apenas após o anúncio da vacina ser feito pelo Governador de São Paulo que o Ministério da Saúde divulgou uma data para o início da vacinação no Brasil, como relata Fagundes (2021).

Nesse sentido, afirmar que *todas* as vacinas foram adquiridas pelo governo de *spb* (*nosso governo*), o que já analisamos como uma forma de separar sua governança da de governadores e prefeitos brasileiros, é não só um apagamento das respostas nunca dadas às farmacêuticas e institutos que ofereceram vacinas ao Governo Federal, como é também um silêncio por excesso (Villarta-Neder, 2018) em relação à vacinação, via CoronaVac, promovida pelo governador de São Paulo no dia 17 de janeiro de 2021.

Essa ausência de respostas, o que necessariamente levou ao atraso no processo de vacinação, não foi um caso de falta de atenção ou um erro no sentido de ausência de reflexão. Com base no número de pronunciamentos, tanto analisados, quanto citados no capítulo 5, e nas diferentes matérias jornalísticas e judiciárias, **há dados suficientes para indicar que as vacinas contra o coronavírus não foram, desde o início, aceitas por *spb*. Existem dois grandes motivos para essa rejeição, sendo o primeiro é de cunho pseudocientífico, já que para *spb* a cloroquina e depois a hidroxicloroquina já tratavam o coronavírus, e o segundo de cunho negacionista, visto que acusava as vacinas de prejudicarem a saúde da população.** O negacionismo se tornou evidente quando as vacinas estavam sendo negociadas e o Governo Federal, em específico o presidente, optou por não fechar os acordos, sob a alegação de que a farmacêutica Pfizer afirmava, na bula do medicamento, que não se responsabilizava por efeitos colaterais (fala feita em 18/12/2020, ver capítulo 5). Ambas as ideologias estão relacionadas com questões políticas, como parcerias (Donald Trump, tido como exemplo pelo presidente brasileiro, também defendia que as vacinas traziam riscos à população), investimentos já realizados (compra em grande escala de cloroquina), bem como origem das vacinas (a Sinovac foi desenvolvida em um país que *spb* não tinha afinidade ideológica, no caso a China). Tais questões políticas, sem sombra de dúvidas, participaram desse processo de rejeição das vacinas, mas amizade, gasto financeiro e diferenças ideológicas não são elementos para colocar a ciência em cheque, logo o nome de negacionistas. Por isso, destacamos as duas ideologias como fatores determinantes nesse processo de atraso na compra de vacinas.

Esse processo de negação da ciência, ora materializado de forma contrária (compra de vacinas), ora materializado por meio de um suposto cuidado com a saúde da população, pode ser analisado não só no trecho em questão, mas também no recorte 4 (figura 78):

Figura 78 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 4)

Fonte: CanalGov (2021b, 00:04:32 – 00:04:39).

O passaporte vacinal foi uma política empregada por diferentes países para diminuir as chances de que um indivíduo entrasse no país, contraísse a doença e aumentasse as chances de que uma mutação no vírus ocorresse, como defende pesquisadores da FioCruz (Lisboa, 2021). Tal proposta é feita com base no funcionamento não só desse vírus, mas do processo viral como um todo. No entanto, ao fazer tal proposta, turismos, acordos comerciais e outras atividades econômicas são suspensas para aqueles que ou ainda não se vacinaram, ou não pretendiam se vacinar. Diante da notória preferência de *spb* pelo aspecto financeiro, como analisamos em outros pronunciamentos, bem como sua negação do funcionamento do vírus e suas consequências, tal passaporte não foi implementado no Brasil. Cabe salientar que a discussão sobre o passaporte vacinal já tinha sido iniciada bem antes da data do pronunciamento analisado, logo, retomar o posicionamento colocado em outubro de 2021 e reafirmá-lo demonstra como *spb* estava seguro de seu posicionamento neoliberal (negacionista).

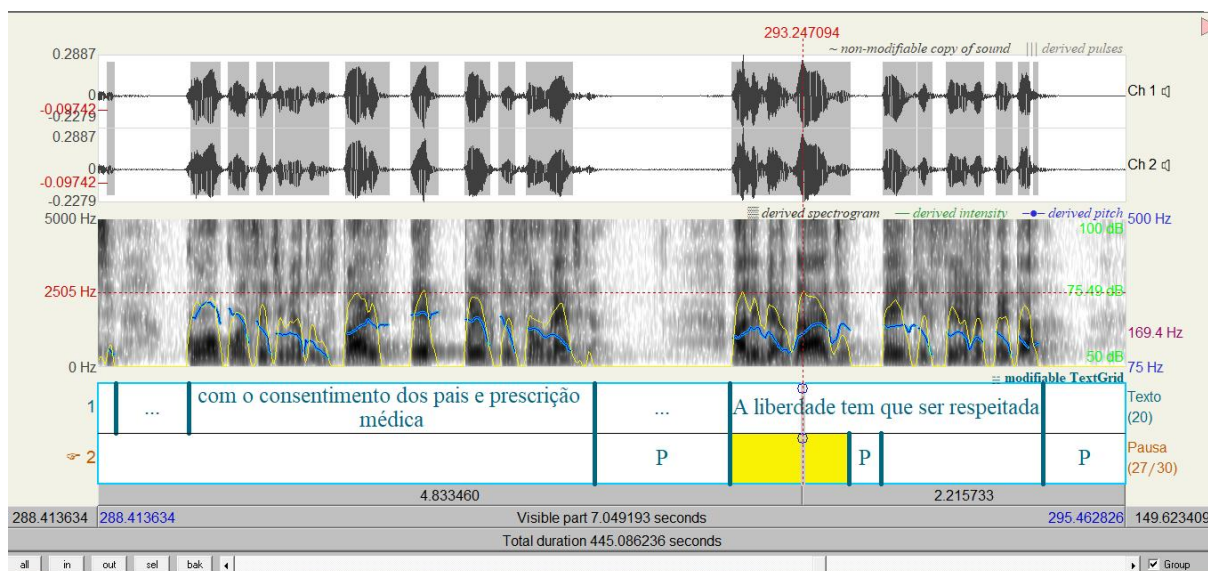
A figura 78 (acima) demonstra como o *pitch* possui três momentos de destaque, sendo o segundo o mais elevado. O primeiro destaque acontece na palavra *não*, o que imprime um *tom firme* no posicionamento acerca do tema dos passaportes. A palavra *apoio*, colocada na primeira pessoa do plural, complementa a negativa, que encerra o trecho mais lento e dá início a uma pronúncia mais acelerada de *passaporte vacinal*. Apesar de mais veloz, estas duas últimas palavras antes da *pausa* alcançam a *intensidade* máxima em decibéis, que é de 74,26 dB. Além disso, como já vimos em outros trechos, as palavras antecederas e sucedidas por pausas regularmente recebem um *pitch* diferente.

Nesse caso, a palavra pronunciada após a pausa, que acontece logo em seguida à pronúncia de *vacinal*, é *nem*. Esse advérbio de negação retoma o *tom do* que havia sido dito e

projeta nas palavras seguintes as mesmas características. Numericamente, a pronúncia de *nem* é que possui o *pitch* mais alto, ou seja, as palavras seguintes, temática e vocalicamente, são enfatizadas por *spb*. As palavras seguintes são: *qualquer restrição àqueles que não desejam se vacinar*. Assim, o *projeto de dizer* de *spb* indica que a mais importante dentre todas as medidas com as quais há discordância é a questão das restrições, pois vão além do passaporte vacinal, já que eventos locais também poderiam realizar tais restrições e não aplicarem o nome passaporte vacinal, como aconteceu em São Paulo em janeiro de 2022 (Bimbati; Guimarães, 2024).

Deste modo, bakhtinianamente, o referido *enunciado* destacado pelo *pitch* elevado na palavra anterior retoma *enunciados* anteriores, como as exigências do passaporte vacinal, e suscita novas respostas, principalmente no sentido de obediência, isto é, que não fossem implementadas restrições com relação àqueles que não quiseram se vacinar, o que aconteceu justamente alguns dias depois do pronunciamento, na cidade de São Paulo. Esse processo de retomada (re)constitui o *projeto de dizer* no qual a liberdade de escolhas dos indivíduos vem em primeiro lugar, fala que vimos em pronunciamento anteriores e também aparece nesse pronunciamento pouco mais a frente.

Figura 79 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 5)



Fonte: CanalGov (2021b, 00:04:48 – 00:04:54).

Primeiramente, a fala acerca da liberdade destacada acima é antecedida de um trecho importante para análise, que é: *defendemos que as vacinas para as crianças entre cinco e onze anos sejam aplicadas somente com o consentimento dos pais e prescrição médica*. Esse procedimento sugerido não só por *spb*, mas também pelo Ministério da Saúde, desconsidera todo o processo de aplicação da vacina, especialmente em localidade com pouca estrutura e com difícil acesso a médicos. Os postos de saúde espalhados por todos o Brasil foram os

principais responsáveis pelas aplicações das vacinas. Logisticamente, toda consulta médica nesses locais necessita de agendamento, o que a depender da localidade, pode levar algumas semanas ou até meses. Isso dificultou o acesso às vacinas para crianças de 5 a 11 anos. Ademais, esse processo não era o comum na cultura brasileira que, apesar de se utilizar da escola e das propagandas televisivas para incentivar a imunização contra doenças, tem o posto de saúde como principal meio de informação e aplicação da vacina, ainda que não tenham médicos disponíveis.

Deste modo, a liberdade a qual se refere *spb* não apenas permite que as pessoas não vacinadas continuem aumentando as chances de ocorrer uma mutação no vírus, como dificulta àqueles que querem se vacinar a obtenção da(s) dose(s). Como dito anteriormente, os sentidos de *liberdade* estão relacionados com as diferentes ideologias que perpassam o discurso de *spb*. Nesse caso, é preciso pontuar não a liberdade em si, mas o que esse ato de ser livre retoma e o que é suscita em termos de dizer-fazer, como analisamos no caso da vacinação de crianças de baixa renda.

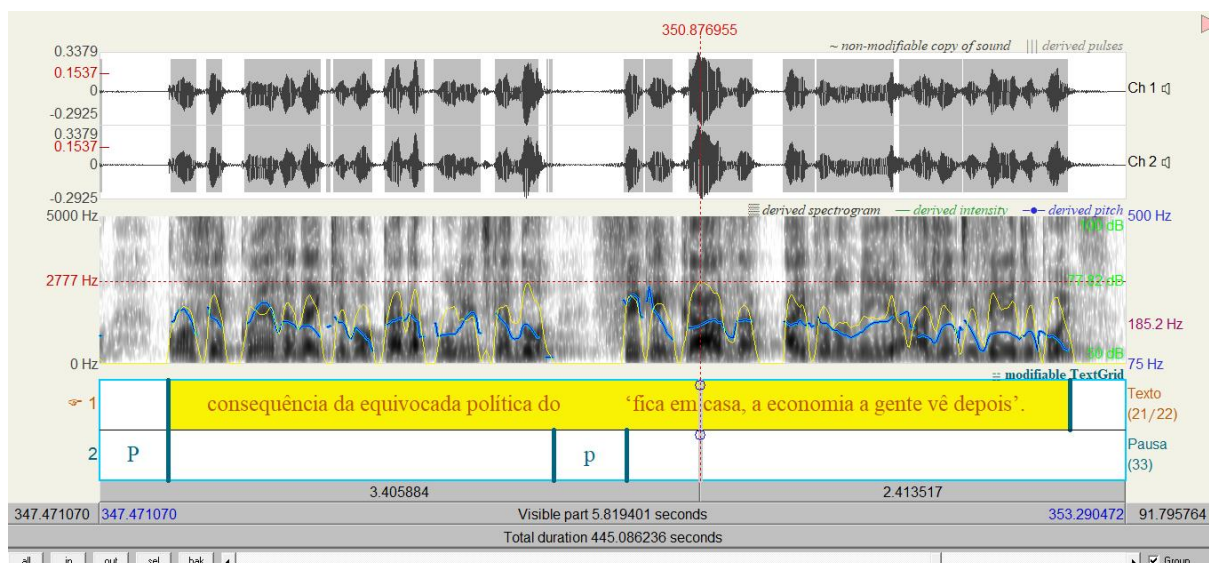
A *intensidade* de 75,49 dB alcançada por *liberdade* está abaixo das pronúncias anteriores, especialmente aquelas cujo *pitch* também sofre elevação. Contudo, essa parece ser uma característica do discurso de *spb*, que normalmente utiliza, após períodos longos, ora um chavão para concluir um assunto, ora um *enunciado* em *intensidade* inferior ao trecho anterior.

Apesar de ser elevação pequena, a pronúncia de *liberdade* sofre um processo inverso ao que notamos nos trechos anteriores, que é L – H (*Low* [baixo] para *High*[alto]). Esse tipo de construção faz com que a palavra ganhe mais ênfase nas pronúncias de suas últimas sílabas, o que aumenta a expectativa pela palavra seguinte. Além disso, há uma pausa logo após *liberdade*, de modo que a espera pelas palavras seguinte aumente ainda mais. Nesse sentido, ao analisar o trecho *tem que ser respeitada*, podemos notar o rompimento dos *pulses*, isto é, trata-se de uma pronúncia mais pausada, cujo sentidos de autoridade se formam a partir da escolha das palavras e sua entonação.

Nesse caso, tendo em vista que a liberdade de alguns pode prejudicar o bem-estar da maioria, exigir tal respeito incondicional à liberdade de um *sujeito* que não quer se vacinar pode produzir sentidos de autoritarismo no *projeto de dizer* de *spb*, já que a tomada de decisões é baseada no deleite de alguns, não da maioria da população brasileira.

A defesa da liberdade continuou nos trechos seguintes, quando culminou no recorte 6:

Figura 80 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 31/12/2021 (Recorte 6)



Fonte: CanalGov (2021b, 00:05:47 – 00:05:53).

O trecho acima faz a retomada direta da campanha lançada pelo governo de São Paulo em abril de 2020, que se intitulava #FiqueEmCasa³⁵. A valoração negativa dada por *spb* à campanha tinha como principal argumento justamente o fator liberdade, visto que a propaganda do governo do Estado de São Paulo era uma réplica a campanha de *spb* (Silva-Antunes; Oliveira-Codinhoto; Santos, 2021). Para sustentar tal posicionamento, diferentes artigos da Constituição Federal do Brasil foram citados no pronunciamento do dia 2 de junho de 2021. No presente caso, a citação à campanha foi direta e suas respostas foi feita por meios de recursos vocálicos.

No caso da *intensidade*, conforme a figura 80, podemos notar que a palavra que alcança a maior altura é justamente *casa*. Pronunciada a partir de uma onda mais extensa que as outras, essa palavra está no centro da indignação de *spb*, já que ficar em casa significava não só o fechamento do comércio, mas também o recebimento, em alguns casos, do auxílio emergencial, que analisamos ser algo que incomodava esse *sujeito* (vide pronunciamento do dia um 1 de abril de 2020).

O *pitch* em *fica*, cuja a onda é em formato L – H, destaca-se diante não só do que foi dito anteriormente, como também das palavras seguinte, conforme podemos notar na figura 80. É importante destacar que esse pico no *tom* acontece justamente depois de uma *pausa* após a pronúncia de *política do*. A *entonação* feita por *spb* retoma precisamente a campanha do governo paulista (*Fique em casa, a economia a gente trabalha e recupera*), já que o importante é ficar em casa (*pitch* e *intensidade*), a economia é secundária. Porém, mesmo com a *entonação*

³⁵ O vídeo #FiqueEmCasa pode ser assistido no canal do Governo do Estado de São Paulo no YouTube, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=D2zESBxbauA>. Acesso em: 30 abr. 2025.

semelhante àquela utilizada na campanha paulistana, a discordância de *spb* da campanha faz com que seu *projeto de dizer* produza, dentre outros sentidos possível, a ironia, ou seja, o discurso do governo de São Paulo é citado para criticar, especialmente a parte do ficar em casa.

Com relação à *pausa* e ao *pulse*, especificamente, ambos são utilizados para ritimizar o *tom de ironia/crítica* empregado por *spb* no trecho analisado. Assim como a pausa, cria ênfase para uma dada palavra ou construção, como é o caso de *fica em casa*, a redução de intervalo entre os pulses acelera a pronúncia, como vimos no caso do passaporte vacinal. A aceleração no trecho *a economia a gente vê depois* reflete e refrata a (re) construção feita por *spb* a partir do *enunciado* retomado, pois, no *enunciado* original, as palavras utilizadas foram: *a economia a gente trabalha e recupera*. A construção *vê depois* não possui a mesma agentividade de *trabalhar e recuperar*, o que reforça o entendimento parodístico da construção de *spb*. Na verdade, de acordo com as críticas feitas por *spb* nos pronunciamentos anteriores, há recorrentemente a afirmação de que as medidas de controle da pandemia iriam ser mais negativas que o próprio vírus. Nesse pronunciamento mesmo, o *spb* aponta: *Com a política de muitos governadores e prefeitos de fechar comércio, decretar lockdown e toque de recolher, a quebradeira econômica só não se tornou uma realidade porque nós criamos o PRONAMPE e o BEM*. De maneira assertiva, podemos dizer que ainda que as mesmas palavras da campanha fossem utilizadas por *spb*, os sentidos seriam outros. Com a substituição feita, o *projeto dizer* de *spb* só deixou mais explícito não só o processo de ironia realizado tanto na edição verbal, quanto no *tom e tonalidades vocálicas*, como também o descontentamento com a campanha e com as medidas de isolamento social.

Esse processo de edição verbivocal também está presente no plano visual, já que o pronunciamento em questão possui cinco cortes. Apesar da quantidade de cortes, cada um deles não possui uma duração padrão, sendo alguns mais extensos, como a primeira parte do vídeo, e outros mais curtos, como o último corte. Essas características podem ser observadas na figura 81 (abaixo):

Figura 81 – Tomadas no pronunciamento: 31/12/2021

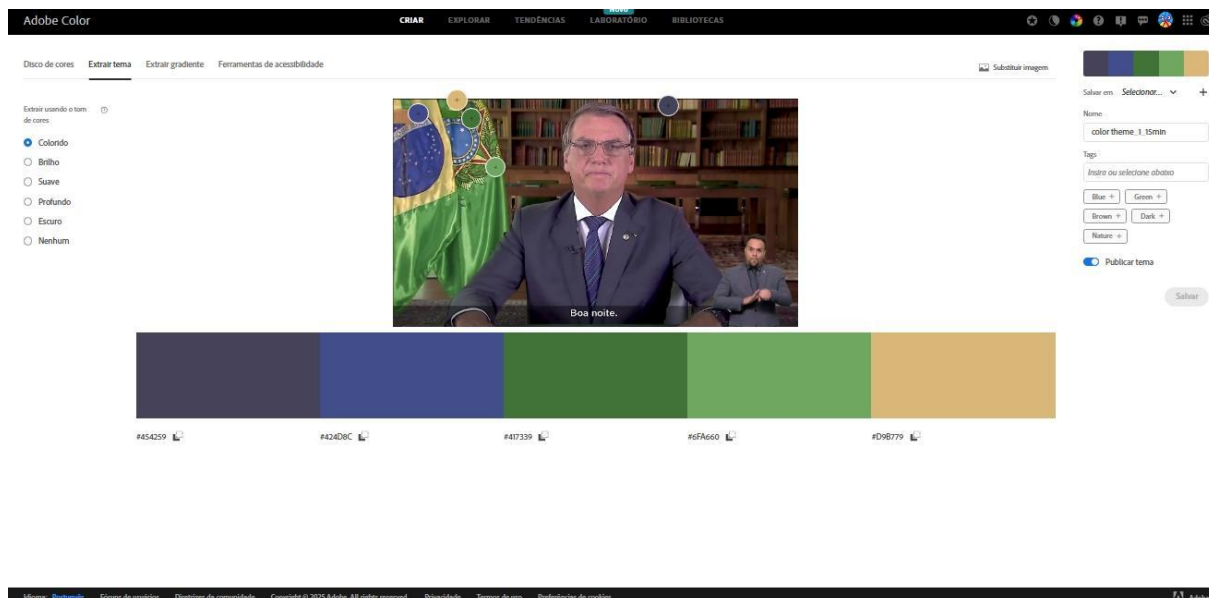


Fonte: CanalGov (2021b, 00:01:15:00 – 00:06:19:00).

A partir da figura acima, podemos analisar que os cortes alteram o enquadramento de duas maneiras, em um tipo o *enunciado* é apresentado com as mãos em cima de algo e no outro é apresentado apenas a parte superior a linha do estômago. No entanto, mesmo no enquadramento onde a mão do *spb* encontra-se aparente não há movimento com os dedos, isto é, gestos manuais. Por isso, não houve necessidade, assim como nos pronunciamentos anteriores, de seguir a análise verbivocal quadro a quadro, pois tanto a câmera quanto o *sujeito-enunciador* encontram-se imóveis.

O principal elemento, assim, não são os cortes. De maneira mais específica, ao selecionar um dos cortes para investigação do tema de cores escolhido para a composição do vídeo, especialmente do plano de fundo, obtivemos, via software Adobe Color, a seguinte paleta de cores:

Figura 82 – Extração de tema de cores: 31/12/2021



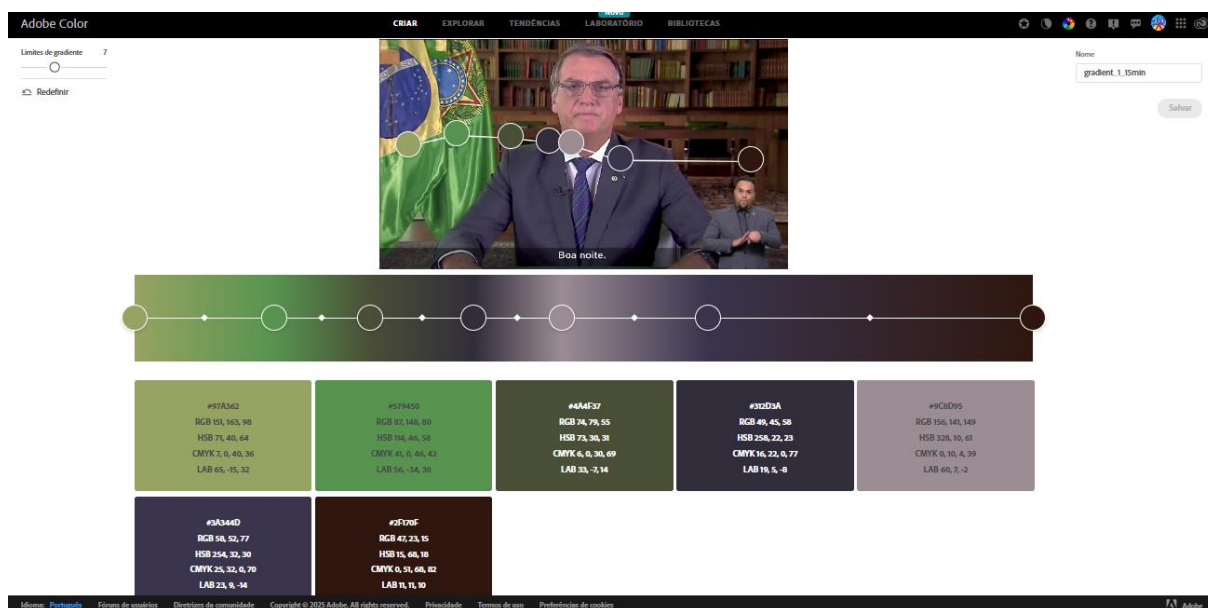
Fonte: (CanalGov, 2021b, 00:01:15:00).

Cabe destaca um aspecto na figura acima: a montagem. A construção do cenário dificulta a captação das cores utilizadas, pois tanto o segundo quanto o terceiro plano podem ser compostos por efeitos visuais, isto é, são cenário projetados em cima de outra imagem. Se foi utilizado o efeito cromaqui (substituição de uma imagem por outra) ou se foram feitas adições em cima de imagens reais, não há diferença para os fins de nossa análise, já que o que importa é verificar se houve edição ou não. A edição nada mais é do que também um processo de entonação do *enunciado* que, a partir de um *projeto de dizer*, estabelece uma dada relação com o outro, nesse caso o telespectador.

A bandeira do Brasil, apesar de vivida possui muitos traços de edição, como formato irregular e falhas de pixels na unificação com a imagem ao fundo. Isso demonstra que, ainda que virtualmente criada, a bandeira é parte importante do *enunciado* de *spb*. É por causa da adição desse objeto, inclusive, que o tema de cores apresenta *tonalidades* de verde, azul e amarelo diferentes dos outros pronunciamentos. A partir da figura 82 (acima), podemos constatar que a captação do tema de cores do software Adobe Color sofre alteração diante de imagens em que os planos de fundo contêm inserções digitais.

Essa alteração no plano de cor e brilho também se manifesta na gradência das cores, conforme podemos observar na figura 83 (abaixo):

Figura 83 – Extração de gradiência de cores: 31/12/2021



Fonte: CanalGov (2021b, 00:01:15:00).

Diante da alteração das cores, faz-se necessário analisar mais detalhadamente os componentes visuais do pronunciamento que promovem tal alteração. Sobre o *spb*, o primeiro elemento que se destaca é a presença dos óculos, pois nos outros pronunciamentos que contaram com o recurso do teleprompter não houve a utilização de óculos. Isso demonstra que a distância entre o enunciador e as palavras foi maior, o que se relaciona com o enquadramento também mais aberto da parte superior do corpo de *spb*. Essa distância, que poderia indicar que a gravação foi feita em um local diferente, também explicaria a necessidade de adicionar uma bandeira via meios digitais ao fundo da imagem, visto que pode ser o caso de não existir uma bandeira naquele local. A união desses elementos indica vários processos de edição, ou seja, planejamento, mas também aponta para um planejamento forçado, isto é, pois por algum motivo não foi utilizado o mesmo local das gravações anteriores.

A partir dessas edições, foram criados três elementos contrastivos: *spb*, bandeira e estante de livros. O primeiro elemento é composto por *spb* em seu terno cinza escuro com uma gravada azul escuro cortada por listras em amarelo e verde. No terno, os elementos contrastivos são atenuados por tais escolhas de cores, o que foi diferente no pronunciamento do dia 23 de março de 2021 ou do dia 2 de junho de 2021. Tal processo de unificação de cores reduz o contraste com os outros dois elementos, o que diminui, por sua vez, o efeito de edição do pronunciamento.

O segundo elemento, que é a bandeira, possui cores vívidas, mas completamente diferentes dos pronunciamentos anteriores, como o de 2 de junho de 2021. A inserção desse

objeto digitalmente provoca dois efeitos: 1) O reforço do nacionalismo, presente neste e nos outros discursos de *spb* analisados; 2) Distanciamento do discurso de *spb* da fala ordinária, isto é, cria um efeito de preparo, o que diante das análises feitas não parece ser algo compatível com o discurso direto, franco, honesto, enfim, não maquiado de *spb*.

O terceiro e último elemento também dialoga com essa questão da construção de uma imagem presidencial. Ao partirmos do ponto que tais edições eram evitadas, pois, no entendimento de *spb* (que inclui toda a equipe envolvida na construção do pronunciamento) isso o distanciaria da fala verdadeira, nua e crua, analisar a relação com os elementos verbivocais pode ser uma das formas para essa utilização dentro do *projeto de dizer* de *spb*.

Ao longo do pronunciamento, diferentes dados estatísticos, históricos e geográficos acerca da pandemia foram citados, muitas vezes de forma a legitimar que as ações de *spb* eram melhores ou mais corretas que a de governadores e prefeitos. Por exemplo, vale lembrar que o trecho *Não apoiamos o passaporte vacinal, nem qualquer restrição àqueles que não desejam se vacinar* foi *enunciado* com a presença da estante com livros no plano de fundo. Apesar de negar a ciência e defender medidas pseudocientíficas, o pronunciamento do dia 31 de dezembro de 2021 explicita que tal posicionamento de *spb* faz uso justamente de elementos visuais ligados à ciência para fazer tal crítica.

Do mesmo modo, a bandeira também se relaciona com os enunciados desse pronunciamento. Por exemplo, a bandeira pode representar a população que elegeu *spb*. Nesse caso, os ministros demitidos e exonerados estariam contra não só *spb*, mas também contra a população e, logo, contra bandeira do Brasil. Além disso, existe a relação entre esse objeto e o *governo* (terceiro recorte). Em primeiro lugar há o destaque de que o governo de *spb* *adquiriu todas as vacinas distribuídas* no ano de 2021, precisamente 380 milhões de doses. A segunda relação com o governo vai além dos recortes feitos, já que ao final do pronunciamento, *spb* aponta a sua definição do Governo Federal: *Hoje temos um governo que acredita em Deus, respeita seus militares, defende a família e deve lealdade ao seu povo*.

Deste modo, podemos concluir que as *tonalidades* de erudição e patriotismo, compostas respectivamente pelo estante de livros e pela bandeira do Brasil, confluem para o *tom nacionalista autoritário* que não baseia as políticas públicas em conhecimentos científicos.

A partir da unificação das análises verbais, vocais e visuais, constatamos que a materialização do *projeto de dizer* de tentativa álibi, via construção verbivocovisual, explicita os diferentes *tons* e *tonalidades* utilizados para defender uma separação entre o governo de *spb* e os governos de políticos brasileiros que de fato basearam suas decisões na ciência. **Tal projeto**

***de dizer de spb* reforça a narrativa de que, de fato, sempre houve preocupação com as mortes devido à pandemia**, apesar dos dizeres-fazeres de *spb* produzirem sentidos contrários a tal narrativa.

Ademais, a análise da verbivocovisualidade também nos permite identificar a separação proposta por *spb* entre aqueles que lutam por liberdade e aqueles que tolhem direitos dos brasileiros. A defesa da existência da suposta luta não só revelou elementos negacionistas e nacionalistas exacerbados, como também prejudicou o respeito às bases democráticas e dificultou a compra, a distribuição, a vacinação e o aceite da política imunizadora contra a Covid-19. Nesse caso, tendo em vista que a liberdade de alguns pode prejudicar o bem-estar da maioria, exigir tal respeito incondicional à liberdade de um *sujeito* que não quer se vacinar pode produzir, além da negação da ciência, sentidos de autoritarismo no *projeto de dizer de spb*, já que a tomada de decisões é baseada no deleite de alguns, não da maioria da população brasileira.

7.10 PRONUNCIAMENTO DO DIA 1 DE NOVEMBRO DE 2022

Sob o título de *#AoVivo: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro*, o vídeo selecionado possui duração de 2 minutos e 32 segundos, sendo o tempo real de fala correspondente a 2 minutos e 9 segundos. Assim como o vídeo de 1 de abril de 2020, o presente pronunciamento não foi feito no cenário utilizado nos outros pronunciamentos, nem contou com edições de cortes ou acréscimos digitais em plano de fundo. Na verdade, a seleção do vídeo, bem como seus recortes, foi feita estritamente com base nos critérios utilizados para pesquisar os vídeos no canal oficial da presidência da república no YouTube. Diferente de outros pronunciamentos, trata-se de uma fala que se aproxima também do gênero entrevista, porém seguimos o entendimento dos próprios responsáveis pelo canal da presidência que intitularam o vídeo de *Pronunciamento*.

O vídeo em questão foi realizado no dia 1 de novembro de 2022, ou seja, dois dias após o resultado da eleição presidencial de 2022, cuja vitória foi dada ao adversário de *spb*, Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de ter perdido as eleições, o pronunciamento selecionado foi realizado ainda sob responsabilidade de *sujeito-presidente-bolsonaro*.

Após a derrota, o *spb* não se manifestou sobre a derrota, o que inflamou manifestações de seus apoiadores que acreditavam que a vitória do candidato do Partido dos Trabalhadores havia sido fraudada. Essa crença já via sido criada pelo próprio *spb*, que defendeu durante toda a campanha eleitoral que a eleição deveria ser feita a partir do voto impresso. Apesar de os

bloqueios em rodovias se estenderem por 22 estados e Distrito Federal (Figueiredo; Alecrim; Souza, 2022), o *spb* só se manifestou dois dias depois da derrota, ou seja, havia uma grande espera para saber se ocorreria o aceite da derrota ou se novamente o *spb* acusaria fraudes nas eleições, como fez em 2018 (Reuters, 2020).

Ao contrário dos pronunciamentos anteriores, as legendas abaixo foram feitas com o auxílio do YouTube, que gera legendas automáticas para os vídeos. No entanto, algumas correções foram feitas, já que o software da plataforma realiza a transcrição frase a frase, ou seja, períodos compostos encontram mais dificuldade para serem transcritos. No entanto, apenas vírgulas e pontos finais foram adicionados ao texto, com o fito de torná-lo legível e correspondente às construções verbais informais feitas por *spb*. Este processo foi necessário diante da ausência da transcrição verbal no vídeo, o que acontece em caso de transmissões em tempo real, isto é, ao vivo.

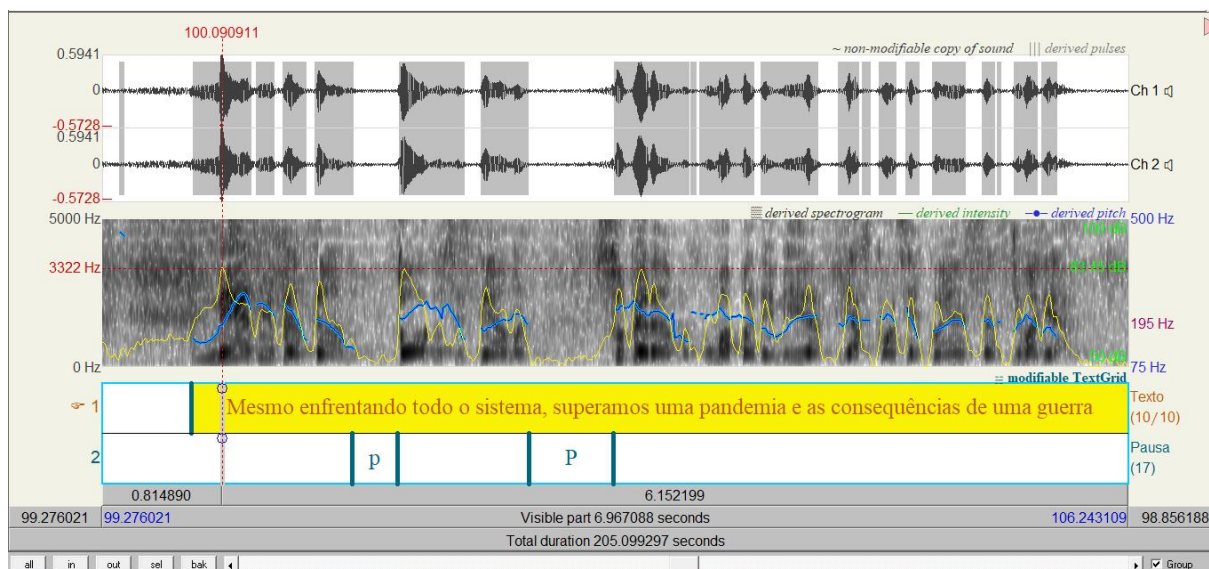
Após questionar se poderia começar e aguardar o preparo dos profissionais de imprensa, o *spb* disse:

Quero começar agradecendo os 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro. Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral. As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como: invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir. A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, Pátria, Família e Liberdade. Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso. **Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos uma pandemia e as consequências de uma guerra.** Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar a mídia e as redes sociais. Enquanto *Presidente da República* e cidadão continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição. É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarela da nossa bandeira. Muito obrigado (CanalGov, 2022, 00:00:23:00 – 00:02:32:00, **grifo nosso**).

O primeiro elemento importante para destacar, antes de iniciarmos a análise dos *grifos*, é o não aceite direto da derrota sofrida dois dias antes. O aceite foi manifestado de maneira indireta, por meio da afirmação *sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição e continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição*. Essa informação é relevante, pois a falta de diretividade de *spb* contribuiu para o prosseguimento das manifestações contra a vitória de Lula, o que culminou com um ataque ao Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro de 2023, com o fito de que os militares tomassem o poder, como em 1964, porém com o *spb* no comando.

No único trecho do pronunciamento que se refere diretamente aos campos da saúde ou educação, *spb* discute acerca das dificuldades enfrentadas durante a pandemia e os resultados obtidos pelo governo, como mostra figura 84:

Figura 84 – *Tom e tonalidades vocálicas*: pronunciamento de 1/11/2022 (Recorte 1)



Fonte: CanalGov (2022, 00:01:40 – 00:01:46).

Ao analisarmos o *pitch*, podemos notar que o ponto mais alto no *tom* acontece na pronúncia da palavra *mesmo*, ou seja, apesar da adversidade, o *spb* superou a pandemia. Além de ser o ponto mais alto, trata-se da primeira palavra, logo, vocalicamente, no *projeto de dizer* de *spb*, a adversidade é o principal elemento deste enunciado.

De fato, ao tentar impor que o distanciamento social e o isolamento social fossem evitados, o *spb* encontrou resistência. Ao participar de manifestações e realizar motociatas sem o uso de máscara, ele também encontrou resistência. Ao propor o uso de medicamento sem comprovação científica para o tratamento do coronavírus, também houve resistência. Ao acusar que as vacinas poderiam causar mais malefícios que benefícios, também houve rejeição ao aceitar tal posicionamento. Sendo assim, de fato, a adversidade sempre esteve presente na tomada de decisões de *spb* e isso é materializado no seu *enunciado* por meio do *pitch* elevado na pronúncia da palavra *mesmo*.

Em segundo lugar em termos de elevação de *tom*, a palavra que destacada por *spb* foi *todo*. A utilização da construção *todo o sistema* já havia sido feita durante a eleição do *sujeito-candidato-bolsonaro* em 2018, o que resultou enquanto proposta de governo em uma série de mudanças, como promessa de indicação de Ministros com base em critérios técnicos. Como visto nas análises anteriores, muitas indicações não foram realizadas com base em critérios técnicos, como explicita a nomeação de Pazuello para Ministro da Saúde.

Ainda nessa construção, podemos destacar a presença de diferentes poderes na formação de adversidade às decisões de *spb*. O STF determinou que seriam os governadores e os prefeitos os responsáveis por decretarem ou não o isolamento social. O poder legislativo forçou o governo a agir diante do auxílio emergencial, seja por meio da criação de uma proposta antes do governo, seja por meio do aumento do valor da proposta feita por representantes do Governo Federal. A mídia acompanhou e debateu diariamente os ataques de *spb* feitos logo pela manhã, ou seja, ao divulgar informações de especialistas, se opôs indiretamente às medidas presidenciais. A queda na popularidade de *spb*, especialmente nos primeiros anos da pandemia (2020 e 2021), também reflete o embate travado com a opinião pública. Nesse sentido, de fato, os principais poderes que formam a república se colocaram contra medidas propostas por *spb*.

O terceiro elemento que recebe destaque no *tom* é a pronúncia de *superamos*. Apesar de todas as atitudes de *spb* mencionadas acima, a popularidade de seu governo alcançou no final de 2022 uma média de 50% de reprovação, número bem menor que o de seu antecessor que terminou o mandato com mais de 70% de reprovação. Ademais, diante dos inúmeros ataques e desrespeitos às medidas de controle da Covid-19, de ordem estadual e municipal, a falta de abertura de pedido de impeachment contra o presidente e o não aprisionamento de *spb* de fato de constituiu como uma superação. Por fim, cabe mencionar que sua derrota nas eleições de 2022 foi por uma diferença relativamente pequena diante de todo o gerenciamento da pandemia, pois Lula ficou 50,90% enquanto *spb* ficou com 49,10% de votos. Deste modo, de fato, é possível produzir sentido na linha de superação para as consequências da pandemia sob a perspectiva de *spb*.

Um dos traços do *tom no enunciado* analisado é, assim, celebração ainda na derrota, o que se relaciona com a quantidade de *pausas* e número de *pulses*. Em um trecho de apenas 6 segundos, podemos observar a presença de duas *pausas* e uma quantidade elevada de *pulses*, que sofrem um pequenas quebras. Esse processo intensifica, em termos de *projeto de dizer*, a conexão emocional entre *spb* e seus *escutantes/telespectadores*, bem como destaca as palavras pré e pós *pausa*. Tal carga emocional tende a se manifestar também na *intensidade*, o que também é manifestado no *enunciado* analisado. Por exemplo, a oscilação, especialmente no final do trecho, se torna mais estável entre pico máximo de *intensidade* e pico mínimo, o que também contribui para a produção de uma carga emotiva maior para o enunciado.

No entanto, cabe descrever que, a partir do início do trecho, a *intensidade*, que chegou a 83,45 dB, não retornou mais a essa altura, ou seja, há um caráter de destaque também na *intensidade*. O resultado de tal entonação é a criação de um embate, como analisamos acima.

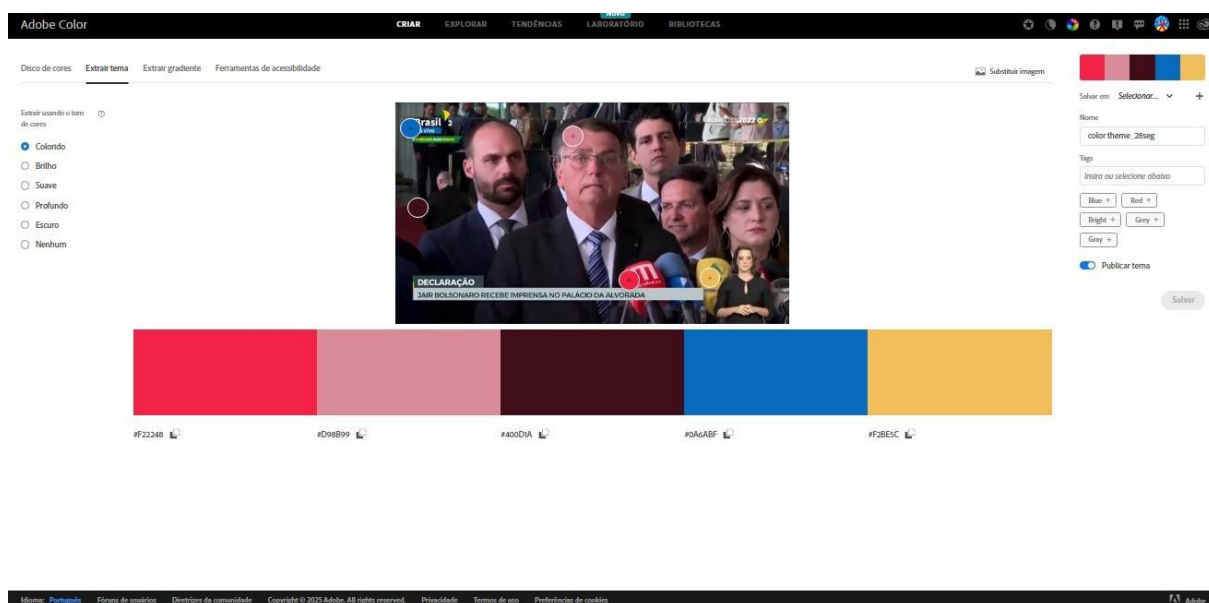
Assim, há dois *tons* no *enunciado* analisado, um de cunho celebrativo, outro de cunho embativo, ambos compostos por *tonalidades vocálicas* e escolhas verbais.

A partir da análise das três palavras em questão, podemos então constatar que são, sob uma ótica bakhtiniana, três *enunciados*, visto que retomam *dizeres-fazer* (enunciados) e suscitam outros *enunciados*, como o presente trabalho, que se firma da cadeia de enunciados referentes ao discurso de *spb* durante a pandemia.

Com afirmado no início deste capítulo, o pronunciamento em questão não foi feito no estúdio e não conta com cortes. No entanto, apesar de não ser nos estúdios, os elementos visuais continuam compondo o *enunciado* analisado, como: enquadramento, tema de cores, gradiência de cores, planos etc.

Conforme os critérios selecionados na metodologia, cabe apontar o tema de cores presente no *enunciado* em questão. Assim como no caso do *enunciado* do dia 31 de dezembro de 2021, a coleta das cores, feita automaticamente pelo Adobe Color, capta cores de elementos que estão na imagem, mas que não estão diretamente ligadas ao *projeto de dizer* de *spb*, como é o caso da cor vermelha presente no microfone:

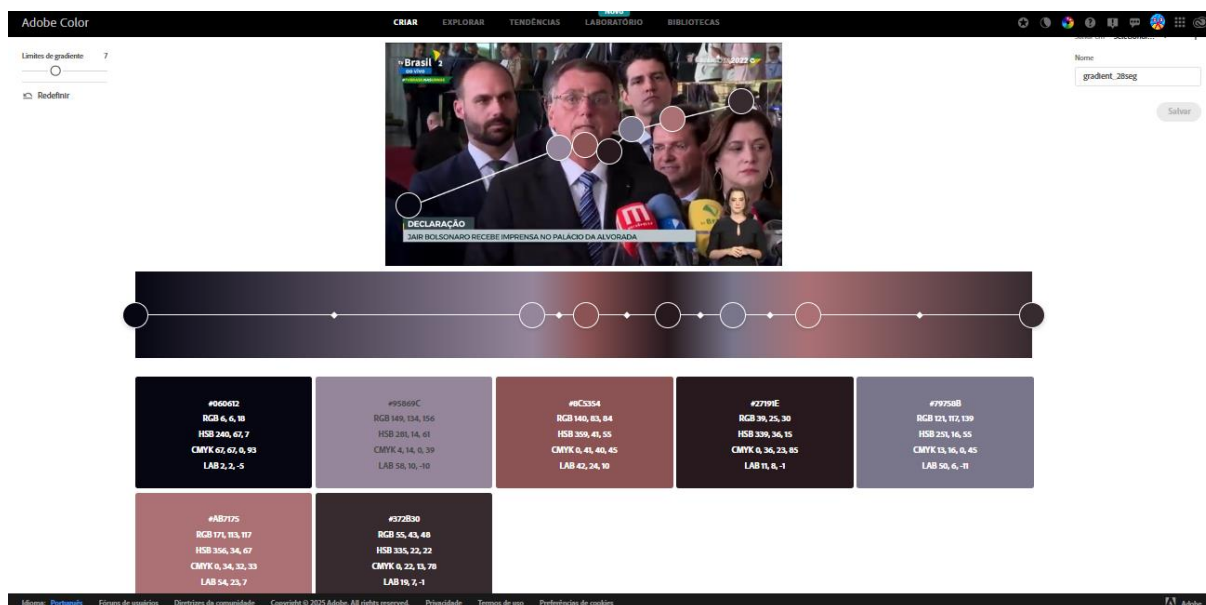
Figura 85 – Extração de tema das cores: 01/12/2022.



Fonte: CanalGov (2022, 00:00:28).

A partir da figura 85 (acima), podemos notar que o terno preto, presente no pronunciamento de 7 de setembro de 2020, também foi utilizado no *enunciado* em questão, cuja gradiência de cores comprova tal semelhança:

Figura 86 – Extração de gradiência de cores: 1/11/2021



Fonte: CanalGov (2022, 00:00:28).

Apesar da composição do local ser diferente daquela utilizada nos pronunciamentos anteriores, há, ainda, a realização de uma construção visual em virtude do *projeto de dizer* de *spb*. O enquadramento da figura 86 não só coloca *spb* no centro da imagem, como também estabelece a posição dos outros sujeitos em seus devidos planos. Há no mínimo três planos estabelecidos pela posição da câmera e pela posição dos sujeitos que acompanham *spb*. Essa conformação visual reforça o aspecto hierárquico defendido por *spb* em seus pronunciamentos, já que ele ocupa o primeiro plano, assim como todas as ações eram feitas durante a pandemia também reforçavam seu papel na tomada de decisão. Nos diferentes planos, há a participação de diferentes sujeitos, o que representativamente adiciona grupos, alguns dissidentes, à lista de apoiadores de *spb*, especificamente as mulheres, negros, congressistas e defensores da família tradicional, cuja composição é homem, mulher e filhos.

A presença da mulher à esquerda de *spb* retoma enunciados que criticavam *spb* desde sua candidatura em 2018, por desvalorizar e minimizar as conquistas jurídicas e culturais obtidas pelas mulheres brasileiras ao longo dos anos. Deste modo, a presença de uma *sujeito-mulher* não só busca deslegitimar tais críticas, como também reforça o *projeto de dizer*, ou seja, as mulheres apoiam *spb*.

Outro representante que também participa da construção visual é o ex-presidente da Fundação Palmares, que apesar de ter sido demitido em 2022 por questões político-eleitorais, continuou presente nos pronunciamentos de *spb*. O referido *sujeito* está em terceiro plano, isto é, atrás e à esquerda do filho do presidente. A participação desse representante negro é controversa, pois o referido representante da Fundação se envolveu em diferentes polêmicas

acerca do tema negritude. De todo modo, sua presença, bem como da mulher em segundo plano contribui para reforçar o apoio ao *projeto de dizer* de *spb*.

Além do apoio de mulheres e negros, o terceiro filho do presidente, também deputado federal, estava atrás do pai na figura 85 (acima). Ao ocupar o segundo plano, esse *sujeito-deputado*, bem como outros dois deputados presentes em terceiro plano representavam o poder legislativo. Mais do que isso, no caso do filho do Presidente, há também a ideologia da família tradicional, muito defendida por *spb* ao final dos dois últimos pronunciamentos analisados, já que a presença do *sujeito-filho* reforça os laços defendidos por *spb*.

Deste modo, ao compor visualmente o *enunciado* com pelo menos um representante dos negros, das mulheres e do poder legislativo, o *projeto de dizer* com elementos verbivocais não democráticos recebe uma tonalidade visual de acréscimo, já que diferentes grupos da sociedade apoiam tal *dizer-fazer* de *spb*.

Apesar dessa comitiva ideológica e diferentemente do *tom festivo* encontrado no pronunciamento de setembro de 2020, marcado pela expressão facial, o *enunciado* analisado manifesta a hesitação do *spb* diante do que está sendo dito. Isso pode ser visto não só pela ausência de expressões faciais características, vide o desprezo encontrado no pronunciamento de 24 de março de 2020 ou o riso do pronunciamento de setembro de 2020, como também pelo processo de leitura feito. A cada trecho lido, há a realização de um mesmo processo visual: inclina-se a cabeça para baixo para ler o texto escrito e, em seguida, inclina-se a cabeça para cima para rapidamente olhar as pessoas a sua frente. Por isso, as *pausas* analisadas são tão constantes no *enunciado* em questão, pois, para *spb*, realizar o direcionamento do olhar para seus ouvintes após cada trecho *enunciado* também reforça a conexão e o *tom emotivo-volitivo* diante da superação alcançada.

Verbivocovisualmente, *a palavra, a entoação, a pausa e o olhar* se entrecruzam no processo de formação do *enunciado* de *spb*, cujo *projeto de dizer* não só não exige o aceite do resultado das eleições por parte de seus seguidores, como também destaca suas conquistas/superações diante da ausência de consequências, principalmente jurídicas, para os enunciados pseudocientíficos, negacionistas, nacionalistas, neoliberais (extremo-liberais em alguns casos) e fundamentalistas cristão proferidos durante toda a pandemia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese cumpriu o objetivo geral de analisar a construção de sentidos explicitados nos pronunciamentos verbivocovisuais oficiais do *sujeito-presidente* sobre saúde e educação, feitos no Youtube entre 2020 e 2022. Isso foi feito a partir da análise das construções de sentido explicitadas nos pronunciamentos verbivocovisuais oficiais sobre saúde e educação, feitos no Youtube entre 2020 e 2022. Concluimos que no *projeto de dizer* do *sujeito-presidente-bolsonaro* há emulação de notícias falsas, deslegitimação da ciência e desrespeito às instituições que formam os três poderes da República Federativa do Brasil.

Essa conclusão se baseou no cumprimento de quatro procedimentos específicos: 1) Investigação de trabalhos que analisam os pronunciamentos do *sujeito-presidente-bolsonaro* a partir da *verbivocovisualidade*; 2) Análise das ideologias que constituem os pronunciamentos oficiais sobre saúde e educação; 3) Análise das contradições factuais com base nos conceitos bakhtinianos de *pravda* e *istina*; e 4) Análise das escolhas verbivocovisuais e da produção de sentidos produzidos por tais escolhas em razão do *sujeito* que as faz, para quem as faz e quando as faz.

Assim como em Paula e Oliveira (2023), concluimos que, no campo bakhtiniano, a concepção tridimensional (verbivocovisual) do *enunciado* foi de suma importância para a investigação dos nove pronunciamentos, visto que *tema de cores*, *gradiência*, *pitch*, *intensidade*, *pausas*, *pulses*, *escolhas verbais* e *entonação* são elementos que constituem o(s) *projeto(s) de dizer* do *sujeito-presidente-bolsonaro*. Nesse sentido, a concepção de *sujeito* bakhtiniana, que engloba nesse caso todos os(as) participantes da fala oficial, foi essencial para que não desconsiderássemos a responsabilidade da equipe envolvida na produção do enunciado, bem como responsabilizássemos *spb* pelos *tons* e *tonalidade* utilizados na entonação do *enunciado* verbivocovisual.

Além disso, como constatado em Paula e Oliveira (2023), o método *dialético-dialógico* se mostrou eficiente na identificação da *cadeia de enunciados* na qual os pronunciamentos de *spb* se inseriram. Isto nos permitiu não só estabelecer relações entre os pronunciamentos, como também foi possível identificar respostas no(s) e para o(s) pronunciamento(s), como foi o caso da decisão judicial sobre o gerenciamento da pandemia e a demissão e exoneração de ministros, ambas atividades citadas nos pronunciamentos do *sujeito-presidente-bolsonaro*.

Além disso, as análises dos *tons* e das *tonalidades* verbais, vocais e visuais contribuíram para a constatação da efetivação da necropolítica do *des*, durante o período pandêmico de 2020-

2022. Dentre outras desconstruções, identificamos a partir da interpretação dos dados a *desestabilização* dos três poderes institucionais da república, a *desqualificação* das instituições mundiais e nacionais ligadas à saúde e a *deslegitimação* da ciência e do sistema eleitoral brasileiro. Em outras palavras, não há como, diante da materialidade verbivocovisual, negar a existência do dizer, do som e do visual entonados ou sugerir que não houve planejamento e que não se tratavam de falas oficiais, cujas consequências nomeamos acima.

A alegação recorrente de que tais falaram ora não existiam, ora não era oficiais demandou um capítulo deste trabalho. A partir da pesquisa acerca desse tema, foi possível perceber que, de fato, a questão da oficialidade não é um tema objetivo, nem no jornalismo, nem no âmbito jurídico. Com decisões diferentes, os representantes de *esferas de atividade* que entravam em embate com os *enunciados* do *sujeito-presidente-bolsonaro* não souberam como lidar com as alegações, o que deixou a população menos protegida contra o bombardeamento de informações falsas, negacionistas e antidemocráticas.

Baseado nessa discussão acerca da oficialidade, podemos considerar duas consequências. A primeira é que a falta de educação para o exercício político do cidadão favorece que estratégias, como o uso de *fake news*, sejam utilizadas em eleições presidenciais, estaduais e municipais. Por conseguinte, isso pode resultar na eleição de sujeitos que, muitas vezes, nem concordam com o regime democrático no qual foram eleitos. A segunda consequência é que essa inconsistência no modelo democrático também acontece quando as instituições são negligentes na criação de leis que impeçam o uso tecnológico de maneira trapaceira, o que aliado à falta de educação resulta na eleição de governantes que podem possuir baixa representatividade política, mas que usufruem da tecnologia para capitalizar eleitores que ainda não possuem um candidato específico para o seu voto.

Foi a partir desse arcabouço teórico-metodológico e da análise do contexto histórico que realizamos a análise de nove vídeos, isto é, nove pronunciamentos oficiais, com o fito de comprovar a tese acerca das ideologias que constituíram o discurso do *sujeito-presidente-bolsonaro*. Também cabe destacar que, ao longo do período de realização da tese, diferentes vídeos foram retirados da plataforma YouTube, o que nos forçou a tomada de uma decisão acerca da análise de materiais que não estariam disponíveis para os leitores. De maneira ética, optou-se, a fim de possibilitar tanto a avaliação da análise feita, quanto a realização de outras análises e interpretações, pela escolha dos vídeos que ainda se encontram disponíveis publicamente (até o momento final da redação da tese). Além disso, apesar de diferentes outros vídeos não terem sido analisados diante das escolhas metodológicas, a disponibilização dos

links para acesso, que podem ser encontrados no Anexo A desse trabalho, se constituiu como outra etapa ético-científica da tese.

O primeiro deles foi realizado no dia 6 de março de 2020 e deu início a uma série de outros pronunciamentos durante aquele mês. Notamos que a construção verbivocovisual materializou um *projeto de dizer* que envolve diferentes linguagens e diferentes sujeitos, já que se tratou, em primeiro plano, de um pronunciamento aberto a toda a população brasileira. Desse projeto, foi possível concluir algumas características: 1) tentativa de álibi nas tomadas de decisões; 2) enaltecimento de si próprio feito pelo *sujeito-presidente bolsonaro*; e 3) falta de embasamento científico nas afirmações realizadas. Após a realização de todas as análises, constatamos que os dizeres apresentados no pronunciamento em questão, eram também fazeres, pois as teses defendidas naquele vídeo reverberaram na tomada de decisões durante a pandemia.

Na semana seguinte, em 12 de março de 2020, foi realizado um novo pronunciamento. Desse *projeto de dizer verbivocovisual*, foi possível concluir algumas características: 1) Tentativa de defesa de dois comportamentos diametralmente opostos; 2) Defesa de ideologia anticiência; e 3) Defesa de ideologia que nega a função do Estado e manifesta falso apoio à Constituição brasileira.

Se no primeiro vídeo havia uma falta de embasamento científico, no segundo pronunciamento houve de fato uma negação das consequências do vírus apontadas pelas evidências científicas. Essa negação se tornou ainda mais evidente em 24 de março de 2020, quando o *sujeito-presidente-bolsonaro* comparou os efeitos do coronavírus com uma *gripezinha*.

Esses três pronunciamentos, bem como outras falas de *spb*, geram respostas midiáticas, jurídicas, legislativas etc., cuja resposta se materializou no pronunciamento do dia 31 de março de 2020. A partir da análise desse pronunciamento, concluímos, a partir da análise do *tom* e das *tonalidades*, que o *projeto de dizer verbivocovisual* do *spb* responde às críticas externas, retoma as críticas internas do seu próprio *enunciado* do dia 24/03/2020 e suscita outros enunciados, com o fito de demonstrar que sempre houve preocupação com a vida da população por parte dele.

No entanto, o *enunciado* do dia 31/03/2020, por um lado, silencia e nega as atitudes do presidente, como a participação em aglomerações e defesa da reabertura forçada do comércio, independentemente de as condições pandêmicas não corroborarem tal medida. Por outro, as *tonalidades* e o *tom* emotivo/empático amenizaram o pronunciamento anterior, mas reforçaram/destacaram que essa empatia não é a única coisa que ele, enquanto presidente, leva

em conta. Bakhtinianamente, mais relevante do que atestar que a afirmação do *spb* sobre os cuidados é falsa, é destacar como se cria tal afirmação e com quem se dialoga nesse *enunciado*, pois trata-se da construção de uma *pravda*, ainda que seu objetivo seja suplantar uma verdade (*istina*) que possua diferentes falas e atos que a comprove. Diferente de casos em que se critica o modelo de legitimação de uma verdade, não há no *projeto de dizer* do dia 31/03 a proposição de uma metodologia ou de um novo sistema para fazer tal validação. Na verdade, o que se nota é a crítica a um sistema que não valida os objetivos político-ideológicos do governante.

Sendo assim, o que se configura e se manifesta, de fato, foi a tentativa de álibi do presidente para continuar implementando uma política de saúde pública não embasada na ciência e cuja consequência foi a morte de brasileiros e a destruição da economia, já que o atraso na aceitação do *lockdown* e a execução tardia e lenta de testes rápidos dificultaram o rastreamento e a contenção do vírus no país. Isto prolongou a duração do estágio mais crítico da pandemia por meses. Essa tentativa de álibi se realizou por meio da separação/junção, quando conveniente, entre *sujeito-cidadão* e *sujeito-presidente*. Assim, utilizar as funções e recursos de *sujeito-presidente* para defender a imagem particular do *sujeito-bolsonaro*, que não se preocupa com sua própria saúde ou de seus seguidores e, logo, prejudica a aceitação das medidas promovidas por ele mesmo enquanto *sujeito-presidente*, é mais do que um *projeto de dizer verbivocovisual*, é um *dizer-fazer verbivocovisual* que nega a ciência, o ordenamento político-legislativo brasileiro, bem como revela o objetivo desse *sujeito* de criar uma entidade messiânica ou um herói sensível e rígido na luta contra o sistema, isto é, contra tudo e todos que pensam de maneira diferente.

A partir do pronunciamento do dia 1 de abril de 2020, regularidades se tornaram cada vez mais evidente na *verbivocovisualidade* do *sujeito-presidente-bolsonaro*. Analisamos nesse pronunciamento, por exemplo, que os elementos verbivocovisuais (*atingidos* [verbal], *pausas/intensidade* e *tom* [vocalidade], *gravata* e centralidade no enquadramento [visualidade]) e a *cadeia de enunciados* faziam parte de um *projeto de dizer* de desapontamento diante da agentividade do Estado no exercício do seu papel como mantenedor das condições mínimas de subsistência da população. Para *spb* e a corrente neoliberal a qual ele se filia, tal ação estatal/constitucional foi traduzida apenas como gasto, cujo resultado não iriam beneficiar (positivamente), mas atingir (negativamente) o povo brasileiro. Nesse sentido, o fato de o Congresso Federal forçar um gasto público, com quem o *spb* não tinha tanto interesse em fornecer ajuda, verbivocovisualmente, resultou em mais pesar e hesitação do que as mortes que já estavam ocorrendo naquela época, cuja divulgação na mídia causava grande revolta em *spb*,

que para diminuir o impacto de tais ocorridos, chamou a pandemia de *gripezinha* em 24 de março de 2020.

Deste modo, já nesse período inicial de abril de 2020 constatamos a presença recorrente na materialidade verbivocovisual de certas ideologias, apesar de o *spb* questionar a existência de tais falas. Ao analisar os três sistemas sígnicos presentes no pronunciamento do dia 8 de abril de 2020, identificamos no *projeto de dizer* de *spb* um discurso **autoritário, contraditório e negacionista**, cuja materialização dessas ideologias foi feita por meio das escolhas de palavras, sua entoação e visualidade. Tais características também se manifestaram no pronunciamento do dia 7 de setembro de 2020, porém sob outros *tons* e *tonalidades*.

Em suma, concluímos que o *projeto de dizer* não só **neoliberal**, como também **necropolítico** é constitutivo do pronunciamento do dia 7 de setembro de 2020, apesar da tentativa de mascaramento por meio do *tom/pitch* amistoso-erudito, das *tonalidades* vocais, apagamentos verbais e construções visuais **nacionalistas**. Esse *tom* amistoso e de união, juntamente as tonalidade e traços visuais, destacam o estado temporal vitorioso do Brasil no momento em que o pronunciamento foi feito, ou seja, foi criado um *projeto de dizer* que verbivocovisualmente apaga/justifica as condições pandêmicas do Brasil de setembro de 2020. Além disso, na análise desse pronunciamento, foi identificado como as *pausas*, bem como as *tonalidades* e o *tom*, adicionam ao *projeto de dizer verbivocovisual* analisado características antidemocráticas/autoritárias e violentas, o que verbalmente foi feito por meio de uma entonação ao citar eventos do passado. Apesar de o processo de citação ser similar ao que se faz no plano científico, analisamos que os dados mencionados não se sustentam diante das evidências históricas, o que ficou claro no caso do sangue derramado durante a ditadura.

Identificar tal processo de falha histórica comprovou, por exemplo, um dos objetivos propostos no trabalho, que é verificar se a mesma estratégia utilizada pelo *sujeito-candidato*, em 2018, seria também efetivada enquanto *sujeito-presidente*. Bakhtinianamente, não se trata de fato de uma falha, mas da construção de uma narrativa, o que ficou evidente no pronunciamento do dia 2 de junho de 2021.

Com base na análise desse pronunciamento, podemos afirmar como os elementos verbivocais delineiam o *projeto de dizer* de *spb*, que diminui a gravidade da pandemia e reforça uma narrativa que não condiz com os fatos científicos, por meio de advérbios, uso de primeira pessoa gramatical, *tom vocálico*, *tonalidades* vocálicas, *pausas*, *pulses*, processos de *silêncio* por ausência e por *excesso* e *tom* e *tonalidades visuais*. Em outras palavras, a *verbivocovisualidade* dos enunciados analisados materializa o entendimento de que há uma

clara desvalorização das ações de outros governantes em detrimento das ações do Governo Federal, bem como é feito o uso da estratégia de acusamento de legalidade para propor e legitimar políticas, nesse caso, negacionistas. A suposta legalidade alegada de fato obteve sucesso, pois a ausência de consequências, principalmente judiciais, para as decisões e ações do *spb* até o dia 2 de junho de 2021 evidenciou a falta de mecanismos legais para controlar *atitudes responsivas* que colocam em risco a saúde pública, especialmente aquelas tomadas por representantes políticos. Em resumo, o que analisamos na materialidade verbivocovisual a partir de uma leitura bakhtiniana, com base no conceito de *tom e tonalidade*, foi o reforço de narrativas negacionistas acerca do funcionamento do coronavírus, a manutenção das ideologias neoliberais, militares e fundamentalistas cristãs, bem como a tentativa de álibi de *spb* diante das consequências não do isolamento social, mas da falta de apoio que governadores e prefeitos sofreram ao proporem medidas para conter a superlotação dos hospitais, o que consequentemente levou a centenas de milhares de mortes em todo o Brasil.

Tal conflito com governadores e prefeitos, que não era algo iniciado no ano de 2021, voltou a ser realizado de maneira direta. Com o avançar da vacinação, o questionamento acerca do fechamento, especificamente de escolas, comércios e igrejas, voltou a ser destaque no pronunciamento de *spb* feito no dia 31 de dezembro de 2021. A partir da unificação das análises verbais, vocais e visuais, constatamos que a materialização do *projeto de dizer* de tentativa álibi, via construção verbivocovisual, explicita os diferentes *tons e tonalidades* utilizados para defender uma separação entre o governo de *spb* e os governos de políticos brasileiros que de fato basearam suas decisões na ciência. **Tal projeto de dizer de *spb* reforçou a narrativa de que, de fato, sempre houve preocupação com as mortes devido à pandemia,** apesar dos dizeres-fazer de *spb* produzirem sentidos contrários a tal narrativa. Ademais, a análise da *verbivocovisualidade* também nos permitiu identificar a separação proposta por *spb* entre aqueles que lutam por liberdade e aqueles que tolhem direitos dos brasileiros. A defesa da existência da suposta luta, feita por *spb*, não só revelou elementos negacionistas e nacionalistas exacerbados, como também prejudicou o respeito às bases democráticas e dificultou a compra, a distribuição, a vacinação e o aceite da política imunizadora contra a Covid-19. Nesse caso, tendo em vista que a liberdade de alguns poderia prejudicar o bem-estar da maioria, exigir tal respeito incondicional à liberdade de um *sujeito* que não quer se vacinar produziu, além da negação da ciência, sentidos de autoritarismo no *projeto de dizer* de *spb*, já que a tomada de decisões foi baseada no deleite de alguns, não da maioria da população brasileira.

Esse tipo de ataque à democracia, também presente em pronunciamentos anteriores, estabelecia uma relação de interconstituição entre *spb* e seu eleitorado. O principal resultado desse tipo de relação compartilhada se manifestou no ataque ao Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro de 2023. A destruição e o ódio às instituições que se opunham ao *spb*, no entanto, já havia sido manifestada em outubro de 2022, quando diferentes seguidores do Presidente não aceitaram o resultado da eleição presidencial daquele mês e, por isso, realizaram bloqueios em estradas e manifestações em grandes centros urbanos. A resposta de *spb* a esses atos antidemocráticos, manifestada no pronunciamento oficial do dia 1 de novembro de 2022, não foi clara no pedido para suspensão das manifestações antidemocráticas. Analogamente, esse tipo de resposta já tinha sido feita no pronunciamento do dia 12 de março de 2020, quando o *spb* se dirigiu aos organizadores da manifestação agendada para o dia 15/03/2020 e disse apenas que elas deveriam ser “repensadas”. No caso de 1/11/2022, verbivocovisualmente, analisamos que *a palavra, a entoação, a pausa e o olhar* se entrecruzam no processo de formação do *enunciado* de *spb*, cujo *projeto de dizer* não só não exigiu o aceite do resultado das eleições por parte de seus seguidores, como também destacou suas conquistas/superações diante da ausência de consequências, principalmente jurídicas, para os enunciados pseudocientíficos, negacionistas, nacionalistas, neoliberais e fundamentalistas cristão proferidos durante toda a pandemia.

Assim como constatado em Paula e Oliveira (2023), a análise verbivocovisual dos nove pronunciamentos selecionados indicam três processos: falseamento (de dados, recomendações e práticas); 2) a minimização (da doença e da crise nacional generalizada); e 3) o negacionismo (dos métodos científicos, da pluralidade religiosa e da diversidade política), o que revela o projeto e a prática eugenista conservadora colocada em prática por *spb* durante o período analisado. A partir dos dados, acrescentamos a essa lista o caráter nacionalista e autoritário, ambos identificados em diferentes pronunciamentos oficiais.

Por fim, analisar as consequências das atitudes de *spb* em documentos jurídicos, pelo recebimento ou pelo não recebimento da denúncia de crime de responsabilidade, é uma importante etapa para compreender as repostas aos *enunciados* de *spb*. Para tanto, disponibilizamos no anexo A todos os vídeos do *sujeito-presidente-bolsonaro* presentes no CanalGov, que são referentes a busca pela palavra pronunciamento. A partir destes dados, comparar os discursos de *spb* com os discursos de outros governantes feitos durante a pandemia também se mostra uma forma para entender de que maneira o *tom* e as *tonalidade* se repetem e

se singularizam no *projeto de dizer* de cada um, o que revela as características que constituem os discursos de políticos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ADOBE COLOR. **Color wheel, a color palette generator**. Adobe Inc, 2020. Disponível em: <https://color.adobe.com/pt/create/color-wheel>. Acesso em: 30 abr. 2025.

AGÊNCIA ANSA. **Epidemia de coronavírus deixa quase 200 mortos na Itália**. Matéria publicada em 6/03/2020 na categoria negócios (GLOBO). Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2020/03/epidemia-de-coronavirus-deixa-quase-200-mortos-na-italia.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Presidente Jair Bolsonaro testa positivo para covid-19**. Matéria publicada em 07/07/2020 por Andreia Verdélio e atualizada em 07/07/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-07/presidente-jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19>. Acesso em: 30 abr. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Saiba como funcionou fraude de cartão de vacina de Bolsonaro**. Matéria publicada em 19/03/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-03/saiba-como-funcionou-fraude-de-cartao-de-vacina-de-bolsonaro>. Acesso em: 30 abr. 2025.

AGÊNCIA IBGE. **Em 2021, número de óbitos bate recorde de 2020 e número de nascimentos é o menor da série**. Matéria publicada em 16/02/2023 no caderno notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36308-em-2021-numero-de-obitos-bate-recorde-de-2020-e-numero-de-nascimentos-e-o-menor-da-serie>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ANDRADE, R. Laços em recuperação. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 292, p. 48-51, 2020.

ANGELO, T. **Presidente não pode bloquear perfis discordantes nas redes, diz Marco Aurélio**. Consultor Jurídico, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-nov-13/presidente-nao-bloquear-perfis-redes-marco-aurelio>. Acesso em: 30 abr. 2025.

AMATO, F. **Coronavírus: MP concentra no governo federal poder para restringir circulação de pessoas**. Matéria publicada em 21/03/2020 no portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/21/coronavirus-mp-concentra-no-governo-federal-poder-para-restringir-circulacao-de-pessoas.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BAKHTIN, M. [VOLÓCHINOV, V.]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. **Toward a Philosophy of the Act**. Trad. e notas Vadim Liapunov. Ed. Vadim Liapunov e Michael Holquist. Texas: University of Texas Press, 1993.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. O contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: HUCITEC Editora, 2013a.

BAKHTIN, M. *Questões de Estilística no Ensino de Língua*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013b.

BAKHTIN, M. *Teoria do Romance I: A Estilística*. São Paulo: 34, 2015a.

BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015b.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Teoria do Romance II: As formas do tempo e do cronotopo*. São Paulo: 34, 2018.

BARISSA, A. B. M. *Era uma vez uma Rainha: uma análise dialógica de Regina, de Once upon a time*. 2024. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2024.

BARROS, M. *Retrato Do Artista Quando Coisa*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

BBC NEWS BRASIL. **Covid-19: o que disse Bolsonaro enquanto país avançava rumo às 300 mil mortes**. Matéria publicada em 25/03/2021 por BBC NEWS BRASIL (2021a). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56531978#:~:text=O%20presidente%20continuou%20defendendo%20medicamentos,como%20Reino%20Unido%20e%20Israel>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **‘Bolsonaro é mais perigoso que o vírus’: aglomeração em protestos divide críticos**. Matéria publicada em 28/04/2021 por BBC News Brasil (2021b). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57283323>. Acesso em: 21 de mai. 2025.

BEZERRA, J. C dos S. *A entonação valorativa em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental*. 2020. 226f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2020.

BEZERRA, P. Prefácio: Uma obra à prova do tempo. In: BAKHTIN, M. M. (1929/1963). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. (2. tiragem). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011 [2010].

BIMBATI, A. P; GUIMARÃES, S. P. **Nunes diz que errou ao instituir passaporte de vacina da covid-19**. Matéria publicada em 19/09/2024 no Portal UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/19/nunes-discurso-contr-obrigatoriedade-vacina-bolsonarismo.htm>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL DE FATO (2020). **Bolsonaro culpa indígenas, imprensa e ONGs por queimadas e consequências da covid**. Matéria escrita em 22/09/2020 por Erick Gimenes. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/22/bolsonaro-culpa-indios-caboclos-midia-e-ongs-por-queimadas-e-consequencias-da-covid>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BOLSONARO, J. M. (Planalto). **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 24/03/2020 no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE. Acesso em: 30 abr. 2025.

BOLSONARO, J. M. (Planalto). **Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 23/03/2021 no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9lkEmxeTI-8>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL (2020). NAÇÕES UNIDAS (BRASIL): **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BUBNOVA, T; BARONAS, R. L.; TONELLI, F. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. **Bakhtiniana: revista de estudos do discurso**, v. 6, p. 268-280, 2011.

CANALGOV. **Pronunciamento oficial do presidente Jair Bolsonaro sobre Covid-19**. Vídeo publicado em 6/03/2020 no YouTube (2020a). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRoFlsYE-EI>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **Pronunciamento oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 12/03/2020 no Youtube (2020b). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bS2qiXHtMnI>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 31/03/2020 no Youtube (2020c). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fy_HP3gOoI. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento em Brasília**. Vídeo publicado em 1/04/2020 no YouTube (2020d). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nKCQiwG2GZM>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 8/04/2020 no YouTube (2020e). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2h1mU1dp1o8>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 7/09/2020 no YouTube (2020f). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KpPQcm-TGmQ>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro**. Vídeo publicado em 23/03/2021 no YouTube (2021a). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FTJZ05fBYag>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **#AoVivo: Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro.** Vídeo publicado em 2/06/2021 no YouTube (2021b). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UavLIL-kfp4>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **#AoVivo Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro.** Vídeo publicado em 31/12/2021 no YouTube (2021c). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=segwa_gNJ1g. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANALGOV. **#AoVivo: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro.** Vídeo publicado em 1/11/2022 no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V9tg5Tus7hE>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CASTELIANO, T. R. Linguagem e Poder: uma análise do discurso através da entonação dos candidatos à presidência da república em 2006. **Cadernos do CNLF**, v. XIII, n. 04., p. 717-726, 2009.

CNN (2021). **Minha filha não vai se vacinar contra a Covid-19, afirma Bolsonaro.** Matéria publicada em 27/12/2021 por Gabrielle Ravasco (2021a). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/minha-filha-nao-vai-se-vacinar-contr-a-covid-19-afirma-bolsonaro/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CNN (2021). **Em motociata, Bolsonaro fala em ruptura caso STF não ‘enquadre’ ministros.** Matéria publicada em 5/07/2021 (2021b). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/em-motociata-bolsonaro-fala-em-ruptura-caso-stf-nao-enquadre-ministros/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DATAFOLHA. **Avaliação de governo.** Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/avaliacao-de-governo/presidente/jair-bolsonaro/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DIETHELM, P.; MCKEE, M. Denialism: what is it and how should scientists respond? **The European Journal of Public Health**, v. 19, n. 1, p. 2-4, 2009. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckn139>.

DUARTE, D. E.; BENETTI, P. R. Pela Ciência, contra os cientistas? Negacionismo e as disputas em torno das políticas de saúde durante a pandemia. **Sociologias**, v. 24, p. 98-138, 2022.

ÉPOCA (O GLOBO). **Relembre ataques de Bolsonaro contra as vacinas em 2021.** Matéria publicada em 30/12/2024 por O GLOBO na coluna Saúde. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/epoca/noticia/2021/12/relembre-ataques-de-bolsonaro-contr-a-vacinas-em-2021-25334915.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ESTADÃO. **Coronavírus: relembre o que Bolsonaro já falou sobre a pandemia.** Matéria publicada em 02/04/2020 por Renato Vasconcelos e atualizada em 25/02/2023 (2020a). Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/coronavirus-o-que-bolsonaro-ja-falou-ate-agora-sobre-a-pandemia/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ESTADÃO. **Após minimizar pandemia, Bolsonaro é diagnosticado com covid-19.** Matéria publicada em 07/07/2020 por Daniel Weterman, Jussara Soares e Julia Lindner e atualizada

em 24/02/2023 (2020b). Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-afirma-que-esta-com-covid-19/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

EXAME. **Bolsonaro anuncia lives no Facebook todas as quintas-feiras, às 18h30**. Matéria publicada em 7/03/20219. Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-anuncia-lives-no-facebook-todas-as-quintas-feiras-as-18h30/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FABBRI JR, D.; ORMANEZE, F. O discurso nos limites da obediência: enunciados que afagam ou abafam conflitos entre Mandetta e Bolsonaro na crise do coronavírus. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 28, p. 175-191, 2020.

FAGUNDES, M. **Doria vence guerra da vacina, critica Bolsonaro e fatura com CoronaVac...** Matéria publicada em 17/01/2021 e atualizada 18/01/2021 no Portal de notícia PODER 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/doria-vence-guerra-da-vacina-critica-bolsonaro-e-fatura-com-coronavac/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FERRARI, A. P. A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa- uma revisão do tema. **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**, v. 5, n. 1, 2008.

FERREIRA, A. MORIBE, C. M. (MIGALHAS). **Tempos de pandemia e o direito constitucional de ir e vir**. Matéria publicada em 23/04/2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/325170/tempos-de-pandemia-e-o-direito-constitucional-de-ir-e-vir>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FIGUEIREDO, C.; ALECRIM, G.; SOUZA, R. **Manifestantes bloqueiam rodovias em 22 estados e DF contra vitória de Lula**. Matéria publicada em 31/10/2022 em CNN Brasil. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/manifestantes-bloqueiam-rodovias-em-estados-contra-vitoria-de-lula/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

G1. **Bolsonaro descumpre monitoramento por coronavírus, participa de ato e cumprimenta apoiadores no DF**. Matéria publicada em 15/03/2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/15/mesmo-com-recomendacao-de-monitoramento-por-coronavirus-bolsonaro-participa-de-carro-de-ato-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

G1. **Bolsonaro pede na TV 'volta à normalidade' e fim do 'confinamento em massa' e diz que meios de comunicação espalharam 'pavor'**. Matéria escrita por Jornal Nacional em 24/03/2020 (2020b). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/24/bolsonaro-pede-na-tv-volta-a-normalidade-e-fim-do-confinamento-em-massa.ghtml>. 24/03/2020 20h38. Acesso em: 30 abr. 2025.

G1. **Veja repercussão do pronunciamento de Bolsonaro sobre o coronavírus em que ele contrariou especialistas e pediu fim do 'confinamento em massa'**. Matéria publicada online em 24/03/2020 (2020c). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/24/veja-repercussao-ao-pronunciamento-de-bolsonaro-em-que-ele-pediu-volta-a-normalidade-fim-do-confinamento-e-disse-que-meios-de-comunicacao-espalharam-pavor.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

G1. **VÍDEOS: assista à ÍNTEGRA da reunião entre Bolsonaro e ministros.** Vídeo publicado em 22/05/2020 às 18:06 referente à reunião realizada no dia 22 de abril de 2020 (2020d). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/playlist/videos-assista-aos-videos-da-reuniao-entre-bolsonaro-e-ministros.ghml>. Acesso: 30 abr. 2025.

G1. **'Vamos tocar a vida', diz Bolsonaro sobre país atingir a marca de 100 mil mortos por coronavírus.** Matéria escrita por Mateus Rodrigues e Roniara de Castilhos, publicada em 06/08/2020 21h21 e atualizado em 2021. (2020e). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/06/vamos-tocar-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-pais-atingir-a-marca-de-100-mil-mortos-por-coronavirus.ghml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

G1. **YouTube remove vídeos do canal do presidente Jair Bolsonaro.** Matéria publicada em 21/07/2021 e atualizada em 2023, no item economia – tecnologia – notícia. (2021a). Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/21/youtube-remove-videos-do-canal-do-presidente-jair-bolsonaro.ghml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

(G1) QUEIROGA, L. **É #FAKE que PT distribuiu mamadeiras eróticas para crianças em creches pelo país.** Matéria publicada em 20/10/2021 e atualizada em 2023 anos. 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2021/10/28/e-fake-que-pt-distribuiu-mamadeiras-eroticas-para-criancas-em-creches-pelo-pais.ghml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GOETHE, J. W. **Doutrina das Cores.** São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

GUEDES, O. **CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina.** Matéria publicada em 27/04/2021 no Portal G1 (Globo). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores.** São Paulo: Annablume, 2001.

GULLINO, D.; MAIA, G.; FARIAS, V. (O GLOBO). **Bolsonaro já fez mais de 138 horas de lives nos dois primeiros anos de mandato.** Matéria publicada em 27/12/2020 no blog O Globo. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/bolsonaro-ja-fez-mais-de-138-horas-de-lives-nos-dois-primeiros-anos-de-mandato.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HAYNES, D. J. **Bakhtin and the visual arts.** Nova York: Cambridge, 2008.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HERRMANM, A. P. **Cloroquina contra o coronavírus: existe evidência por trás da esperança?.** Matéria publicada em 30/03/2020 no site Comunicação e Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo->

cloroquina-contr-a-coronavirus-existe-evidencia-por-tras-da-esperanca/. Acesso em: 30 abr. 2025.

HUR, D. U.; CAMESELLE, J. M. S.; ALZATE, M. Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. **Revista psicologia política**, v. 21, n. 51, p. 550-569, 2021.

JORNAL NACIONAL. **Historiadores criticam Ernesto Araújo por dizer que fascismo e nazismo eram de esquerda**. Matéria publicada em 29/03/2019 no tópico Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/29/historiadores-criticam-ernesto-araujo-por-dizer-que-fascismo-e-nazismo-eram-de-esquerda.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

KANDINSKY, W. **Ponto, Linha, Plano** – contribuição para análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1970.

KUPFER, J. P. **Legado de Bolsonaro inclui recordes de pobreza, desigualdade e fome...** Matéria publicada em 17/06/2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniaio/legado-de-bolsonaro-inclui-recordes-de-pobreza-desigualdade-e-fome-jose-paulo-kupfer/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

LEME, T. **Pioneiro no uso de cloroquina contra coronavírus, médico francês é alvo de controvérsia**. Matéria publicada em 29/03/2020 no jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/pioneiro-no-uso-de-cloroquina-contr-a-coronavirus-medico-frances-e-alvo-de-controversia.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

LIMA, T. D. **Reflexões sobre o Estado laico: a influência dos atores políticos na construção de um Estado Cristão Brasileiro**. Monografia (Bacharel em Direito) - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FAJS), Universidade de Brasília. Brasília, p. 61. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14279/1/Thiago%20Lima%2021602868%281%29.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

LISBOA, V. **Fiocruz: passaporte vacinal e máscara são fundamentais para reabertura**. Matéria publicada em 15/10/2021 no site Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/fiocruz-passaporte-vacinal-e-mascara-sao-fundamentais-para-reabertura>. Acesso: 25 abr. 2025.

LUCIANO, J. A. R. A relação entre música e língua (gem) na teoria do círculo de Bakhtin. In: X Congresso Internacional da ABRALIN. **Anais**. Rio de Janeiro: UFF, 2017, p. 1839 – 1846.

MARZULLO, L. **Nikolas Ferreira vira réu após expor aluna trans de 14 anos em banheiro escolar de BH**. Matéria publicada em 21/09/2023 no caderno de política do O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/09/21/nikolas-ferreira-vira-reu-por-transfobia-por-ter-exposto-aluna-em-banheiro-escolar.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MATEO, L. R. **Deus abençoe a América: religião, política e relações internacionais dos Estados Unidos**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade Estadual Paulista. Marília (SP), p. 142. 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98111/mateo_lr_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 abr. 2025.

MATTA, G. C et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Série Informação para ação na Covid-19 – Fiocruz. Scielo Livros, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MED, B. **Teoria da música**. 4 ed. revisada e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução aos cuidados de Sheila V. Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: contexto, 2016.

MIAZZO, L. **Bolsonaro diz que pode tomar medida que ‘ultrapasse as quatro linhas da Constituição’**. Matéria publicada em 1/06/2021 na revista Carta Capital no caderno de notícias. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/em-nova-ameaca-bolsonaro-diz-que-pode-tomar-medida-que-ultrapasse-as-quatro-linhas-da-constituicao/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MIGALHAS (Portal de Notícias). **Bolsonaro deve explicar ao STF por que não usa máscara em público**. Matéria publicada em 2/06/2021 no tópico Quentes. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/346525/bolsonaro-deve-explicar-ao-stf-por-que-nao-usa-mascara-em-publico>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MOÇO, P. M. C. **A utilização da cor em campanhas políticas: o caso das eleições autárquicas de 2017 no Montijo**. Dissertação (Mestrado em Publicidade e Marketing) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social. Lisboa (Portugal), p. 135. 2019.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. São Paulo: EdUSP, 2008.

MURAKAWA, F.; JUBÉ, A.; SCHUCH, M. (Valor Econômico). **Bolsonaro ataca governadores e pede ‘volta à normalidade’**. Matéria publicada em 25/03/2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/bolsonaro-ataca-governadores-e-pede-volta-a-normalidade.ghml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

OLIVEIRA, N. R. de. **Arte, mídia e política: uma análise dialógica de "bolsominions" e "petralhas"**. 2024. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2024.

RIEFENSTAHL, L. **O Triunfo da Vontade**. Direção e produção: Leni Riefenstahl. Alemanha, 1936, DVD, 130 min. Distribuição: Wonder Multimídia.

OLIVEIRA, R. J. **As fake news dos candidatos à presidência do Brasil, em 2018, e os atos responsáveis: um olhar bakhtiniano**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – PROMEL – Universidade Federal de São del-Rei, 2021. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/rafael.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PASCHOAL, C. S. **A malha valorativo-discursiva da atual extrema direita brasileira: ecos nazifascistas e vestígios da política do “nós” versus “eles”**. 2021. Dissertação

(Mestrado em Letras) – Escola de Humanidades – Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9680>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PAULA, L. de. **Verbivocovisualidade**: uma abordagem bakhtiniana tridimensional da linguagem. Projeto de Pesquisa em andamento. UNESP, 2017a.

PAULA, L. de. O *enunciado* verbivocovisual de animação: a valoração do “Amor Verdadeiro” Disney - uma análise de Frozen. FERNANDES Jr., A.; STAFUZZA, G. B. (Org.). **Discursividades contemporâneas**: política, corpo, diálogo. Campinas: Mercado de Letras, 2017b, p. 287 – 314.

PAULA, L. de. Apresentação. In: PAULA (Org.). **Semiose Verbivocovisual**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/2020/03/23/semiose-verbivocovisual/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PAULA, L. de; BARISSA, A. B. M. O universo transmidiático de Harry Potter: uma análise bakhtiniana verbivocovisual. **Revista Diálogos**, v. 8, n. 3, p. 111-131, 2020.

PAULA, L. de; LOPES, A. C. S. A eugenia de Bolsonaro: leitura bakhtiniana de um projeto de holocausto à brasileira. *Revista Linguagem*, São Carlos, v.35, **Dossiê Discurso em tempos de pandemia**. Setembro/2020a, p. 35-76.

PAULA, L. de; LOPES, A. C. S. Uma análise bakhtiniana da necropolítica brasileira em tempos de pandemia. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 475-503, 17 dez. 2020b. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1595>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. **Revista Estudos Linguísticos (São Paulo)**, v. 49, n. 2, p. 706-722, jun. 2020a. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2691/1713>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Filosofia da Linguagem Bakhtiniana: concepção verbivocovisual. **Revista Diálogos**, v. 8, n. 3, p. 132-151, 2020b.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. **Linha D'Água**, v. 33, n. 3, p. 105-134, 2020c.

PAULA, L.; OLIVEIRA, R. J. A pandemia no Brasil: atos de dizer e fazer do governo federal: The pandemic in Brazil: acts of saying and doing by the federal government. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 51, n. 2, 2023.

SERNI, N.; PAULA, L. Pérola gera arte:(re) ações entre gêneros. **Revista de Letras**, Goiânia, vol. I, n. 1, p. 45-58, jan.-jun. 2012.

PAULA, L.; SERNI, N. M. A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical. **Raído**, Dourados, v. 11, n. 25, p. 178-201, jul. 2017.

PAULA, L. de; FIGUEIREDO, M. H. de; PAULA, S. L. de. O Marxismo no/do Círculo de Bakhtin. In: STAFUZZA, G. B. **Slovo**. Curitiba: Appris, 2011.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PINHEIRO, L. **Brasil termina agosto com 28.947 mortes pela Covid-19, apontam secretarias de Saúde; especialistas alertam que pandemia não acabou**. Matéria publicada em 3/09/2020 às 17h08m. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/03/brasil-termina-agosto-com-28947-mortes-pela-covid-19-apontam-secretarias-de-saude-especialistas-alertam-que-pandemia-nao-acabou.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PIOVEZANI, C. Vozes do discurso político: sujeitos, sons e sentidos. **Revista Linguagem & Ensino**, 11 (1), 15-31, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v11i1.15671>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PUTTI, A. **“Feio, fraco e não tem resultado positivo”**. Matéria publicada 2/03/2020 no caderno de Educação da Revista Carta Capital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/feio-fraco-e-nao-tem-resultado-positivo-diz-weintraub-sobre-paulo-freire/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

REUTERS. **Bolsonaro diz que provará que houve fraude na eleição de 2018**. Matéria publicada em 09/03/2020 em CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-provara-que-houve-fraude-na-eleicao-de-2018/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS, L. da C. **Memória e história: um estudo de caso sobre o museu do Holocausto de Curitiba**. 2021. Monografia (Graduação em Museologia) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

SARAIVA, K.; ZAGO, L. F. Economia, saúde e políticas do verdadeiro nas declarações de Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Ámbitos: revista internacional de comunicación**, 52, 124-139., 2021.

SARDINHA, E. **CAIADO ROMPE COM BOLSONARO E PRESIDENTE SE ISOLA DE GOVERNADORES**. Matéria publicada em 25/03/2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/economia/caiado-rompe-com-bolsonaro-e-presidente-se-isola-de-governadores/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SENADO. **Derrubado veto de Bolsonaro ao uso obrigatório de máscara na pandemia**. Matéria publicada em 19/08/2020 no site Senado do Brasil. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/19/derrubado-veto-de-bolsonaro-ao-uso-obrigatorio-de-mascara-na-pandemia>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA-ANTUNES, P. T.; OLIVEIRA-CODINHOTO, G. M. de; SANTOS, A. S. # FiqueEmCasa: responsividade ativa na propaganda política institucional frente à pandemia da Covid-19. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 16, p. 97-121, 2021.

SOUZA, D. F. de; STURZA, J. M. O estado democrático de direito frente ao processo legislativo brasileiro: os valores religiosos na câmara de deputados do congresso nacional. **Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2019.

STAFUZZA, G. B.; DINIZ, G. dos S. O *enunciado* verbovocovisual “Guerra do Rio”, do Jornal Extra: o signo ideológico “Guerra” em estudo. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 275-298, jan. 2019.

SCHUDSON, M. A Esfera Pública e os seus problemas: reintroduzir a questão do estado. **Revista de Comunicação e Linguagens**, [S.l.], 1995. p. 149-166.

STANLEY, J. Our Increasingly Fascist Public Discourse. **Project syndicate**, 25 jan. 2019. Available in: <https://www.project-syndicate.org/onpoint/our-increasingly-fascist-public-discourse-by-jason-stanley-2019-01?barrier=accesspaylog>. Access: 13 jan. 2025.

THE LANCET. Editorial - COVID-19 in Brazil: “So what?”. **The Lancet**, v. 395, n. 10235, p. 1461. 2020. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)31095-3](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)31095-3)

TIERNO, M. G.; VILLARTA-NEDER, M. A. Formação de professores e tecnologias digitais: uma análise pelo viés do Círculo de Bakhtin. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 36-48, 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORA (TSE). **Plenário decide que Bolsonaro não pode transmitir lives eleitorais em espaços exclusivos do presidente da República**. Matéria publicada em 27/09/2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/plenario-decide-que-bolsonaro-nao-pode-transmitir-lives-eleitorais-em-espacos-exclusivos-do-presidente-da-republica>. Acesso em: 30 abr. 2025.

TV4 NYHETERNA. **Exclusive interview with scandal surgeon Paolo Macchiriani - Nyheterna (TV4)**. Published in 23 of october of 2017. Available in: <https://www.youtube.com/watch?v=N7LLQWCqyak&t=922s>. Access in: 30 abr. 2025.

UOL (2020). **Bolsonaro diz que 'fique em casa' é para os 'fracos': 'Conversinha mole'**. Matéria publicada em 18/09/2020 por Hanrrikson de Andrade. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/18/bolsonaro-diz-que-fique-em-casae-para-os-fracos-conversinha-mole.htm>. Acesso em: 30 abr. 2025.

UOL. **'Você é ridícula'. Qual a origem do bordão do Everaldo Marques?**. Matéria publicada em 27/07/2021 no portal Splash. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/07/27/voce-e-ridicula-qual-a-origem-do-bordao-do-everaldo-marques.htm>. Acesso em: 30 abr. 2025.

UOL. **Bolsonaro e seus confrontos com a 'incômoda' imprensa brasileira**. Matéria publicada em 1/10/2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/10/01/bolsonaro-e-seus-confrontos-com-a-incomoda-imprensa-brasileira.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VALERY, G. **A tragédia era evitável: os países que controlaram a covid-19 e reativaram a economia**. Matéria publicada em 8/02/2021 na revista Brasil De Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/08/a-tragedia-era-evitavel-os-paises-que-controlaram-a-covid-19-e-reativaram-a-economia/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VIEIRA, A. **Após seis meses, CPI da Pandemia é encerrada com 80 pedidos de indiciamento**. Matéria publicada em 26 out. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/26/apos-seis-meses-cpi-da-pandemia-e-encerrada-com-80-pedidos-de-indiciamento>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VILLARTA-NEDER, M. A. Sobre silêncio e sentidos: uma abordagem bakhtiniana. In: STAFUZZA, G. B.; AYUB, J. P. (org.) **Estudos discursivos em múltiplas perspectivas: discurso, sujeito, sociedade**. CAPES/FAPEG. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2018.

VILLARTA-NEDER, M. A. Verbivocovisualidade no documentário “Histórias de quando a água chegou”: ato responsável e diálogo na constituição intersemiótica. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 48, n. 3, p. 1657-1672, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. Org., trad. e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica (1926). In: VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo/SP, Editora 34, 2019.

WERNECK, C. L. L.; CRUZ, E. P. O Uso do Youtube como ferramenta de marketing: estudo de caso da Imobiliária Tecnisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – VÍDEOS ENCONTRADOS NO CANALGOV (YOUTUBE)

Título e Link do vídeo	Data de publicação
Relações Internacionais Entrevista presidente Jair Bolsonaro	01/03/2022
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da Marcha para Jesus	21/05/2022
AoVivo: Encontro dos Presidentes Jair Bolsonaro e Vladimir Putin	16/02/2022
Presidente Jair Bolsonaro inaugura ponte no interior do Amazonas	27/05/2021
#AoVivo: Participação do presidente Jair Bolsonaro na Cúpula do G20	31/10/2021
Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro	31/03/2020
Pronunciamento oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro	12.03.2020
#300dias - Relações Internacionais são prioridade do presidente Bolsonaro	05.11.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa da formatura de 391 cadetes da AMAN (RJ) CanalGov	29.11.2021
Presidente Jair Bolsonaro conversa com venezuelanos abrigados pela Operação Acolhida	27.10.2021
Presidente Bolsonaro participa do religamento do Alto-Forno 1 da Usiminas CanalGov	26.08.2020
Mensagem de Natal do Presidente Jair Bolsonaro CanalGov	24/12/2021
Presidente Jair Bolsonaro sanciona autonomia do Banco Central	01.03.2021
Presidente Bolsonaro inaugura o aeroporto Glauber Rocha, em Vitória da Conquista - BA	23.07.2019
Presidente Jair Bolsonaro entrega tratores a comunidades indígenas	20.08.2021
Presidente Jair Bolsonaro inaugura primeira etapa da Usina Solar Flutuante em Sobradinho, na Bahia	06.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro chega à ONU	24.09.2019
#AoVivo: Declaração à imprensa do Presidente Jair Bolsonaro CanalGov	16.02.2022
Presidente Jair Bolsonaro faz visita oficial ao Suriname e à Guiana. Em fevereiro, irá à Rússia	20.01.2022

Presidente Jair Bolsonaro participa da inauguração do Canal AgroMa	22.06.2020
Pronunciamento oficial de final de ano do presidente Jair Bolsonaro	24.12.2019
Presidente Bolsonaro visita a Muralha da China	24.10.2019
Presidente Bolsonaro vai à posse de presidente uruguaio	02.03.2020
Entrevista do presidente Jair Bolsonaro ao programa A Voz do Brasil	21.07.2021
Presidente Bolsonaro vai à posse de presidente uruguaio	02.03.2020
Entrevista do presidente Jair Bolsonaro ao programa A Voz do Brasil	21.07.2021
#AoVivo: Discurso do presidente Jair Bolsonaro na Cúpula das Américas	10.06.2022
Presidente Jair Bolsonaro participa da formatura de Guardas-Marinha na Escola Naval	13.12.2021
Presidente Jair Bolsonaro conhece ônibus elétrico 100% nacional	30.11.2021
Porta-voz dá entrevista sobre a saúde do presidente Bolsonaro	13.09.2019
Presidente Jair Bolsonaro visita obras no estádio da Chapecoense	28.06.2021
Presidente Bolsonaro faz balanço do governo em 2019	23.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro inaugura ponte no interior do Amazonas	27.05.2021
Presidente Bolsonaro está liberado para viajar	20.09.2019
Bolsonaro inaugura etapa do Sistema Adutor do Pajeú (PE)	02.10.2020
Bolsonaro visita estação de bombeamento de água em Sertânia (PE) CanalGov	02.10.2020
#AoVivo: Recepção oficial ao Presidente Jair Bolsonaro na Hungria	17.02.2022
Bolsonaro visita instalações do Centro Tecnológico da Marinha	21.10.2020
Presidente Jair Bolsonaro participou de almoço no Congresso Nacional de Pastores	11.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro foi ao Suriname para ampliar parcerias	21.01.2022
Presidente Jair Bolsonaro viaja para o Japão, onde participa do G20	26.06.2019
#AoVivo: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro	01/11/2022
Presidente Bolsonaro visita usina de Itaipu e lança duplicação da BR-469	27.08.2020
Presidente Bolsonaro cumpre agenda oficial em Manaus (AM)	25.07.2019

Presidente Bolsonaro recebe homenagem nesta quarta	11.12.2019
#AoVivo: Pronunciamento do <i>Presidente da República</i> Jair Bolsonaro	02.06.2021
Presidente Jair Bolsonaro já voltou ao Brasil, depois de participar da Assembleia da ONU	22.09.2021
Eleições 2022 Presidente Jair Bolsonaro votou no RJ	31.10.2022
Presidente Bolsonaro inaugura escola cívico-militar no RJ	14.08.2020
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa de entrega da boina aos novos alunos do Colégio Militar	12.06.2021
Presidentes Jair Bolsonaro e Sebastián Piñera fazem declaração à imprensa	23.03.2019
Presidente Jair Bolsonaro discursa durante encontro com empresários em Israel	02.04.2019
Presidente Bolsonaro participa da inauguração do aeroporto de Macapá - YouTube	12.04.2019
Presidente Bolsonaro abre os trabalhos da Assembleia-Geral da ONU	24.09.2019
Bolsonaro comenta resultado do PIB	04.03.2021
Presidente Bolsonaro inaugura Superintendência da PRF no Rio de Janeiro	24.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro se reuniu com governadores	27.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro embarca no próximo sábado (30/3) para Israel	29.03.2019
Presidente Bolsonaro participa da formatura de alunos da PRF	06.11.2020
Presidente Bolsonaro anuncia redução de impostos	17.09.2019
Presidente Bolsonaro visita instalações militares na Flórida (EUA) - YouTube	09.03.2020
Presidente Bolsonaro participa de formatura de paraquedistas	17.08.2020
Agenda do Presidente da República, Jair Bolsonaro, nesta quarta-feira (20/03)	20.03.2019
Presidente Jair Bolsonaro inaugura ponte que liga os estados do Acre e Rondônia	07.05.2021
Presidente Jair Bolsonaro inaugura ponte que liga os estados do Acre e Rondônia	07.05.2021
Presidente Jair Bolsonaro visita obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco	01.10.2020
Presidente Jair Bolsonaro conversa com imprensa após encontro com presidente Trump - YouTube	19.03.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de cerimônia dos 100 dias de Governo - YouTube	11.04.2019

#AoVivo: Visita oficial do presidente Jair Bolsonaro ao Suriname	20.01.2022
Bolsonaro faz balanço das ações do Governo na pandemia	28.05.2020
Agenda do presidente Jair Bolsonaro nesta quinta-feira (04/04) - YouTube	04.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro faz reunião com presidentes da Câmara, do Senado e do STF	24.03.2021
Presidente Jair Bolsonaro aciona comporta do primeiro trecho da obra do reservatório de Barro Branco	22.02.2021
Bolsonaro recebe ministros e presidentes de poderes no Palácio da Alvorada	30.05.2019
Discurso do presidente Jair Bolsonaro durante Cúpula do G20	22.11.2020
#AoVivo: Encontro dos Presidentes Jair Bolsonaro e Mohamed Irfaan Ali	06.05.2022
Presidente Jair Bolsonaro se pronuncia sobre demissão de Sergio Moro	24.04.2020
Presidente Jair Bolsonaro participou de Cerimônia de Entrega de Espadim aos Cadetes da AMAN	17.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro faz visita oficial ao Suriname e à Guiana. Em fevereiro, irá à Rússia	20.01.2022
Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro	24.04.2020
Presidente Jair Bolsonaro firma investimentos e acordos na Índia	27.01.2020
Presidente Jair Bolsonaro inaugura Escola Cívico-Militar	14.08.2020
Presidente Bolsonaro cumpre agenda na Bahia nesta quinta	21.01.2021
Agenda do Presidente Jair Bolsonaro nesta quinta-feira (28/3) - YouTube	28.03.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de celebração de Páscoa	13.04.2020
Presidente Jair Bolsonaro assina decreto que cria programa Brasil Mais	19.02.2020
Saúde do presidente Bolsonaro apresenta melhora clínica progressiva CanalGov	15.09.2019
Presidente Jair Bolsonaro pede investigação imediata do caso de drogas em aeronave da FAB	27.06.2019
Presidente Jair Bolsonaro dá posse a novos ministros	07.04.2021
Presidente Bolsonaro está de volta ao Brasil	25.09.2019
Presidente Bolsonaro discursa na cerimônia em comemoração ao Dia da Vitória - YouTube	08.05.2019
Porta-voz fala sobre a saúde do presidente Bolsonaro	10.09.2019

#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da Marcha para Jesus	21/05/2022
Presidente Bolsonaro participa das comemorações do Dia do Soldado	23.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro viaja a Israel no fim deste mês. - YouTube	15.03.2019
Presidente Jair Bolsonaro viaja para Nova York	23.09.2019
Presidente Bolsonaro participa da Cerimônia de Integração do Submarino Humaitá	11.10.2019
Presidente Jair Bolsonaro oferece almoço em homenagem ao Presidente Macri - YouTube	16.01.2019
Bolsonaro dá posse ao novo Ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos	04.07.2019
Presidente da República, Jair Bolsonaro, realiza coletiva sobre o coronavírus	18.03.2020
#AoVivo: Participação do presidente Jair Bolsonaro na Cúpula do G20	31/10/2021
Presidente Jair Bolsonaro vai à Índia para alavancar comércio entre países	24.01.2020
Política Entrevista do presidente Jair Bolsonaro	14.02.2022
Presidente Jair Bolsonaro assina decreto da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - YouTube	30.05.2019
Presidente Jair Bolsonaro fala com a imprensa em Israel - YouTube	3.04.2019
Presidente Bolsonaro participa de formatura dos Agulhas Negras	02.12.2019
Bolsonaro defende tratamento diferenciado a militares em operações de segurança	22.11.2019
Agenda do Presidente Jair Bolsonaro nesta segunda-feira (08/04) - YouTube	8.04.2019
Presidente Bolsonaro está de volta a Brasília	25.09.2019
Presidente Bolsonaro participa de comemoração do dia do Exército - YouTube	17.04.2019
Presidente Bolsonaro passa gestão do Fundo Constitucional para o Governo do Distrito Federal	25.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro participou da formatura de sargentos da Marinha	07.06.2019
Bolsonaro entrega projeto de lei que altera regras na CNH	05.06.2019
Presidente Bolsonaro participa de comemoração pelos 211 anos do Corpo de Fuzileiros Navais - YouTube	07.03.2019
Pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro - YouTube	01.05.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa da Celebração do Dia Nacional da Índia	27.01.2021

Presidente Jair Bolsonaro fala sobre internação em São Paulo	20.07.2021
Bolsonaro inaugura Nova Ponte do Guaíba	11.12.2020
Declaração do Presidente da República, Jair Bolsonaro	05.01.2022
Presidente Bolsonaro recebe as chaves de Miami	11.03.2020
#AoVivo: Declaração Conjunta dos presidentes Jair Bolsonaro e Iván Duque Márquez	19.10.2021
Discurso do presidente eleito, Jair Bolsonaro, durante a Diplomação no TSE - YouTube	10.12.18
Bolsonaro assina decreto que revoga o Horário de Verão - YouTube	25.04.2019
Presidente Bolsonaro acompanhou ontem (02) jogo entre Brasil e Argentina	03.07.2019
Bolsonaro participa das comemorações dos 196 anos do Batalhão da Presidência	04.07.2019
Visita Oficial do Presidente Jair Bolsonaro a Israel - YouTube	03.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa da Cerimônia de Formatura da Turma do Instituto Rio Branco - YouTube	03.05.2019
Presidente Jair Bolsonaro recebe propostas para retomada do crescimento e geração de empregos	08.12.2021
Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro	07.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro dá posse a novo Ministrodas Comunicações	17.06.2020
Presidente Bolsonaro discursa na Assembléia Geral da Nações UnidasGOVERNO AGORA 2409 DAS 14H56 1	24.09.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa de Santa Missa com parlamentares e familiares	01.07.2021
Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro - YouTube	24.04.2019
Presidente Bolsonaro sai do hospital direto para Brasília	16.09.2019
Presidente Bolsonaro recebe Presidente do Paraguai em Brasília - YouTube	12.03.2019
Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro	03.06.2021
Agenda do presidente Jair Bolsonaro neste sábado (23/3)	23 de mar. de 2019
Entrevista com o presidente Jair Bolsonaro	07.07.2020
Entrevista com o presidente Jair Bolsonaro	07.07.2020
Presidente Jair Bolsonaro vai ao Acre acompanhar a situação no estado	23.02.2021
Presidente Bolsonaro e governadores da região Amazônica se reúnem para discutir queimadas	27.08.2019
Presidente Bolsonaro visita obra hídrica na Bahia	30.07.2020
Presidente Jair Bolsonaro inaugura parque de energia solar	31.08.2020

#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro sanciona MP 1018/2020	15.06.2021
Presidente Bolsonaro visita ferrovia na Bahia	11.09.2020
Presidente Bolsonaro comemora a evolução do mercado imobiliário, em seu Twitter	27.09.2019
Presidente Bolsonaro anuncia retomada de obras paralisadas no Ceará	01.03.2021
Presidente Jair Bolsonaro participa da cerimônia de posse do novo presidente do Equador	24.05.2021
O Presidente Jair Bolsonaro recebe o KC-390	04.09.2019
Presidente Bolsonaro lança campanha do Projeto Anticrime	03.10.2019
Bolsonaro comenta a recuperação da economia brasileira, durante viagem a Nova Iorque	24.09.2019
O presidente Bolsonaro é recebido pelo presidente e o primeiro-Ministro da Índia	25.01.2020
Presidente Jair Bolsonaro discursa durante cerimônia em Israel - YouTube	01.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro fala à imprensa no Palácio do Planalto	27.03.2020
Presidente Bolsonaro se reúne com técnicos e assessores do governo em Minas Gerais - YouTube	26.01.19
Bolsonaro vence eleição com 55% dos votos válidos - YouTube	29.10.18
O presidente Jair Bolsonaro apresenta quadro estável e boa evolução clínico-cirúrgica	09.09.2019
Presidente Bolsonaro discursa no aniversário do Colégio Militar do RJ - YouTube	06.05.2019
Relações Internacionais Presidente Jair Bolsonaro participa da Cúpula das Américas	08.06.2022
Forças Armadas Presidente Bolsonaro cumprimenta Oficiais-Generais	06.12.2022
Presidente Jair Bolsonaro participa do Encontro Brasil vencendo a Covid-19	24.08.2020
Presidente Bolsonaro sanciona extinção de prisão disciplinar para policiais	27.12.2019
Presidente Bolsonaro visita obra do São Francisco	26.06.2020
Acompanhe os destaques da viagem do Presidente Jair Bolsonaro ao Japão	01.07.2019
Jair Bolsonaro conversa com a imprensa em Bagé (RS)	31.07.2020
Presidente Bolsonaro tem boa evolução de Saúde	14.09.2019
Presidente Bolsonaro fala à imprensa no Chile - YouTube	23.03.2019
Bolsonaro participa da entrega de Espadim para cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras	17.08.2019
Bolsonaro entrega projeto de lei que altera regras na CNH	05.06.2019

Presidente Jair Bolsonaro discursa durante reunião de gestores "Nação Caixa" - YouTube	10.05.2019
Presidente Bolsonaro se reúne com ministros em Brasília	19.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro fala à imprensa no Palácio do Planalto	27.03.2020
Acompanhe os destaques da viagem do Presidente Jair Bolsonaro ao Japão	01.07.2019
Relações Internacionais Presidente Jair Bolsonaro participa da Cúpula das Américas	08.06.2022
Presidente Jair Bolsonaro fala sobre internação em São Paulo	20.07.2021
Bolsonaro participa das comemorações dos 196 anos do Batalhão da Presidência	04.07.2019v
#BrasilnaÍndia Bolsonaro já está a caminho da Índia	23.01.2020
Presidente Jair Bolsonaro participa de reunião do Conselho de Governo - YouTube	14.03.2019
Presidente Bolsonaro visita obras de ponte na fronteira com Paraguai	02.12.2020
Presidente Jair Bolsonaro participa de homenagem na Itália e recebe título de cidadão honorário	02.11.2021
Presidente Jair Bolsonaro tem melhora no quadro pulmonar - YouTube	09.02.2019
Jair Bolsonaro participa hoje, no Chile, de reuniões com presidentes sul-americanos	22.03.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de reuniões com presidentes Trump e Macron	01.07.2019
Presidente Bolsonaro cumpre agenda de reuniões em Brasília	18.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro assina decreto que cria o Brasil Mais	18.02.2020
Entrevista com o presidente Jair Bolsonaro	07.07.2020
Presidente Bolsonaro participa de cerimônia de lançamento da aeronave KC-130	04.09.2019
Presidente Jair Bolsonaro recebeu o governador do DF	24.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de lançamento simbólico do plantio de soja CanalGov	18.09.2020
#AoVivo: Declaração à imprensa dos Presidentes Jair Bolsonaro e Chandrikapersad Santokhi	20/01/2022
Presidente Jair Bolsonaro melhora estado de Saúde - YouTube	08.02.2019
Presidente Bolsonaro fala a empresários israelenses	02.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa do Encontro Brasil vencendo a Covid-19	24.08.2020

Bolsonaro comenta a recuperação da economia brasileira, durante viagem a Nova Iorque	24.09.2019
Veja como foi o primeiro mês de Governo do Presidente Jair Bolsonaro - YouTube	01.02.2019
Pronunciamento oficial do presidente Jair Bolsonaro sobre Covid-19	6 .03.2020
Presidente Bolsonaro já está no Brasil	31.10.2019
#BrasilnaÍndia Bolsonaro já está a caminho da Índia	23.01.2020
Presidente Jair Bolsonaro participa de homenagem na Itália e recebe título de cidadão honorário	02.11.2021
Presidente Jair Bolsonaro discursa na 75ª Assembleia Geral da ONU	22.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro vai visitar obras doanel viário de Fortaleza	26.02.2021
Presidente Jair Bolsonaro inaugura Estação Radar de Corumbá (MS)	18.08.2020
Coletiva de Imprensa do presidente Jair Bolsonaro e representantes do Legislativo e Judiciário	18.03.2020
Presidente Jair Bolsonaro está em Israel para assinar acordos de cooperação - YouTube	31.03.2019
Bolsonaro diz não concordar com taxaço da energia solar	06.01.2020
Presidente Bolsonaro cumpre agenda de reuniões em Brasília	18.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro visita obras no interior de São Paulo	03.09.2020
Presidente Bolsonaro participa da cerimônia de lançamento do "Festival de Tambaqui da Amazônia"	06.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro sobrevoa área atingida pelo rompimento da barragem de Brumadinho - YouTube	26.01.2019
Presidente Bolsonaro entrega residências na Paraíba	11.11.2019
Presidente Jair Bolsonaro se reúne com os presidentes dos poderes legislativo e judiciário	28.05.2019
Presidente Bolsonaro apresenta melhora clínica progressiva	15.09.2019
Bolsonaro participa da entrega de Espadim para cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras	17.08.2019
#AoVivo: Declaração à imprensa dos Presidentes Jair Bolsonaro e Vladimir Putin	16.02.2022
#AoVivo: Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro	22/10/2021

Presidente Bolsonaro fala sobre a importância da #NovaPrevidência e relação com países árabes - YouTube	03.04.2019
Presidente Bolsonaro assina MP que antecipa pagamento do 13º Salário a aposentados	05.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro faz declaração à imprensa	01.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro chega à Guiana para visita oficial	06.05.2022
Presidente Jair Bolsonaro assina decreto que cria o Brasil Mais	18.02.2020
Presidente Bolsonaro participa da Cúpula do G20 em Osaka, no Japão	25.06.2019
Café da manhã do presidente Bolsonaro com jornalistas - YouTube	23.05.2019
Presidente Bolsonaro inaugura sistema de água em Alagoas	06.11.2020
O presidente Bolsonaro participa do evento do Suframa, em Manaus	25.07.2019
Veja detalhes da primeira reunião ministerial do Presidente Jair Bolsonaro com os 22 ministros - YouTube	04.01.2019
Presidente Bolsonaro visita ponte em São Vicente	07.08.2020
Presidente Jair Bolsonaro visita Muro das Lamentações em Jerusalém - YouTube	01.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de fórum de investimentos em Dubai	15/11/2021
Presidente Jair Bolsonaro assina novas regras para atiradores e caçadores	07.05.2019
Presidente Bolsonaro lança o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares	5.09.2019
Presidente Jair Bolsonaro inaugura pavimentação em trecho da Transamazônica	21.06.2021
Presidente Bolsonaro está no Rio Grande do Norte	21.08.2020
Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento em Brasília	01.04.2020
Agenda do presidente Jair Bolsonaro nesta sexta-feira (12/4)	12.04.2019
Presidente Jair Bolsonaro acompanha treinamento das Forças Armadas	17.08.2021
Presidente Bolsonaro lança pedra fundamental da duplicação da BR-469	27.08.2020
Presidente Bolsonaro faz balanço dos #300dias de governo	06.11.2019
Bolsonaro e Putin conversam sobre cooperação entre Brasil e Rússia	15.06.2020
Presidente Bolsonaro anuncia redução de 3% no preço da gasolina	11.06.2019

O presidente Bolsonaro participa da cerimônia de posse do Diretor-Geral da ABIN, Alexandre Ramagem	11.07.2019
Presidente Jair Bolsonaro visita obras de duplicação no município de Caucaia, no Ceará	01.03.2021
Presidente Jair Bolsonaro ressaltou crescimento da economia	04.12.2019
Bolsonaro nomeia Floriano Peixoto como presidente dos Correios	21.06.2019
Bolsonaro entrega projeto que altera o Código de Trânsito Brasileiro a Rodrigo Maia	04.06.2019
Bolsonaro participa de Cúpula do G20	23.11.2020
Bolsonaro exonera temporariamente ministros para votar reforma da Previdência	09.07.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro visita 44ª Expointer (RS)	11.09.2021
Bolsonaro faz balanço dos 7 meses de governo nas redes sociais	15.17.2019
Discurso do presidente Bolsonaro na 74ª Assembleia Geral da ONU	24.09.2019
Presidente Bolsonaro visita Pariquera-Açu (SP)	04.09.2020
Bolsonaro fala sobre possibilidade de novo auxílio emergencial	12.02.2021
Bolsonaro recebe as chaves de Miami no último dia de visita aos EUA	10.03.2020
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da comemoração dos 110 anos da Assembleia de Deus no Br	18.06.2021
A Voz do Brasil com participação do Presidente Jair Bolsonaro	20.07.2021
Presidente Jair Bolsonaro assina Ordem de Serviço para obras hídricas no Nordeste	24.06.2021
Em Pequim presidente Bolsonaro se reuniu com empresários	25.10.2019
Presidente Bolsonaro reúne Conselho de Governo	19.11.2020
Presidente Jair Bolsonaro cancela agenda na Guiana e retorna ao Brasil	21.01.2022
Bolsonaro e ministros discutem situação no Ceará	27.02.2020
Bolsonaro fala sobre as chuvas em Minas Gerais e no Espírito Santo	27.01.2020
Em Pequim presidente Bolsonaro tem encontro com empresários brasileiros e chineses	25.10.2019
Presidente Bolsonaro inaugura usina Porto de Sergipe	17.08.2020
Bolsonaro participa de homenagem ao Comando de Operações Especiais do Exército.	15.07.2019
Presidente Bolsonaro participa de celebração do Dia da República da Índia	27.01.2020

Presidente Bolsonaro vai a inauguração de hospital em Goiás	05.06.2020
Bolsonaro vai sobrevoar áreas afetadas por ciclone	03.07.2020
Presidente Bolsonaro se recupera bem após cirurgia em SP	25.09.2020
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro chega ao Suriname para visita oficial	20.01.2022
Presidente Bolsonaro se encontra com deputados e senadores da Bancada Evangélica	11.07.2019
Presidente Bolsonaro anuncia apoio à população atingida pelas enchentes no Acre	25.02.2021
Presidente Jair Bolsonaro fala à Imprensa no Palácio da Alvorada	28.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro cumpre agenda em Porto Alegre-RS	30.04.2020
No Equador, presidente Jair Bolsonaro participou da posse presidencial de Guillermo Lasso	25.05.2021
Presidente Bolsonaro inaugura trecho duplicado de rodovia entre Pelotas e Turucu	12.08.2019
Bolsonaro fala sobre a aprovação em primeiro turno no Senado da Nova Previdência	02.10.2019
Bolsonaro diz que vai manter comércio com Irã	07.01.2020
Presidente Bolsonaro participa de encerramento dos cursos de formação da Polícia Federal	08.10.2020
Bolsonaro participa de reunião do Mercosul, na Argentina	16.07.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de formatura de novos policiais federais	17.12.2021
Presidente eleito, Jair Bolsonaro, cumpriu agenda pela manhã em Brasília	07.11.2018
Coletiva de Imprensa com o presidente Jair Bolsonaro e o Ministro Luiz Henrique Mandetta	23.05.2020
Discurso do Presidente Bolsonaro no Fórum Econômico Brasil & Países Árabes	19.10.2020
Ponte é inaugurada pelo presidente Bolsonaro	17.02.2020
Discurso do Presidente Jair Bolsonaro no Fórum Econômico Mundial	22.01.2019
O presidente Bolsonaro participa de Sessão Plenária da Cúpula do Mercosul	17.07.2019
Estamos #AoVivo: Coletiva de Imprensa do presidente Jair Bolsonaro	18.03.2020
#AoVivo: Encontro dos Presidentes Jair Bolsonaro e Joe Biden	09/06/2022
Presidente Bolsonaro lança o AgroNordeste	01.10.2019
Posse do Presidente Jair Bolsonaro Bloco 03	16.01.2019
No Rio, presidente Jair Bolsonaro participa da formatura de novos sargentos do Exército	03.12.2021

Presidente Jair Bolsonaro está no Japão, em viagem oficial	22.10.2019
Bolsonaro participa da abertura do U.S.-Brazil Connect Summit	19.10.2020
O presidente Bolsonaro visita a Câmara dos Deputados no dia da votação da Nova Previdência	10.07.2019
Presidente Bolsonaro oferece jantar para líderes do BRICS	14.11.2019
Presidente Bolsonaro participa do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira	23.10.2020
Presidente Bolsonaro participa do Fórum de Investimentos Brasil 2019	10.10.2019
Presidente Jair Bolsonaro convida empresários estrangeiros a conhecerem e investirem no Brasil	23.01.2019
Presidente Jair Bolsonaro tem encontro com ministros e presidentes da Câmara e Senado	01.03.2021
Bolsonaro participa da inauguração do novo terminal de passageiros do aeroporto de Macapá	12.04.2019
Presidente Bolsonaro faz videoconferência com empresários	20.03.2020
#AoVivo: No Acre, Presidente Jair Bolsonaro fala sobre medidas de apoio ao estado	24/02/2021
Presidente Bolsonaro manda mensagem para ouvintes de A Voz do Brasil	20.07.2021
Bolsonaro comenta crise no Oriente Médio em redes sociais	08.01.2020
Presidente Jair Bolsonaro viaja para a Argentina e cumpre agenda	05.06.2019
Presidente Jair Bolsonaro inaugura Usina Fotovoltaica na Paraíba	17.09.2020
#AoVivo Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro	31.12.2021
Bolsonaro se solidariza com incêndio na Catedral de Notre-Dame	15.04.2019
Presidente Bolsonaro participa de formatura de policiais federais	31.12.2021
Bolsonaro se solidariza com incêndio na Catedral de Notre-Dame	15.04.2019
Presidente Bolsonaro participa de formatura de policiais federais	08.10.2020
O presidente da República, Jair Bolsonaro, fala sobre o rompimento da barragem em Brumadinho, MG.	25.12.2019
O Presidente Jair Bolsonaro participou da passagem de Comando da Aeronáutica	07.01.2019
Presidente Bolsonaro viaja ao Piauí	14.08.2019
O presidente Jair Bolsonaro participa do lançamento do programa Pátria Voluntária	09.08.2019

#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participou de reunião na Cúpula do G20	21.11.2019
Presidente Bolsonaro assina concessão de trecho da Ferrovia Norte-Sul	31.07.2019
Presidente Jair Bolsonaro assina projetos de lei anticrime	19.02.2019
Presidente Michel Temer se reúne com o presidente eleito Jair Bolsonaro	07.11.2018
Bolsonaro tem agenda com países árabes e com os Estados Unidos	20.10.2020
Presidente Bolsonaro retoma atividades após Covid-19	27.07.2020
Presidente Jair Bolsonaro fala à nação sobre o #coronavirus	09.03.2020
Ministro Paulo Guedes e Presidente Bolsonaro participam do "Brazil Day in Washington"	18.03.2019
Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro	23.03.2021
Bolsonaro participou da formatura de sargentos da Marinha, no Rio de Janeiro	07.06.2019
Presidente Bolsonaro visita Parnaíba, no Piauí	15.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa da formatura de diplomatas	22.10.2020
Presidente Bolsonaro inaugura aeroporto na Bahia	23.07.2019
Presidente Bolsonaro recebe homenagem em Dallas	15.05.2019
#AoVivo: Viagem oficial à Rússia	15.02.2022
Presidente Bolsonaro participa de inauguração do trecho da BR-135 (MA)	29.10.2020
Presidente Bolsonaro participa de reunião do Conselho do PPI	19.02.2020
Presidente Bolsonaro tem boa evolução clínica	12.09.2019
Presidente Bolsonaro chega à Índia	24.01.2020
Bolsonaro atende ao pedido de crianças que queriam conhecer a residência oficial	03.06.2019
Pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Jair Bolsonaro	20.02.2019
Presidente Bolsonaro visita agência-barco da Caixa no Pará	09.10.2020
Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro	08.04.2020
Presidente Jair Bolsonaro entrega Projeto de Lei que altera regras na CNH	04.06.2019
Bolsonaro visita obras do Projeto de Integração do Velho Chico	01.10.2020
Presidente Jair Bolsonaro faz declaração à imprensa	12.08.2020

Presidente Jair Bolsonaro participa da entrega de títulos de propriedades rurais	18.09.2020
Bolsonaro participa do lançamento do projeto Juntos pelo Araguaia	05.06.2019
Presidente Jair Bolsonaro faz declaração à imprensa	12.03.2019
Presidente Bolsonaro fala sobre mudança do Coaf	20.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro fala sobre a crise na Venezuela	01.05.2019
Presidente Jair Bolsonaro na ONU	23.09.2019
Presidente Bolsonaro participa da cerimônia de lançamento do "Festival de Tambaqui da Amazônia"	06.08.2019
Presidente Bolsonaro recebe credenciais de novos embaixadores	08.03.2019
#AoVivo: No Acre, Presidente Jair Bolsonaro fala sobre medidas de apoio ao estado	24/02/2021
Presidente Bolsonaro manda mensagem para ouvintes de A Voz do Brasil	20.07.2021
Presidente Jair Bolsonaro discursa na Cúpula sobre Biodiversidade da ONU	30.09.2020
Presidente Bolsonaro passa por cirurgia em São Paulo	25.09.2020
#AoVivo Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro	31.12.2021
Presidente Jair Bolsonaro faz declaração à imprensa	12.03.2019
O presidente da República, Jair Bolsonaro, fala sobre o rompimento da barragem em Brumadinho, MG.	25.01.2019
Presidente Bolsonaro visita Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica	21.10.2020
Presidente Jair Bolsonaro na ONU	23.09.2019
Presidente Bolsonaro participa de promoção de Oficiais Gerais	09.12.2019
Bolsonaro atende ao pedido de crianças que queriam conhecer a residência oficial	03.06.2019
#AoVivo: Viagem oficial à Rússia	15.02.2022
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro sanciona PLs para aquisição de vacinas contra a #covid19	10.03.2021
Presidente Jair Bolsonaro participa de evento no TCU	28.11.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da Cerimônia de Juramento à Bandeira e Entrega de Espad	19.06.2021
#BrasilNaÍndia: O presidente Jair Bolsonaro participou de cerimônia de troca de atos na Índia.	25.01.2020
Presidente Bolsonaro oferece jantar para líderes do BRICS	14.11.2019

Presidente Bolsonaro visita Parnaíba, no Piauí	15.08.2019
(1769) Presidente Michel Temer se reúne com o presidente eleito Jair Bolsonaro - YouTube	07.11.2018
Pronunciamento do <i>Presidente da República</i> Jair Bolsonaro	23.03.2021
Presidente Bolsonaro teve melhora nas últimas horas	05.02.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da formatura do Curso de Aperfeiçoamento da PMDF	02.06.2021
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da formatura do Curso de Aperfeiçoamento da PMDF	02.06.2021
Bolsonaro anuncia mais dois ministros	20.11.2018
Bolsonaro se reunirá com representantes da Petrobras para conversar sobre o reajuste do diesel	12.04.2019
Presidente Bolsonaro passa bem após acidente doméstico	24.12.2019
O Presidente Jair Bolsonaro foi recebido na Cerimônia com honras militares	04.01.2019
Presidente Bolsonaro lança o Plano Safra	18.06.2019
Presidente Jair Bolsonaro lança programa Casa Verde e Amarela	25.08.2020
Presidente Jair Bolsonaro discursa na Cúpula sobre Biodiversidade da ONU	30.09.2020
Bolsonaro reafirma na Índia condições favoráveis para investimento no Brasil	27.01.2020
Pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro	23.08.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa do segundo dia da Cúpula do G20	31.10.2021
Presidente Jair Bolsonaro participa da Assembleia Geral da Convenção Evangélica, no DF	19.09.2020
#AoVivo: Declaração Conjunta dos Presidentes Jair Bolsonaro e Umaro Sissoco Embaló	24.08.2021
Presidente Jair Bolsonaro visita estádio da Chapecoense	25.06.2021
Jair Bolsonaro se recupera bem	10.09.2019
Bolsonaro participa das comemorações do Dia do Aviador	18.10.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de Culto em São Paulo	05.10.2020
Presidente Bolsonaro visita Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica	21.10.2020
#AoVivo: Cerimônia de Cumprimentos dos Oficiais Gerais das Forças Armadas	05.12.2022

Presidente Bolsonaro detalha ações de enfrentamento ao coronavírus	20.03.2020
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa de assinatura de acordo Brasil - EUA	15.06.2021
Presidente Bolsonaro cumpre agenda em SP nesta segunda	03.02.2020
Bolsonaro participa da Cerimônia de Brevetação dos Novos Paraquedistas, no Rio de Janeiro	27.07.2019
Presidente Bolsonaro cumpre agenda em SP	05.03.2020
Bolsonaro anuncia mais dois ministros	20.11.2018
Novo teste de Covid-19 do presidente Jair Bolsonaro dá positivo	22.07.2020
Presidente Bolsonaro discursa na abertura da Assembléia Geral da ONU	24.09.2019
Presidente Bolsonaro aciona sistema de água em Alagoas	05.11.2020
Presidente Jair Bolsonaro participa da celebração do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira	18.10.2019
Bolsonaro participou da homenagem ao Dia Internacional da Juventude	16.08.2019
Presidente Bolsonaro assina MP que antecipa primeira parcela de 13º de aposentados	06.08.2019
Governador do Rio de Janeiro e presidente Bolsonaro discutem reforma da previdência	26.03.2019
Presidente Bolsonaro participa de cerimônia de revisão das normas trabalhistas	30.07.2019
Presidente Jair Bolsonaro cumpre agenda em Corumbá-MS	18.08.2020
Presidente Bolsonaro mantém agenda restrita	19.09.2019
Presidente Bolsonaro fala sobre o auxílio emergencial	27.04.2020
Presidente Bolsonaro participa da entrega da "Ordem do Mérito Industrial São Paulo"	11.06.2019
Presidente Jair Bolsonaro visita obras de ferrovia na Bahia	11.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro assina Medida Provisória da Liberdade Econômica	01.05.2019
Bolsonaro inaugura usina de Belo Monte	27.11.2019
Presidente Jair Bolsonaro inaugura 1ª fase da 2ª etapa do Sistema Adutor do Pajeú (PE)	01.10.2020
Bolsonaro participa do lançamento de pedra fundamental de colégio militar em SP	03.02.2020
Bolsonaro participa de cerimônia do Dia Internacional da Juventude	16.08.2019
Presidente Jair Bolsonaro assina decreto que prorroga auxílio emergencial	30.06.2020
#AoVivo: Entrevista coletiva do Presidente Jair Bolsonaro	30/05/2022

Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro	24.03.2020
Presidente Jair Bolsonaro participa da tradicional Cantata de Natal no Palácio do Planalto	20.12.2019
Presidente Jair Bolsonaro inaugura da Usina Termoeletrica Porto de Sergipe I	17.08.2020
Cerimônia comemorativa de 200 dias de governo do presidente Bolsonaro	18.07.2019
Bolsonaro participa de transmissão de cargo do Comando Militar do Sudeste	03.07.2019
30.01.19 - Presidente Jair Bolsonaro despacha do hospital, em São Paulo	30.01.2019
Bolsonaro retorna a Brasília	14.01.2020
O Presidente Jair Bolsonaro participa nesta manhã da transmissão de cargo do comando da Marinha	09.01.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro visita obras na ponte sobre o Rio Pariquera-Açu (SP)	03.09.2020
Presidente Jair Bolsonaro entrega moradias em Mossoró (RN)	21.08.2020
Presidente Jair Bolsonaro participa de inauguração de termoeletrica em Sergipe	17.08.2020
Bolsonaro espera que a proposta da nova previdência seja aprovada na Câmara, na próxima semana	05.07.2019
Presidente Jair Bolsonaro participa de inauguração na área portuária de Belém (PA)	13.08.2020
O presidente Bolsonaro participa da cerimônia de lançamento do programa Pátria Voluntária	08.09.2019
Coletiva à imprensa do presidente Jair Bolsonaro	24.06.2019
Presidente Jair Bolsonaro fala com a imprensa sobre o rompimento da barragem em Brumadinho, MG	25.01.2019
Presidente Jair Bolsonaro visita Agência-Barco da Caixa, na Ilha do Marajó (PA)	09.10.2020
O presidente Jair Bolsonaro participa da transmissão de cargo do Comando Militar do Sudeste	03.07.2019
#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa de entrega do Residencial Solar São Mateus (ES)	11.06.2021
Entrevista exclusiva com presidente Jair Bolsonaro	11.02.2022
Bolsonaro inaugura obra que leva água ao semiárido	01.10.2020
Presidente Bolsonaro participa de cerimônia de entrega de espadim	17.10.2020
Novas ações contra tragédias climáticas	31.05.2024
Presidente Lula visita às obras da transposição do rio São Francisco #shorts #riosãofrancisco	01.09.2023

Coletiva de imprensa com o presidente bolsonaro e o ministro Ricardo Sales	02.08.2019
Coletiva de imprensa com o presidente bolsonaro e o Ministro Ricardo Sales	01.08.2019
Presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump fazem declaração à imprensa nos Estados Unidos	19.03.2019
Em mensagem de Dia das Mães, o presidente Lula destacou as mães do RS. #diadasmães #presidentelula	12.05.2024
Cerimônia de Entrada dos Novos Alunos da EsPCEEx (SP)	20.02.2021
Cerimônia de Entrada dos Novos Alunos da EsPCEEx (SP)	20.02.2021
“Deus não é mentira, Deus é a verdade”, discursou #lula #fakenews	05.04.2024
Presidente Bolsonaro participa da inauguração da conclusão da BR-163/PA	14.02.2025
Presidente Bolsonaro participa da inauguração da conclusão da BR-163/PA	14.02.2020
LULA E PAPA NO COMBATE À DESIGUALDADE Confira o Conversa com o Presidente desta semana #Short #Lula	29.06.2023
Bolsonaro anuncia o novo valor do salário mínimo	14.01.2020
Bolsonaro anuncia o novo valor do salário mínimo	14.01.2020
(1769) FERROVIA NORTE SUL Lula agradeceu ao ex-presidente Sarney pelo projeto da Ferrovia Norte-Sul #short - YouTube	17.06.2020

- ⁱ O termo se popularizou durante a pandemia de COVID-19 e se refere às produções feitas nas redes sociais sob diferentes gêneros discursivos. O termo foi utilizado para apresentações musicais, entrevistas, stand-up entre outras atividades. Em suma, trata-se de uma transmissão audiovisual em tempo real realizada em uma rede social, como YouTube, Facebook, Instagram, Tik Tok etc. Esse tema será abordado na metodologia.
- ⁱⁱ Em 2018, ocorria no congresso federal brasileiro uma discussão acerca do homeschooling (ensino em casa), que era defendido por Bolsonaro e outros candidatos, em função da proposta neoliberal de escola sem partido, pois políticos de direita e de extrema direita defendiam que a escola estava doutrinando os alunos com ideias de esquerda.
- ⁱⁱⁱ Princípio do diálogo entre enunciados e princípio de um sujeito organizador desse *enunciado* tridimensional, isto é, verbivocovisual.
- ^{iv} A cor diferenciada se deve ao fato desse trecho ser um caminho para outro texto (hiperlink). Por entender que esse mecanismo de acesso a outros textos é importante discursivamente, a coloração foi mantida nesse e em outros trechos da matéria citada.
- ^v No presente momento, o Ministro da Saúde, Mandetta ainda detinha um poder no gerenciamento dos atos para controle da pandemia, o que foi diminuindo ao longo dos dias até resultar no seu pedido de renúncia.
- ^{vi} As falas apresentadas abaixo não são as legendas em si do vídeo, pois notamos no vídeo que algumas palavras estão ausentes e outras trocadas, logo as legendas estão alteradas para ficarem o mais próximo possível das falas do *sujeito-presidente*. Esse tipo de modificação/ausência encontrada na legenda do vídeo parece ser recorrente no YouTube, pois outros vídeos também apresentaram essa falha, o que pode ser devido a uma geração automática de legenda.
- ^{vii} Também chamado de isolamento social, trata-se de uma política de saúde pública mundialmente implementada durante a pandemia de Covid-19 para reduzir o número pessoas infectadas e, consequentemente, diminuir o

número de pessoas em estado de internação. De maneira prática, é a paralisação de todas as atividades consideradas não essenciais pelo município, estado ou país, o que reduz o número de aglomerações, logo há uma queda nas contaminações. Devido ao dano econômico causado por tal política, representantes políticos impuseram essa medida apenas em casos nos quais os hospitais não conseguem mais suportar o número de pacientes.

- viii Os excertos apresentados não são idênticos às legendas apresentadas no vídeo da BBC, pois algumas palavras estavam ausentes, bem como não era possível demarcar as falas de sujeitos diferentes ou outros elementos significativos, como citações, orações interrogativas, quebras e cortes. A alteração de parágrafo, por exemplo, significa que a produtora do vídeo fez um corte no vídeo, de um momento para outro, ou seja, de um minuto logo se passava para outro minuto do vídeo apresentado.
- ix O vídeo também foi retirado de outras redes sociais, como Instagram e YouTube.
- x As afirmações também corroboram para a formação de uma materialidade de acusações, negações e questionamentos acerca da metodologia científica contemporânea, o que inclui instituições e pesquisas científicas. No entanto, apesar de pertinentes, não é o foco desse trabalho analisar tais relações no escopo maior, que seria o comportamento das instituições científicas durante a pandemia de COVID-19.
- xi Seja com Habermas, seja com Bakhtin, para ser oficial, é necessário ser público, ocupar o lugar da praça pública, do encontro entre diferentes sujeitos, ser visto. No entanto as redes sociais questionam essa noção, pois os perfis são públicos e privados ao mesmo tempo, isto é, as redes sociais permitem que os perfis sejam públicos (qualquer usuário pode encontrar e entrar no perfil), mas isso não significa que se trata de um perfil de uma empresa, uma instituição governamental ou um governante. Logo, o governante, como no caso analisado, usufrui do poder de influência para enunciar um dado ponto de vista, mas pode, quando questionado sobre sua fala, afirmar que aquela não era sua fala de presidente, ou seja, não era oficial. Podemos questionar se o fato desses perfis possuírem esse critério de visualização pública não é uma forma de objetificação ou mercantilização dos sujeitos. Tal indagação é pertinente e parece-nos merecer outros desenvolvimentos, mas isso é foco para outro trabalho.
- xii Essa discussão promove outro problema de pesquisa, sendo assim material para outro trabalho. Em função dos objetivos da tese, buscamos analisar como os enunciados se constituem discursivamente diante da discussão acerca da oficialidade.
- xiii A transmissão de imagem e vídeo em tempo real não é uma funcionalidade nova na internet, mas o uso do formato live em plataformas gratuitas, como o YouTube, Facebook e outros, no Brasil, de fato ganhou amplitude e recorrência a partir de 2019.
- xiv A Verbivocovisualidade permite identificar os elementos característicos dos sujeitos atuantes no vídeo, bem como a visualização de documentos e cenários característicos de ambientes governamentais.
- xv Esse recorte é proposital, pois ficou claro durante as eleições de 2018 e também durante a pandemia como cada grupo de eleitores elegia a seu bem prazer aquilo que poderia ser verdade. Qualquer fala/atitude que não coincidissem com a imagem do representante político defendido por um eleitor não poderia e não era considerada verdadeira. Em um último caso, quando algum *enunciado* ofensivo à imagem do candidato defendido era considerado verdadeiro, passava-se a acusação do rival político ou a reafirmação do que feito dito de maneira justificativa.
- xvi Vale dizer que se trata de uma tentativa, não de algo realizável. Contudo, mesmo na tentativa, isto é, num processo de aniquilação, o outro ainda constitui o sujeito que executa a ação, ainda que na condição de ser alguém merecedor de tal violência.
- xvii Trata-se de um componente que avalia se os textos, como legendas utilizadas nas imagens, estão mais ou menos acessíveis de acordo com as cores.
- xviii Os *corpora* são exibidos na sua completude no anexo A, já que devido à incompatibilidade de sistema entre word e YouTube, ao retirar os vídeos da plataforma YouTube, alguns vídeos perderam o nome e descrição, logo é preciso avaliar esses vídeos individualmente.
- xix De fato, tais ações/attitudes foram tomadas e questionadas, tanto pelo Congresso, quanto pelo poder judiciário.
- xx Vale dizer que essa característica é particular desse enunciado, já que gêneros diferentes podem apresentar construções diferentes, como é caso de um recital de poesia.
- xxi Este discurso aproveitou toda a força que as camisetas da seleção brasileira de futebol ganharam a partir de 2015, quando políticos de direita e extrema-direita iniciaram movimentos para o golpe contra a ex-presidenta Dilma Rousseff em 2016. Esse golpe contou com o apoio de mídias jornalísticas e de parte da população, mas foi chamado por *spb* e outros políticos de direita como processo de *impeachment*.
- xxii Ao contrário das *lives* realizadas nas redes sociais, quando o presidente falava de maneira espontânea sobre notícias do dia a dia, o que gerou toda uma discussão jurídica sobre o conteúdo desses dizeres como apontamos no capítulo 6, os pronunciamentos oficiais consistiam na leitura de um teleprompter, ou seja, ainda que o roteiro tenha sido feito pelo presidente, há uma edição para que esse roteiro seja lido de uma dada forma e não de outra. Em outras palavras, o sujeito-roteirista não é o mesmo sujeito-locutor, ambos submetidos ao projeto de dizer do *sujeito-editor*.

-
- ^{xxiii} Militarismo (apoio ao porte de armas), fundamentalismo judaico-cristão (apoio à família heteronormativa cristã) e neoliberalismo econômico (apoio da retirada do Estado da função de regulador da economia).
- ^{xxiv} Durante a pandemia, as aulas presenciais, em diferentes níveis de escolaridade, tiveram que mudar seu formato para o on-line. Diferentes sites e aplicativos foram utilizados para fazer a conexão entre os participantes da aula. Rapidamente esses aplicativos passaram a disponibilizar panos de fundos para imagens da webcam, dentre eles estava cenário similares ao utilizado pelo *sujeito-presidente-bolsonaro*. Apesar de não ser uma estratégia nova, o uso naquele período confirma o aspecto cultural de constituição desse tipo de construção visual para legitimação de um dizer.
- ^{xxv} As figuras 49 e 50 foram obtidas por meio da seleção de um fotograma dos vídeos para submeter o arquivo ao procedimento feito pelo programa, que verifica as cores temáticas presentes e fornece o gradiente da imagem. Esse recurso é útil para encontrar as especificidades das cores e da iluminação de cada signo visual.
- ^{xxvi} A subdivisão hora, minuto e segundo demarca os recortes feitos nos dois vídeos. Isso se aplica também às próximas figuras.
- ^{xxvii} As citações verbais foram colhidas das próprias legendas dos vídeos, já que essas também são de responsabilidade da equipe de criação dos vídeos.
- ^{xxviii} Segundo o Datafolha, a rejeição a Bolsonaro tem crescido paulatinamente desde o início da pandemia. Conforme a pesquisa, em 02/04/2019, os que consideraram o desempenho de seu governo ruim ou péssimo foi de 30%; já em 27/04/2020 (um mês após a instauração do estado de pandemia no país), esse índice subiu para 38%; em 11/05/2021 (o Datafolha não divulgou a pesquisa no mês de abril desse mês, por isso, o dado ser o do mês subsequente), sua rejeição aumenta para 44%; chegando ao ápice e nele permanecendo de 13/09/2021 a 13/12/2021, ao alcançar o patamar de 53%. Em 25/05/2022, últimos dados divulgados, o índice de rejeição caiu para 48% (ainda maior que em maio de 2021), devido ao auxílio social por ele concedido (chamado “Auxílio Brasil”), dada a situação de emergência do país, que voltou ao mapa da fome em seu governo, conforme o Datafolha (2022).
- ^{xxix} Trata-se de uma descrição de uma das correntes religiosas judaico-cristã, pois, ainda que hegemônica, existem outras correntes e entendimentos para os textos religiosos. Como respaldo para a descrição feita, podemos citar o caso do dilúvio de Noé e nas sete pragas do Egito, cujo processo ocorre da forma como descrevemos acima.
- ^{xxx} Para o *sujeito-presidente-bolsonaro*, em dezembro de 2021, a pandemia já era tratada como um problema do passado, pois as vacinas já haviam sido aplicadas. Isso intensificou ainda mais a crítica aos governadores que ainda implementavam alguma medida de controle da disseminação do coronavírus, como o distanciamento social ou o isolamento social.
- ^{xxxi} Ficou conhecido na mídia como guru do governo. Esse sujeito defendia a existência de racismo reverso e afirmava que aulas de educação sexual só serviam para incentivar a prática sexual entre jovens.